

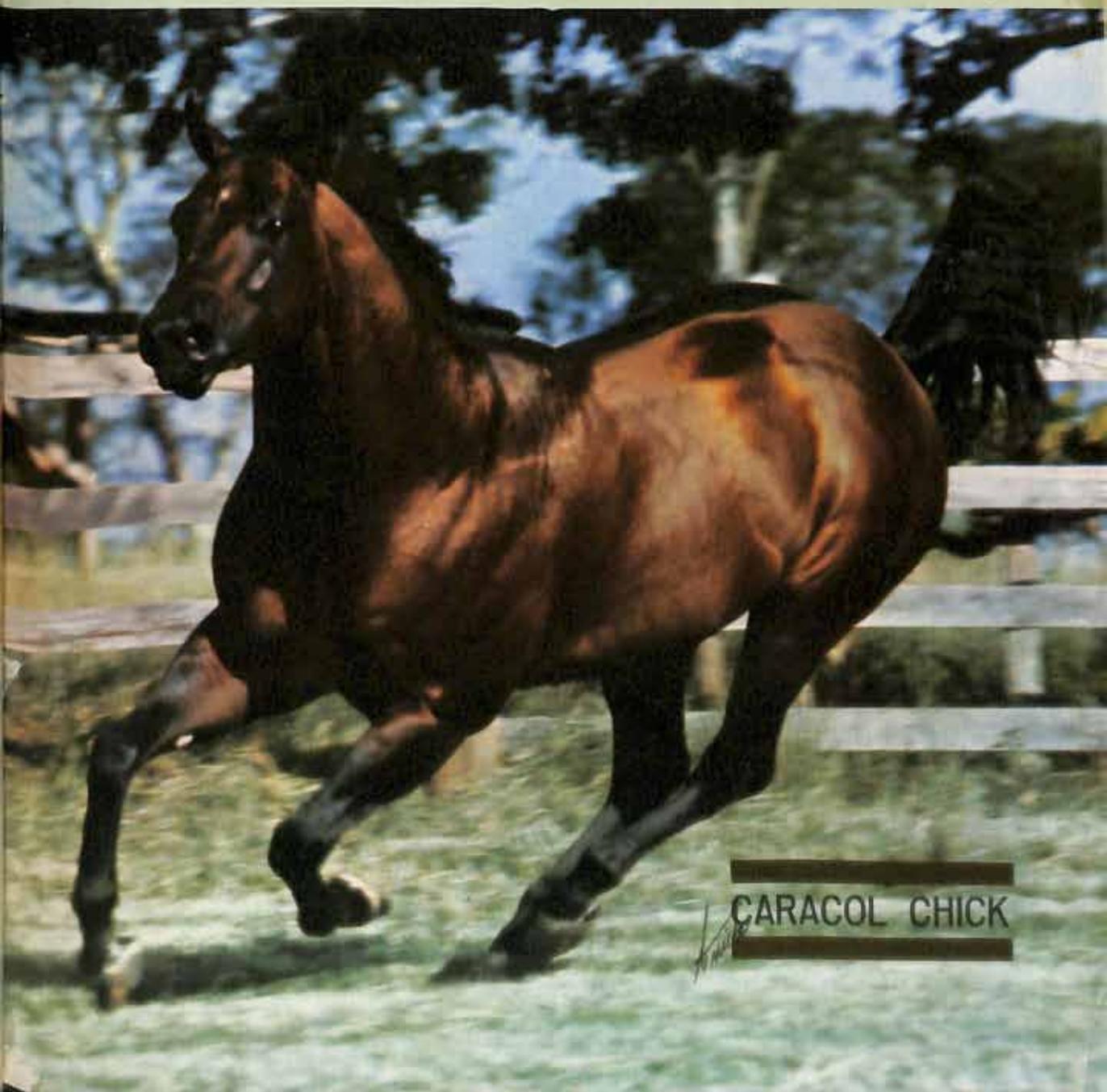
REVISTA DOS CRIADORES

55 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Julho de 1985 - Ano LV - N.º 666 - Cr\$ 29.000
Órgão oficial da ABC

A REFORMA AGRÁRIA

II EDIÇÃO ESPECIAL
QUARTO DE MILHA

NEGÓCIOS RURAIS -
um instrumento de administração



CARACOL CHICK

O caminho mais seguro para o tratamento do curso negro.



CURSONEGRIL®



Curso Negro, Curso do Sangue, Coccidiose, Diarria de Sangue, simplesmente Diarria. O nome pode variar, mas o problema é um só: a incontrolável perda de líquidos orgânicos e sangue que pode levar o animal à morte. Aplicado por via intramuscular ou endovenosa, Cursonegril estanca a febre e a hemorragia ao mesmo tempo. Graças à pronta ação da Sulfazotiazol e da Vitamina K₃ presentes em sua composição. Além disso, o veículo isotônico de Cursonegril mantém os líquidos orgânicos eliminados durante a infecção. É essa reposição que o animal seja levado à desidratação e morte. A ação do Cursonegril é tão notável no controle das febres produzidas por germes como a salmonela, a leptospirose, a brucelose, a febre aftosa, a febre tifoide, a febre atípica dos suínos. Coloque a sua criação no caminho seguro de Cursonegril.

Schering Produtos Veterinários Ltda. - Estrada
dos Bandeirantes, 100 - Jd. do Jansen - CEP
05.500-100 - São Paulo, SP - Brasil
Telefone: (011) 222-1111 - Telex: 50000
Schering - Telex: 50000 - Telex: 50000
Schering - Telex: 50000

Com a garantia e controle de qualidade **Schering**
Produtos Veterinários Ltda.



REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Director Responsável: Luiz de Almeida Penna
Redator: Fernando Noboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, João Barisson Villares, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, P. Testini, N. Brotto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Dácio de Moraes Junior.

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerência: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laércio Noronha, Jaqueline H. Bonfin e Claudia P. Moura.

Fotografia: Francisco Sciacca

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Anuidade básica: Cr\$ 6,626 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna
Rua Venâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8485
CEP: 05024 — São Paulo — SP

Unico Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agro-pecuárias, Rua Caralbas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Venda avulsa:

Interior e Capital (SP) — Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas (SP); Aeroporto de Santos Dumont e Galeão (RJ); Brasília (DF). Distribuidora no Rio: Distribuidora Guanabara, Jornais e Revistas Ltda, Rua Antonio Ribes, 72, Inhauma, Rio de Janeiro, RJ.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alcor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraná:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2ª and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. V. esquina da Pedro IV - Recife. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

REVISTA
DOS
CRIADORES



NOSSA CAPA

Caracol Chick, belíssimo animal, destacando-se em sua produção. Propriedade de Montano A. Di Benedetto está participando do 4.º Campeonato Nacional de QM tendo já conquistado o 5.º lugar.

SUMÁRIO

Julho de 1985 — Ano LV — N.º 666

8

A pequena propriedade rural nos planos de reforma agrária

11

Negócios Rurais — Um Instrumento de Administração

22

CNPC sugere nova Política para a Pecuária de Corte

25

São João da Boa Vista — Um grande Centro Leiteiro e Agrícola

27

Alimento de ruminante — A parte aérea da mandioca na alimentação animal

41

Há 30 anos a I Exposição-Feira de Gado Leiteiro

44

No Paraná, Arapoti, o Sr. Gerrit obtém alta produção de leite

49

Os cavalos Quarto de Milha têm 350 anos de história

126

As três Pilastras Mestras da Raça Crioula Brasileira

128

Confiança, o principal insumo

129

RRZ — Bronquite Verminosa dos bovinos — O diagnóstico,

tratamento e prevenção, através de vacina. — Bem estar em produção de vitelos de corte. Variedades inusuais de carne de búfalo — Notas Zootécnicas

153

Um plantel sobre Controle — Gado Holandês, Quarto de Milha e café, na Fazenda Boa Esperança

SEÇÕES

3 .. Ponto de Vista

10 .. Das Empresas

38 ... Mecanização

46 Registro

48 Gente

109 Mangalargan...do Brasa

146 ..Pardo Sulço em Notícias

148 Serviço

150 Leilões

157 .. O que vai pelo Controle Leiteiro



(Ex-Associação Paulista de Criadoras de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

58 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camareto
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio
Pedro de Paula Leite Moraes

Assessor da Diretoria:

Dr. Dacio de Moraes Junior

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Ruy Calazans de Araújo

Vice-presidente

Arnaldo Lima

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fegundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho
Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Juliad

Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos
Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Lavil Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira

Suplentes

Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Brito
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Miller Ferricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Radyr de Queiroz
Roberto Diniz Junqueira

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro

Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.

Registro Genealógico, Serviço

Ponderal de Controle de Peso e Pré-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Atbaydes

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Dr. Rubens Malta Campos

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberto até às 22 horas. S. J. Boa Vista - Rua Gabriel Ferreira, 83 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fones: (021) 264-7130, 264-7155 e 800-2307.

REFORMA AGRÁRIA

Festival de desapropriações. E quem paga a conta?

MANOEL ELFÍDIO PEREIRA DE
QUEIROZ FILHO

Na desapropriação do imóvel rural as benfeitorias são pagas em dinheiro e as terras em títulos da dívida pública. Como o PNRA I se estende por toda a vastidão do território nacional, inclusive nas regiões das terras mais caras, podemos imaginar, desde já, no que esse faraônico projeto — depois plano e agora proposta — aumentará catastroficamente, para esta e para as próximas gerações, a dívida pública do País. Tudo acontece quando a palavra de ordem é: "proibido gastar", estando a Nova República empenhada em cortar drasticamente e por todos os modos possíveis a despesa pública e os gastos e investimentos das Estatais.

"As Fazendas Públicas, na palavra dos próprios governantes, estão falidas, mas as obras continuam a ser iniciadas e novas ações expropriatórias vêm sendo propostas sem que a Administração tenha tratado de cumprir, antes, as obrigações representadas pelos milhares de ofícios requisitórios que lhe são encaminhados relativamente às desapropriações já idosas.

Esse o quadro geral que a má administração da coisa pública montou com reflexos contínuos no Poder Judiciário, envolvido nesse caos pela desleal utilização da legislação superada e obsoleta que o Poder Público, por motivos óbvios, não se preocupa em atualizar e adequar à realidade de 1985 que, à evidência, é diferente daquela que envolvia o contrato social de 1941.

Gerado no ventre sombrio da ditadura e acalentado por sucessivos governos discricionários, o Decreto-

lei n. 3365/41 não consegue resistir mais ao embate da brisa que os ideais democráticos começam a soprar no País."

E completando.

"A atualização automática dos débitos levará os cofres públicos à insolvência e a correção provocada eternizará os pagamentos com sacrifício do expropriado e do expropriante".

Foi dessa forma que o Juiz Homeo Benedicto Ottoni Netto, da 1.ª Vara da Fazenda Municipal de São Paulo, em brilhante e fundamentado despacho (processos n.ºs 312 e 347/85) colocou a questão para decidir que o Poder Público, para ocupar o imóvel desapropriado, de acordo com prévia avaliação judicial, deve indenizar antes a integralmente.

Essa regra, estabelecida e cumprida, evitaria que os eventuais e sucessivos detentores do poder público se lançassem em aventuras desapropriatórias sem retorno, usando e abusando das avaliações com "valor potencial", para proteger seus apadrinhados, detentores de grandes extensões de terras que não conseguem vender, ou em planos, projetos ou propostas mirabolantes, demagógicas e impraticáveis e que aumentarão o descrédito e a frustração de nossa população.

Precisamos ficar atentos. As arcas do Tesouro Nacional estão sendo abertas para um vasto programa de colonização denominado PNRA, fadado a "dar com os burros n'água", porquanto idêntico, só que em dimensões maiores, a outros planos públicos, sempre caros e malogrados.

No início do ano de 1971, o Governo Médici, em plena euforia do "milagre econômico" e do tricampeonato mundial de futebol, com bem fundamentada exposição do ministro Cirne Lima, que emprestava seu talento e respeitável competência à pasta da Agricultura, promulgou dois decretos:

a) desapropriando imóveis rurais de propriedade particular num amplo polígono de 64.516 km², ou melhor, 6.451.600 hectares, situado na "Zona Prioritária" fixada para fins de reforma agrária por decreto anterior ao longo da rodovia Transamazônica, entre Altamira, no Estado do Pará e a divisa do Estado do Amazonas;

b) declarando indispensáveis à segurança e ao desenvolvimento nacionais, as terras devolutas situadas na faixa de 100 km de largura de cada lado do eixo das rodovias já construídas, em construção ou projeto, na região da Amazonia legal.

Os objetivos eram altamente meritórios.

Procurava-se desviar e carrear os fluxos migratórios das populações rurais do Nordeste, que sofria intenso período de seca, para as novas fronteiras do País, procurando-se evitar o engrossamento das populações faveladas e dos cortiços das grandes cidades.

A existência de atividade econômica em região até então improdutiva garantiria, por outro lado, o retorno das despesas de assentamento e do valor da desapropriação, pois esta se realizara em terras baratas.

É preciso lembrar que nessa época

ca o Brasil, com população de 96 milhões de habitantes, estava em pleno desenvolvimento industrial, comercial e ativa execução de extensos programas habitacionais, de construção de estradas e redes de comunicações. No entanto, no setor agropecuário, praticamente não produzia soja, não exportava suco de laranja, não usava adubo e defensivos, as grandes culturas de arroz e trigo se restringiam unicamente ao Rio Grande do Sul, o petróleo era baratíssimo e nem se imaginava no álcool motor como fonte de energia alternativa, a malha rodoviária era praticamente litorânea, as braquiárias ainda não tinha surgido para invadir as terras pobres dos campos e cerrados, revolucionando a pecuária nacional, e, apesar da falta de mão de obra, a mecanização agrícola era ainda incipiente.

Em agosto de 1971 fomos convocados a Brasília: o sempre saudosos e incansável batalhador Reinaldo Massi, o desbravador de novos hori-

zontes agrícolas e formador de cidades Ariosto da Riva, o especialista em projetos agrícolas Carlos Alves Seixas, os colonizadores japoneses da JANIC e o autor destas linhas, por indicação do Dr. Hermann Moraes Barros, o realizador entusiasta do Norte do Paraná. Convocados para, como representantes da iniciativa particular, sermos ouvidos e colaborar com o Governo no estabelecimento dos programas de reforma e desenvolvimento a serem realizados naquelas áreas dos decretos acima mencionados.

Numa sala de reuniões com as paredes repletas de quadros, projetos, gráficos, estatísticas e tabelas, elaborados com o máximo esmero e de qualidade gráfica excepcional, presentes os então Ministro do Interior, Maurício Rangel Reis e Presidente do INCRA Reinhold Stefanos, com uma boa quantidade de jovens e entusiastas assessores: engenheiros agrônomos, veterinários, arquitetos, sociólogos, economistas, técnicos agrí-

colas, funcionários dos dois organismos públicos, fomos surpreendidos com a apresentação de um plano completo, detalhado em suas minúcias, para assentamento ou colonização oficial-estatal e que, em suma, era o seguinte:

- em dois anos localizar 100.000 famílias no polígono desapropriado, constituído de terras de excelente qualidade;
- em lotes de 100 ha. para cada família, quadriculados no mapa, cada projeto para 1.000 famílias, com 100.000 ha.;
- criação de agrovilas, distando num raio de 5 km das agropolis, que por sua vez, distariam 10 km das ruropolis;
- a construção da rodovia Transamazônica só seria executada na medida em que fossem assentados os colonos, para evitar invasões e conflitos;
- cada agrovila habitada por 50 famílias e cada agropolis seria o centro de 20 agrovilas;



COOPER

Estas duas forças se juntaram.



**Departamento
Veterinário**

- os parceiros ou colonos não residiam nos lotes e sim nas agrovilas;
- agropolis com os serviços básicos: serraria, padaria, bares, comércio, ou seja, infra-estrutura mínima;
- as culturas iniciais seriam de subsistência para a região: arroz, milho, feijão, hortaliças, criação de pequeno porte e pecuária de leite em pequena escala;
- a terra seria vendida por preço simbólico, o título seria provisorio e cada família ganharia um salário mínimo nos primeiros seis meses de assentamento;
- apoio financeiro com crédito para formação das lavouras e assistência técnica.

Esclareceram que 25 técnicos em 5 equipes tinham procedido e continuavam a proceder, nesse polígono da Transamazônica, às pesquisas e levantamentos de solos, clima e aguadas para sua divisão e estudos

para determinação de qual os produtos mais indicados de acordo com a potencialidade das sub-regiões. Esclareceram, ainda, que as faixas de 200 km de cada lado das rodovias amazônicas, fora da área do polígono, seriam destinadas à iniciativa privada, mas não tinham idéia quando, como e em que condições.

Queriam que, pela iniciativa particular, convalidássemos esse plano final e acabado. Tudo bonito e com apresentação esmerada.

Recusamos nosso apoio a esse impraticável programa que, em linhas gerais, achávamos um desperdício de recursos, humanos e materiais, com resultados possivelmente precários, senão negativos. Não deixamos, porém, de apresentar nosso trabalho sobre o assunto, com uma série de perguntas, simples e diretas, do querido Reinaldo Massi. Mas isto é outra história.

O assentamento da Transamazônica passou, então, por diversos governos e por diversas fases, objeti-

vando minorar o desastre. A topografia quebrada da região obrigou a fazer novos levantamentos, para que a divisão dos lotes obedecesse as ondulações, as estradas se encharcavam e estragavam com as chuvas, as obras e construções, de material leve, se deterioraram rapidamente. A erosão começou a tomar conta das culturas e das estradas. O milho, arroz, feijão e outras culturas não deram certo, nem para sobrevivência. Os colonos transportados de avião, ônibus e navio, começaram a debandar. Passaram a reforçar com colonos gaúchos, mais afeitos à lavoura moderna. A maior parte voltou para sua terra. Construiu-se, então, a Usina Abraham Lincoln, na esperança que o plantio de cana seria a redenção agrícola da região.

A história desse cavalo branco, sorvedouro de recursos e palco de conflitos humanos, as invasões predatórias de terras para roubo de madeira, estão diariamente nas folhas da imprensa.



Para dar uma nova força ao seu rebanho.

As Divisões Veterinárias Cooper e ICI têm combatido, separadamente, os inimigos da pecuária. A partir de agora, juntaram suas forças numa só: Coopers. A primeira empresa dedicada exclusivamente à saúde e à produtividade animal.

Com essa nova empresa e esses objetivos, os fazendeiros ganharam um aliado mais forte e eficiente para melhorar o rendimento de seus rebanhos.

A Coopers continuará pondo no mercado, com a mesma qualidade e boa reputação de sempre, os produtos Cooper e ICI já existentes. E aproveitará ao máximo toda a capacidade tecnológica da Cooper e da ICI, pesquisando e desenvolvendo produtos cada vez mais eficientes e seguros. Para que os fazendeiros tenham sempre animais mais fortes e saudáveis.



Coopers Brasil S.A.
Rod. Raposo Tavares, km 26,9
Tel.: 492-3155
Cotia - São Paulo

A pequena propriedade rural nos planos de reforma agrária

O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Teles de Menezes, informa que "após a divulgação da proposta para elaboração do 1.º Plano Nacional de Reforma Agrária da Nova República, feito pelo Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, decidiu colocar a público sua posição em torno do assunto, apontando aspectos que considera fundamentais para entendimento dos grandes riscos que o País corre com a aplicação de um 'Plano' como o apresentado". O trabalho a seguir "reflete, pois, o pensamento global da entidade".

No regime democrático ora vigente no país, após anos de autoritarismo, vive-se agora uma espécie de euforia de liberdade, em que todos querem opinar, mesmo sobre temas complexos, especializados e graves, como o da produção de alimentos e matérias-primas pela agricultura. Cresceu, nas últimas semanas, o número de idéias, opiniões e informes sobre reforma agrária, em que seus autores defendem, via de regra, a pequena propriedade rural, como recurso para modernizar a agricultura e obter mais alta produtividade. Com frequência, seus signatários são idealistas respeitáveis mas inteiramente fora da realidade econômica rural, distorcendo a verdade.

Em primeiro lugar, as pequenas propriedades rurais oferecem obstáculos estruturais à introdução de inovações da ciência aplicada à agricultura. As vezes, para implantar uma única conquista tecnológica, a propriedade rural precisa sofrer mudanças estruturais, tal como sucedeu nos EUA, quando se adotou o sistema de refrigeração do leite nas próprias granjas, para atender o transporte do produto em dias alternados e não diariamente, como de tradição, em face dos preços elevados do petróleo. As granjas com apenas dez vacas leiteiras tiveram de ampliar sua extensão espacial para poder alojar cerca de 50 vacas, ajustando sua estrutura às novas imposições do progresso. Semelhantes processos de ajustamentos, em série, fizeram a estrutura agrária norte-americana evoluir de 147 acres, em 1963, para a média de 437, em 1983.

Em segundo lugar, a pequena propriedade rural caracteriza-se, de longa data, pela baixa produtividade comparativa. Assim, a Secretaria de Agricultura de São Paulo revelou que as pequenas granjas obtinham apenas 605,2 kg de leite por vaca-ano, ao custo de 7,86 cruzeiros antigos, ao passo que os grandes estabelecimentos rurais produziram 929,3 kg e 5,86 cruzei-

ros, isto é, 54% a mais de produtividade e 34% a menos de custo. No biênio de 1971-72 os pequenos agricultores colheram 970 kg de feijão por hectare e quase 10 anos depois em 1979-80, a colheita reduziu-se para 550 kg/ha, ou queda de 40% de produtividade, segundo estudo do Instituto Agrônomo do Paraná. As causas são sempre as mesmas: perda de recursos naturais, atraso e rotina, isto é, 80% deles não faziam o controle de doenças e pragas e 90% não usavam sementes selecionadas, levando o feijão ao aumento de 411% no preço do alimento, em 1980.

Na China, sob sistema de pequena propriedade rural, o camponês produz alimentos para três ou quatro pessoas, mas nos EUA as médias e grandes propriedades

garantem a alimentação de 60 ou mais pessoas fora da agricultura, para cada ruralcola, graças às diferenças de produtividade. A análise dos ganhos de produtividade nos EUA, durante 200 anos, concluiu que a força do homem, dos animais, da maquinaria e outros fizeram o rendimento aumentar 60% em 175 anos, mas com o emprego da força da ciência a produtividade cresceu mais 60% em 25 anos, graças aos contínuos ajustamentos da estrutura para dimensões maiores.

Ademais, se as pequenas propriedades agrícolas fossem, por si só, uma condição para modernizar a agricultura, e obter ganhos de produtividade, o Brasil estaria em situação mais favorável do que o Estado de São Paulo, segundo os dados estatísticos a seguir.

Evolução da estrutura das pequenas propriedades no Brasil e em São Paulo (Propriedades de até dez hectares)

Brasil				São Paulo			
Ano	Número	Área Média	% ±	Número	Área Média	% ±	
1920+±	186.487	6,99	28,8	22.181	8,00	27,4	
1940	654.557	6,91	34,4	82.923	5,23	32,8	
1950	710.939	4,58	34,4	65.003	5,575	29,3	
1960	1.495.020	3,98	44,8	145.760	5,24	45,9	
1970	2.519.630	3,61	51,2	131.336	5,15	40,1	
1980	2.598.019	3,47	50,3	96.416	4,99	35,3	

Fonte: IBGE. Série Retrospectiva, 1977 e Censo do Brasil, 1980 (+) % sobre o número total de propriedades. (+±) Estimativa.

O simples exame dos dados estatísticos põem em evidência vários pontos.

1) Durante meio século, no Brasil, entre 1920 e 1970, o número de pequenas propriedades rurais cresceu de 186.487 para 2.519.630, ou aumento de 1.251% ao mesmo tempo em que suas dimensões médias caíram de 6,99 ha. em 1920 para 3,47 ha. em 1980.

2) Representando as pequenas propriedades, 50,3% do número de propriedades rurais, em 1980, segundo o IBGE, ou cerca de 51,4%, segundo o Inera, em 1984, não resta dúvida que o minifúndio, no sentido de propriedade de pequena extensão, constitui o mais grave problema estrutural da agricultura brasileira.

3) As expectativas são de forte aumento do número das pequenas propriedades no País, com estruturas cada vez mais atomizadas, porque a Inera abriu a concessão de dois ou três hectares para a fração mínima de parcelamento, de modo a agravar as estruturas agrárias de problemáti-

ca produtividade sócio-econômica, nos próximos anos.

4) De outro lado, não há na atual proposta ao 1.º Plano de Reforma Agrária nenhuma providência concreta, a não ser intenção, de fundir minifúndio, uma operação difícil pela sua rigidez estrutural, segundo a experiência alemã.

5) Em São Paulo, por força da pressão do desenvolvimento técnico-científico, as pequenas propriedades entraram em declínio numérico a partir de 1969, quando representavam 45,9% das propriedades, ao passo que em 1980 apenas 35,3%. Nesses 20 anos, desapareceram 49.344 pequenas propriedades rurais com menos de 10 ha, ou menos 33,8% graças ao ajustamento das estruturas agrárias.

Afinal a opinião pública deve continuar a perseguir a modernização da agricultura e a conquista de crescentes ganhos de produtividade, sem vinculações com a pequena propriedade rural, uma utopia que se fixou na mente do homem, por efeito da propaganda de interesses de vários matizes.

Manifestação do Instituto dos Advogados de São Paulo

O Instituto dos Advogados de São Paulo, após o exame da "Proposta para a Elaboração do 1.º Plano Nacional de Reforma Agrária da Nova República — PNRA", deliberou, a respeito, fazer as seguintes ponderações.

Um programa ou plano de Reforma Agrária, a fim de que se obtenha resultados positivos, deve ser inserido e fazer parte de um plano global de definição de uma Política Agrária para o país.

Por sua vez, o Plano Nacional de Política Agrária deverá conter, de forma clara e objetiva, as metas que se pretende atingir, no prazo fixado para sua execução, para se dar à terra sua função social, consoante prescreve o artigo 160, inciso III, da Constituição Federal.

Além de indicar os objetivos perseguidos, com a finalidade de tornar a terra um bem produtivo, o Plano Nacional de Política Agrária deverá equacionar todos os instrumentos e mecanismos a serem utilizados na sua execução, entre os quais não podem deixar de ser incluídos: a tributação, com adequada e efetiva aplicação do imposto territorial rural e do imposto de renda; um sistema eficiente de crédito rural; a assistência técnica e social ao homem do campo; e a desapropriação de terras improdutivas e ociosas, destinadas ao assentamento de famílias, com o fim precípuo de torná-las produtivas, em conformação com as metas do plano.

A tributação sobre a terra, com efeitos regulatórios, visando a, permanentemente, combater o uso anti-social e o latifúndio improdutivo e a favorecer aqueles que a

ela estão dando destinação adequada e compatível, é medida fundamental, que não pode ser deixada de lado, pois representa instrumento eficaz para democraticamente modificar não só a estrutura agrária, como também evitar que problemas solucionados em determinadas ocasiões voltem a se repetir em futuro. E, destaque, ao mesmo tempo, mecanismo democrático de coação e prevenção. Se a tributação, como enfaticamente diz a proposta, "acabou por se tornar um instrumento inútil até como fonte de receitas públicas", para "desestimular o uso anti-social da terra", é porque ou não foi efetivamente aplicada (o que a própria "proposta" assevera) ou estaria inadequada para os fins visados. Mister, portanto, se proceda à modernização e à agilização da arrecadação, e exame dos diversos diplomas legais que tratam da tributação, maxime do imposto territorial rural, a fim de modificá-los, se necessário.

A simples desapropriação e a consequente distribuição de terras, sem uma definida e instrumentada Política Agrária, com todos os mecanismos devidamente aparelhados e aptos a funcionar concomitantemente, poderá, quando muito, resolver conflitos de posse ou assentar famílias sem terra, de forma transitória, mas jamais, por si só, alcançará os objetivos de uma real Reforma Agrária, que tem como um dos princípios basilares tornar produtiva a terra improdutiva, em benefício da coletividade. Aliás, o próprio Estatuto da Terra, fundamento básico da proposta do PNRA, insere esse princípio como um dos elementos do conceito de Reforma Agrária, ao defini-la como o

"conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição de terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento da produtividade.

Ainda, entende o IASP ser imprescindível ressaltar que a execução de projeto de Reforma Agrária há de estar intimamente ligada à Política Agrícola do Governo, a cargo do Ministério da Agricultura, a fim de que não se desperdicem esforços e recursos, estes tão poucos, e ao mesmo tempo, se preserve produção de alimentos indispensáveis à comunidade.

Não pode também o IASP, como entidade jurídica, que tem como uma de suas finalidades a sustentação do primado do Direito e da Justiça, deixar de reclinamar a pretensão, expressa com todas as letras na "Proposta", de se pressionar o Poder Judiciário, para que profira suas decisões na conformidade das conveniências da execução do PNRA, ao fixar o valor da justa indenização, nas desapropriações por interesse social. O valor, que representa a justa indenização, não pode ficar condicionado à sanção pelo destino dado à terra, eis que o instrumento jurídico hábil para desestimular o comportamento anti-social, é a efetiva e permanente aplicação do tributo, com fins regulatórios.

Por todos os motivos expostos, o IASP entende que a "Proposta" de Reforma Agrária divulgada precisa ser cuidadosamente revista e reformulada, para que o Plano não venha a transformar em mais uma frustração nacional, com efeitos graves para todo o povo.

Sociedade Rural Brasileira

Declaração das Lideranças Rurais

As Entidades de Produtores Rurais, reunidas em São Paulo, na sede da Sociedade Rural Brasileira, no dia 11 de junho de 1985, por considerarem, em sua forma atual, inaceitável a Proposta do Plano Nacional de Reforma Agrária apresentada pelo Senhor Ministro de Reforma e Desenvolvimento Agrário, decidem, por unanimidade, solicitar a prorrogação por 90 (noventa) dias do prazo para debate do referido Plano, para posterior decisão do Exmo. Senhor Presidente da República a fim de que seja apresentada uma proposta alternativa da política fundiária.

Entidades Presentes

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA
Flavio Teles de Menezes — Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU — ABCZ
Newton Camargo Araujo — Presidente

CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ
Roberto Costa de Abreu Sodré — Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES
Joaquim Barros Alcântara — Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE SEMENTES — ABRASEM
Pífilo Brotero Junqueira — Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS FLORESTAIS
Leo Chueri — Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA DEFESA DA CAFEICULTURA
Joaquim Álvaro Pereira Leite Neto — Diretor

CÂMARA DE ESTUDOS E DEBATES ECONÔMICOS E SOCIAIS — CÉDES
Renato Ticoulat Filho — Presidente

UNIÃO CÍVICA FEMININA
Alyda Pereira de Castro — Presidente

INSTITUTO DE ENGENHARIA
José Roberto Bernasconi — Presidente

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL — FAR-SUL
Ary Marlmon — Presidente

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DE MINAS GERAIS
Odélio Laço Carneiro Sabrinho — Vice-Presidente

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO
José Ary Moraes Agudo — Diretor

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO — OCESP
Roberto Rodrigues — Diretor Executivo

COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR E ALCOOL DO ESTADO DE SÃO PAULO — COPERSUCAR
José Luiz Zillo — Presidente

SOCIEDADE DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR E ALCOOL — SOPRAL
Cícero Junqueira Franco — Presidente

SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ
Brazílio Araujo Neto — Presidente

SOCIEDADE MINEIRA DE AGRICULTURA
Alysson Paulinelli — Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DA AMAZÔNIA
Roberto Aluizio Paranhos do Rio Branco — Presidente

SOCIEDADE GOIÂNIA DE PECUÁRIA E AGRICULTURA
Sizellizo Simões de Lima Filho — Presidente

SOCIEDADE RURAL DO MARANHÃO
Luís Ângelo Câmara — Conselheiro

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE SERGIPE
Geraldo Soares Barreto — Presidente

ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS CRIADORES
Nivaldo Almeida — Vice-Presidente

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS AGROPECUÁRIA DO NORDESTE
Isamar Amarim — Presidente

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE MATO GROSSO DO SUL
Luís Carlos F. Gomes — Secretário

SOCIEDADE RURAL NOROESTE DO PARANÁ
Carlos Bergamini — Presidente

SOCIEDADE RURAL OESTE DO PARANÁ
Raimundo Ferreira — Conselheiro

ASSOCIAÇÃO PRODUTORES RURAIS SUL DO PARÁ
Maurício Pompeia Fraga — Diretor

FUNDAÇÃO RURAL DE CAMPOS
Rubens Areas Venâncio — Presidente do Conselho

SOCIEDADE RURAL SUDOESTE PAULISTA
Arnaldo Coutão — Presidente

SOCIEDADE PAULISTA DE AGRONOMIA
Guilherme Thomaz Whately

SOCIEDADE RURAL DE MONTE CASTELO
Evandro Ribeiro de Almeida — Diretor

SOCIEDADE RURAL DE LOANDA
Tyrso Gomes

ASSOCIAÇÃO RURAL DE BAGÉ
Dante Paduzzi — Diretor

BOLSA DE MERCADORIA DE SÃO PAULO
Álvaro R. Borges — Conselheiro

ASSOCIAÇÃO DOS USINEIROS DE SÃO PAULO
João Guilherme Sabino Ornetto — Vice-Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL
José Marlo Junqueira de Azevedo — Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE LEITE B
Pedro Nelson Correa Gonçalves — Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIANINA
Israel Sverner — Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA
Sergio Luis Rodovalho Nogueira — Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GIR DO BRASIL
Vicente Araujo Souza Jr. — Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE INDOBASIL
Paulo Sergio Lemos — Presidente

ASSOLEITE — ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE
Nilton Carvalho — Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS
Edmund Meluf — Presidente

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS PECUARISTAS DE GADO BOVINO DE CORTE NO ESTADO DE SÃO PAULO
Antonio de Oliveira Pereira — Presidente

ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS CRIADORES DE NELLORE
Gileno Calheira — Presidente

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CAFEICULTORES
José Francisco Malta — Presidente

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CAFEICULTORES
Leopoldo Peres de Oliveira — Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS USINEIROS DE MINAS GERAIS
Wladimir Neves — Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS PLANTADORES DE CANA DE ALAGOAS
José Lopes de Almeida — Diretor

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE NELORE
Otton E. Verdil — Diretor

Sociedade Rural Brasileira

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CILTRICULTORES

Henrique S. Calazans — Diretor
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO VALE DE ACARÁ — AVA

Paulo San Martin
COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS PLANTADORES DE CANA DA REGIÃO DE JAU

Luis Carlos de Campos Prado — Diretor

COOCARNE PRESIDENTE PRUDENTE

Pfínia Junqueira Jr. — Presidente
COOPERATIVA AGRÍCOLA DA ZONA DE JAU

Arnaldo Lima de Almeida Prado — Presidente

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Sonome Vilela Junqueira — Presidente

COOPERCANA DE JAU

José Otavio C. Auler — Diretor
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA MOURÃOENSE LTDA.

Ricardo Accioly — Diretor Secretário

COOPERATIVA AGRÍCOLA DA REGIÃO DE ORLÂNDIA

Geraldo Diniz Junqueira — Presidente

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE CASCAVEL

Raymundo de Ramos Ferreira — Conselheiro

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO BRASIL CENTRAL — COBRAC

Antonio Ferreira Batista — Diretor Gerente

COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DE GARÇA

Jaime Nogueira Miranda
COOPERATIVA DE NAVIRAÍ — COFERNAV

Euclides Febras — Presidente

COOPERATIVA AGRÍCOLA SULTMATOGROSSENSE — COFASUL

Sakae Kamitani

COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DA ZONA DE MOÇOCA

Ibsen Belmundes de Toledo — Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE CANA DE PIRACICABA

Antonio Mendes de Barros Filho — Diretor

ASSOCIAÇÃO DOS PLANTADORES DE CANA DO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sergio Anaschi — Gerente Administrativo

ASSOCIAÇÃO DOS PLANTADORES DE CANA DE OURINHOS

Rosario Pegarez — Presidente

ASSOCIACANA

Reinaldo Grizzo — Diretor

ASSOCIETRUS REGIONAL DE OLIMPIA

Valdir Vertuan — Presidente
ASSOCIAÇÃO DOS PLANTADORES DE CANA DE PIRACICABA

Amancio Geraldi — associado

ASSOCIETRUS — MONTE AZUL

Arcádio Florezi — Vice-Presidente

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DOS CAFEICULTORES

Justino Araujo Vilella — Presidente

SINDICATO RURAL DE LONDRINA

Anizio Janene — Presidente

SINDICATO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

Álvoro Francisco Amândola — Presidente

SINDICATO RURAL DE NOVO HORIZONTE

Adaldo José de Castilho — Presidente

SINDICATO RURAL DE OURINHOS

Roberto Gandolfo Constante — Presidente

SINDICATO RURAL DE BEBEDOURO

Abel Talles — Vice-Presidente

SINDICATO RURAL DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO

Lincoln Azevedo Neto — Tesoureiro

SINDICATO RURAL BARRA DOS GARÇAS (MT)

Ernanno de Souza Carvalho — Vice-Presidente

SINDICATO RURAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

Alcides Ropelli — Presidente
SINDICATO RURAL DE GARÇA

Alberto Bercat — Presidente

SINDICATO RURAL DOS PRODUTORES DE PARAGUAÍ (GO)

Eduardo Pascoal Rocha — Presidente

SINDICATO RURAL DE BOCAINA

José Almeida Prado — Presidente

SINDICATO RURAL DE CORNELIO PROCOPIO

Wilson Baggio — Presidente

SINDICATO RURAL DE MOÇOCA

Sergio Pereira Lima — Presidente

SINDICATO RURAL PATRONAL DE MARTINÓPOLIS

Cleidir Macedo — Presidente

SINDICATO RURAL ALTA NOROESTE

Carlos Olimo Brandão — Presidente

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE AÇÚCAR E ALCOOL

João Guilherme Omato — Vice-Presidente

SINDICATO RURAL DE JAU

José Otavio C. Auler — Diretor

SINDICATO RURAL DE ROSÁRIO DO SUL

Nay de Silveira Vasconcelos — Vice-Presidente

SINDICATO RURAL DE SÃO CARLOS

Luis Antonio Augusto de Oliveira — Diretor

SINDICATO RURAL DE UBERABA

Joaquim Prata Santos — Presidente

SINDICATO RURAL DE ITUIUTABA

Paulo Garcia dos Santos

Moções complementares aprovadas no Encontro de Lideranças Rurais

No ENCONTRO DE LIDERANÇAS RURAIS promovido pela Sociedade Rural Brasileira, em sua sede, à Rua Formosa, 367, 19.º andar, em São Paulo, no dia 11 de junho de 1985, foram aprovadas as seguintes moções complementares:

- 1 — Moção de Confiança ao Sr. Presidente da República. A Casa aprovou por unanimidade uma Moção de Confiança ao Sr. Presidente da República entendendo que a sua reconhecida experiência no trato político e maturidade na disposição de construir uma sociedade aberta, democrática e pluralista, farão com que dê encaminhamento certo aos assuntos de política fundiária e agrícola.
- 2 — Moção para participação do produtor rural na definição das políticas fundiária e agrícola. A Casa aprovou por unanimidade moção ao Sr. Presidente da República no sentido de que preencha as 4 Diretorias que permanecem vagas no INCRA com a nomeação de legítimos produtores rurais indicados pelas entidades que tradicionalmente os representam, a fim de que a classe participe da definição dos rumos da política fundiária e agrícola do país.
- 3 — Moção solicitando clareza e objetividade nos critérios de desapropriação por interesse social no Pontal do Paranapanema. A Casa aprovou por unanimidade moção solicitando seja determinado que sejam fixadas com clareza e objetividade

os critérios para desapropriação por interesse social no Pontal do Paranapanema e em todos os demais imóveis rurais, evitando interpretações subjetivas que podem dar margem ao arbitrio e à insegurança.

- 4 — Moção pleiteando paridade de votos nos órgãos representativos. A Casa aprovou por unanimidade de votos solicitar ao Sr. Presidente da República determine que os produtores rurais tenham paridade de votos nas decisões das comissões agrárias que forem criadas para resolver os conflitos fundiários.
- 5 — Moção colocando à disposição do Sr. Presidente da República a classe dos produtores rurais para assessoria. A Casa aprovou por unanimidade moção colocando à disposição do Sr. Presidente da República, para sua assessoria em assuntos fundiários e agrícolas, representantes de todas as entidades presentes, ou de quaisquer delas que venham a ser chamadas pela nossa autoridade governamental máxima.
- 6 — Moção de aplausos aos jornais pela defesa e esclarecimentos à população do que é Reforma Agrária. A Casa aprovou por unanimidade sejam enviados à Diretoria dos Jornais e Revistas que publicaram editoriais sobre a Reforma Agrária aplausos e solidariedade com relação às opiniões expressas.

Livreto sobre fasciolose

A Ciba-Geigy, indústria farmacoveterinária, está distribuindo um folheto, contendo uma série de informações sobre a fasciolose, sua identificação, os perigos que representa e o seu combate, a todos os interessados. Escrito em linguagem fácil e didática, a publicação tem por objetivo esclarecer o criador de bovinos e ovinos sobre a importância de se combater esse verme, responsável pela perda de milhares de fígados de bovinos e ovinos que são condenados nos abatedouros e também pela redução no ganho de peso e na produção de leite, lã e fertilidade, levando, em alguns casos, o animal à morte. O folheto pode ser obtido na Ciba-Geigy, Subdivisão Saúde Animal: av. Santo Amaro, 5.137, te.: (011) 241-6393.

Gerenciamento de fazendas por computador

A Análise, uma empresa especializada em análise de mercado financeiro, empresarial e agrícola, lançou, recentemente, o Sistema de Gerência de Empresas Agrícolas, utilizando computador e um programa com software específico. O programa foi desenvolvido conjuntamente pela empresa brasileira e as norte-americanas de consultorias, a Touche Ross e a Elenco.

O Sistema não se prende exclusivamente a fazer a tabulação de dados. Além, ao lado dos exames dos dados fornecidos pelos fazendeiros, informações sobre o mercado financeiro e agrícola. Com o cruzamento desses dados, o Sistema indica as melhores opções de cultivo ou de exploração pecuária, financias-

mentos mais vantajosos e custos de produção, analisando sua rentabilidade. Além disso, faz o acompanhamento dos financiamentos de custeio, com valores a pagar em cada vencimento e corrigidos e atualizados mensalmente.

Faz uma análise dos custos e receitas obtidos em cada cultura, desembolsos mensais, custos das máquinas e faz comparação entre custos estimativos e reais por cultura. Faz, também, um relatório geral sobre a rentabilidade do empreendimento. Além disso, o usuário terá à disposição um telefone "Tira Dúvida" para consultas diretas a respeito de juros reais e as vantagens e desvantagens das principais linhas de crédito.

Útil a nível de fazenda, o Sistema é também precioso para bancos, cooperativas de produção e fornecedores de insumos. Processando os dados de clientes preferenciais ou cooperados, essas entidades podem oferecer um serviço de apoio técnico-gerencial. Podem, a partir de dados comparativos e da análise dos resultados, fornecer orientação empresarial mais adequada. Os fazendeiros, por sua vez, podem obter uma radiografia do andamento dos negócios de sua empresa rural e decidir, com maior segurança, os seus investimentos na propriedade.

Ford Tratores apoia universidade

A Ford Tratores iniciou um programa de apoio às universidades. Dentro desse programa, contemplou, com um trator Ford modelo 6610, a Faculdade de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, do Rio Grande do Sul. A solenidade, estiveram presentes o reitor Armando Vallandro, o gerente geral de vendas da Ford, Abraham

Brick, os diretores da empresa revendedora em Santa Maria e professores e alunos. A Ford pretende estender este programa a outras universidades.

Eqtanol entregou 50 microdestilarias

A Eqtanol, em consórcio com a Codistil, entregou 50 microdestilarias de álcool, que estarão produzindo 150 mil litros de álcool hidratado por dia nesta safra. Toda a produção, que se estenderá por 180 dias, é destinada a autoconsumo de produtores agrícolas. De acordo com Wagner Antônio Lopes, diretor executivo da Eqtanol, produzido com as micro o álcool custa 50% mais barato do que nas bombas.

No sal para equinos

A Tortuga Companhia Zootécnica Agrária lançou o Coequi Sal, mistura completa para equinos. Usado de acordo com as recomendações dos técnicos, o Coequi sal serve, segundo o fabricante, para corrigir deficiências nutricionais, um dos mais graves problemas do rebanho equino brasileiro, formado por 4 milhões de ca-

beça. O Coequi sal é elaborado à base de ortofosfato bicalcário desfluorizado e contém macro e microelementos essenciais. Para usar, basta abrir o saco e despejar no cocho.

Massey, 48 anos de Brasil

Presente desde 1937 no Brasil, quando trouxe as primeiras colheitadeiras automotrizas, a Massey Ferguson — hoje Massey Perkins — completou, este ano, 48 anos no país. Sob a razão social de Máquinas Massey Harris Ltda., a empresa instalou-se oficialmente em 28 de maio de 1940, mas três anos antes já havia iniciado a importação de colheitadeiras para arroz. Com a expansão da agricultura brasileira, a Massey iniciou, em 1961, a fabricação do primeiro trator nacional Massey Ferguson, em sua fábrica em São Paulo.

Hoje, é detentora de 50% da frota nacional de tratores sob rodas. Em 1980, incorporou a fábrica de motores Perkins, já controlada, constituindo uma única empresa, com sensível economia de custos. Em 1981, ainda buscando a racionalização de custos, transferiu a fábrica de tratores para Canoas, juntando numa única unidade a produção de tratores e colheitadeiras. No ano passado, a empresa foi nacionalizada, surgindo a nova Massey Perkins S/A, empresa brasileira de capital aberto, controlada pela Cia. Iochpe de Participação. Com um quadro de funcionários de 5.700 pessoas, a empresa conta com 330 pontos de vendas e a Perkins 1.020. O plano da empresa, firmado com a Beflex, é de exportação de US\$ 690 milhões em 1991. Em 1984, a empresa apurou um lucro líquido de Cr\$ 52 bilhões e esperam faturamento bruto em 1985 de Cr\$ 2,3 trilhões.



NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO I — N.º 2 — Coord.: Engs. Agrônomos Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wedekin — JULHO — 1985

MOMENTO AGROPECUÁRIO

O governo foi o grande comprador. E agora?

De acordo com levantamento de junho da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), a safra nacional dos cinco principais produtos agrícolas — algodão, arroz, feijão, milho e soja, deverá somar 50.975 mil t, superando em 4,5% a reduzida produção do ano passado (48.772 mil t). Apesar do aumento ocorrido neste ano, derivado principalmente da evolução favorável do clima na região Centro-Sul, persiste a manutenção do processo estático em que se encontra a oferta agrícola desde 1977, com a preocupante estagnação da produção de culturas de mercado interno, como o arroz, feijão e milho.

Do lado da demanda, o crescimento da produção deparou-se com a continuidade de um consumo interno deprimido e de uma conjuntura desfavorável nos mercados externos. Por conseguinte, o país contemplou-se com um quadro de suprimento agrícola até que relativamente folgado, mesmo porque os resultados finais do balanço de oferta e demanda dos respectivos produtos chegam a apontar excedentes significativos, como é o caso do milho (ver Tabela).

Se em termos de abastecimento a situação mostra-se assegurada, a falta de perspectivas de reação dos preços de mercado dos produtos agrícolas paralelamente a uma valorização dos preços mínimos, que acumularam altas expressivas sobre o ano anterior (aproximadamente: algodão, 315%; arroz, 340%; milho, 380% e soja, 530%), provocaram uma intervenção maciça do governo no decorrer da atual comercialização, a exemplo do ocorrido em 1982.

A política do setor privado baseou-se na "não" formação de estoque, utilizando-se de compras do que tem sido denominado "da mão para a boca", ou seja, restritas ao seu consumo imediato. Tal comportamento decorre de um quadro de indefinição de política econômica do governo (afetando a taxa de juros e, portanto, o custo de estocagem) e tabelamento de preços dos produtos industrializados (dificultando o repasse de aumento nos custos).

Com isso, a solução encontrada pelo produtor rural foi concentrar as vendas diretas ao governo via o instrumento Aquisição do Governo Federal (AGF), que até 28/6 já superava a casa de 6 milhões de t de

grãos. As perspectivas são de que esse volume venha a sofrer incremento adicional, pois o mercado ainda se mantém fraco, o que poderá levar à conversão do volume contratado em Empréstimo do Governo Federal (EGF) para AFG (ver Tabela).

Tabela 2: Volume acumulado retido em AGF e EGF em 1985 (posição de até 28.6)

Produto	AGF (t)	EGF (t)
Algodão	414.101	133.922
Arroz	1.390.738	1.632.428
Feijão	435.608	123.613
Milho	1.961.395	1.125.742
Soja	1.929.283	1.494.508
Total Geral	6.131.125	4.510.213

Fontes: Banco do Brasil e Banco Central.

A questão atual resume-se em como liberar esses estoques e a que preços, para evitar a estatização ainda maior da comercialização desta safra. É justamente na solução deste problema, onde as pressões tornam-se antagônicas entre as pastas da Agricultura e da Fazenda. As pressões do Ministério da Fazenda são notórias para ganhar a curto prazo a luta contra a alta de preços, defendendo a colocação dos estoques a preços mais baixos e congelados desde abril. A pasta da Agricultura tem como certa a necessidade de não defasar em demasia os preços dos estoques, ou seja, sua proposta é preservar a rentabilidade dos agricultores, na medida em que a desova dos estoques inclui, mesmo que parcialmente, os custos de armazenagem, frete e financeiros. Entende-se que a medida constituiria em estímulos ao plantio da

Tabela 1: Brasil — Estimativa de Suprimento dos Principais Produtos Agrícolas em 1985 (em mil t)

Produto	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Excedente	Exportação	Estoque final
Algodão	100,4	925,9	—	1.026,3	600,0	426,3	324,7	101,6
Arroz	1.063,0	9.008,0	—	10.071,0	9.400,0	671,0	—	671,0
Feijão Total	120,0	2.702,0	20,0	2.842,0	2.753,0	89,0	—	89,0
Milho	2.121,0	21.231,0	200,0	23.552,0	20.100,0	3.452,0	—	3.452,0
Soja	679,5	17.108,3	100,0	17.887,8	13.800,0	4.087,8	3.500,0	587,8

Fonte: CFP.

nova safra e, de certa forma, asseguraria o controle da espiral inflacionária futura.

Na realidade, boa parte dos estoques oficiais terá de ser escoada a curto prazo, e a ânsia de obtenção

de índices relativamente baixos de inflação provavelmente fará com que tais estoques sejam repassados a preços abaixo dos custos que o próprio governo teve para transportá-los no tempo. Essa seria uma me-

dida perigosa, pois visaria apenas a uma redução artificial da inflação a curtíssimo prazo, mas certamente anularia os resultados razoavelmente satisfatórios obtidos na presente safra.

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (julho-85) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), medida oficial da inflação, calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba de boi gordo em set. 84 foi de Cr\$ 52.330; o **preço real**, a valores de jul. 85, será de Cr\$ 124.701, ou seja, Cr\$ 52.330 x 2,383, pois a inflação no período set. 84-jul. 85 chegou a 138,3%. No mês presente (julho), que é a base da série real o **preço real**, como seria de se esperar, é igual ao **preço corrente**, tal como registram os gráficos. Os preços nominais em julho são estimativas (*).

BOVINOS DE CORTE

Alta sazonal de preços

Na evolução dos preços reais da pecuária de corte destacam-se três fenômenos básicos: **tendência**, **ciclo** e **sazonalidade**. O primeiro, marcadamente de longo prazo, refere-se ao crescimento dos preços reais a uma taxa anual de 2,6% no período 1954/84. O ciclo de preços é um fenômeno de duração em torno de 6-7 anos, alternando movimentos de alta e de baixa decorrentes das expectativas dos pecuaristas, que afetam o estoque de matrizes e, portanto, a produção de carne no médio prazo. A pecuária nacional esteve em ciclo de baixa de 1980 a 1982, recuperou-se em 1983/84 e está atualmente num quadrante atípico de baixa, decorrente da recessão de consumo (ver Tabela) e das dificul-



dades de ampliação de quantidade exportada. O terceiro fenômeno, a sazonalidade, é a oscilação dos preços dentro de um ano, em função das épocas de safra e entressafra.

A elevação dos preços do boi gordo verificada recentemente — de Cr\$ 55 mil para 80 mil a arroba no estado de São Paulo — não é a manifestação de uma tendência ou ciclo de alta, mas basicamente um fenômeno de curto prazo, de natureza sazonal. A pecuária adentrará um ciclo de alta em termos reais somen-

te quando o crescimento dos preços em período de 12 meses superar o crescimento da inflação. Não é o caso presente: os Cr\$ 80 mil/arroba atuais recebidos pelos produtores paulistas (Cr\$ 33.295) em julho de 1984, contrastando fortemente com a inflação acumulada nos últimos 12 meses (até junho), da ordem de 221,4%. Ao que os dados indicam, apenas ao longo de 1986 é que os preços do boi gordo poderão estar num ciclo de alta.

A alta sazonal ocorrida nesse início de entressafra deveu-se a uma correção fulminante dos preços, que estavam estabilizados desde setembro de 1984. Em junho, os pecuaristas ainda enviaram lotes de animais para abate, aumentando a oferta e controlando os preços da carne no curto prazo. Detonado um primeiro movimento de alta, verificou-se um duplo efeito altista dos preços: os frigoríficos, de olho nos com-

NEGÓCIOS RURAIS — um instrumento de administração

promissos de venda no mercado interno e de exportação, ampliaram a procura por animais para abate, enquanto os pecuaristas, após meses de desincentivo, passaram a reduzir cada vez mais a oferta a cada alta de preços. Como seria de se esperar em movimentos fortemente altistas, os preços tendem à estabilidade no momento seguinte, tal como se verificou na virada da primeira para a segunda quinzena de julho. Nos próximos meses, os preços do boi gordo voltarão a subir, sem que essa alta signifique uma reversão cíclica. Como anotamos anteriormente, será uma alta sazonal dentro de um quadrante de baixa cíclica.

LEITE

Reajuste de preços

O governo, em julho, definiu os novos reajustes de preços do leite tipo B e Especial. O produtor de leite B passará a receber Cr\$ 1.605/litro e o consumidor a pagar Cr\$ 2.500/l; desse preço final do produto caberá à usina 16,8%, ao setor de varejo 11,6% e ao distribuidor 7,6%. O aumento ora definido está relativamente coerente com o custo de produção estimado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), que é de Cr\$ 1.601/l e veio trazer algum fôlego aos produtores.

Entretanto, como nem todo o leite produzido é colocado necessariamente como B (a colocação é de cerca de 60%), os próprios produ-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE INDUSTRIAL



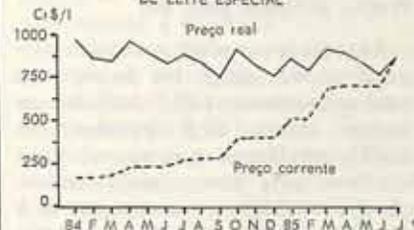
tores de B reivindicam por um reajuste correspondente para o leite Especial. A Secretaria Especial de Abastecimento e Preços decidiu reajustar o preço do leite Especial ao

Brasil: Balanço de oferta & demanda de carne bovina — em mil t equivalente — carcaça — 1977/84

Ano	Produção	Importação	Exportação*	Consumo aparente	
				Total	Per capita (kg)
1977	2.446	39	217 (8,9)	2.268	20,5
1978	2.320	146	148 (6,4)	2.318	20,4
1979	2.114	144	118 (5,6)	2.140	18,4
1980	2.084	97	190 (9,1)	1.991	16,7
1981	2.110	91	315 (14,9)	1.886	15,5
1982	2.385	22	398 (16,7)	2.009	16,1
1983	2.360	30	500 (21,2)	1.890	14,8
1984	2.153	25	527	1.651	12,6

* estimativa (%) participação da exportação relativamente à produção.
Fonte dos dados brutos: FIBGE, Cacex, CIEF/MF.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE ESPECIAL

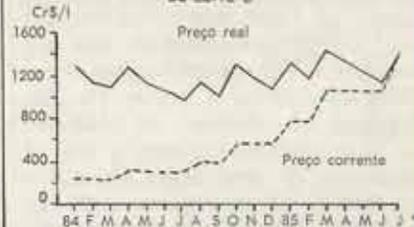


produtor (cota de consumo) em 40,4%, posicionando-o em Cr\$ 1.000 por litro e no varejo em Cr\$ 1.450/l. Embora o índice de aumento ao produtor tenha sido superior ao estabelecido para a intermediação — 33,1% — ainda foi aquém do reivindicado pela classe (Cr\$ 1.302,96/l), motivando o seu descontentamento. Os produtores vêm acumulando prejuízos e, por conseguinte, estão promovendo a liquidação dos plantéis, comprometendo a produção futura. Especificamente para o estado de São Paulo, a atividade leiteira vem

se defrontando com problemas de rentabilidade desde 1979, fazendo com que os criadores deixem de investir no aumento da produtividade de seus rebanhos, quando não optam pela liquidação, fato ocorrido não somente em São Paulo, como também em Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Segundo levantamento do IEA, a produção de leite Especial e B das cinco principais regiões leiteiras de São Paulo (ver Tabela) apresentou em junho, um decréscimo de 23% em comparação a igual período do

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE B



São Paulo: Participação (%) das Principais Bacias na produção de leite do Estado e quebras na produção em junho/85.

Bacias Leiteiras	Participação (%)	Quebra estimada (%)	Principais causas
Ribeirão Preto	19,6	30	geada
São José do R. Preto	17,6	20	seca + desistência
Campinas	13,0	30	geada
Vale do Paraíba	11,9	20	seca + desistência
Sorocaba	9,6	30	geada

Fonte: Levantamento do IEA/SP.

NEGÓCIOS RURAIS — um instrumento de administração

ano passado. Além das eventuais quebras de produção causadas por seca ou geada no inverno, a crise constitui outra importante variável para os decréscimos registrados na produção, notadamente na Região do Vale do Paraíba.

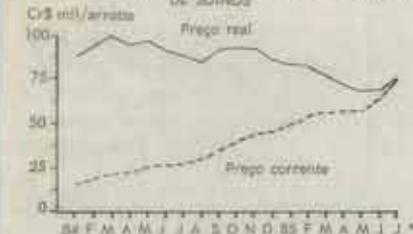
Assim sendo, reforça-se a necessidade de reformulações da política econômica adotada, pois apesar da baixa remuneração ao produtor, o leite ainda continua inacessível para grande parte da população, mantendo um nível de consumo aquém das necessidades mínimas estabelecidas por organismos internacionais.

SUÍNOS

O frio aumentou o consumo

O recuo de oferta de suínos para abate e a reação do consumo provocada essencialmente pela entrada do inverno, sustentaram majorações nas cotações dos suínos vivos, que, em meados de julho, foram negociados em Cr\$ 78 mil/arroba posto frigorífico no estado de São Paulo. Esses níveis de preços permitiram ligeira recuperação dos prejuízos enfrentados nos meses anteriores pelos criadores paulistas, quando a perda real acumulada até maio passado superava 25% em relação a igual período de 1984.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SUÍNOS



No curto prazo, o mercado deverá manter-se firme, embora com tendência de um crescimento menos acelerado nos preços, face à provável dificuldade de repasse ao consumidor. As atuais perspectivas sustentam-se na possibilidade dos mercados de carne, de subprodutos e de industrializados suínos tornarem-se mais ágeis à medida em que o clima for se tornando mais frio. Destaca-se que as maiores altas ocorre-

ram com os industrializados, que alcançam uma faixa de consumidores de renda mais alta, mercado menos sensível à elevação de preços.

Outro fator que tem contribuído para gradual recuperação da suinocultura é a relativa estabilidade dos preços de milho. Em vista da falta de perspectivas de elevação dos preços reais deste grão no decorrer do segundo semestre é provável que a relação de preços porco/milho mantenha-se favorável aos criadores. Esse quadro estimula a comercialização dos reprodutores, que se apresenta firme, constituindo indicador de que os suinocultores continuam apostando na atividade.

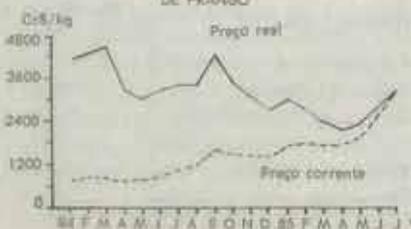
AVES

Preços puxados pelo boi

Repetindo em maio o mesmo volume produzido de pintos de corte no mês antecedente (89,2 milhões de pintos contra 89,9 milhões em abril), verifica-se que a avicultura impõe-se uma compulsória contenção na produção para adequar-se à demanda, muito embora o esforço ainda esteja aquém dos índices preconizados. A produção de carne de frangos de jan.-jul./85 deverá acumular cerca de 841,3 mil t, cerca de 12,3% superior ao nível do ano passado.

A expectativa de colocação de reduzida produção no mercado, conjuntamente com uma maior mobilização nas exportações no decorrer de junho e relativa reação no consumo, permitiram sustentar altas progressivas nos preços de frango. De acordo com a Associação Paulista de Avicultura (APA), os preços de frango vivo na primeira semana de julho mantiveram-se em elevação —

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FRANGO



Cr\$ 2.750/kg — derivada, basicamente, da redução da oferta e da alta do boi gordo, possibilitando maior aproximação do custo estimado de produção (Cr\$ 2.800/kg).

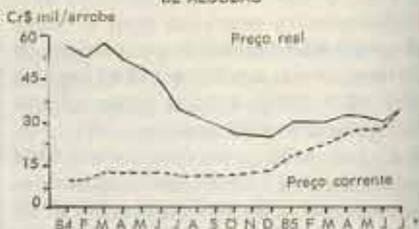
No entanto, a reação do mercado não significa a eliminação das dificuldades da avicultura. A manutenção da atual tendência do mercado está atrelada ao comportamento dos preços do boi na entressafra, que por ora, inicia sua trajetória altista, e principalmente, pela própria oferta de frango nos próximos meses. Embora, a melhoria dos preços constitua fator estimulante para elevação da produção, um aumento indiscriminado fatalmente impediria a revitalização mais firme da atividade.

ALGODÃO

Aguarda decisão do CONFAZ

As dificuldades de escoamento da malvacea, dado ao expressivo aumento da produção nacional, foram minimizadas graças a providencial intervenção do governo. As compras oficiais (AGF's) estão avaliadas em

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE ALGODÃO



380 mil equivalentes-pluma, enquanto que, os EGF's totalizam 127 mil t. Esta significativa quantidade de mercadorias ajudou a enxugar o mercado, possibilitando uma firmeza dos preços praticados internamente. Assim, configurou-se um quadro artificial de escassez de matéria-prima, apesar da grande disponibilidade existente, que imprimiu menor ritmo à comercialização. As indústrias começaram a suprir suas necessidades praticando uma política de compras da "mão para boca", no aguardo de definição da desova dos estoques governamentais. Para agosto deverá aparecer produtos da safra

nordestina, avaliada em 223,6 mil t de algodão em pluma, que perfaz uma produção nacional de 925,9 mil t, 35% acima do ano anterior.

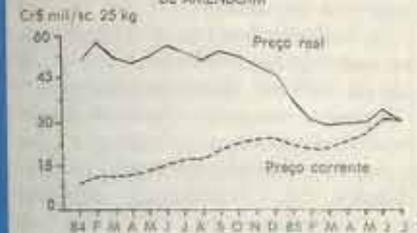
Tendo em vista os níveis de preços que o mercado vem trabalhando (Cr\$ 110-115 mil a arroba), a CFP estuda a possibilidade de colocar em circulação 50 mil t de seus estoques para venda, com repasse dos custos dos EGF's. O governo quer evitar a derrubada dos preços. Isto impediria a conversão dos EGF's em AGF's, livrando-o do encargo da compra de quantidades substanciais da safra nordestina. Esta medida visaria simplesmente a garantir o abastecimento do parque fabril, assegurando as exportações de produtos manufaturados, de maior valor adicionado. No tocante ao Programa de Suporte Financeiro às Exportações de Algodão em Pluma, as vendas somam 40% do total previsto de 50 mil t. Espera-se que o CONFAZ autorize o aumento do prazo de isenção de ICM nas exportações, que vence em 31-07-85, para dar maior dinamismo aos embarques. A concessão de subsídios, dado os preços internos superarem os externos, é condição básica para continuidade das exportações.

AMENDOIM

Cotações seguem firmes

Segundo o Instituto de Economia Agrícola, a produção paulista de amendoim da safra da seca deverá totalizar 70 mil toneladas, 25,5% a mais do que a obtida no ano passado. Esse volume representa 97% da safra nacional, estimada pela CFP em 72,2 mil toneladas. Em vista disso, a proximidade do término da colheita paulista aliada à ocorrência de

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE AMENDOIM



chuvas no início do mês de junho, proporcionaram uma maior firmeza das cotações. A evolução positiva dos preços foi, entretanto, mais acentuada para o produto selecionado e catado à mão (tipo HPS). O amendoim colhido mais precocemente ressentiu-se da falta de sol, apresentando-se com casca chuvada, o que reduziu a disponibilidade do produto destinado à exportação. Vale lembrar que, da produção nacional, o setor atacadista absorve 40% do total, dos quais 12% vai para o segmento exportador. Os preços praticados para o produto a ser exportado começam a gerar preocupação, uma vez que no interior paulista, oscilou entre Cr\$ 3,5-4,0 mil o quilo, livre de frete, superiores aos vigentes no mercado internacional, de 570 dólares a tonelada.

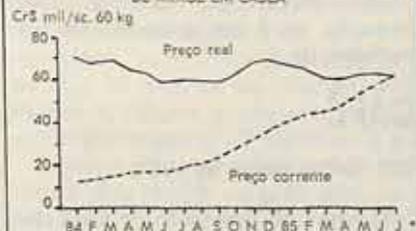
Na verdade, o volume elevado de amendoim em mãos do governo, vem também constituindo num fator explicativo para a firmeza dos preços. Concernente às safras das águas e das secas, os AGF's somam 13,9 mil t, enquanto os EGF's perfazem 62,3 mil t. Trata-se de uma quantidade de mercadorias que supera a safra das secas, suficiente para gerar uma situação de aperto na oferta a nível de mercado. No atacado, a comercialização tem sido efetuada na base de Cr\$ 3,6-3,8 mil o quilo, para o amendoim descascado vermelho e Cr\$ 2,2-2,3 mil o quilo do bica corrida. Entretanto, é possível que ocorra uma reversão desse quadro, visto que as cotações do óleo de amendoim, em torno de US\$ 960/t CIF Rotterdam, decresceram cerca de 7% em relação às praticadas há um mês atrás, devendo limitar as compras por parte da indústria. As exportações brasileiras de óleo de janeiro a junho totalizaram 44 mil toneladas, 175% maiores do que as realizadas em igual período do ano passado.

ARROZ

Momento de definição

Desde o início da colheita da safra 84/85, a frouxidão das cotações a

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE ARROZ EM CASCA



nível de mercado levou os orizicultores a venderem volumes expressivos da produção ao governo. Os preços mínimos da saca de 50 quilos (Cr\$ 50 mil o irrigado e Cr\$ 42.065 o de sequeiro) constituíram-se na melhor opção de negócios. Encontram-se vinculadas ao governo, via AGF ou EGF, cerca de 2,9 milhões de toneladas, representando quase 50% do consumo nacional estimado até fevereiro. Nesta situação, as centrais de beneficiamento, principalmente as localizadas nas zonas de produção de Goiás e Mato Grosso, estão deparando com a falta de arroz em casca. O fator maior que tem impedido uma evolução positiva dos preços decorre da colocação dos estoques oficiais, na base de Cr\$ 64.000 o farto de 30 quilos para o segmento atacadista, enquanto o custo do EGF contratado em maio está estimado em Cr\$ 68 mil em julho.

A nível de lavoura, as cotações pressionam um esboço de reação, na expectativa de definição da liberação dos estoques reguladores. As reindefinições básicas dos produtores são: 1) retirar o arroz marca IRGA/SEAP do mercado, ou reajustá-lo aos preços compatíveis com os custos de estocagem; 2) prorrogação das remissões e dos prazos de contratação do EGF por 60 dias. Caso estes pleitos não sejam atendidos, as indústrias serão forçadas a suspender as atividades, por não existirem condições de repasse dos custos. Assim, há um risco muito grande do governo estatizar a comercialização do cereal no segundo semestre. A CFP estima a produção nacional em 9,0 milhões de toneladas, enquanto que outras fontes apontam um volume ao redor de 8-6-8,9 milhões de t, face à quebra da produção no Maranhão (acima

NEGÓCIOS RURAIS — um instrumento de administração

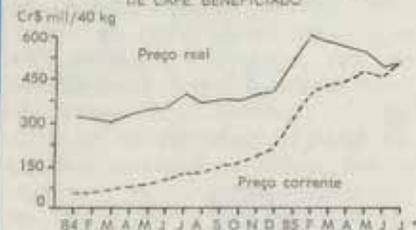
de 50%). A disponibilidade de 10,071 milhões de t deverá sofrer redução, para um consumo de 9,4 milhões de t.

CAFÉ

IBC define plano de safra

O Instituto Brasileiro do Café definiu o plano da safra cafeeira em 85/86. A colheita, que ora entra na reta final, ainda que sujeita a nova estimativa, para quando da divulgação do último número de safra em novembro, está avaliada em 29,5 milhões de sacas. Deste total, 17,0 milhões serão dirigidos para exportação, 8,0 milhões para consumo interno e o restante para armazenagem. O estoque de passagem, sem as mercadorias desta safra, oficiosamente, está estimado em 4,0 milhões de sacas, um dos mais baixos historicamente, sendo preocupante em caso de sinistros generalizados. Os Valores Básicos de Custeio (VBC's), para a concessão de créditos de custeio, foram definidos, por hectare, para três faixas de produtividades: Cr\$ 1,5 milhão até 30 sacas; Cr\$ 2,1 milhões entre 31 a 60 sacas e Cr\$ 2,54 milhões acima de 60 sacas.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ BENEFICIADO



Já o preço de garantia frustrou a classe dos produtores, pois além de ficar abaixo das cotações de mercado, deverá ser fator baixista. Para os tipos 6 e 7, respectivamente, a saca de 60,5 quilos brutos foi fixada, para julho, agosto e setembro, em Cr\$ 460 mil e Cr\$ 415 mil. Estes preços deverão sofrer reajustes trimestrais, além de virem a ter três acréscimos de valores por saca. O primeiro, em outubro, de Cr\$ 25 mil; o segundo e o terceiro, ambos

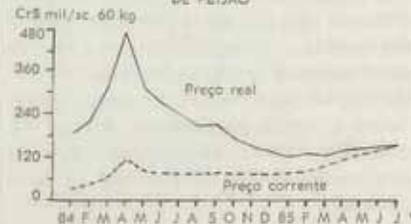
de Cr\$ 35 mil, em janeiro e fevereiro. No tocante às exportações, o IBC colocou em oferta 2,6 milhões de sacas, com o seguinte programa de embarque: 1,45 milhão para julho, 750 mil para agosto e 400 mil para setembro. Até fins de junho, estima-se que o Brasil tenha exportado 11,64 milhões de sacas, que deverão totalizar, até o final do ano convênio (setembro) da OIC, 16 milhões de sacas.

FEIJÃO

Pressão altista no atacado

No segmento atacadista da Bolsa de Cereais de São Paulo os preços do feijão cariquinho têm experimentado pressões altistas. Há quatro razões básicas para justificar este movimento ascendente. O primeiro, face a uma diminuição das entradas das mercadorias da safra das secas, cuja colheita está praticamente concluída. O segundo, pelo enxugamento provocado pelas compras governamentais, que contam com 414 mil t em AGF's e outras 119 mil t vinculadas em EGF's. O terceiro, refere-se ao maior rigor nas fiscalizações das estradas, para efeito de pagamento do ICM, que acarretam dificuldades no normal escoamento da produção. O quarto, de natureza especulativa, pela retenção dos produtos no interior, uma vez que o risco de geadas deixa os negócios bastante sensíveis às subidas das cotações.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FEIJÃO



No momento, tem-se o início das chamadas safrinhas de inverno, via de regra obtidas sob irrigação, com a produção paulista avaliada em 45 mil t. Nas zonas de produção, os negócios estão sendo fechados na

base de Cr\$ 125-135 mil para o tipo cariquinho. As expectativas, contudo, são de que as melhores valorizações serão alcançadas pelas variedades extras, as quais poderão superar a Cr\$ 170 mil a saca. Apesar desta conjuntura com ondas de cotações em elevação, o abastecimento está garantido neste ano. Pela CFP, a produção nacional é avaliada em 2,7 milhões de t, que considerada o estoque remanescente (120 mil t) e as importações (20 mil t), resultará numa disponibilidade interna de 2,84 milhões de t, suficiente para atender o consumo de 2,75 milhões de t. Tudo vai depender da colheita de Irecê, bolsão produtor do Nordeste, onde o desenvolvimento vegetativo de cultura vem sendo normal.

LARANJA

Começa colheita da variedade pêra

Pelo levantamento do IBGE, de abril, a produção nacional será de 65,2 milhões de frutos. Em termos de caixas de 40,8 quilos (20 dúzias), isto corresponde a 271 milhões de unidades. Deste total, o estado de São Paulo responde por cerca de 85%, com um volume de aproximadamente 230 milhões de caixas, onde estima-se que apenas 15% a 20% são consumidas "in natura". Daí, a produção paulista de suco concentrado (40º brix), para um rendimento médio industrial de 3,8 litros por caixa, deverá centralizar-se em 720 mil toneladas. As avaliações iniciais são de que o Brasil venha colocar no mercado internacional, sem dificuldades, 620 mil toneladas no ano comercial de 1985/86 (julho a junho). As cotas de embarques previstas são de 270 mil e 350 mil, respectivamente, para o primeiro e segundo semestre.

A colheita começa a intensificar-se nas regiões citricolas, com o início da retirada da variedade "pêra", de maior emprego como matéria-prima no processo industrial. Com o acerto do acordo atrasado, os produtores, que receberam adiantamentos variáveis de Cr\$ 1 mil a Cr\$

NEGÓCIOS RURAIS — um instrumento de administração

12 mil, reivindicam 0,28% do preço internacional, renegociam o aumento de 0,13% oferecido pelos industriais. A Cacex reduziu o preço mínimo de exportação de US\$ 1.800 para US\$ 1.400 a tonelada, nível mais compatível com o mercado mundial. Isto permitirá maior competitividade ao suco brasileiro, uma vez que os Estados Unidos, responsável por 63% dos embarques, contam com um estoque de 350 mil t, 30% acima do mesmo período do ano passado.

MANDIOCA

Momento de pique da colheita

A colheita paulista e paranaense atravessa o momento de pique. A qualidade da raiz mostra-se satisfatória, apresentando um teor de amido muito bom, na ordem de 25%, típico do período que vai de fins de maio até meados de agosto. Durante esta fase, a cultura atinge o ponto de maturação ideal em termos de riqueza de amido, quando ocorre perda total das folhas. Neste sentido, a ausência de chuvas nas zonas de produção vem sendo favorável, pois não provoca a brotação, que fatalmente consumiria a reserva da planta em amido.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MANDIOCA



A nível de campo, o preço da matéria-prima, na Alta Sorocabana do Estado de São Paulo, vale entre Cr\$ 130/140 mil a tonelada, levemente superior ao mínimo de garantia (Cr\$ 122 mil). Posto fábrica, na região de Araras, a cotação fica em Cr\$ 170-180 mil a tonelada. Dentro destes patamares de preços as unidades processadoras vêm encontrando dificuldades do ponto de vista rentável. Para os moinhos, os preços mí-

nimos estabelecidos para a farinha estão insatisfatório (Cr\$ 644 e Cr\$ 579, respectivamente, para o quilo do tipo fino e grosso), não cobrindo os custos. O mercado da farinha está fraco (Cr\$ 800-850 o quilo), podendo reagir no caso de uma alta no arroz. Já na fécula, apesar do preço mínimo ser considerado baixo (Cr\$ 726 o quilo), comparativamente ao praticado no atacado (Cr\$ 1,4 mil o quilo), a tendência é de elevação, uma vez que a demanda poderá aumentar, face à ascensão do amido de milho (Cr\$ 1,5-1,6 mil o quilo).

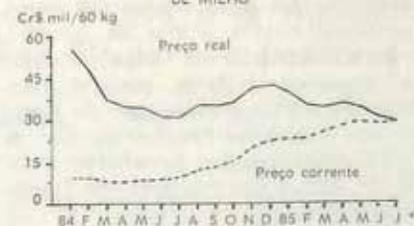
MILHO

Mercado depende do governo

De acordo com avaliação de junho da Companhia de Financiamento de Produção (CFP), a safra nacional de milho em 1984/85 está prevista em 21,2 milhões de t, que somada ao estoque de passagem ao final de 1984 (2,1 milhões de t) e à importação (200 mil t) deverá totalizar uma oferta global da ordem de 23,5 milhões de t. Considerando a projeção do consumo em 20,1 milhões de t, espera-se que o estoque de passagem no final do corrente ano signifique um volume recorde de 3,4 milhões de t.

Frente a um quadro de abastecimento interno assegurado e manutenção de bom nível de oferta, o mercado de milho continua fraco, apresentando preços entre Cr\$ 28-30 mil/60 kg, a nível de produtor, equiparado ao preço mínimo. Este fato motiva a sustentação da comercialização estatizada, colocando o governo com um estoque de milho em AGF até 21/6 em torno de 1,85 milhão de t. Tendo em vista a apa-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MILHO



tia dos grandes consumidores na formação de estoque, pois insistem na política de compra do mínimo necessário, operando com estoque de 10 a 15 dias, as expectativas são de que o volume governamental de milho ultrapasse a 2,5 milhões de t.

Desta forma, o comportamento futuro dos preços do grão está dependente da política de liberação destes estoques. Ao que tudo indica, a desova do produto só terá início quando os preços do mercado superarem o preço mínimo, provavelmente em setembro, acrescido dos encargos financeiros do EGF contratado em julho, sem se levar em conta a correção monetária e as despesas de maio e junho para EGF feito em abril.

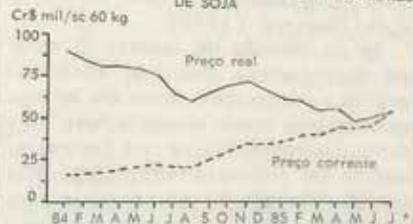
Se tal política for efetivamente usada na prática, o preço de colocação do governo será de Cr\$ 40.398 a saca na primeira quinzena de setembro e de Cr\$ 42.297 na segunda quinzena, ao produtor; e no atacado, Cr\$ 46.767 e Cr\$ 48.827, respectivamente. Não se descarta, contudo, a hipótese do governo utilizar preços mais baixos, dentro de uma visão imediatista de combate aos índices de inflação.

SOJA

Abundância e preços externos baixos

O mais recente relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) manteve a previsão de um crescimento de 3,6% na safra norte-americana, que é estimada em 52,4 milhões de t. O mes-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SOJA



mo relatório elevou a projeção do estoque no final da temporada (31.8.86) para 11,4 milhões de t, nível que significa um recorde e ex-

prime o pessimismo com os rumos da demanda. Em consequência, a projeção da faixa dos preços médios ao produtor norte-americano para a temporada 1985/86 foi rebaixada para US\$ 11,57 a 12,67/saca 60 kg contra previsão anterior de US\$ 11,57 a 13,78 e significando preços ainda mais baixos que os desta temporada (US\$ 12,89/sc na média).

O mercado internacional continua evoluindo negativamente para o complexo soja, com a Bolsa de Chicago cotando o grão para entrega em julho em US\$ 5,84/bushel (US\$ 12,88/

60 kg). Todavia, o mercado tem trabalhado na dependência de fatores climáticos que possam afetar o desenvolvimento da nova safra norte-americana, que, ora inicia sua fase mais crítica (floração).

Internamente, as cotações de soja em grão sofreram bruscas alterações passando de Cr\$ 48 mil/60 kg em junho para Cr\$ 64 mil/60 kg em meados de julho, no interior de São Paulo, após 3 meses de estabilidade de mercado. Tal situação foi decorrente da baixa disponibilidade de soja livre (fora dos estoques do go-

verno) para comercialização, menos de 2 milhões de t que estão em mãos de produtores, comerciantes, cooperativas. O volume de soja em AGF e EGF até 21/6 somava cerca de 3,3 milhões de t, o que tem colocado as grandes indústrias em disputa pelo remanescente do grão no mercado. As exportações brasileiras estão calculadas em torno de 3,5 milhões de t já registradas, porém o mercado interno mostra-se mais vantajoso que o externo, devendo com isso cessar as transações com o exterior.

MERCADO DE FATORES

Fertilizantes: da expansão às dificuldades dos anos oitenta

Até final dos anos setenta, o Brasil vinha experimentando uma constante tendência de crescimento do mercado de fertilizantes. Tanto a oferta como a demanda mostravam franca expansão, como resultado da política econômica de substituição das importações.

Note-se que durante 1960 até 1970, o Censo Agropecuário Nacional registrou um acréscimo de 34% nas áreas cultivadas, que passaram de 28 milhões para 36 milhões de hectares. Não obstante, o Sindicato das Indústrias de Adubos e Corretivos do Estado de São Paulo (SIA-CESP) apresenta para o mesmo período, um aumento no consumo por unidade de área, com incremento de 11,9 quilo/hectare (1960) para 29,2 quilo/hectare (1970).

Já na década de setenta, o setor de fertilizantes nacional conheceu grandes progressos, tanto em termos qualitativos como quantitativos. Tecnicamente, houve um aprimoramento do processamento industrial no sentido de: 1) aumentar a concentração dos nutrientes; 2) enriquecimento nos teores de elementos secundários e micronutrientes e 3) redução da solubilização dos nitrogenados. O consumo aparente (pro-

dução mais importação) evoluiu excepcionalmente, a uma taxa de 15% ao ano.

Nesta performance, pelo menos, dois fatores contribuíram consideravelmente. O primeiro, do lado da oferta, advindo do Programa Nacional de Fertilizantes, cujo objetivo era, concomitantemente, minimizar os problemas na balança comercial e a dependência do Brasil dos seus fornecedores, quer seja de matéria-prima ou do produto acabado. O segundo, relacionado com o consumo, da política de crédito rural a juros reais negativos para os agricultores custearem as despesas com insumos para as suas lavouras.

Na verdade, na busca da auto-suficiência de fertilizantes no país, o governo buscava através do subsídio no crédito rural uma compensação dos maiores preços dos produtos nacionais. Afinal, as indústrias estavam em fase de implantação, apresentando custos acima da concorrência internacional. Dessa maneira, a demanda interna poderia não acompanhar o crescimento da oferta das indústrias brasileiras. Daí, a agricultura receber benefícios indiretos, com juros menores nos financiamentos.

Reversão do quadro expansionista

A entrada da década oitenta marcou uma reversão do quadro expansionista do período precedente. A dívida externa do país, aliada às altas taxas inflacionárias, levaram as autoridades monetárias a adotarem medidas restritivas no âmbito da economia, num prazo relativamente curto. A nível do setor agropecuário, o resultado foi de seguidos cortes na disponibilidade de crédito rural, além de torná-lo financeiramente mais caro. Ao mesmo tempo, no mercado internacional, assistia-se a baixa nos preços das commodities agrícolas nas principais Bolsas dos centros capitalistas.

Todo este movimento conjuntural fez com que no triênio 1980/83, o consumo aparente de fertilizantes acumulasse uma baixa de 42,3% (Quadro 1). Somente com a comercialização da safra 83/84, em que a soja, café, cana e citrus apresentaram rentabilidade favoráveis, houve uma recuperação no consumo. Ainda assim, abaixo do volume constatado em 1980.

Cabe entretanto assinalar que, em 1984, as vendas tiveram um com-

NEGÓCIOS RURAIS — um instrumento de administração

portamento atípico. Elas concentraram-se no primeiro semestre, quando foram negociadas 55-60% da produção. Tal situação foi conseqüência dos níveis extremamente baixos que chegaram os estoques dos produtores, uma vez que ficaram sem reposição entre 1980/83. Isto acabou trazendo uma crise no suprimento do produto em 1984, porque as restrições impostas às importações trouxeram uma antecipação das compras para o primeiro semestre, em escala crescente à medida que os preços subiam.

A pergunta que aparece no momento, diz respeito ao comportamento que terá o setor de fertilizantes neste ano. As previsões são no sentido de uma expansão na ordem de 5% em relação a 1984. Trata-se de uma avaliação positiva, apesar dos resultados da comercialização da safra de 84/85 terem sido financeiramente pouco auspiciosos. Acontece que as expectativas são de que o governo da Nova República, a exemplo do efetuado no Programa de Garantia de Preços Mínimos, contemple a agricultura com recursos, pelo menos para manutenção da área plantada na temporada passada, quando o crédito de custeio teve um corte real de 23%.

De janeiro a maio deste ano, os fornecimentos de fertilizantes totalizaram 1,8 milhão de toneladas, o mesmo volume de igual período do ano passado. Isto demonstra bom sinal, uma vez que a tendência é das compras voltarem a ser maiores no segundo semestre. O quadro 2 apresenta os preços médios de fertilizantes pagos pelos agricultores paulis-

Quadro 1 — Produção, Importação e Consumo Aparente de NPK, Brasil, 1980-84 (em t de nutrientes)

Item	1980	1981	1982	1983	1984	Varição Percentual 83/84
Nitrogenados						
Produção	383.005	348.779	396.772	533.003	670.161	25,7
Importação	522.555	319.061	246.841	103.868	153.775	48,0
Consumo Aparente	905.560	667.840	643.613	636.871	823.936	29,4
Fosfatados						
Produção	1.579.879	1.150.079	1.095.050	1.043.636	1.483.756	42,2
Importação	408.608	169.164	103.425	—	70.778	100,0
Consumo Aparente	1.988.486	1.319.243	1.198.475	1.043.636	1.554.534	49,0
Potássicos						
Importação	1.306.573	766.646	876.382	722.118	1.076.038	49,0
NPK						
Produção	1.962.883	1.498.858	1.491.822	1.576.639	2.153.917	36,6
Importação	2.237.736	1.254.871	1.226.648	831.986	1.300.591	56,3
Consumo Aparente	4.200.619	2.753.729	2.718.470	2.408.625	3.454.508	43,4

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo (SIACESP)

tas nos últimos doze meses. Note que em muitos produtos os valores mostram uma evolução acima da inflação do período (221,4%). Em termos de perspectiva futura, o consumo dependerá, em muito, da política governamental a ser adotada para a safra 85/86, em termos de preços mínimos, valores básicos de custeio e de disponibilidade de re-

ursos. A indústria nacional está pronta para garantir um adequado abastecimento, mormente nos nitrogenados e fosfatados. Nos potássicos, a dependência total das compras externas deixa de existir, a partir deste ano, com a entrada em produção do cloreto de potássio do complexo Taquari-Vassouras, em Sergipe.

Quadro 2 — Preços Médios de Fertilizantes Pagos pelos Agricultores Paulistas — Junho/84 a Junho/85, em Cr\$/t

Fertilizantes	Jun/84	Jun/85	Varição %
Cloreto de Potássio	383.404	1.096.857	186
Fosfato natural (moído)	87.011	270.281	210,7
Termofosfato	294.933	733.000	148,5
Nitrocálcio Petrob. conc. (270% N)	254.156	936.483	268,5
Uréia	429.137	1.336.400	211
Sulfato de Amônio	322.844	1.043.206	223
Nitrato de Amônio	313.250	1.096.333	250
DAP	651.705	2.368.000	263
Superfosfato simples (nacional)	209.563	695.414	232
Superfosfato triplo	522.234	1.695.793	225

REGISTROS

Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço	Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento*			Caminhão Ford-F-11000, diesel	un.	73.210.276
Arado de Alveca, 3/4 reversível (41 kg lâmina de aço carbono)	un.	457.403	Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	un.	4.802.000
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso	un.	4.476.000	Colheitadeira p/grãos — MF. 3.640	un.	153.885.000
			Colheitadeira p/grãos — MF. 5.650	un.	177.663.000

Item	Unidade	Preço	Item	Unidade	Preço
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	7.535.000	Encerado Locomotiva	m ²	28.926
Pick-up F-100, motor a gas., 4 cil. c/ caçamba	un.	37.201.190	Enxada para cultivador, 16"	conj.	13.256
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	75.197.500	Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	20.580
Motor elétrico 3 HP trifásico — 4 p. blindado	un.	543.337	Enxada Tupi, 2,5 libras	un.	—
Planet 5 enxadas, tração animal (28 kg)	un.	285.887	Enxada 2 caras, 3 libras	un.	20.382
Plantadeira manual, Líder Modelo A	un.	54.060	Foice 10", meia lua p/pasto	un.	15.096
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	un.	359.700	Grampo para cerca	kg	3.524
Pulverizador costal, 18 litros	un.	208.968	Latão de leite, 50 litros	un.	119.560
Semeadeira adubadeira, 1 linha, tração animal	un.	1.054.737	Peneira para café, 70"	un.	21.140
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	36.003.000	Prego 17/21	kg	4.013
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	47.564.000	Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	4.113
Adubo e corretivo*			Saco novo, batata (60 kg)	un.	2.650
Cloro de potássio	t.	1.096.857	Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	—
Fosfato natural moído	t.	270.281	Peça de reposição*		
Termofosfato	t.	733.000	Bico de pato c/asa, 18"	un.	24.720
Nitrocálcio Petrob. Conc. (27% N)	t.	936.483	Disco de arado, liso, 26"	un.	164.233
Uréia	t.	1.336.400	Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	900.009
Sulfato de amônio	t.	1.043.206	Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	1.105.142
Nitrato de amônio	t.	1.096.333	Animal de trabalho e produção*		
DAP	t.	2.368.000	Bezerro	un.	318.910
Superfosfato simples (nacional)	t.	695.414	Boi magro	un.	591.350
Superfosfato triplo	t.	1.695.793	Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	1.700.000
Calcário dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	67.188	Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	1.416.940
Inseticida e fungicida*			Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	1.954.300
Aldrin 5%	sc. 25 kg	95.375	Boi carreiro novo	un.	1.470.741
B.H.C. 12%	kg	—	Burro domado novo	un.	1.463.970
1-10 (DDT Parathion)	kg	—	Alimento para animal*		
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	—	1. Farelo		
Isca-Mirex	kg	4.921	trigo	sc. 30 kg	9.667
Dhitan-M-45	kg	26.588	caroço de algodão	kg	383
Mapzate	cx 25 kg	619.750	amendoim	kg	—
Oxicloreto de cobre 30%	kg	14.475	raspa de mandioca	kg	—
Oxicloreto de cobre 35%	kg	18.262	soja	kg	667
Folidol 1,5%	kg	1.437	2. Farinha		
Sulfato de cobre	kg	7.292	ossos	kg	1.296
Vacina e medicamento*			sangue	kg	1.106
Assuntol + Neguvon	kg	95.075	carne	kg	693
Creolina Pearson	lr	16.172	ostra	kg	237
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unid.	fr	1.533	3. Outros		
T-M-10	sc 25 kg	467.730	Refinasil	sc 50 kg	19.432
Vacina contra brucelose	d.	776	Sal comum grosso	sc 50 kg	23.322
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	3.546	Sulfato de manganês	kg	2.967
Vacina contra carbúnculo hemático	50 ml	3.546	Torta de algodão	kg	500
Vacina contra febre aftosa (I. Biológico)	d.	994	Sal mineral	kg	10.075
Ração*			Torta de amendoim	kg	475
1. Ave			Combustível e lubrificante*		
Pinto	kg	1.043	Gasolina comum, amarela	10 lt	21.700
Franga	kg	941	Oleo diesel	10 lt	15.200
Poedeira	kg	972	Oleo lubrificante SAE-30 1.ª linha	lt	6.300
Reprodutora	kg	1.003	Querosene	10 lt	15.700
Corte inicial	kg	1.149	Alcool hidratado	10 lt	14.100
Corte final	kg	1.107	MATERIAL DE CONSTRUÇÃO**		
2. Bovino			Cal virgem	sc 20 kg	4.330
Bezerro	kg	820	Caibro de peroba (5x6 cm, base 4,40 cm) até 5 m	m ³	1.070.000
Manutenção	kg	622	Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 19 mm	mt	8.800
Produção	kg	722	Tubo galvanizado p/água, 3/4, sem costura 19 mm	kg	9.936
Touro	kg	662	Cimento Portland	sc 50 kg	18.498
3. Suíno			Folha de porta interna, lisa 35 mm espessura	un.	53.667
Inicial	kg	1.188	Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 3', 4,27 m	un.	445.000
Crescimento	kg	979	Telha francesa de cerâmica (fosta)	milheiro	588.000
Acabamento	kg	942	Tijolo comum	milheiro	135.000
Reprodução	kg	943	Frete Cr\$/km/t	—	150,00
Pinto de um dia*			Mão-de-obra	—	15.000,00
Corte	un.	770	Salário-Mínimo	—	333.120,00
Postura	un.	3.061	MVR	—	167.106,70
Utensílio e Ferramenta*			ORTN	—	45.901,90
Aplicador de formicida pó	un.	15.210	Fonte: * Instituto de Economia Agrícola		
Arma farpada nacional	kg	5.298	** Revista "A Construção de São Paulo"		

O MAIS FORTE

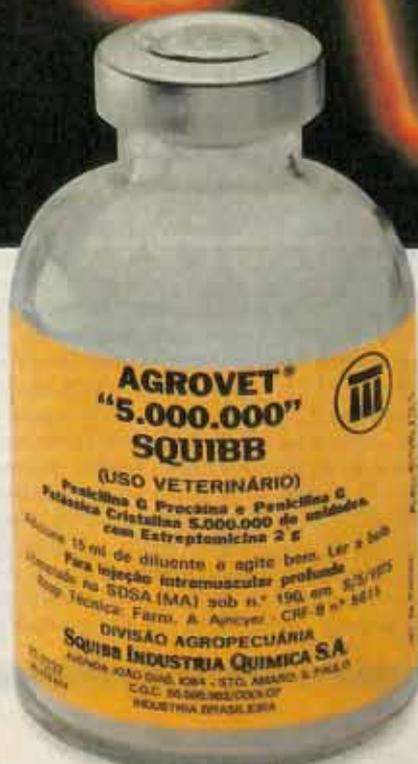
AGROVET
5.000.000

No dia-a-dia do campo, é difícil ao criador, identificar com rapidez e segurança, os agentes causadores das doenças que atacam o seu rebanho. Nessas ocasiões, é de fundamental importância a existência de um produto - com amplo espectro de ação, rápido e eficaz, - que atue contra um grande número de infecções, promovendo uma imediata recuperação do animal e reduzindo quebras na produtividade.

AGROVET 5.000.000, vem comprovando durante anos e anos, sua fulminante ação contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário, gastrintestinal, pele e tecidos moles; nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos.

A comprovada eficácia da associação das penicilinas G Procaina e G Potássica com a estreptomicina, faz de AGROVET 5.000.000 o antibiótico indispensável na farmácia de todos os pecuaristas.


SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA



CNPC sugere nova política para a pecuária de corte

JOÃO CARLOS MEIRELLES

O Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPC) entregou ao novo Governo, no início do ano, um documento contendo subsídios para uma nova política para o setor. O documento, amplamente discutido por todos os setores envolvidos na produção de carne — produção, industrialização e comercialização —, é um dos mais completos produzidos até aqui. O documento aponta medidas de curto, médio e longo prazo.

"O Brasil dispõe de todos os requisitos essenciais para praticar uma bovinocultura nos melhores moldes empresariais", lembra João Carlos de Souza Meirelles, presidente do CNPC. "É uma das características existentes desde os primórdios do descobrimento", enfatiza. "Temos, assim, condições climáticas, tradição, experiência e tecnologia, existe um rebanho plenamente adaptado às condições climáticas do país, permitindo o boi de capim que não concorre com o homem no consumo de grãos e uma estrutura de produção constituída quase que exclusivamente de pequenos e médios produtores — 43% dos plantéis tem menos de 200 cabeças e 54% das propriedades dedicadas aos bovinos tem menos de 500 hectares", observa.

Lembra, por outro lado, que o Brasil dispõe de infra-estrutura de pesquisa e tecnologia capaz de produzir técnicas de custos compatíveis com a realidade econômica do país. Enfatiza, também, que o consumo interno de carne é um hábito arraigado no povo brasileiro. Observa que dispomos de um parque industrial que alcançou um dos mais avançados estágios tecnológicos e que está trabalhando com capacidade ociosa. A ociosidade é observada, ainda, na infra-estrutura de armazenamento. Existe, por outro lado, uma tradição sendo consolidada de presença da



carne bovina brasileira no mercado externo — onde a possibilidade de o Brasil ampliar sua participação é enorme. "Temos todas as condições e ferramental para produzir carne para o abastecimento interno, formar estoques e atender o mercado externo em bases competitivas", diz ele.

Porém, faz uma ressalva: a pecuária de corte não pode mais ficar à mercê de casuísmos de política da pecuária de corte, sob pena de inviabilizar o vasto potencial de que dispõe. "É a pecuária de corte em particular e a agropecuária em geral tem vivido de casuísmos", queixa-se o presidente do CNPC, João Carlos de Souza Meirelles. "Não existe uma política para o setor. As consequências dessa falta de política tem sido facilmente perceptíveis: o abastecimento interno não apresenta a regularidade desejada, as exportações consolidam-se às custas de enormes sacrifícios e a qualidade do rebanho evolui com mais lentidão do que o recomendável", observa.

De acordo com Meirelles, a falta dessa política pune, igualmente, o consumidor e o produtor. O empresário acha que a política para a pecuária de corte deve contemplar o

consumo interno, a produção e a exportação. Ele entende que implementando uma política de curto, médio e longo prazo, com regras claras, a pecuária de corte tem meios de contribuir na oferta de alimentos e na geração de divisas.

De acordo com ele, é possível aumentar a oferta de carne, a partir do estímulo governamental, sem onerar o bolso do consumidor. Por exemplo, lembra ele, é possível aumentar a taxa de desfrute do rebanho. Isso porque a taxa de desfrute no Brasil, que detém o quarto maior rebanho do mundo, tem espaço para crescer até alcançar os percentuais observados nos países de pecuária mais desenvolvida. Por exemplo, os EUA, com 123 milhões de cabeças, registram um desfrute de 31%, enquanto no Brasil esse índice alcança apenas 12%. Na Europa essa taxa alcança 35% e na Austrália 32%. "Portanto há espaço para se ampliar a oferta de carne com o mesmo número de animais", observa.

É possível, de acordo com Meirelles, aumentar os índices zootécnicos, também. Por exemplo, é possível e viável elevar o índice de natalidade de 50% para 70% e reduzir a mortalidade dos atuais 3 para 2%. "A taxa de desfrute tem permanecido praticamente estagnada e o crescimento do rebanho ressentiu-se disso, perdendo competitividade e prejudicando a rentabilidade de todo o setor", comenta.

Observa que a partir de um estímulo e de um serviço de assistência técnica eficiente, pode-se melhorar os índices zootécnicos, com a incorporação de manejos corretos, animais com melhores capacidades de ganho de peso e melhoria das pastagens.

A seguir a íntegra do documento entregue ao Governo no início do ano.

INTRODUÇÃO

O presente documento objetiva fornecer diretrizes para uma Política Nacional de Pecuária de Corte, entendida como parte integrante de uma Política Agrária Nacional. Reflete o consenso entre os diversos segmentos da atividade quanto às sugestões que seguem, sem pretender, contudo, esgotar o assunto. Antes, procura o Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC) apresentar suas sugestões, com o intuito de contribuir para uma ampla discussão dos aspectos relevantes ao setor.

Atualmente, o País atravessa uma fase decisiva quanto à definição dos rumos que todo o setor agropecuário poderá assumir, fazendo-se imperativo elevar substancialmente a oferta de alimentos per capita, bem como consolidar e expandir a participação do Brasil no mercado internacional.

Neste sentido, o Conselho Nacional da Pecuária de Corte — CNPC, que reúne à nível nacional os três segmentos que compõem o setor — produção animal, industrialização e comercialização — não poderia ficar alheio ao esforço que o próximo governo terá que empreender, visando alcançar o melhor grau possível de satisfação das necessidades sociais.

Vale ressaltar, ademais, que o presente documento desemboca, de imediato, num plano de ação, suscetível de propiciar decisivos estímulos à recuperação e ao crescimento ordenado da Pecuária de Corte.

II — NECESSIDADE DE UMA POLÍTICA DE PECUÁRIA DE CORTE

Em decorrência do exposto anteriormente, o Conselho Nacional da Pecuária de Corte — CNPC entende que se faz possível e imperativa a consecução de uma política à nível nacional, e estável, para a atividade. A eficácia do processo pecuário no aproveitamento da vocação e das condições excepcionais do Brasil, depende diretamente da existência de diretrizes seguras e confiáveis, de curto, médio e longo prazo.

Aligura-se, portanto, como urgente e inadiável a definição e execução de uma POLÍTICA NACIONAL DE PECUÁRIA DE CORTE, que contenha a intenção pactuada por todos os segmentos envolvidos.

O processo pecuário bovino de corte constitui um sistema peculiar, devido à total interdependência entre os segmentos compreendidos: produção animal, indústria e comércio.

O Conselho Nacional da Pecuária de Corte reúne e harmoniza os esforços desses segmentos, com o objetivo de compatibilizar os legítimos interesses de cada um deles com a viabilidade de todos, visando o cumprimento de sua missão: produzir a preços compatíveis com o poder aquisitivo da população, e competitivos no mercado internacional.

Propõe o Conselho Nacional da Pecuária de Corte uma ampla discussão nacional das diretrizes básicas de uma Política Nacional estável para a Pecuária de Corte que contemple principalmente, a exata dimensão do HO- MEM e da TERRA no processo produtivo sócio-econômico. Do mesmo modo, devem ser abrangidos os diversos elementos indispensáveis ao desenvolvimento da produção animal, do melhoramento científico-tecnológico, da industrialização, do abastecimento doméstico e da exportação.

II.1. — Valorização do Homem

Buscar-se-á a valorização do Homem que participa do processo conferindo às atividades rurais expressão social, econômica e política idêntica às demais atividades urbanas, principalmente através de:

- infra-estrutura de apoio ao meio rural capaz de garantir-lhe o acesso às conquistas contemporâneas;
- legislação trabalhista e previdenciária capaz de gerar plena segurança social aos envolvidos;
- sistema de educação que viabilize como opções de trabalho igualmente válidas, as urbanas e as rurais;

- estrutura econômica de produção e comercialização que garanta a remuneração condigna e a atuação permanente do homem.

II.2. — A Terra

No que se refere à terra, o CNPC propõe a implementação de uma política fundiária que defina as áreas de preservação permanente (reservas indígenas, ecológicas, biológicas e parques nacionais), e as ecologicamente viáveis para o uso social e econômico, de forma a garantir:

- o uso da terra como fator de promoção e justiça social;
- a terra como fator de produção;
- a vocação e a capacidade de uso da terra para uma exploração produtiva;
- que a dimensão das propriedades seja compatível com a viabilidade econômica, em função da produção e da tecnologia;
- um zoneamento econômico-ecológico, para fins de orientação dos créditos governamentais e incentivos fiscais.

II.3. — Produção Animal

O CNPC reconhece a profunda ligação existente entre as medidas preconizadas para o setor e outras que se têm ao plano de uma Política Agrária Nacional. Um aumento geral da Produção Animal e melhorias na produtividade podem ser alcançados, essencialmente, através de:

- um sistema de crédito rural adequado, oportuno e eficiente que garanta ao produtor os recursos necessários para a normalidade e continuidade de sua atividade;
- uma legislação tributária compatível com a produção e que viabilize o aumento do consumo dos alimentos básicos;
- uma interação dos esforços de pesquisa e extensão rural, dos diferentes órgãos competentes e interessados, visando a maximização dos resultados com tecnologia adequada, e compatível com as realidades regionais;
- melhoramento da nutrição animal;
- melhoramento genético, subordinando inclusive a política de exportação e importação de materiais (reprodutores, sêmen e embriões) à autonomia e liderança nacionais;
- melhoramento da saúde animal, visando o efetivo controle da febre aftosa, da brucelose e de verminose, entre outras;
- controle e qualidade dos insumos, cujos preços devem ser compatíveis com os do produto pecuário;
- valorização dos subprodutos (couro, sebo, etc.);
- medidas anti-cíclicas anuais e plurianuais que amenizem os efeitos do ciclo sazonal e zootécnico;
- estrutura de capacitação gerencial e técnica do setor.

II.4. — Desenvolvimento Tecnológico

Quanto a este tópico, o CNPC julga fundamental:

- garantir a atuação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — UNPq como órgão centralizador e orientador do sistema de pesquisa e divulgação, com a participação e integração dos setores envolvidos na atividade;
- implementar um sistema de informação, que contemple fatos, desvios e tendências, para permitir um planejamento confiável do processo pecuário;
- implementar uma estrutura de análise (laboratórios, quarentenários de importação e exportação) para apoio às atividades do setor.

II.5. — Indústria

Em relação a este segmento, entende o CNPC que faz-se necessário uma otimização da capacidade instalada, orientando a operação e expansão do setor principalmente através de:

- inspeção sanitária federal em todos os matadouros e frigoríficos, que garanta a qualidade do produto e a proteção ao consumidor;
- otimização do processamento da carne, com racionalização do transporte e da armazenagem;
- estímulos à aplicação da tecnologia disponível na indústria, para garantir a otimização dos resultados, em especial a tipificação de carcaças;
- Estrutura de capacitação gerencial e técnica do setor;
- zoneamento econômico-industrial, para fins de orientação dos créditos governamentais e incentivos fiscais.

II.6. — Abastecimento Interno

A posição do CNPC frente a esta questão pauta-se pelo entendimento de que o suprimento do mercado deve ser uniforme e permanente, visando o atendimento e a satisfação do consumidor; mediante:

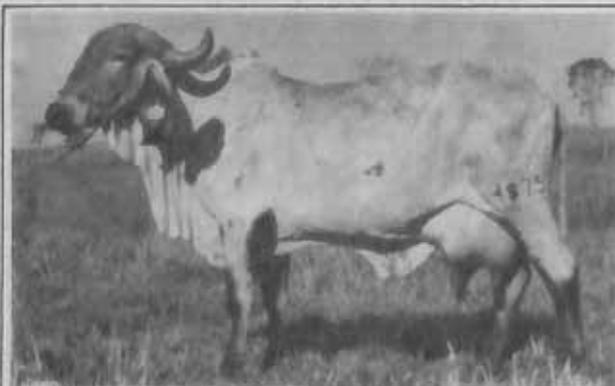
- definição de um programa de estoques (estoque estratégico renovável e estoque tático de consumo anual), e programa de estímulo à antecipação de abate na entressafra, que sirva como instrumento de equilíbrio harmônico dos diferentes segmentos, garantindo assim a estabilidade operacional do processo pecuário;
- inspeção sanitária no comércio da carne, que assegure a qualidade do produto e a proteção ao consumidor;
- estímulos à aplicação de tecnologia disponível no comércio relativo à pecuária, para garantir a modernização e a otimização dos resultados;
- valorização da qualidade do produto tipificado;
- estrutura de capacitação gerencial e técnica do setor de comercialização;
- otimização dos custos de transporte e de armazenagem;
- Estímulos à interação e cooperação entre as pequenas e micro-empresas, com vistas à obtenção de eco-

nomias de escala nas operações envolvidas com a comercialização da carne.

II.7 — Comércio Exterior

No tocante a esse ponto, o CNPC sugere diretrizes de curto, médio e longo prazo, para a consolidação e expansão dos produtos brasileiros no mercado internacional, mediante:

- programas permanentes e ajustáveis à conjuntura, no que se refere ao financiamento das exportações;
- ações conjuntas governo-iniciativa privada, na consolidação e expansão do mercado internacional, inclusive através de acordos bilaterais;
- negociação de convênios sanitários que defendam os interesses nacionais, com todos os países importadores, para permitir o aproveitamento de novas oportunidades de exportação;
- câmbio realista, de forma a assegurar estabilidade nos contratos de longo prazo, e competitividade do produto nacional;
- acordos de comércio com Argentina, Paraguai e Uruguai, visando uma ação coordenada no mercado internacional de carnes e derivados;
- marketing internacional permanente, que valorize o produto pecuário bovino brasileiro no Exterior, e supra o processo pecuário com informações e tendências que garantam um planejamento da produção a curto, médio e longo prazo;
- definição de política de importações circunstanciais de produtos pecuários bovinos, subordinada aos interesses permanentes do processo pecuário bovino nacional;
- definição de política de transportes internacionais, que facilite os esforços de exportação dos produtos pecuários bovinos, com destaque inicial para acordos de frete marítimo;
- ação permanente do Governo, visando regular os interesses nacionais nos acordos de comércio internacional, impedindo ainda políticas protecionistas contrárias ao desenvolvimento do processo pecuário nacional;
- estrutura de capacitação gerencial e técnica do setor ligado à exportação.



LOLA DA CALCÍOLÂNDIA: Neta de BELA VISTA, produziu 2.843 kg na primeira lactação. Foi campeã no concurso leiteiro de zebu em Sete Lagoas-MG. É doadora de embriões.

GIR LEITEIRO DA CALCÍOLÂNDIA

LINHAGEM BOMBAIM

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

ASSISTA ORDENHA SEM MARCAR DATA

FAZENDAS SERRINHA E CALCÍOLÂNDIA

FONES: (037) 351-1267 ARCOS-MG
(031) 531-2737 BETIM-MG

São João da Boa Vista

Um grande centro leiteiro e agrícola

Os produtores de leite de São João da Boa Vista estão desanimados. Afinal o leite deixou de ser um bom negócio, com o lucro diminuído a cada dia. Muitos começaram a abandonar a atividade, dedicando-se a agricultura, mais rendável.

No entanto, o município, segundo o presidente da Cooperativa Agro Pecuária Mista de São João da Boa Vista, Carlos Coelho Netto, será sempre, um grande produtor de leite. Isso porque, mesmo que quizessem, a maioria dos produtores não poderiam optar pela agricultura, uma vez que suas propriedades não são adequadas para o cultivo, devido principalmente a questões topográficas e condições do solo. Nesta contingência, a produção do leite é irreversível. Mas os que tem condições, estão abandonando esta atividade.

Atualmente São João da Boa Vista tem uma área de pastagem de 30 mil hectares. Deste total, 22 mil são de pastagem natural, o restante: 8 mil, de pastagem artificial. Calcula-se que na cidade tenha-se um total de 36 mil cabeças de bovinos, sendo 28 mil para o leite, e 8 mil para o abate.

O município produz 12 milhões de litros de leite tipo B, por mês, e mais 5 milhões de leite tipo C, num total de 17

milhões de litros. A raça predominante é a Holandesa, preto e branco, de origem européia, seguida do gado cruzado holandês, meio sangue. Entre os maiores produtores destacam-se Wilson Rosendo Nogueira, Fazenda Paraíso, do Banco Itau, José Noronha de Andrade, José Procópio do Amaral, Lício Meirelles Ferreira, Celso Azevedo do Amaral, Carlos Coelho Netto, Anibal Braga Jorge, José Matiello e José Henrique Vaz de Lima.

SITUAÇÃO CAÓTICA

Wilson Rosendo Nogueira dedica-se a produção de leite, a mais de 50 anos, nas Fazendas Alegre, Emboaba e São Paulo. Sua produção mensal atinge em torno de 90 a 110 mil litros. Tem aproximadamente 330 cabeças em lactação, e num geral 950 cabeças. Sua produção está enquadrada dentro das mais avançadas ordenhas do país, numa área em torno de 260 alqueires.

Na opinião de Wilson Nogueira, a situação do produtor é cada vez mais caótica, com a descapitalização a cada dia que passa. Entre as maiores dificuldades do produtor, aponta a corrida desenfreada dos preços dos produtos básicos, como a ração, e a exploração visível do comércio, que ele qualifica de um modo geral,

como desonesto. Na opinião deste produtor, o COOPERATIVISMO, entre outras vantagens, é bom para controlar o preço do mercado.

Já Antenor Assalim Sobrinho, iniciou sua produção aproximadamente 3 anos. Tem uma média de 57 cabeças de gado no Sítio Orindiuva, na Estrada São João-Aguai, e uma produção diária de 310 litros. Para ele, a solução para combater os altos preços, é criar opções para remédios e ração, usando anapiê e dando um trato caseiro no gado. Assalim só tem gado cruzado. O Holandês requer maiores cuidados, e conseqüentemente maiores gastos, "A produção do gado holandês é maior, mas não chega a compensar pelo custo que exige" — afirma. Ele já vê com mais otimismo as perspectivas da produção de leite, mas no entanto, não esconde que só passou a dedicar-se a esta atividade, para aproveitamento de área que não serve para o plantio. "A agricultura é mais compensadora" — conclui o produtor.

POLÍTICA DEMAGÓGICA

O produtor, e Presidente da Cooperativa Agro Pecuária Mista de São João da Boa Vista, Carlos Coelho Netto, acha que a política para o leite, no Brasil, é



Produção de Leite B nos estábulos da Fazenda "Alegre".



Principalmente para o holandês, é necessário a suplementação no cocho.

demagógica. Isso porque tabela o leite para o consumidor, enquanto que os gastos para sua produção, sobe indiscriminadamente. A produção do leite, com isso acaba ficando desestimulante, não se viabilizando uma perspectiva de aumento na produção. Para ele, São João da Boa Vista vai sempre produzir leite, devido a situação topográfica de muitas propriedades e das próprias condições do solo, mas no entanto, o produtor já não dá o tratamento adequado ao rebanho. — Pessoalmente mantenho a produção, por estar no ramo a 25 anos, e não quero perder toda



Antenor Assalim Sobrinho, produtor, acha que o gado Holandês não compensa, e optou para o cruzado.

a experiência que adquiri neste período — afirma Carlos Coelho Netto — Prefiro guardar uma política mais realista, que venha dar suporte a produção. Mesmo assim, já diminuí bastante minha produção, chegando a diminuir em até 90% a produção em algumas propriedades."

Mas antes que o governo resolva corrigir a política para o leite, como solução a curto prazo, Carlos Coelho Netto defende a tecnificação ao máximo possível, além da melhora no trato. Também aponta a vantagem do cooperativismo, que devolve ao produtor sua participação no lucro das transações, além de dar total confiabilidade nas operações. Só lamenta, que as cotas para fornecimento de leite para as cooperativas, sejam reduzidas.

Recentemente, atendendo apelo dos produtores, Carlos Coelho Netto implantou na Cooperativa Agro Pecuária Mista de São João, uma usina de resfriamento de leite. As vantagens para os produtores, são muitas e a maioria deles insiste em aumentar a cota de fornecimento a que tem direito, estando porém estas cotas, controladas pela Cooperativa Central.



Para a criação do gado holandês, em São João da Boa Vista é preciso verdadeiras culturas de pastos artificiais.

COOPERATIVISMO, FUTURO DOS PRODUTORES

Outro produtor que defende o cooperativismo, é José Noronha de Andrade. Para ele, o futuro de todos os produtores de leite do país. José Noronha, proprietário da Fazenda Fortaleza de Nossa Senhora de Fátima, é um dos mais tradicionais produtores de São João da Boa Vista. Afirma que não pensa jamais em abandonar a produção, mais até por uma questão sentimental, uma vez que sente como um autêntico "mineiro", muito ligado à atividade. No entanto, já diminuiu sua produção. Hoje produz 1.300 litros do tipo B. Já chegou a produzir 2.000 litros, e tinha pretensões de produzir mais nesta época, sendo que depois porém, como ele mesmo afirma "caiu na realidade" e percebeu que não era viável. De sua produção, apenas 300 litros vai para a Cooperativa. Ele pretende aumentar sua cota, assim que tiver condições para isso.

Toda a área de pastagem de José Noronha de Andrade é cultivada.

Uma média de 100 alqueires, onde possui 460 cabeças — Compensa mais do que a pastagem natural — afirma José Noronha. — Na cidade, a pastagem natural seria do capim gordura e jaraguá. O jaraguá suporta pouco o peso do gado, e não é bom para a produção do leite. Já o "gordura" é excelente para o leite, mas também não suporta o pisoteio. Como as terras são caras na região, a solução é a pastagem natural. Verdadeiras culturas de pastagem —".

Também José Noronha não vê com otimismo as perspectivas para o produtor — O leite é caro para o consumidor, e barato para o produtor. — afirma — No entanto, trata-se de um produto básico para a saúde da população". José Noronha aponta como solução para os produtores, o subsídio por parte do governo, a exemplo do que ocorre em quase todos os países da Europa.

Ana Lucia Arten de Lima



Na produção do leite B é rigorosa a higiene.

A parte aérea da mandioca na alimentação animal

João Luiz Homem de Carvalho ¹

O cultivo da mandioca no Brasil precede à sua história. Os descobridores portugueses encontraram na roça Indígena a 'mãdi'og', destinada ao fabrico de diversos tipos de comida e de bebidas inebriantes. Logo, os primeiros exploradores constataram o seu grande potencial para a produção de alimentos armazenáveis, associado à rusticidade e facilidade de cultivo. Desde então, iniciou-se o processo de expansão da cultura nos trópicos dos diversos continentes. Atualmente, a mandioca é cultivada entre as latitudes de 30° Norte/Sul e em altitudes inferiores a 2.300 m, como fornecedora de alimento humano, ração animal e matéria-prima para a indústria.

Pertence à família das Euphorbiaceae e ao gênero *Manihot*. A espécie de maior interesse agrônomico é a *Manihot esculenta* Crantz, classificada em dois tipos: a mandioca-mansa, doce ou de mesa (ou macaxeira, aipim ou aipi, como é popularmente conhecida em algumas regiões do país), que possui um teor de glicosídeo cianogênico (ácido cianídrico) inferior a 10 mg/kg de polpa fresca; e a brava, amarga ou venenosa, com teores desse ácido acima de 20 mg/kg de polpa fresca.

As plantas dessa espécie são herbáceas, quando novas, lenhosas, subarborescentes ou arbustivas, na maturidade, com altura variando de 1 a 5 m. Podem ser ramificadas ou não.

Para fins práticos, sua adição é feita em parte aérea (hastes, folhas) e parte subterrânea (raízes tuberosas e feculentas).

PARTE AÉREA DA MANDIOCA

Parte aérea, forragem ou rama da mandioca é toda a parte da planta que está acima do solo. Ela é composta de hastes e folhas (limbo e pecíolo). A percentagem desses constituintes está em função do crescimento vegetativo, época do ano e variedade, conforme se pode observar no Quadro 1.

As diferentes proporções dos componentes determinam um material com maior ou menor valor nutritivo. Em função disso, alguns autores preferem considerar somente os dois terços finais ou superiores como um material melhor para se fornecer in natura fenada aos animais, além de liberar a parte da haste de maior diâmetro para novo plantio. Entretanto, Carvalho et al (1983e) sugerem que, ao ser cortada a 5 cm acima do so-

lo, possibilita melhor conservação como silagem, por manter maior percentagem de carboidratos solúveis, essenciais para uma boa fermentação láctica.

A parte aérea deve ser considerada como um subproduto agrícola, visto que o objetivo principal é a produção de raízes. Deste modo, ela deverá ser aproveitada na época da colheita das raízes.

Seu aproveitamento para os animais justifica-se sobretudo por quatro razões: 1) pelo bom valor nutritivo; 2) pelo bom valor alimentar; 3) pela boa produção de forragem por hectare; 4) pela necessidade de utilizar subprodutos agrícolas que não compitam com a alimentação humana.

VALOR NUTRITIVO

Diversos autores, como Galeno

(1955); Obregon (1968); Ramos Lidon & Popenoe (1970) e Gramacho (1973), citados por Moore (1976), concordaram com a composição química da parte aérea da mandioca, ao serem as raízes colhidas em seu estado ótimo de desenvolvimento (Quadro 2). Observou-se que os valores do Quadro 2 variaram de acordo com o clima, tipo de solo, idade de colheita, adubação, plantio, tomada da amostra e variedade da mandioca.

Os constituintes nutritivos não são os mesmos nas diversas partes (hastes, pecíolos e folhas). Assim sobressai nas folhas a maior percentagem de proteína bruta, e nas hastes, a maior percentagem de carboidratos solúveis, além de outras variações (Quadro 3).

Segundo César (1981), existe quase a mesma quantidade de xantofila entre o feno da parte aérea da mandioca e o de alfafa. Echandi (1952) comparou o farelo da parte aérea da mandioca (16,9% PB), com o feno da alfafa (17% PB), concluindo pela superioridade do farelo da parte aérea da mandioca por apresentar menos fibra e maior concentração de carboidratos e gorduras.

O Quadro 4, compilado por Montaldo (1977), em que alguns autores compararam a parte aérea da mandioca com outras plantas, mostra que a percentagem de fibra é menor, e que a percentagem de proteína é mais alta que na maioria das plantas tropicais nas mesmas condições.

Müller et al, citados por Moore (1976), mostraram que o conteúdo de aminoácidos da parte aérea da mandioca (Quadro 5) é similar ao de outros elementos. Ainda no Quadro 5, observa-se uma tendência de bons valores para os aminoácidos essenciais na parte aérea da mandioca.

Segundo Luyken et al, citados por Montaldo (1977), as folhas apresentam

QUADRO 1 – Porcentagem de Hastes, Pecíolos e Fohas na Parte Aérea da Variedade de Mandioca Sonora, em Função da Idade da Planta e Época do Ano

Idade da Planta	Época do Ano	Porcentagem na Parte Aérea		
		Hastes	Pecíolo	Folhas
4 meses	22/02/83	28,01	31,42	40,55
14 meses	23/12/83	42,70	22,10	35,19
16 meses	22/02/84	37,89	24,40	37,69

Fonte: Carvalho et al (1984 a)

QUADRO 2 – Análise da Composição Química da Parte Aérea da mandioca, segundo Diversos Autores

M.S.	Proteína	Gordura	Carboidratos	Fibra Bruta	Cinzas
%					
25	16	7,5	45	14,5	12

Fonte: Moore (1976)

QUADRO 4 – Porcentagem de Proteína Bruta e Fibra Bruta das Folhas e da Parte Aérea da Mandioca, Comparada com Outras Plantas

	Proteína Bruta	Fibra Bruta
	(%)	
Folhas frescas		
Mandioca (média) (1, 12, 13)	7,1	1,4
<i>Desmodium barbatum</i> (2)	7,8	13,7
<i>Stylosanthes ingrata</i> (2)	4,4	6,8
<i>Pueraria phaseoloides</i> (2)	4,3	8,4
Folha seca		
Mandioca (média) (1, 4, 6-8, 11, 12)	25,0	13,3
Forragem seca		
Mandioca (média) (3-7, 9, 10, 14)	17,2	23,5
<i>Desmodium barbatum</i> (2)	8,5	29,5
<i>Stylosanthes ingrata</i> (2)	17,6	21,7
<i>Pueraria phaseoloides</i> (2)	4,0	23,8
<i>Stylosanthes gracilis</i> (8)	14,0	35,0
<i>Pennisetum purpureum</i> (8)	11,0	26,0
<i>Panicum maximum</i> (8)	7,0	38,0
<i>Brachiaria brizantha</i> (8)	10,0	27,0
<i>Digitaria decumbens</i>	10,8	34,4
<i>Medicago sativa</i> (4-7, 14)	17,2	30,4

(1) Barrios e Bressani, 1976;
 (2) CIAT, 1973;
 (3) Echandi, 1952;
 (4) Gramacho, 1973;
 (5) Montalvo e Montilla, 1976;
 (6) Pechinik et al, 1962;
 (7) Van Veen, 1938;
 (8) Montalvo (1977)
 (9) Bermudez, 1973;
 (10) Conceição et al., 1973;
 (11) FAO, 1975;
 (12) Lim Han Kwo, 1968;
 (13) Montilla, 1976;
 (14) Rogers e Milner, 1963;
 (15) Wu Leund e Flores, 1961

Fonte: Montalvo (1977)

QUADRO 3 – Constituintes da Parte Aérea da Mandioca (Hastes, Folhas e Pecíolos), Percentagem e Valor Nutritivo aos 14 Meses

	Partes da Planta		
	Hastes	Pecíolos	Folhas
	(%)		
Parte aérea total	42,72	22,08	35,18
Matéria seca	32,30	16,72	26,62
Proteína bruta*	4,32	8,41	27,49
Gordura*	0,91	1,59	6,70
FDN*	63,62	50,52	32,98
Açúcar solúvel*	20,13	17,48	11,30
Cinzas	0,045	0,067	0,09
Ca	0,57	1,47	0,82
P*	0,10	0,15	0,27
Mg	0,202	0,272	0,27
K*	0,65	1,48	1,20
Cu*	5,19	5,74	10,29
Fe*	80,00	44,00	134,50
Zn*	17,70	34,20	44,30
Mn*	19,25	79,00	53,25

* Na matéria seca.
 Fonte: Carvalho et al (1984 a).

baixos teores de triptofano, metionina e cistina. O valor biológico determinado com ratos foi também baixo, embora a adição de metionina aumentasse consideravelmente esses valores.

O valor biológico da parte aérea da mandioca é muito variável e inferior à proteína animal. Montaldo (1976) observa, entretanto, que essas deficiências podem ser sanadas, misturando-se a parte aérea da mandioca com outras fontes de proteína, tais como proteína animal, aminoácido sintético e outras plantas proteicas, como o sésamo ou o farelo de algodão, que possuem elevados teores de metionina e estão disponíveis na região tropical.

A maior parte dos carboidratos é constituída de amido. Ainda de acordo com Montaldo (1976), a quantidade de amido situa-se em torno de 19-24%, enquanto a de carboidratos solúveis na forragem fica próxima aos 16%, na haste, 20%, nos pecíolos 17% e nas folhas, 11% (Carvalho et al 1984a).

A parte aérea da mandioca contém ainda altos teores de cálcio e baixos de fósforo, quando comparada com a do milho e do sorgo. A matéria extrativa não nitrogenada se situa em torno de 45%.

Segundo Euclides et al (1979), o alto

QUADRO 5 – Percentagem de Aminoácidos da Parte Aérea da Mandioca Comparada com Outras Forragens Tropicais

	Mandioca		Capim- elefante	Capim- guiné	Farelo de Soja
	Folhas	Folhas + Pecíolos			
	(%)				
Proteína bruta	27,0	20,3	12,6	11,9	45,7
	(g/16 g de nitrogênio)				
Arginina	5,21	3,89	6,10	5,64	7,41
Cistina	1,18	0,98	0,51	—	1,52
Glicina	4,92	5,10	5,85	5,00	5,23
Histidina	2,47	2,32	2,54	2,82	2,39
Isoleucina	4,12	4,40	4,32	3,45	5,45
Leucina	10,09	8,75	8,64	7,55	6,97
Lisina	7,11	5,89	6,02	4,82	6,32
Metionina	1,45	1,83	1,86	1,36	1,52
Fenilalanina	3,87	4,37	5,42	5,82	4,79
Treonina	4,70	5,70	4,41	4,75	7,14
Triptofano	1,09	1,24	—	—	1,30
Valina	6,18	8,43	6,27	5,18	5,23

Fonte: Moore (1976)

teor de lignina da parte aérea é responsável pela baixa digestibilidade e pela redução do consumo pelos animais.

A parte aérea da mandioca contém 208.000 U.I. de caroteno por libra, segundo Moore (1976), o que a torna importante na pigmentação da gema do ovo e da pele, quando fornecida às aves.

Trabalhos de Reed et al (1983) mostraram a presença de tanino condensado na fibra em detergente neutro das folhas de mandioca. Sendo assim, esse tanino pode ser responsável pela baixa digestibilidade da proteína da folha, o que limitaria sua utilização sobretudo para humanos e animais monogástricos. Esses dados são importantes nas formulações de rações para os animais, pois o tanino pode diminuir o valor real da proteína da parte aérea da mandioca. Segundo Devendra (1977), a parte aérea da mandioca possui 2,6 MJ¹/kg de matéria seca.

VALOR ALIMENTAR

Quando se considera o bom valor alimentar, leva-se em conta que a plan-

trabalhos sobre esse assunto, a parte aérea da mandioca é bem aceita pelos animais, que a consomem sem empecilhos, in natura, sob forma de feno, silagem ou péletes.

Fernandez & Preston (1978) mostraram que o consumo da parte aérea da mandioca colhida aos quatro meses de idade e seca ao sol, por bovinos, foi bom (Quadro 6).

Nesse experimento, os animais mostraram um bom consumo indicando também que é possível alimentar bovinos com melão e uréia, utilizando-se, como volumoso e fonte protéica, a parte aérea da mandioca. Isso proporciona considerável economia no sistema de alimentação do gado, principalmente ao se considerarem as regiões subdesenvolvidas.

PRODUÇÃO DE PARTE AÉREA DA MANDIOCA

Dentre outros fatores, a produção de parte aérea da mandioca depende do clima, da fertilidade do solo, do espaçamento e da cultivar, podendo chegar a 32 t/ha aos 14-19 meses após o plantio (Quadro 7).

QUADRO 6 – Valores Médios de Ganho de Peso, Consumo Alimentar de Touros Zebu, Alimentados com Melão + Ureia, Parte Aérea da Mandioca e Farinha de Soja

Parte Aérea da Mandioca (% PV)	Farinha de Soja (g/d)					
	0			200		
	2	3	4	2	3	4
Peso vivo	kg					
Inicial	167	170	163	159	180	170
Final	192	200	220	208	222	221
Ganho diário	0,367	0,472	0,908	0,694	0,607	0,71
Consumo alimentar	kg					
Parte aérea da mandioca	3,7	5,50	7,35	3,65	5,58	7,2
Melão	3,78	3,61	4,29	3,65	3,55	4,25
Farina de soja	—	—	—	0,20	0,20	0,20
Matéria seca	3,86	4,13	5,09	3,74	4,10	5,02
Índice de consumo ^{1/}	2,14	2,23	2,66	2,04	2,04	2,57
Conversão ^{2/}	10,7	8,78	5,61	5,34	6,83	7,17

^{1/} Consumo diário de M.S. por 100 kg de PV.

^{2/} Consumo M.S./ganho em PV.

Fonte: Fernandez & Preston (1978)

QUADRO 7 - Produção de Parte Aérea e Raízes (Toneladas de Matéria Fresca por Hectare) das Variedades Recomendadas para a Região Centro-Oeste

	Produção	
	Parte Aérea	Raízes
	(t/ha)	
Cultivar de mesa ^{1/}		
IAC 24-2 (mantiqueira)	16	20
IAC 24-28	12	20
IAC 352-6	17	19
IAC 352-7	18	17
Cultivar forrageira ^{1/}		
Cacau vermelho	32	16
Cultivar beava ^{2/}		
IAC 12-829	18	34
IAC 7-127 (Iracema)	22	27
Sonora	18	23

^{1/} Produção aos 14 meses.
^{2/} Produção aos 19 meses.
 Fonte: Perim & Costa (1983) e Costa & Perim (1983).

NECESSIDADE DA UTILIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS AGRÍCOLAS PARA OS ANIMAIS

Um estudo da FAO, citado por Cordeiro (1976) mostra que, do total dos cereais consumidos nos países desenvolvidos, em 1969-1972, 60% eram destinados à alimentação de animais, e que esse percentual se elevaria a 66%, em 1985. Nas regiões em desenvolvimento, essa taxa é de 9%, e não deverá ultrapassar os 14%, em 1985.

Toda essa evolução se deve a fatores eminentemente conjunturais. Para muitos, o nível alto de consumo por animais, competindo com os humanos nos países ricos, é uma das causas principais do déficit alimentar mundial.

Considerando-se esses aspectos, devem-se utilizar melhor as fontes de alimentos existentes, sobretudo destinando-se aos animais subprodutos agrícolas e agroindustriais.

Além das implicações de caráter conjuntural, devem-se considerar os custos na alimentação animal. É uma ativ-

idade da maior importância para obtenção de êxito na criação e a mais dispendiosa.

A parte aérea da mandioca pode ser utilizada na substituição de uma parte dos cereais, sobretudo na alimentação dos ruminantes.

A produção de raiz de mandioca no Brasil está em torno de 22,4 milhões de toneladas. Considerando-se que o agricultor via de regra utiliza somente 20% das ramas para efetuar novo plantio, estima-se que aproximadamente 14,3 milhões de toneladas de parte aérea são inaproveitadas em decorrência, sobretudo, da falta de conhecimento de como utilizar esse subproduto para os animais.

Segundo Carvalho (1983), existe por parte dos extensionistas rurais de todo o Brasil carência de informações sobre como aproveitar esse material. O acesso a essas informações por esses técnicos ajudaria no melhor aproveitamento desse material.

USO DA PARTE AÉREA NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

PARTE AÉREA FRESCA

É a forma mais simples para se fornecer aos animais. Basta picá-la e colocá-la nos cochos, quando a mandioca é mansa. Se for brava, aconselha-se fazer a murcha por um período mínimo de 24 horas e misturá-la com outros volumosos.

Moore & Cock, citados por Moore

(1976), alimentaram novilhos de 250 kg em confinamento usando as seguintes dietas: a) capim-elefante; b) 75% de capim-elefante + 25% de parte aérea da mandioca; c) 50% de capim-elefante + 50% de parte aérea da mandioca. O aumento de peso dos grupos b e c foi 30% maior que dos animais do grupo a. O aumento do peso do grupo b foi 4% maior que o do grupo c, indicando que o nível de proteína da ração b era adequado, constituindo-se a energia um fator limitante na ração c. O consumo de alimento por quilograma de ganho de peso para os animais alimentados unicamente à base de capim-elefante foi 22% mais alto que o do b e c (Quadro 8).

Moore (1976) utilizou a parte aérea fresca com outras fontes protéicas como *Desmodium distortum* fresco e farelo de algodão, sendo a cana-de-açúcar a principal fonte de energia. Os resultados obtidos com novilhos mestiços são mostrados no Quadro 9. O ganho de peso dos animais do grupo I foi 7% mais alto que do grupo II, e 11% a mais que o do grupo III. O autor observa em seu trabalho que houve um consumo superior de *Desmodium* em relação à parte aérea da mandioca. A razão desse menor consumo deveu-se à menor palatabilidade da parte aérea, devido ao alto teor de ácido cianídrico dessa variedade brava, conferindo-lhe um sabor amargo. Contudo, os dados do Quadro 9 mostram que o conteúdo de ácido cianídrico elevado não afetou o ganho de peso nem a eficiência alimentar dos novilhos alimentados com rações contendo 30% de parte aérea de mandioca. A menor palatabilidade cau-

QUADRO 8 - Capim-elefante em Rações para Crescimento e Terminação para Novilhos Zebu, Suplementados com Parte Aérea da Mandioca

Parâmetros	Grupo A	Grupo B	Grupo C
	Capim-elefante	Capim-elefante + 25% da Parte Aérea da Mandioca	Capim-elefante + 50% da Parte Aérea da Mandioca
Peso inicial (kg)	265,5	276,3	270,0
Peso final (kg)	342,5	392,7	379,0
Média de ganho diário (g)	306,0	461,0	445,0
Consumo de matéria seca (kg/dia)	5,4	6,3	6,1
Proteína bruta (%)	6,0	9,7	13,0
Eficiência alimentar	17,6	13,7	13,7

Fonte: Moore (1976)

sada pelo conteúdo de ácido cianídrico poderia ser evitada, caso o material fosse fenado ou ensilado.

PARTE AÉREA DESIDRATADA AO SOL

Durante o processo de secagem ao sol, é preciso estar atento para dois problemas:

- ocorrência de chuva ou de alta umidade, que podem prejudicar sua qualidade;

- perda de folhas, que contém alto teor de proteína (28 a 32%), pois, quando secas pulverizam-se e perdem-se facilmente, durante o manuseio.

Evitados esses problemas, depois de seca pode ser fornecida aos animais, pura ou adicionada a outros alimentos.

Os resultados do Quadro 6 dão um exemplo da parte aérea da mandioca desidratada ao sol e fornecida a bovinos.



Secagem da parte aérea de mandioca em terreiro cimentado e protegido contra o vento para evitar perda de folhas e conseqüentemente perda de proteína

PARTE AÉREA ENSILADA

O processo de ensilagem apresenta problemas, mas, comparando-se com os de fenação, possui algumas vantagens. Além de não depender muito dos fatores climáticos, esse processo conserva melhor os valores nutritivos e evita a excessiva perda de folhas.

A parte aérea da mandioca tem-se mostrado excelente para se ensilar sendo superior à maioria dos capins empregados

Parâmetro	Tratamentos		
	Cana-de-Açúcar + 1,8 kg de Torta (Grupo I)	Cana-de-Açúcar + PAM ^{1/} (Grupo II)	Cana-de-Açúcar + <i>D. distortum</i> (Grupo III)
Número de animais	8	8	8
Peso inicial (kg)	229,5	241,4	241,0
Peso final (kg)	303,5	311,1	306,4
Média de ganho diário (kg)	0,659	0,622	0,584
Eficiência alimentar	8,0	8,4	9,0
Consumo médio diário (kg)	5,3	5,2	5,2

^{1/} PAM : parte aérea da mandioca.
Fonte: Moore (1976)

dos para essa finalidade. Dessa forma, a inclusão de uma percentagem da parte aérea da mandioca enriquece o valor nutritivo das silagens de capim. O mesmo procedimento seguido na ensilagem da

melhor inclusão foi de 25% de parte aérea com 75% de capim-elefante. Porém esse dado pode variar dependendo da qualidade do capim, mas sempre notar-se-á a influência benéfica da parte aérea no processo de fermentação da silagem.

FARELO DA PARTE AÉREA DA MANDIOCA NA SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE

O capim muito novo, embora de maior valor nutritivo, não se presta para ensilagem por ser muito aquoso (< 20% de matéria seca).

A adição de 5% de farelo da parte aérea da mandioca, distribuído no sítio, à medida que se vão colocando camadas de 20 cm do material, melhora o valor nutritivo e a qualidade da silagem do capim-elefante (Carvalho et al 1983), além de exercer uma influência positiva sobre os lactobacilos da silagem (Carvalho et al 1984 b). O Quadro 11 mostra que a inclusão de 5% do farelo possibilitou uma silagem excelente em relação aos outros tratamentos. Segundo o mesmo autor, essas diferenças seriam mais notáveis, se a matéria seca do capim (21% nesse experimento) fosse mais baixa. Essa prática viabiliza a utilização de um capim mais novo e de melhor valor nutritivo para a ensilagem.

Depois de colhida, a parte aérea da mandioca deve ser picada e espalhada na razão de $\pm 15 \text{ kg/m}^2$, revirando-se de duas em duas horas no primeiro dia e duas vezes no segundo. Depois de seco ao sol, mói-se em um moinho a martelo e guarda-se em sacos para posterior utilização (Carvalho et al 1983 b). Nas condições climáticas de Brasília, foi possível

parte aérea da mandioca pode ser empregado na ensilagem de sua mistura com o capim.

A gramínea forrageira que mais se presta para ensilagem é o capim-elefante. Sua mistura com a parte aérea da mandioca melhora tanto o valor nutritivo do material como a qualidade de silagem (Carvalho et al 1983).

No Quadro 10, vê-se a influência positiva da adição da parte aérea da mandioca. Nos presentes resultados, a

QUADRO 10 – Avaliação da Qualidade da Silagem da Parte Aérea da Mandioca (PAM); do Capim-elefante (CE); de 50% de PAM + 50% CE; de 75% de PAM + 25% CE, e de 25% de PAM + 75% CE

Parâmetros									
Silagem	pH	A.G.V. (mil/kg M.S.)	Ácido Acético (g/kg M.S.)	Ácido Butírico (g/kg M.S.)	Ácido Lático (g/kg M.S.)	NH ₃ N-Total	N-Solúvel N-Total	Pontos	Apreciação
100%PAM	3,99 a	451,0 c	27,06 c	0	181,93 a	9,36 a	36,55 bc	21	Boa
100% C.E.	3,93 ab	1.696,3 a	101,78 a	0	161,02 a	6,16 b	50,32 a	15	Mediocre
50% PAM 50% CE	3,83 ab	901,5 b	54,09 b	0	204,82 a	10,17 a	35,93 c	19	Boa
75% PAM 25% CE	3,90 ab	396,4 c	23,78 c	0	159,25 a	11,31 a	35,52 c	21	Boa
25% PAM 75% CE	3,68 b	375,9 c	22,55 c	0	165,45 a	9,51 a	40,81 b	22	Boa

As médias seguidas das mesmas letras não diferem entre si (Duncan, 5%).

Fonte: Carvalho et al (1983 e).

QUADRO 11 – Avaliação da Qualidade da Silagem do Capim-elefante (CE), do (CE) + 1%, 2%, 3%, 5% de Parte Aérea da Mandioca (PAM), do Capim-elefante + 2% de Fubá de Milho e do CE + Produto Comercial

Parâmetros									
Silagem	pH	A.G.V. (mil/kg M.S.)	Ácido Acético (g/kg M.S.)	Ácido Butírico (g/kg M.S.)	Ácido Lático (g/kg M.S.)	NH ₃ N-Total	N-Solúvel N-Total	Pontos	Apreciação
Capim-elefante CE	4,15	213,03 a	7,60 a	0,53 a	46,01 c	12,78 a	58,35 a	21	Boa
CE + 1% PAM	4,12 a	224,09 a	7,99 a	0,86 a	45,80 c	11,95 ab	58,76 a	21	Boa
CE + 2% PAM	4,14 a	225,12 a	8,03 a	2,01 a	56,60 bc	11,76 ab	54,07 ab	21	Boa
CE + 3% PAM	4,12 a	190,13 a	6,70 a	1,52 a	57,60 bc	11,95 ab	48,09 bc	22	Boa
CE + 5% PAM	4,20 a	204,81 a	7,30 a	0,00 a	80,59 a	9,54 c	46,55 c	24	Excelente
CE + 2% Fubá	4,20 a	210,30 a	7,50 a	0,01 a	51,87 c	12,80 a	59,87 a	21	Boa
CE + P. Com.	4,10 a	211,79 a	7,55 a	0,26 a	73,03 ab	10,88 bc	56,85 a	21	Boa

As médias seguidas da mesma letra não diferem entre si (Duncan, 5%).

Fonte: Carvalho et al (1983 b).

conservá-lo bem durante um ano.

PARTE AÉREA PELETIZADA

A parte aérea da mandioca contém proteína e energia em boas quantidades e qualidade. Por outro lado, a raiz possui alto teor de energia, mas é pobre em proteína. A mistura peletizada do farelo da parte aérea, seca ao forno, com o da raiz da mandioca, que tem efeito aglutinante, resulta num alimento rico em teores energéticos. Sua industrialização já é feita com êxito na Tailândia, que a

exporta sobretudo para a Alemanha ocidental. Esse processo, embora ainda não muito difundido, pode-se transformar numa prática promissora de aproveitamento da mandioca na alimentação animal. Todavia, sob o ponto de vista econômico, está fora das possibilidades do pequeno e do médio pecuaristas, por exigir equipamentos caros, só acessíveis à agroindústria.

CONSUMO DA PARTE AÉREA PELOS ANIMAIS

Todas as espécies domésticas po-

dem aproveitar a parte aérea. Porém os ruminantes, com seu estômago dividido em quatro compartimentos, têm maiores possibilidades de melhor aproveitá-la nutricionalmente.

Embora possa ser fornecida para os monogástricos, sabe-se que esses animais aproveitam mais alimentos com baixos teores de fibra. No caso, a parte aérea integral contém quantidade de fibras acima do desejável para eles.

Webb et al (1978), citando Hutagalung e Devendra, recomenda o nível

Ou você dá ou você mata o seu lucro.

A subnutrição ataca o rebanho de forma lenta e gradual. Até que um dia ela liquida com o seu lucro.

A causa você já sabe: as pastagens estão carentes de quase todos os nutrientes básicos. E só um suplemento mineral cientificamente balanceado pode compensar essa deficiência.

Sal Mineral Purina oferece a dose certa de macro e microelementos vitais para garantir: **reprodução de alto nível, maior ganho de peso, mais produtividade e menor tempo para o abate.**

É um produto testado e aprovado para a sua



Purina

Sal Mineral
Purina
Bovinos



MODO DE USO

SAL MINERAL PURINA CÔ deve ser administrado a livre arbítrio em cocho próprio, separado dos outros alimentos.

Disponibilize a mistura com sal mineral em 2 a 3 adições de 100g por animal por dia.

pastagem, com uma fórmula ideal para resolver cada problema. Quem garante é a maior experiência mundial em nutrição animal. De Sal Mineral Purina. Com ele o seu lucro cresce e se multiplica.

Consulte o seu Revendedor Purina ou entre em contato diretamente com o nosso escritório central.



Purina
Alimentos Ltda.

Av. Nações Unidas, 13.797
Bloco III - 18.º andar - Morumbi
Tel.: (PABX) 531-7755
CEP 04794 - São Paulo - SP

ótimo de folhas de mandioca na alimentação dos animais (Quadro 12).

QUADRO 12 - Quantidade de Folhas de Mandioca Recomendável nas Rações de Animais Domésticos	
Espécies	Nível de Inclusão na Dieta (%)
Suína	5-15
Aves	5-10
Bovina	20-40
Ovina e Caprina	20-40

Fonte: Webb et al (1978)

A PARTE AÉREA DA MANDIOCA NA ALIMENTAÇÃO DOS RUMINANTES

Os poligástricos, de modo geral, aceitam bem a parte aérea da mandioca nas formas fresca, ensilada, fenada e pelatizada.

Bovinos de 250 kg consomem, por dia, em torno de 5 kg de matéria seca de parte aérea, o que equivale a mais ou menos 15 kg do material fresco (Moore 1976). O consumo desse material pode aumentar ou diminuir, de acordo com o suplemento volumoso ou concentrado que se ofereça. Carneiros de 50 kg² consomem 3,5 kg de silagem e 0,95 kg de feno de parte aérea por dia, fornecidos puros (Carvalho et al 1983 c).

A parte aérea fenada e transformada em farelo pode ser fornecida como balanceamento dos concentrados e como suplementação do volumoso.

Echandi (1952) comparou duas misturas como suplementação para vacas em lactação sob pastejo, uma contendo a parte aérea da mandioca e a outra, farelo de alfafa (Quadro 13).

As vacas alimentadas com a mistura I (parte aérea da mandioca) produziram de 90-96% da quantidade de leite das que eram alimentadas com a mistura II. Considerando-se a diferença de custo, a mistura I foi mais econômica que a mistura II.

Cardoso et al (1980), alimentando fêmeas bovinas da raça sindi e bubalinas mestiças com parte aérea da mandioca e sobra de raízes de mandioca (película + parte entrecasca), obtiveram os resultados descritos no Quadro 14.

QUADRO 13 - Composição Percentual de Duas Rações para Comparação entre Farelo de Parte Aérea da Mandioca e Farelo de Alfafa

	Ração I	Ração II
Farelo da parte aérea da mandioca	35%	-
Farelo de alfafa	-	35%
Farelo de trigo	20%	20%
Farelo de arroz	20%	20%
Farelo de semente de arroz	25%	25%

Fonte: Echandi (1952)

Os resultados do Quadro 14 mostram que, do ponto de vista nutritivo, a rama e a sobra de raízes da industrialização da mandioca podem ser utilizadas com êxito na alimentação de bovinos e bubalinos.

A rama da mandioca foi consumida pelos bubalinos com maior sucesso que pelos bovinos.

ASPECTOS TÓXICOS DA PARTE AÉREA PARA OS ANIMAIS

O ácido cianídrico da parte aérea

da mandioca é liberado por hidrólise enzimática dos glicosídeos cianogênicos. Essa hidrólise é acelerada pelo calor, mas quando a temperatura passa dos 75°C as enzimas são inativadas (Sitompull 1977).

O nível de toxidez da parte aérea da mandioca é medido pelo teor do ácido cianídrico contido em 1 kg de amostra fresca, segundo Martinez (1979) (Quadro 15).

Ainda não foi esclarecido se o ácido cianídrico produz efeitos tóxicos nos animais ou se simplesmente obstrui a utilização de alguns nutrientes da dieta.

Moore & Cook, citados por Moore (1976), relataram que animais alimentados com parte aérea de mandioca apresentaram níveis de tiocianato no sangue três vezes maiores (3,9 mg%) em relação a animais alimentados com *Brachiaria mutica* (1,28 mg%). Mesmo assim, não apresentaram problemas tóxicos visíveis.

Obregon (1968) e Galeno (1955), citados por Moore (1976) demonstraram que quase todo o ácido cianídrico pode volatilizar-se mediante secagem ao sol. O teor começa a diminuir logo após

QUADRO 14 - Médias de Ganho de Peso Diário, Consumo de Matéria Seca, Eficiência Alimentar e Consumo de Minerais em Bovinos e Bubalinos com Rama e Sobra de Raízes

Especificações	Tratamento			
	Rama		Rama + Sobra de Raízes	
	Bovinos	Bubalinos	Bovinos	Bubalinos
Ganho de peso diário (g)	307	510	497	518
Consumo de matéria seca (kg)	5,8	7,2	5,3	5,2
Eficiência alimentar	18,9	14,1	10,7	10,0
Consumo (% PV)	2,61	2,91	2,66	2,48
Consumo de mistura mineral (g)	148	78	91	76

Fonte: Cardoso et al (1980).

QUADRO 15 - Nível de Toxidez da Parte Aérea da Mandioca

Teor de Ácido Cianídrico	Nível de Toxidez a Animais
Inferior a 50 mg/kg	Inócuo
Entre 50 e 100 mg/kg	Moderadamente tóxico
Superior a 100 mg/kg	Altamente tóxico

Fonte: Martinez (1979).



Um tratamento de murcha ao sol por 24 h é o suficiente para diminuir a toxidez da mandioca brava

a colheita. Em vista disso, aconselha-se que, antes de ser fornecida aos animais, a parte aérea da mandioca-brava passe por um processo de murcha durante 24 horas. Assim, o teor de ácido cianídrico desce a níveis não tóxicos.

Na forma de feno, farelo, silagem ou pêletes, a parte aérea da mandioca não apresenta perigo de toxidez para os animais.

CONCLUSÕES

A parte aérea da mandioca integral, quando as raízes atingem um desenvolvimento ótimo, é um subproduto agrícola de bom valor alimentar para os animais, com desempenho superior à maior parte de forragens tropicais.

Devido à sua deficiência em metionina, a parte aérea da mandioca deverá ser corrigida no balanceamento de rações, quando for conveniente.

Pode ser consumida pelos animais "in natura", sob forma de silagem, feno ou peletizada, pura ou misturada com outros alimentos.

A mandioca-brava deve sofrer uma murcha ao sol durante 24 horas para se evitarem problemas tóxicos. Sob forma de silagem, feno ou peletizada, não apresenta problemas de toxicidade.

A parte aérea da mandioca integral, apesar de possuir bom valor alimentar, deverá ser fornecida de preferência aos ruminantes, principalmente se for colhida no final do ciclo da planta. A quantidade vai depender da exigência nutricional do animal.

A produção de massa verde e de matéria seca atinge até cerca de 32.000 kg e 6.500 kg por hectare, respectivamente.

Ao se considerar o baixo índice de aproveitamento das ramas para replantio, a utilização do material descartado pode representar uma fonte importantíssima de retorno econômico.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, E.M.R.; SALIMOS, E.P.; ALBUQUERQUE, M. de; NASCIMENTO, C.N. B. do; OLIVEIRA, R.P. de & LOURENÇO JUNIOR, J. de B. Efeito das sobras de mandioca no ganho de peso de fêmeas bovinas e bubalinas. Belém, EMBRAPA/CPATU, 1980. 12 p. (Circular Técnica, 2).
- CARVALHO, J.L.H. de. A mandioca: raiz e parte aérea na alimentação animal. Planaltina, EMBRAPA/CPAC, 1983. (Circular Técnica, 17).
- CARVALHO, J.L.H. de; PEREIRA, E.A. & COSTA, I.R.S. Efeito do Farelo da parte aérea da mandioca sobre a qualidade e valor nutritivo da silagem de capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

MANDIOCA, 3., Brasília, DF., 1983. Anais. Brasília, SBM, 1983 a. p. 97.

CARVALHO, J.L.H. de; PEREIRA, E.A. & COSTA, I.R.S. Parte aérea da mandioca na alimentação animal II. O farelo da parte aérea da mandioca na silagem do capim-elefante. Planaltina, EMBRAPA/CPAC, 1983 b. (Comunicado Técnico, 30).

CARVALHO, J.L.H. de; PEREIRA, E.A.; PERIM, S. & COSTA, I.R.S. Avaliação da qualidade e valor alimentar do feno e silagem da parte aérea da mandioca com carneiros fistulados em gaiolas de digestibilidade. 1983 c. (Dados não publicados)

CARVALHO, J.L.H. de; PERIM, S. & COSTA, I.R.S. Avaliação da qualidade e do valor nutritivo da silagem da parte aérea da mandioca. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 3., Brasília, DF., 1983. Anais. Brasília, SBM, 1983 b. p. 96.

CARVALHO, J.L.H. de; PERIM, S. & COSTA, I.R.S. Influência da poda sobre a produção e valor nutritivo da parte aérea e raiz. 1984 a. (Dados não publicados).

CARVALHO, J.L.H. de; PERIM, S. & COSTA, I.R.S. Parte aérea da mandioca na alimentação animal. I. valor nutritivo e qualidade da silagem. Planaltina, EMBRAPA/CPAC, 1983 c. (Comunicado Técnico, 29).

NÃO ESPERE POR UMA CHANCE PROFISSIONAL: CRIE VOCÊ MESMO A SUA OPORTUNIDADE TPD/IOB

TRABALHO PROGRAMADO A DISTÂNCIA

20 maneiras de criar novas chances.

- TPD/IOB: Chefia de Pessoal • Contabilidade e Demonstrações Financeiras • Direito Imobiliário • Custos • Administração de Imóveis • Processo Civil • Advocacia Criminal • Cadastro, Crédito e Cobrança • Marketing - Gerência Mercadológica • Comunicações Verbalis • Processo do Trabalho • Orçamento Empresarial • Secretária Executiva • Chefia e Liderança • Administração de Materiais • Auditoria • Código Penal • Vendas • Análise dos Demonstrativos Financeiros • Prática de Finanças nas Empresas.

Preencha o cupom abaixo, solicitando maiores informações, sem compromisso, e envie o mesmo para o caixa postal 45 323 (CEP 04092) - S. Paulo - SP

TPDs: _____

Nome: _____

Empresa: _____

Cargo: _____

Endereço: _____

Tel: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

- CARVALHO, J.L.H. de; SANTOS, R.M.D. B. dos; SANTOS, A.B.C. dos & BRO-TAS, J.H.O. Efeito da adição do farelo da parte aérea da mandioca na silagem de capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum) sobre lactobacilos e clostrídeos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 21., Belo Horizonte, MG., 1984. Anais. Belo Horizonte, SBZ, 1984 b. p. 480.
- CESAR, S.J. Rama de mandioca e confei-pigmentantes naturais para gemas de ovo. Inf. Agropec., Belo Horizonte, 7 (79):30-1, jul. 1981.
- CORDIEZ, E. Les cereals en alimentation animale. Les elevages belges, 30(12): 4-8, 1976.
- COSTA, I.R.S. & PERIM, S. Variedade de mandioca-brava, resistente à bacteriose, para a região Geoeconômica de Brasília. Planaltina, EMBRAPA/CPAC, 1983. 6 p. Comunicado Técnico, 31).
- DEVENDRA, C. Cassava as a feed source for ruminants. In: NESTEL, B. & GRAHAM, M. (eds). Cassava as animal feed: proceedings. Ottawa, IDRC, 1977. p. 107-19.
- ECHANDI, m.O. Valor de la harina de hojas y tallos deshidratados de yuca en la producción de leche. Turrialba, 2 (4): 166-9, 1982.
- EUCLIDES, V.P.B.; SILVA, J.M. da & O'DONOVAN, P.B. Efeito da suplementação com feno da parte aérea da mandioca sobre o consumo e digestibilidade da palha de arroz. Campo Grande. EMBRAPA/CNPQC, 1979. 3 p. Comunicado Técnico, 1).
- FERNANDEZ, A. & PRESTON, T.R. Forrage de yuca como suplemento de fibra y proteína en dietas de maleza: efecto del nivel de forrage y suplementation con harina de soja. Producción Animal Tropical, 3:111-5, 1978.
- FFOULKES, D.; DOÑE, F. & PRESTON, T. R. Forrage de yuca como alimento para el ganado: digestibilidad y consumo del forrage integral. Producción Animal Tropical, 3:234-6, 1978.
- MARTINEZ, I.B.E. Utilización de hojas y tallos deshidratados de yuca (*Manihot esculenta* Crantz) en alimentación animal. Sertanejas, Universidad Simón Bolívar, 1979. (Trabajo especial de grado).
- MONTALDO, A. Whole plant utilization of cassava for animal feed. In: NESTEL, B. & GRAHAM, M. (eds). Cassava as animal feed: Proceedings. Ottawa, IDRC, 1977. p. 95-106.
- MOORE, C.P. El uso de forrage en la alimentación de ruminantes. México, 1976. (Trabajo presentado en el Seminario Internacional de Granadería Tropical en Acapulco, México, 8-12 de marzo, 1976).
- PERIM, S. & COSTA, I.R.S. Variedade de mandioca-mansa, resistente à bacteriose, para a região Geoeconômica de Brasília. Planaltina, EMBRAPA/CPAC, 1983. 6 p. Comunicado Técnico, 28).
- REED, J.D.; McDOWELL, R.E.; VANSOEST, P.J. & HORVARTH, P.J. Condensed Tannis: a factor limiting utilization of cassava forrage. Ithaca, Cornell University, 1983.
- SITOMPUL, H.E. Biological evaluation and detoxification of cassava (*Manihot esculenta* Crantz.) Urbana, University of Illinois, 1977. (Tese Doutorado).
- WEBB, B.H.; WHOLEY, D.W. & HUTAGALUNG, R.J. Protein feed from cassava foliage. Kuala Lumpur, 1978, 32 p. (Trabalho apresentado no REGIONAL CONFERENCE TECHNOLOGY FOR RURAL DEVELOPMENT, Kuala Lumpur, 1978).

DEM AÍ

A **V EXPANDE - SP**

EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS
PERÍODO DE 20/11 À 1/12/85

LOCAL: Parque da Água Funda - Recinto de Exposições
Salvio Pacheco de Almeida Prado

LEILÕES = MEDALHA DE OURO

Inscrições Abertas:

Fones: (011) 275-1177 e 577-8600

Promoção:

Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

CATERPILLAR USA MATEMÁTICA PARA FALAR PORTUGUÊS CLARO.

Estamos falando de matemática financeira, a que mais interessa para quem investe num trator.

Aí a Caterpillar toma a palavra para falar do aproveitamento da potência. Cada vez mais importante devido ao preço do combustível.

Como se sabe, apenas uma parte da potência no volante do motor é utilizada como trabalho útil — através do implemento engatado na barra de tração.

Para começar, na transmissão, as perdas nos tratores de rodas podem chegar a 14%, enquanto que nos de esteiras, equipados com transmissão direta de engrenagens deslizantes, a perda é de, no máximo, 12%.

As bombas hidráulicas que acionam os implementos consomem aproximadamente a mesma potência em ambos os tipos de tratores, até 4%.

E mais. Nos tratores de rodas, a média de perda de potência, devido à patinação, resistência ao rolamento e atrito com

o solo, é muito alta, cerca de 35%, mesmo considerando os vários tipos de pneus e lastragens empregados. Nos tratores de esteiras, devido à sua maior capacidade de tração, as perdas relativas à patinação e atritos dos componentes das esteiras não passam de 8%.

Por aí já dá para perceber que o aproveitamento da potência do motor num trator de esteiras é muito superior.

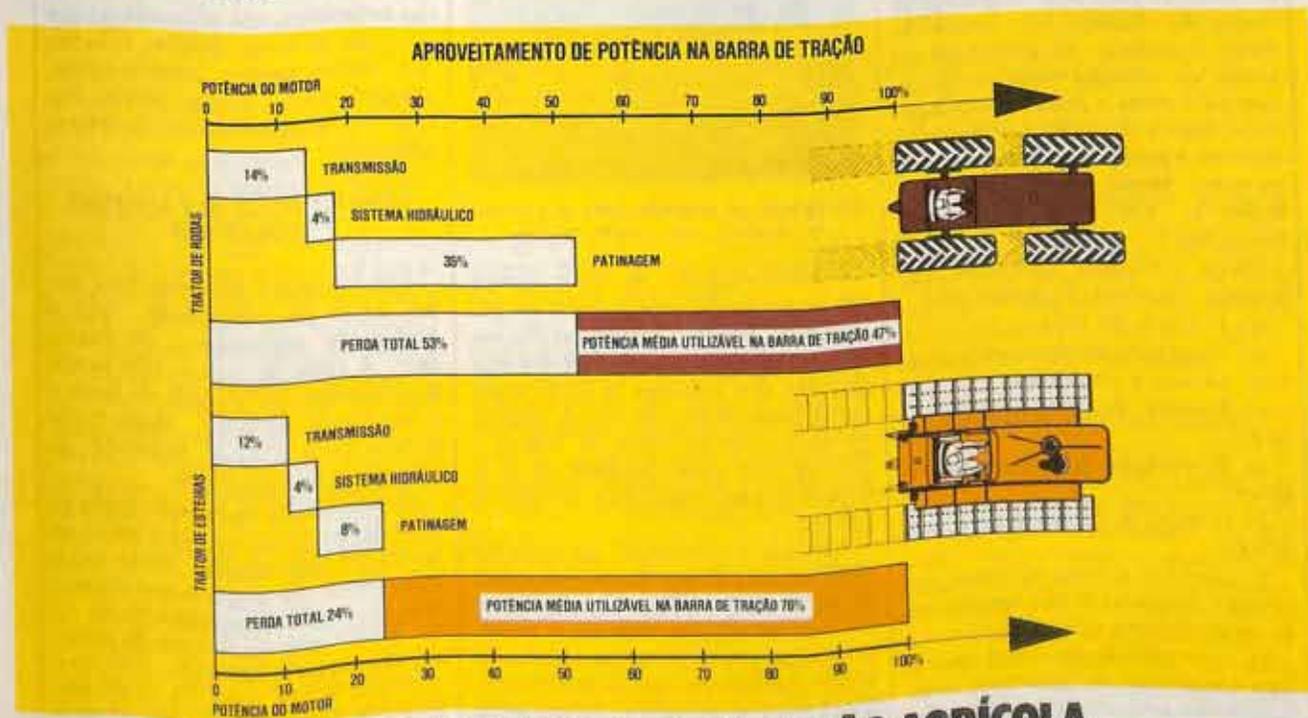
Agora, é só uma questão de soma.

As perdas de potência desde o volante do motor até a barra de tração de um trator de rodas são, em média, de 53%, enquanto que, no trator de esteiras, a soma das perdas fica em torno de 24%.

Exemplificando, o D4E SA tem disponível 74 HP na barra de tração para uma potência no volante de 97 HP (uma perda de 24%). Um trator de rodas com os mesmos 74 HP na barra de tração deverá ter uma potência no volante do motor em torno de 140 HP (devido às perdas de 53%), muito superior à do trator de esteiras, porém sem o mesmo aproveitamento.

Toda essa matemática concorre para diminuir os custos de produção através de um menor consumo de combustível e, conseqüentemente, com menor custo por hectare preparado.

Ainda existe um último número muito importante. A Caterpillar tem 80 anos de tradição na agricultura. Para aumentar o seu lucro todos os dias.



TRATORES DE ESTEIRAS: A OPÇÃO AGRÍCOLA MATEMATICAMENTE CORRETA.

CATERPILLAR
Seu investimento em valor.





Formação de Pastagens com Enxada Rotativa

Eng.º Agr.º GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

As enxadas rotativas trabalham o solo à semelhança de uma enxada manual de ação contínua. A sua atuação também pode ser comparada a uma máquina operatriz usada em oficinas para fazer engrenagens, rasgos de chavetas etc., conhecida como fresadora. As primeiras patentes de enxadas rotativas surgiram na Europa a mais de 100 anos. Hoje, com a evolução sofrida pelos motores e projetos de construção de tratores, temos enxadas rotativas modernas que realizam diversas operações.

Como principais aplicações das enxadas rotativas podemos citar:

- Preparo do solo;
- Incorporação de matéria orgânica, adubos e corretivos;
- Preparo de várzeas úmidas e secas;
- Eliminação de gramas indesejáveis;
- Preparo de canteiros para hortaliças;
- Combate a ervas daninhas em cafezais, pomares e nas entrelinhas de determinadas culturas;
- Incorporação de restos de cultura e vegetação de cobertura, principalmente adubos verdes. As enxadas rotativas quando adequadamente reguladas incorporam ao terreno palha de cana-de-açúcar que muitas vezes é queimada; e
- Renovação de pastagens.

Dos vários modelos de enxadas rotativas já desenvolvidos, o que obteve mais sucesso foi aquele no qual as facas são fixas radialmente em um rotor horizontal, disposto transversalmente em relação à direção de



Incorporação da vegetação após a passagem da roçadeira com enxada rotativa.

seu deslocamento. As mais usadas são as acionadas pela tomada de potência do trator e montadas no engate de três pontos. A potência nos motores dos tratores se encontram numa faixa de 35 a 80 cv. A largura de corte varia ao redor de 1,60 m a 2,50 m, com profundidade de 0 a 0,20 m e peso oscilando de 320 a 530 kg.

Por sua constituição as enxadas rotativas são implementos ideais para os seguintes trabalhos: preparo do solo de várzeas úmidas e secas, pois exige pouca força de tração do trator, facilitando seu deslocamento em brejos e atoleiros, sendo esta prática indicada pelo Provárzeas. Preparo de canteiros para o plantio de hortaliças, possibilita a construção de canteiros em uma só passada, tornando homogênea a mistura solo-matéria orgânica, importante para o desenvolvimento destas culturas.

Assim, nestas condições, a enxada rotativa equivale à passagem de um arado, uma grade destorroadora e uma grade niveladora, com a van-

tagem da incorporação perfeita da matéria orgânica.

As enxadas rotativas possuem um controle de lavra de grande precisão, o que possibilita, dependendo das condições, sua utilização no preparo do solo de diversas culturas, tais como cereais, cana-de-açúcar, algodão, alho, cebola, batata, frutas, hortaliças diversas e mesmo pastagens.

CONSTITUIÇÃO DAS ENXADAS ROTATIVAS

São formadas pelas seguintes partes: caixa de transmissão, rotor e órgãos de segurança e de regulação. A caixa de transmissão recebe o movimento da tomada de força e o transmite ao rotor. Nesta transmissão poderá haver mudanças de rotação e de velocidade.

O movimento de rotação vindo da tomada de força vai até a caixa seletora de velocidades. Nessa caixa, dois pares de engrenagens asseguram as seguintes velocidades do rotor a 540 rpm da tomada de potência do trator: 122 rpm, 153 rpm, 172 rpm e 216 rpm. Da caixa seletora de velocidades o movimento vai até um conjunto de coroa e pínhão, sendo daí enviado ao rotor, através de uma corrente ou de um conjunto de engrenagens, colocadas em uma caixa contendo óleo lubrificante.

O rotor é montado sobre rolamentos blindados, sendo formado por um eixo transversal e contínuo, possuindo diversas flanges espaçadas entre si, onde são fixadas as enxadas.

São vários os modelos de enxadas rotativas, uma vez que, um único não iria satisfazer a todas as condições de trabalho. Nestas condições há um tipo de enxada que melhor se adapta a determinadas situações. O formato da enxada depende do tipo de serviço.

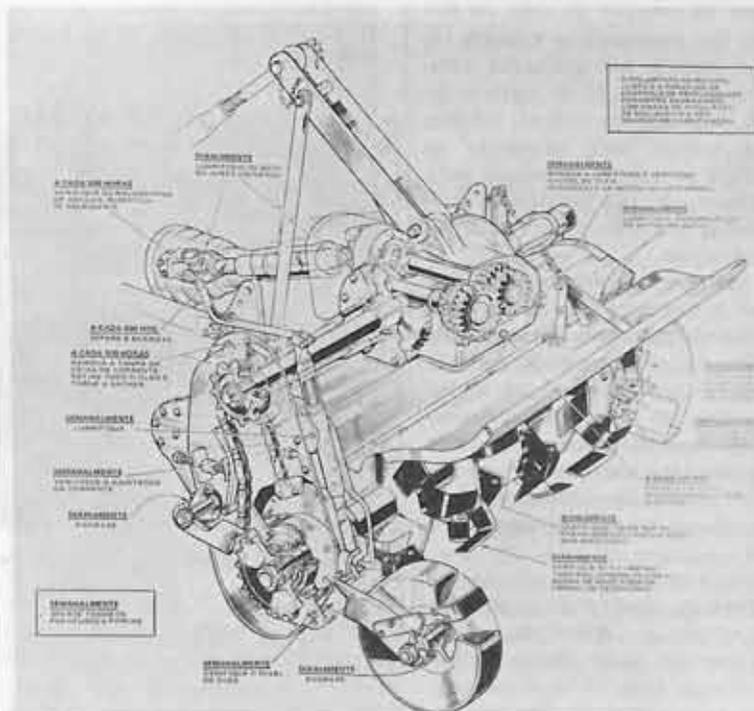
Não só a escolha do tipo de órgão ativo, mas também o número, a distribuição e a posição de montagem no rotor deve ser feita de acordo com o Manual de Instruções, seguindo-se as recomendações do fabricante. As enxadas são construídas de aço especial, altamente resistentes ao impacto e à abrasão, o que evita a sua quebra e recurvamento.

Na montagem das enxadas nas flanges do rotor, um ponto importante a ser observado é a sua disposição em relação ao solo. As enxadas são de dois tipos: esquerda e direita. A sua configuração deve fornecer um aspecto helicoidal ou de sacarolhas. Se as pontas dos órgãos ativos quase se tocarem, isto significará que estão montadas erradas.

O dispositivo de segurança é utilizado para proteger os órgãos de transmissão contra choques e sobrecargas como pedras, raízes, tocos e outros obstáculos do terreno. O mais utilizado é a junta de deslizamento, ou embreagem de segurança. São mecanismos que patinam automaticamente quando ocorre sobrecarga, sendo constituídos de duas partes que se justapõem sob a ação de molas. A tensão das molas é regulada de maneira que as partes deslizem quando ocorrer uma sobrecarga além dos limites de resistência dos órgãos de transmissão, dissipando a tensão prejudicial.

A tensão das molas das embreagens de segurança, tem valores determinados. Se o tratorista apertar as molas em demasia, o sistema poderá ser bloqueado danificando as transmissões, constituídas de peças caras e de substituição trabalhosa.

A profundidade de trabalho é regulada pelo sistema de levante hidráulico do trator. Quando os sistemas hidráulicos dos tratores não possuem controle automático de posição pode-se utilizar a roda de profundidade acionada por manivela.



Plano de manutenção da enxada rotativa

Em um dos lados da máquina existe um patim que evita que as enxadas façam cortes muito profundos sobre terrenos desnivelados.

A placa de impacto, situada logo atrás das enxadas é fixa ao chassis da máquina por meio de dobradiças, tem a função de variar o tamanho dos torrões produzidos pela enxada. Quando a placa está levantada, os torrões cortados pelas enxadas são atirados livremente para trás. Se a placa for abaixada os torrões serão interceptados por ela. O impacto promove uma subdivisão, que será tanto maior quanto mais próxima a

placa estiver das enxadas. A placa é de aço, sendo suportada por uma corrente que permite o seu posicionamento a diferentes alturas. Tal regulagem está relacionada com as dimensões dos torrões e grau de mobilização do solo trabalhado.

EMPREGO NAS PASTAGENS

As enxadas rotativas podem ser utilizadas tanto na formação como na renovação de pastagens. No primeiro caso utilizar os modelos recomendados para trabalhos pesados, substituindo os métodos convencionais de preparo de solo em uma única passada, incorporando os restos da cultura anterior. O rotor é mais robusto, propiciando trabalhos em condições mais severas, atingindo maior profundidade. Para realizar este tipo de trabalho levantar a tampa traseira, ajustando a roda de controle de profundidade para um corte de 10 a 15 cm, utilizando uma velocidade média do rotor, selecionando a velocidade de percurso à frente do trator de acordo com a potência disponível e o acabamento requerido.



Enxada rotativa substituindo a passagem do arado, grade destorroadora e grade niveladora, incorporando a matéria orgânica.

Além do preparo do solo, na formação das pastagens as enxadas rotativas podem ser utilizadas também na incorporação de matéria orgânica, adubos, corretivos, adubos verdes, palhas, etc., existentes na superfície do solo e de grande valia na alimentação das gramíneas e leguminosas que irão constituir a futura pastagem.

As pastagens de formação antiga tendem a tornar-se enraizadas. Seu valor como pastagem declina e os métodos convencionais de renovação, como gradeação ficam muito caros. Com a renovação procura-se destruir as touceiras antigas das forrageiras uma vez que as suas folhas têm pouca digestibilidade. Com folhas novas o aproveitamento é melhor.

Assim, aconselha-se o uso da enxada rotativa destruindo-se as touceiras antigas na época de semeadura, fazendo duas operações de uma só vez: destruição dessas soqueiras e incorporação das sementes. Trabalhando a uma profundidade de 10 cm a semente é distribuída e coberta com uma pequena camada de solo o que facilitará a sua germinação.



Destruição da soqueira e incorporação das sementes em uma única passada.

Outra vantagem é a quebra da camada superficial compactada do solo pelo casco dos animais, facilitando a penetração de água e ar. Pode-se remover as lâminas de flanges alternadas, deixando tiras de terra não lavrada. Depois que a forrageira se desenvolveu na parte lavrada, a grama antiga restante deve ser cortada com uma segunda pas-

sagem. Este método pode ser usado em locais declivosos, facilitando o controle da erosão, uma vez que impede o escoamento da água superficial que penetra em profundidade.

Como podemos observar a enxada rotativa constitui-se em equipamento muito útil a ser usado pelos agropecuaristas.

Nosso Tabapuã tem Peso e Sucesso nas Pistas

Seis anos consecutivos a fazenda Morada da Prata, tornou-se vencedora do concurso de ganho de peso em Sertãozinho — SP.

Venda permanente de novilhas e reprodutoras



Campeãs em Rio Preto 84

Orfênica da Prata — campeã novilha e grande campeã — Oposição da Prata, reservada campeã novilha, e reservada grande campeã — Academia da Prata, campeã vaca jovem.



*fazenda
morada
da
prata*

Prop.: Maria Helena
Dumont Adams

Via Altino Arantes — Km 47

Fones: (016) 761-2026

Betataís — SP

São Paulo 212-1750

Há 30 anos, a I Exposição-Feira de Gado Leiteiro

Sem meios e espaços para exporem e comercializarem os seus animais nas raras mostra que se realizavam em São Paulo, já na época o centro nervoso da economia do país, os criadores resolveram, no início da década de 50, deflagrar um movimento para mudar as exposições patrocinadas pelo Governo e ocupar o Parque da Água Branca, que abrigava eventos agropecuários esporádicos, a intervalos nunca inferior a 3 anos — ritmo que não acompanhava a evolução da pecuária nacional e nem satisfazia os criadores.

Assim, insatisfeitos com a insensibilidade do governo, os criadores, queixosos ao final de cada exposição, uniam-se em torno da extinta Associação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje Associação Brasileira de Criadores (ABC), para romper a barreira. Dessa união, emergia a idéia, cada vez mais consolidada, de que era necessário tirar o máximo proveito do Parque da Água Branca, ocioso praticamente o ano todo. Como estavam conscientes da impossibilidade da ampliação do recinto, que permitiria aumentar o número de animais expostos em cada evento, os criadores começaram a lutar para que as exposições e leilões passassem a ser anuais e especializados, ou seja, em gado leiteiro, corte e os pequenos e médios.

Com essa idéia consolidada, os criadores começaram a pressionar o Governo para que enviasse uma mensagem ao Legislativo, propondo tornar o Parque da Água Branca o recinto oficial de exposições, cedendo a organização aos próprios pecuaristas. A mensagem foi encaminhada ao legislativo, que aprovou, após marchas e contramarchas. E finalmente regulamentada. Com isso, os criadores decidiram, em comum



Engenheiro Agrônomo João de Moraes Barros, presidente da ABC e da Diretoria que realizou, no Parque da Água Branca, a I Exposição Especializada de Gado Leiteiro e Cavalos Marchador.

acordo, promover um certame destinado aos bovinos de raças leiteiras em junho, gado de corte em março e de pequenos e médios animais em setembro. Assim, as mostras passariam ser interestaduais e custeadas pelos próprios criadores.

A 2 de julho de 1955, precisamente há 30 anos, os criadores colocavam em pé o projeto, realizando, em São Paulo, a I Exposição-Feira de Gado Leiteiro. E organizada exclusivamente pelos criadores, o empreendimento foi amplamente vitorioso. Pela primeira vez, após anos de queixas, ouvia-se elogios dos expositores. Criadores de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais, com predominância em número dos pecuaristas locais, puderam exibir satisfatoriamente os produtos do seu trabalho de seleção e realizar os seus negócios nos leilões que se seguiu à mostra.



Grupo formado por ocasião da Exposição, vendo-se da esquerda para direita: Dr. Leovigildo Pacheco Jordão, Prof. Carvalho Pinto, Dr. Daniel de Carvalho, Dr. Candido Mota Filho, Eng. Agr. João de Moraes Barros, Sr. Dario Freire Meirelles, Dr. Cruz Martins e Dr. João Laraya.



Foi nas exposições especializadas que se iniciou em nosso Estado a premiação ao expositor que alcançasse o maior número de prêmios que se transformou no prêmio "Melhor Expositor da Raça" ou Medalha Governador do Estado.

Essa mostra especializada de animais já era desejo dos fundadores da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje Associação Brasileira dos Criadores (ABC). Em 1927, quando foram aprovados os estatutos da Associação, os fundadores sugeriam, num documento, que o órgão deveria realizar exposições-feiras de gado de corte e de leite. Era uma idéia avançada para a época e que viria materializar-se quase 25 anos depois, graças aos esforços e união dos criadores. Participaram da organização da primeira Exposição-Feira de Gado Leiteiro a 2 de julho de 1955, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje Associação Brasileira de Criadores e na época presidida pelo dr. João de Moraes Barros, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação de Criadores de Gado Jersey, Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey, Associação do Herd-Book Caracu, Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional, Registro Genealógico de Schwyz do Brasil, Associação de Criadores de Cavalos da Raça Campolina.

Para organizar a mostra, formou-se uma comissão presidida pelo dr. João de Moraes Barros, tendo como vice, dr. Rômulo Joviano, secretário dr. Paulo Mibieli de Carvalho, tesou-

reiro dr. Arnaldo de Camargo e membros técnicos, dr. Quineu Correia, dr. Salvador Berardinelli e dr. Ennio Di Franco.

Além disso, formaram-se comissões auxiliares:

Secretaria, dr. Ennio Di Franco (secretário), Antônio Mário Salles Vanni, Reynaldo de Alencar Maluf, Nilson Peres de Oliveira e Carlos Alves Morgato (auxiliares), Alexandre Varanda e Baldomero Wey Garcia, Kurt Brand, (fotografia).

Tesouraria: dr. Arnaldo de Camargo (tesoureiro), José Mendes Tavares e Jordano Bruno Pagotto (auxiliares).

Administração do recinto: dr. Ernesto Ranali (responsável e Camilo Pinto Tavares, Evandro Santa e Silva e Waldemar Guimarães (auxiliares).

Assistência veterinária: dr. Renato Lopes Leão (chefe) e dr. Fábio Meirelles Reis, dr. Leon E. Arthaud Berthot, dr. Dario Alves Costa e dr. João Baptista Colli (auxiliares).

Propaganda e publicidade: Luiz de Almeida Penna (diretor), dr. José M. Branley Barker e Simão Kirjner Sobrinho (auxiliares).

Produtos, máquinas e utensílios: dr. Osvaldo Soldado (responsável) e dr. Rolando Reina e Mário Faria (auxiliares).

Leilões: dr. Fidelis Alves Netto (responsável) e Nilson Peres de Oliveira e Octávio Augusto Carcasei (auxiliares).

Recepção e hospedagem: Arsênio Costa.

Juízes: Raul Mascarenhas, Guilherme Mascarenhas e Onofre Pereira de Carvalho (raça Holandesa); dr. Thomaz Dalton e dr. Manuel Alcântara (raça Jersey), professor Walter R. Jardim e dr. José M. Reis (raça Guernsey e Dinamarquês), dr. Celso Meirelles e dr. Walter Battiston (raça Holandesa VB), dr. Rômulo Joviano e Otto de Melo (raça Schwyz); dr. Francisco Amaral Rogick, dr. Cícero Ferraz Lopes, dr. José de Assis Ribeiro, Ocílio Ferraz, Taciano Monteiro e Manuel L. Arruda Behmer (laticínios).

A comissão teve apenas dois meses para organizar e preparar a I Exposição-Feira de Gado Leiteiro — e apesar do pouco tempo conseguiu brilhantemente tornar o evento, já na estréia, dentro de um padrão irreprensível. Foi uma vitória significativa da iniciativa particular — sem a tutela e subordinação ao Estado. Esta primeira mostra, promovida há 30 anos, serviu de exemplo do despreendimento dos criadores, reunidos nas comissões, presididas pelo dr. João de Moraes Barros.

Durante a Exposição, a ABC realizou pela terceira vez um leilão experimental de gado leiteiro e no qual foram apregoados 199 reprodutores e vendidos 133. O maior preço alcançado por um touro Holandês, POI, foi de Cr\$ 55.100 e pagos pelo criador José Frederico, já falecido. Para as fêmeas, o maior preço foi de Cr\$ 45 mil, pago por um animal da criação do sr. Olívio Gomes, pai do ex-ministro e senador Severo Gomes, e adquirido pelo criador Hélio Moreira Salles.

Com a realização desses leilões, a ABC pode se considerar a pioneira no Estado a instituir essa modalidade de vendas. Pena que a idéia não tenha se consolidado e os leilões não puderam florescer com maior rapidez. Porém, a semente foi lançada e encontraria, na década de 70, o solo fértil para se propagar. Fica,

assim o mérito de ter lançado a semente.

Além da mostra de animais, nessa exposição-feira foi montado, no andar térreo do atual pavilhão da Casa do Fazendeiro, a exposição de leite e derivados, em uma área de 800 metros quadrados. Nessa exposição, as indústrias, emergentes na época, puderam expor os seus produtos, que primaram pela qualidade. Nessa mostra, os industriais puderam expor leites desidratados (leite em pó, condensado, farinhas lácteas), queijos dos mais variados tipos, entre eles o Parmesão, Strachino, Provolone, Bel Paese, mussarela, prato, regianito. Além disso, foram expostos manteigas de ótimas qualidades, creme de leite e os iugurtes, cujo consumo na época era incipiente.

Só para ter uma idéia da organização da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, os promotores fizeram um filme em cores em 35 mm e com 800 m, registrando a beleza e a grandeza do evento. Essa exposição, realizada há 30 anos, serviu de modelo para os atuais certames que se realizam no Parque da Água Funda e que tantas críticas têm recebido dos criadores. Transferida do Parque da Água Branca, esse certame



Naquela época as indústrias dos derivados de leite prestigiavam a exposição com belíssimos estandes e farta distribuição de amostras e impressos sobre o valor do leite como alimento.

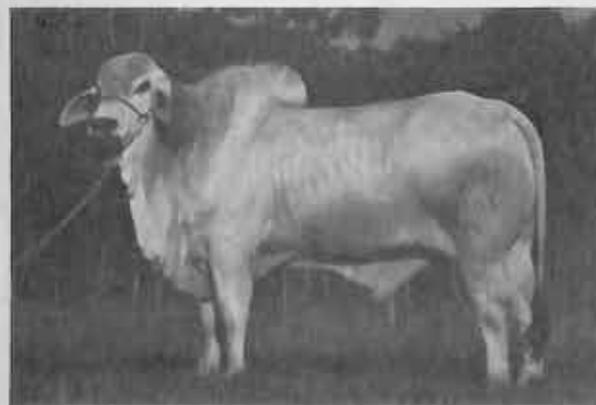
não tem agradado os criadores que comparecem na exposição contrariados por estar a mostra sendo realizada em local mal localizado e em recinto que oferece péssima acomodação para o expositor, peões, visitantes e para o próprio gado exposto.

Entretanto, se esta exposição foi um sucesso de organização e apresentação, nem por isso deixou de dar um grande prejuízo à ABC naquela época. Porém, esse fato não tirou o ânimo dos criadores, que prosseguiram com sua iniciativa, até que o Estado resolveu, novamente, executar e organizar a exposição. O resultado dessa interferência do Estado está aí: os criadores insatisfei-

tos novamente e a qualidade da exposição se deterioriza ano após ano.

Assim, rememorando a luta dos criadores e sua vitória há 30 anos, Revista dos Criadores acredita que é chegado o momento de os atuais presidentes das associações iniciarem um movimento para retomar a direção da organização das Exposições Especializadas e a administração do Parque da Água Branca, onde estão sediadas quase todas as associações de criadores. O momento é oportuno, já que o Estado conta, atualmente, com um Secretário da Agricultura sensível às idéias dos criadores. O secretário da Agricultura, Dr. Néelson Nicolau, sensatamente quer que os principais eventos agropecuários voltem a ser realizados no Parque da Água Branca. Sua proposta é de que o Governo venda o atual imóvel no Parque da Água Funda, que abriga também a Secretaria da Agricultura, e use uma parte do dinheiro para reformar o Parque da Água Branca. É uma solução que, desejada pelos criadores, conta, também, com o apoio total da Revista que considera o Parque da Água Funda inadequado, por sua localização e comodidade, para os eventos agropecuários.

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL



ACLARAMENTO DE
TABAPUÃ
842 kg aos 36 meses

TABAPUÃ

Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem do TABAPUÃ: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa
C, Postal 23
15.880 - Tabapuã - SP
Tels.: (0175) 62-1117 e
62-1487

Filial em MS: Granja Ipanema
Rodovia Campo
Grande - Culabá, a
40 km de Campo Grande
Tel.: (067) 624-6138

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10.º and. — Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 221-0678

NO PARANÁ, EM ARAPOTI

O sr. Gerrit obtém alta produção de leite

Proprietário da Fazenda Boa Espera, em Arapoti, PR, situado numa das melhores bacias leiteiras do país, o sr. Gerrit Verburg tem alcançado altos índices de reprodução e produção dentro da pecuária leiteira. Ele iniciou a atividade em 1974 e hoje ele possui um rebanho de 180 animais — 76 vacas em lactação, 45 vacas secas e novilhas, 34 bezerros com até 15 meses e 25 touros e tourinhos. O segredo para o sucesso na pecuária leiteira ele resume: "É essencial a alimentação, manejo e observações detalhadas sobre a vida de cada animal". Foi para falar sobre a sua propriedade e à pecuária leiteira que ele deu uma longa entrevista à jornalista Edirce Schupechek e ao médico veterinário João Maria Carneiro Gomes, do jornal da Divisão de Assistência Técnica da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, que reproduzimos nesta edição. A propriedade do sr. Gerrit tem 88 hectares; 7 ha de sorgo forrageiro para silagem, 3 ha de banhado, 8 ha de brachiária para feno e palha, 15 ha de milho para silagem (45 ton/ha de silagem), 30 ha de pastagens, 5 ha de estradas internas e instalações, 6 ha de eucalipto e 14 ha de milho para grãos.

P — Que sistema é adotado para o rebanho?

GV — Semi-confinamento com 5 a 6 horas diárias de pastoreio, dependendo da disponibilidade e qualidade do pasto.

P — Qual o esquema de alimentação?

GV — Logo após a ordenha (6 h 30 às 7 h 00) as vacas vão para o pasto, permanecendo lá até às 9 h 30/10 h, quando são recolhidas para receberem silagem e feno à vontade (dependendo do pasto disponível).

A tarde é feito um suplemento, para as vacas com maior produção, ou seja, para aquelas que produzem acima de 25 litros diários, é fornecido um suplemento de B3B18% às 13 h 00.

A quantidade deste suplemento varia de acordo com a produção de cada vaca.

Durante a ordenha da tarde, as vacas são novamente suplementadas com ração B3B18% de proteína bruta, na razão de

1 kg de ração para cada 2 kg de leite produzido, acima de mais ou menos 10 kg de leite produzido dos volumosos. Após a ordenha elas são soltas nos pastos até às 20 h quando são recolhidas na mangueira para receberem mais silagem de feno antes de serem soltas no piquete para dormir.

Importante salientar também, que é necessário ter água de boa qualidade e de fácil acesso em abundância, durante o dia todo para os animais.

O QUE EU ACHO MUITO IMPORTANTE É NÃO DEIXAR FICAR SOBRES DE COMIDA NO COCHO, PARA NÃO HAVER DESPÉRDICIO

P — Como sabe que a vaca está prestes a parir?

GV — Pela data da inseminação, quando esta se aproxima eu já separo o animal em piquete próximo à sede.

Ao entrar em trabalho de parto a vaca vai para uma baia previamente lavada, desinfetada e forrada com palha.

Seu traseiro é lavado com solução desinfetante.

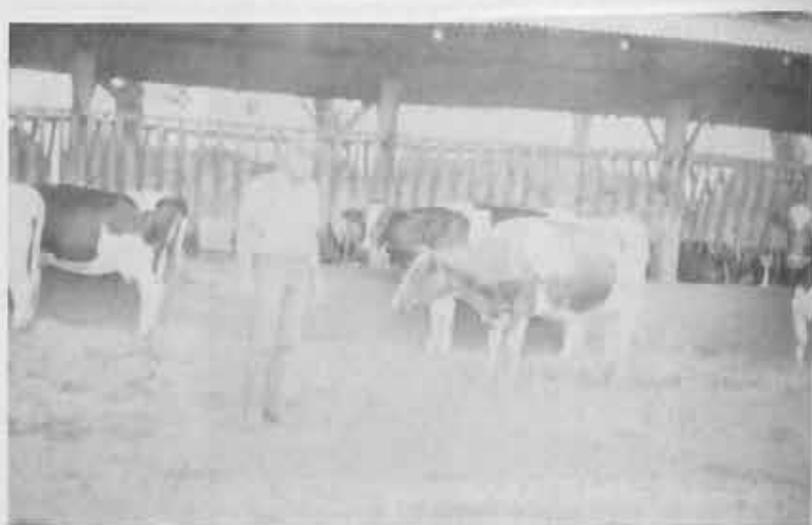
Nesta baia ela é observada e no momento do parto só é auxiliada se realmente for necessário. Após o parto contínuo lavando seu posterior e dependendo do caso, se a vaca teve parto difícil, lavamos e desinfetamos seu posterior até uma semana depois.

COM ESTES CUIDADOS, NESTE ANO, ATÉ AGORA, 25 VACAS PARIRAM E NÃO HOUVE RETENÇÃO DE PLACENTA EM NENHUMA DELAS

P — E se o parto complicar, ou quando há caso de retenção de placenta, o que faz?

GV — Chamo um veterinário.

P — E o bezerro?



... é como diz o ditado: "o olho do dono é que engorda o gado".

GV — O bezerro fica 12 horas junto da mãe, sendo recolhido então na baía e a vaca volta para junto do rebanho.

P — Muitos produtores forçam o parto e em caso de retenção de placenta, introduzem no animal velas uterinas. O que acha desta atitude?

GV — Completamente errada.

P — Por que?

GV — Porque acho muito melhor fazer duas vezes por dia a higiene posterior, como método preventivo e em último caso aplico antibiótico.

Acho que os animais devem ser tratados com carinho. Porque de um bom parto depende o sucesso na inseminação seguinte e menor intervalo entre partos.

P — Como esteve o intervalo entre partos, nos anos anteriores e agora?

GV — Em 1981, tivemos 415 dias de intervalo.

Já em 1984 conseguimos chegar a 385 dias, com 55% de prenhez em primeira inseminação e com apenas nove lavagens durante o ano.

P — E a observação do cio, é importante?

GV — Sim, ela é a chave do sucesso na reprodução.

P — Como ela é feita?

GV — Desde antes da ordenha da manhã e durante o dia todo as vacas são observadas constantemente.

É À NOITE QUE UM GRANDE NÚMERO DE VACAS ENTRAM NO CIO

P — Qual o horário em que mais se apresenta o cio?

GV — Normalmente entre 21 h 30 e 22 h 30. Eu pessoalmente solto as vacas no piquete para dormir, é o horário em que eu vejo grande parte de animais no cio.

Acho importante, por isso eu pessoalmente faço a observação neste horário, porque na manhã seguinte elas já não manifestam mais o cio.

P — Quando observa o cio neste horário o que faz?

GV — Deixo para inseminá-las no dia seguinte, logo após o término do cio.

Em dias muito quentes, fazemos as inseminações bem cedo ou à tarde, mas sempre nos períodos mais frescos do dia.

ANTES DE EU IR DORMIR, SOLTO AS VACAS PORQUE EU GOSTO DO MEU REBANHO E PORQUE NÃO QUERO PERDER O CIO

P — De um ano e meio para cá você mesmo vem fazendo as inseminações, por quê?

GV — Antes tínhamos um inseminador, que devido a muito trabalho, nunca podia vir na hora mais certa de inseminar.

Desta forma resolvi fazer um curso de inseminador, pratiquei e venho fazendo eu mesmo estas inseminações.

As vantagens encontradas são:

- Porque eu gosto do meu rebanho;
- Insemino nas horas corretas;

— Os animais não se agitam porque estão acostumados comigo;

— Permanecem com o rebanho, não precisando ficar presas até a chegada do inseminador;



Sr. Gerrit Verburg

— O botijão de sêmen fica em lugar fresco perto do trabalho, sem precisar locomoção, etc.

E a grande recompensa da minha dedicação é ver o nascimento do bezerro, filho da vaca por mim inseminada. Como diz o ditado "O olho do dono é que engorda o gado".

P — Quais seus objetivos com referência a reprodução?

GV — A gente sempre quer melhorar. Isso em termos de uso de touros, porque pretendo chegar a um plantel ideal, o que não é fácil. Mas só vamos melhorando se tivermos os dados anotados e com a ajuda do veterinário, alimentação e uma boa administração da propriedade.

P — Você iniciou há pouco tempo o fornecimento de leite à granel, resfriado em tanque, o que tem a dizer a respeito?

GV — Sempre tive como meta produzir um leite com melhor qualidade e com trabalho mais facilitado. Meus objetivos estão sendo atingidos com o uso do tanque à granel.

Como vocês puderam ler no Jornal do DAT anterior, produzi 481.452 kg de leite de boa qualidade em 1984, com uma média de 80 vacas em lactação.

Comecei a entregar leite à granel em agosto de 1984 e acho que estou indo muito bem.

P — Críticas, observações e sugestões à C.C.L.P.L.?

GV — Nada a criticar, somente a observar que 9 anos eu fiz parte da Comissão de Pecuaristas, onde a gente sempre levava críticas, fazia perguntas e discutia os problemas dos pecuaristas da bacia leiteira aqui de Arapoti.

Estes 9 anos, foram anos de luta e experiências onde aprendi muita coisa, acho que estas comissões são muito importantes para o pecuarista em geral, uma vez que nos deixam sempre ao par de tudo que acontece à nossa volta.

P — E o sistema cooperativista?

GV — Muito bom.

P — Por quê?

GV — Pelas muitas vantagens que temos, e sozinho eu pessoalmente não teria chegado onde cheguei.

P — E a assistência técnica da DAT?

GV — O DAT faz um trabalho excelente de assistência. Acho os grupos de estudos também uma coisa muito boa, que deveria ser mais freqüentado pelos produtores.

Nelas trocamos idéias e chegamos a idéias novas, que nos facilitam a atingir resultados mais positivos.

Com referência a qualidade do leite, acho que os resultados não deviam chegar tão atrasados, penso que deviam dar estes resultados por telefone, para termos condições de resolver os problemas no ato dos mesmos.

Atualmente estes resultados estão chegando até com 10 dias do acontecido.

Outra observação é quanto aos plantões dos veterinários.

Quando o Dr. João Carneiro ou o Dr. Dario estão de plantão, não temos problemas mas isso nem sempre acontece e desta forma meu pedido é que, quando for escalado um veterinário de plantão em Arapoti, que ele se coloque à disposição dos produtores em Arapoti.

E, se não houver chamados, ele que aproveite o tempo disponível para fazer visitas aos produtores o que também não deixa de ser assistência.

Esta observação não é só minha, mas de muitos produtores daqui.

Quero também lembrar, que houve épocas que fomos muito mal servidos de veterinários em Arapoti, quando eram contratados veterinários que não conheciam muito o trabalho desenvolvido.

Mas agora estamos satisfeitos, não só eu mas a maioria dos produtores pensam como eu.

Estamos bem servidos com os serviços do Dr. João Carneiro, que nos atende sem distinção em qualquer horário do dia ou da noite. Mesmo de madrugada se tivermos um problema, se solicitado ele vem de boa vontade e nos atende a contento.

Sugerimos até que a Cooperativa Central futuramente pense na possibilidade de contratar mais um veterinário, já que os trabalhos de reprodução têm alcançado altos índices técnicos e econômicos, e um veterinário já não vem dando conta.

P — E o jornal da DAT?

GV — Acho muito bom. Quando ele chega eu leio todos os artigos de ponta a ponta.

Acho inclusive que de uns tempos para cá o jornal melhorou muito, com os artigos bem explicados e separados por assunto.

P — E as entrevistas com os produtores?

GV — Muito boa, além de aprendermos com elas a realidade das propriedades nos animam dando oportunidade de divulgar o que nós produtores também fazemos.

Curso de iniciação à bubalinocultura

Realizou-se, no Teatro Municipal de Araçatuba, de 8 a 10 de julho, o curso de Iniciação à Bubalinocultura, promovido pela Divisão Regional Agrícola de Araçatuba, Associação Brasileira de Criadores de Búfalos e Associação dos Criadores de Búfalos da Alta Noroeste. Durante o curso, foram discutidos o búfalo, sua história e origem; o búfalo na pecuária nacional e no mundo; o motivo da criação de búfalos no Brasil; a bubalinocultura no Vale do Ribeira, no Brasil Central, no Sul do Brasil; uso de búfalos para tração; sistema de manejo; búfalos para carne e leite; registros e raças; manejo com cercas elétricas; sanidade e o mercado.

Embrapa reativa Granja Guanabara para seleção de aves

Paralisada desde 1982, a Granja Guanabara, de Barra do Pirai, RJ, foi transferida para o controle do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da Embrapa, em março de 1985. Logo após a compra, pesquisadores da Embrapa, da iniciativa privada e das universidades, iniciaram a elaboração de um programa de emergência para a recuperação e o saneamento do material genético da Granja. O objetivo é reproduzir, na Granja, o material genético existente, cujos ovos, devidamente tratados, serão incubados em Caxias, sendo os pintos transferidos para o Campo Experimental de Pirai, em Barra do Pirai. O programa de melhoramento genético inclui um plano de reprodução das linhagens de corte, ovos brancos e castanhos — base do trabalho de seleção da Embrapa.

Dira Combate morcegos

Com a alta proliferação de morcegos hematófagos e o consequente perigo da disseminação da raiva, a Divisão

Regional Agrícola de Ribeirão Preto intensificou, nos últimos dois anos, o combate aos "vampiros" na região. Através da sua equipe móvel de captura, o Serviço de Defesa Sanitária da Dira de Ribeirão Preto está atendendo propriedades rurais e vêm realizando o combate em grutas, currais, residências e tulhas. Nesse período, foram capturados 670 morcegos hematófagos em 288 propriedades rurais espalhadas em nove das 11 delegacias agrícolas da região.

Postos de monta em São Paulo

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento instalará, em convênios com prefeituras, cooperativas e sindicatos rurais, 23 postos de monta de cavalos no Estado e terão por objetivo o melhoramento dos plantéis de equinos para lida e tração nas pequenas e médias propriedades. Serão usados reprodutores de raças especializadas, como o Bretão, jumento da raça Pega e nacionais. Pelo convênio firmado com os 23 municípios beneficiados, toda a estrutura dos postos de monta, conservação, manutenção e alimentação dos animais ficarão a cargo das prefeituras, cooperativas e sindicatos rurais. Caberá à Secretaria fornecer os reprodutores e assistência técnica.

Biotecnologia tem Cr\$ 400 milhões

O Programa Estadual de Biotecnologia, executado pela Fundação de Desenvolvimento de Pesquisa Agropecuária (Fundepag), terá Cr\$ 400 milhões para realizar pesquisa visando à produção industrial de inoculantes (*Rhizobium* e *Pisolithus tinctorius*) para a agricultura e formação e manutenção de banco de culturas de bactérias fitopatogênicas destinadas a avaliar doenças e resistências das plantas. Os inoculantes são microorganismos associados às raízes de leguminosas fixadores de nitrogênio do ar atmosférico para ser utilizado pela planta.

O processo diminui os custos de produção nas culturas de leguminosas e também de importação de nitrogenados.

Geada provoca perdas

De acordo com o levantamento da Secretaria da Agricultura de São Paulo, as geadas causaram perdas na produção agrícola do Estado, sobretudo em hortaliças e culturas perenes. Só na região de Mogi das Cruzes, registrou-se perdas de 60% de alface, 50% de vagem, 30% de tomate, 60% da batata e 20% de repolho. No Estado todo, as geadas provocaram perdas de 20 a 25% para as verduras e de 10 a 15% para tomate, batata e legumes. O prejuízo para o café deu-se na região de Ribeirão Preto, afetando as plantações de Batatais e Franca. Dos 840 milhões de pés de café no Estado, 160 milhões sofreram perdas razoáveis e 12 milhões foram atingidos com intensidade pelas geadas. Com isso, a Secretaria estima que as perdas com o café, em razão da geada, se situem próximo de 10 a 15%. O feijão, por sua vez, apresentou perdas de 5%; a geada afetou sobretudo as culturas da região de Ribeirão Preto e Campinas.

Receituário Agrônomo nas Casas da Agricultura

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento instituiu o receituário agrônomo nas Casas da Agricultura que compõem a rede de Assistência Técnica da Cati. Agora, os agrônomos da Cati fornecerão aos agricultores, para a compra de qualquer defensivo, independente do seu grau de toxicidade, o receituário. O objetivo do receituário agrônomo é reduzir o emprego incorreto de defensivos. Os agrônomos receberão, ainda, um manual de recomendações do emprego de agrotóxico para cada cultura, além da dosagem correta.

Os Campeões da raça Árabe

Após nove dias de competições hípiças, leilões e exposições, realizados no Parque da Água Branca, em São Paulo, no dia 9 de junho, a IV Semana Nacional do Cavalo Árabe proclamou os novos grandes campeões. As três exposições do Puro Sangue Árabe, da raça Anglo Árabe e do mestiço de Sangue Árabe mostraram 280 animais, um número recorde.

Os novos campeões foram: Grande campeão nacional: Padrão Image e Padrão Nantasha, de propriedade de Nagib Audi, da Fazenda Santa Gertrudes, de Morungaba, SP. O Grande Campeão Anglo Árabe foi Shalokry, de Wilson Ferreira da Silva e Eflira-Ne, foi declarada a grande campeã da raça. Entre os mestiços, os melhores foram C-Camberra e C-Clementia, de Cláudio Bardella. Na categoria melhor cabeça, o título coube ao potro Kejed, de José Augusto Esteves Correia, de Itaguaí, RJ.

Adropogon substitui braquiária nos cerrados

Lançado em 1980 pelo Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), o capim *Adropogon* já ocupa uma área de 170 mil hectares dos cerrados. Só no último ano, foram comercializadas 500 toneladas de sementes desse capim. A área plantada hoje com *Adropogon* impressiona não só pelo seu tamanho, mas também pela velocidade como foi alcançada. Os pesquisadores atribuem o sucesso do *Adropogon* a um motivo muito simples: os pecuaristas dos cerrados necessitavam de uma gramínea que fosse alternativa à braquiária, que ocupa hoje 10 milhões de ha de pastagens de todo o país. Essa opção veio precisamente com o *Adropogon*, cuja variedade Planetina foi selecionada dos cruzamentos de espécies nativas e introduzidas de outros países. Esse cultivar revelou boa adapta-

ção a solos de baixa fertilidade, boa produção de sementes e excelente capacidade de suporte, maior produção de massa verde, resistência ao ataque das cigarrinhas e maior capacidade de rebrota na seca.

Fazenda começa selecionar Nelore

A Fazenda Córrego dos Macacos iniciou o trabalho de seleção da raça Nelore POI e PO. Durante a 51.ª Exposição Nacional do Zebu, Uberaba 85, a empresa destacou-se como umas das maiores compradoras do leilão. E investiu pesado, iniciando a seleção com animais do mais elevado padrão genético: a Fazenda Córrego dos Macacos arrematou, por exemplo, o touro Jenete M.F. POI, reservado campeão júnior de Uberaba em 1983 e 1.º prêmio em Uberaba em 84 e a vaca Hallen MJ da Sabiá, única matriz vendida com prehez positiva do touro Hasur MJ, Grande Campeão em Uberaba 85.

IAC 98 anos de pesquisa agropecuária

O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) completou, dia 27 de junho, 98 anos de fundação. Porém, após vários anos mergulhado em crise, o IAC, dois anos do centenário, já dá mostra de ter recuperado parcialmente o seu vigor, erodido por falta de apoio dos governantes. "A crise felizmente foi afastada", alegra-se o diretor-geral Nelson Paulieri Sabino.

De acordo com Sabino, desde 1979, o Instituto vinha acumulando problemas com recursos humanos e financeiros. Nesse período, o órgão teve que assistir a sangria dos seus quadros de 400 pesquisadores científicos, técnicos de nível médio e auxiliares administrativos, atraídos por melhores salários em universidades e empresas do setor agropecuário, que o IAC não podia cobrir.

O pior momento, segundo Sabino, foi em 1983, quando a herança do Governo Maluf estourou. Neste ano, o IAC trabalhou com um orçamento 34,7% inferior ao de 1979.

Porém, com o novo governo o orçamento foi inchado com 18,3% — o que tem permitido a continuidade e desenvolvimento de novas pesquisas. Não só está havendo a recuperação do orçamento, ainda aquém de suas necessidades, o IAC vem sendo revigorando em outra vertente, estancando a sangria dos seus quadros de pesquisadores: a mais significativa medida foi a restauração da carreira de pesquisador agropecuário em 1983 e efetivado em 1984. E no bojo dessa medida os pesquisadores conseguiram outra vitória: a equiparação dos seus salários aos dos professores universitários. Com isso, o IAC está tendo condições de reter os especialistas em seus quadros.

Outro fato importante no IAC foi a eliminação da burocracia para a reposição de recursos humanos. Essa medida, permite ao órgão a reposição, sem burocracia, de funcionários, utilizando os recursos já alocados. A partir dessa autorização, o IAC espera repor pelo menos um terço dos técnicos que deixaram o órgão desde 1979. Por exemplo, com esta autorização, o Laboratório de Análise de Solo, responsável por 50 mil análises/ano, pôde contratar 18 auxiliares, técnicos e administrativos — sem os quais teria que paralisar o trabalho.

Campeonato de Conformação da raça Appaloosa

Foi realizado, em Ourinhos, SP, durante a XIX Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos, no dia 1.º de junho, o 1.º Campeonato Nacional de Conformação da raça Appaloosa. Participaram 36 animais de todo o país. Os vencedores foram: Campeão Caval: Acknowledged, de Antonio Luiz T. de Barros e Ricardo José Ramenzoni; Reservado Campeão Caval: Big Chief CRC, de Humberto de Oliveira Fabrino; Grande Campeão da Raça: Acknowledged; Reservado Grande Campeão da raça: Big Chief CRC; Campeão Potro (de 12 a 24 meses): Primo Bianco JL, de José Lourival de Lima; Reservado Campeão Potro: Mr. Black Grandstander RGB, de Ricar-

do de Gasperi Bombonati. Na categoria Macho de 0 a 12 meses, estão Roman's Straw Man O.R.F., em primeiro lugar, de Orlando Rodrigues Filho, e Blue Eyes LB, em segundo, de Luciano Beretta. Na categoria Macho de 24 a 36 meses, foram colocados Argus Gato JL, de José Lourival de Lima, em primeiro lugar; Shiek's Joker, de José de Castro Aguiar, em segundo, e Gatsby Juan Sab, de José Mendonça de Mello, em terceiro. Na categoria Macho, de 36 a 48 meses, estão: Big Chief CRC, de Humberto de Oliveira Fabrino, em primeiro lugar e Principle LB, de Luciano Beretta, em segundo lugar. Campeã Égua: Princess Co Co, de Orlando Rodrigues Filho; Reservada Campeã Égua: Harmony Quest SAB, de José Mendonça de Mello; Grande Campeã da Raça: Princess Co Co; Reservada Grande Campeã da Raça: Imagination Plaudit Sab, de Orlando Rodrigues Filho. Na categoria Fêmeas de 36 a 48 meses, colocaram-se. Beatrix Ja, em primeiro lugar, de José Lourival

de Lima; Freedom Quest Sab, em segundo, de Orlando Rodrigues Filho; e Easy Milk Plaudit, em terceiro de Ricardo José A. Ramenzoni. Na categoria Fêmeas de 24 a 36 meses, estão Harmony Quest Sab em primeiro lugar, de José Mendonça de Mello e Gioconda Prince Sab, em segundo, de Antonio Luiz Teixeira de Barros Junior. Na categoria potranca (12 a 24 meses) estão: Imagination Plaudit Sab, primeiro lugar (campeã potranca) de Orlando Rodrigues Filho; Comanche Eagle Ja, reservada campeã potranca, de José Lourival de Lima; Isolda Princess Sab, terceiro lugar, de Orlando Rodrigues Filho. Na categoria Fêmeas de 0 a 12 meses, colocou-se em primeiro lugar, Jessica do RC, de Ricardo de Gasperi Bombonati. Na categoria melhor expositor, classificaram-se Orlando Rodrigues Filho, em primeiro lugar, com 72 pontos; José Lourival de Lima, em segundo, com 45 e Antonio Luiz T. de Barros Junior e Ricardo José Ramenzoni, em terceiro, com 27 pontos.

Bovicular identifica o gado nobre.



Bovicular facilita o controle de cobertura, de leite, etc. Fabricado em poliuretano, é flexível e inquebrável. Numerado em baixo relevo. É prático, eficiente e econômico. Bovicular identifica com a qualidade Bovitec.



BOVITEC® Produtos Agropecuários Ltda.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fone 267-6477 (PABX) - Telex (011) 33069 BOVI-BR - São Paulo - SP

Gusmão analisa a transição e a compara à Revolução Francesa

Dono da Fazenda Santa Ignácia, em Cravinhos, SP, o ministro da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão, não está assustado com o momento vivido pelo país e lembra que passamos por uma fase de transição, semelhante à Revolução Francesa. Assim, considera normal a pressão sobre o governo e posições intransigentes de alguns setores. Para explicar essa fase de transição, Gusmão cita um trecho da obra "O Antigo Regime e a Revolução", na qual Alexis de Tocqueville analisa o início da Revolução Francesa, que considera semelhante à situação atual vivida pelo país:

"Não é sempre indo de mal a pior que se cai uma revolução. Acontece, na maioria das vezes, que um povo que aguentou as leis mais opressivas, sem se queixar, resolve repeli-las com violência logo que seu peso diminui. O regime que uma revolução deruba é sempre melhor que aquele que o antecedeu imediatamente, e a experiência nos ensina que o momento mais perigoso para um mau governo é geralmente aquele em que começa a reformar-se. Só um gênio pode salvar o príncipe que resolveu aliviar seus súditos após uma longa opressão. O mal que se aguentava com paciência como sendo inevitável parece insuportável logo que se concebe a idéia de se livrar dele. Tudo que se tira então dos seus abusos põe em destaque o que sobra dele e torna seu peso mais doloroso; o mal diminui, é bem verdade, mas a sensibilidade é mais viva. O feudalismo em toda a sua potência não inspirou aos franceses tanto ódio quanto na hora em que ele ia desaparecer. Os menores golpes da arbitrariedade de Luís XVI eram suportados com mais dificuldades que todo o despotismo de Luís XIV".

Novo presidente da Massey-Perkins

Norberto Farina, de 44 anos, é o novo diretor-presidente da Massey Perkins S/A. Farina substitui Oliver Chapple, que passa a ocupar a função de vice-presidente sênior da Massey Ferguson Ltd. no Canadá. Os dois executivos reuniram-se com a imprensa paulista em junho. Gaúcho de Bento Gonçalves, Farina é formado em engenharia mecânica e metalúrgica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e possui vários cursos de especialização nas áreas industrial e gerencial. Começou sua carreira na própria Massey, em 1965, como estagiário na área de materiais, em Canoas. Nesses 20 anos, ocupou diversos cargos de chefia e gerência. Em 1979, já era diretor de manufatura e em 1980 passou a ocupar a diretoria da fábrica de tratores e colheitadeiras. No ano passado, com a nacionalização da empresa, que tornou a Massey Perkins de capital aberto, sob o controle do Grupo Iochpe, foi promovido a vice-presidente de administração e finanças. Casado, duas filhas, Farina assume o comando da empresa, após passar por praticamente todos os setores da Massey Perkins.



Norberto Farina, presidente da Massey Perkins S.A.

Nova diretoria da Fundepag

Assumiu a nova diretoria executiva da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária (Fundepag), uma entidade fundada em 1978 com o objetivo de promover pesquisas com apoio do setor privado. O novo presidente é Nelson Martini e faz parte da nova diretoria,

ainda, os pesquisadores Alvaro Zingra do Amaral (IAC) e Rogério Perujo Tochini (Ital). O Conselho Administrativo da Fundação é integrado por representantes de entidades de classe agrícola, indústria, comércio, bancos e dos setores de pesquisas. O objetivo da nova diretoria é tornar a entidade mais ágil na obtenção de financiamentos oficiais e privados para a pesquisa agropecuária e obter maior flexibilidade na aplicação dos recursos em projetos de geração de novas tecnologias agrícolas.

Lilly Elanco tem novo presidente

Robert N. Postlethwait é o novo presidente da filial brasileira do Grupo Lilly/Elanco, que atua há mais de 50 anos nas áreas de produtos farmacêuticos, defensivos agrícolas e produtos veterinários no Brasil. George E. Baumer, substituído na presidência por Postlethwait, passou a ocupar novo posto em Londres, dirigindo as empresas filiadas do Grupo na Europa.

PASTO SECO + **PREMIPHOS UREIA** = BOI GORDO



PREMIPHOS Uréia é um produto que foi desenvolvido para o período da seca. Contém todos os elementos indispensáveis e coadjuvantes, para que nos períodos críticos do ano, quando as pastagens já estão secas e com menor valor nutritivo seu rebanho mantenha o equilíbrio nutricional obtendo sua manutenção e ganho de peso.

(Na entre-safra a grande opção para estocagem do boi em pé)

Patrocínio Paulista — SP
Praça Dr. Altino Arantes, 1431
CEP: 14.410 — Fone: (016) 745-1411

Presidente Prudente — SP
Av. Brasil, 1607 — CEP: 19.100
Fones: (0182) 33-4653 - 22-3077

São Paulo
Rua Hungria, 664 — cj. 51 — 5.º andar
CEP: 01455 — Fone: (011) 815-5311



Técnica em Nutrição Mineral

Os cavalos Quarto de Milha têm 350 anos de história

O cavalo da raça Quarto de Milha é o mais versátil que o mundo já conheceu. É um cavalo para se montar, gostar e ter orgulho, costumam dizer seus admiradores. É um cavalo que, incorporado à uma propriedade, acaba por tornar-se parte da família por sua mansidão, disposição e inteligência. É incomparável para rodeios, apartação, laço, prova de tambor e passeios. É um ótimo cavalo tanto para o trabalho de lida como para o lazer — e ideal para uma família.

Imbatível nas provas de 402 m, daí seu nome. Sua postura ágil, permite que se mova rapidamente em qualquer direção, iniciando a corrida, parando e virando com mobilidade e balanço de um gato. No arranque, numa competição ou no trabalho de lida, é impressionante — praticamente imbatível. É um cavalo cuja seleção e desenvolvimento ocorreu espontaneamente há 350 anos.

Com perfil para corridas de pequenas distâncias, o Quarto de Milha acabou preferido pelos homens esportivos, que tinham preferência por cavalos melhores para longas distâncias. Mas por seu arranque, agilidade, docilidade e versatilidade e força, acabou sendo um cavalo para as lidas nas propriedades rurais, ao transporte e ao lazer da família. Desde sua origem, ele tem sido constantemente criado para o máximo desempenho em suas obrigações nos ranchos, nas corridas, apartação, laço, rodeios e cavalgadas.

Selecionado, assim, acabou tornando-se um cavalo admirado pelos fazendeiros americanos que, após muitos anos de discussão, resolve-

ram registrá-lo. Em 1939, na Exposição de Fort Worth, Texas, os donos dos cavalos campeões iniciaram um movimento para fundar uma organização que representasse a nova raça e os fazendeiros que muito a apreciavam. Em 15 de março de 1940, um grupo de homens e mulheres de diversos Estados do Sudoeste e da República do México reunia-se para formalmente estabelecer a Associação Americana de Cavalo Quarto de Milha. Nesta ocasião, abriu-se um livro de ouro para arrecadar fundos para financiar a programação da agremiação.

O primeiro cavalo registrado pela Associação foi Wimpy, Grande Campeão Garanhão da Exposição do Sudoeste de 1941 em Fort Worth, Texas. Wimpy, cujos pais eram Solis e Panda e avós Hickory e Bill e Peter McCue, nasceu no King Ranch, em Kingsville, Texas, em 1937 e morreu em agosto de 1959 no rancho de Rex C. Cauble, em Crockett, Texas.

No início, muitos obstáculos surgiram para os fundadores da Associação. Foi um trabalho persistente para encontrar os pedigrees da raça. Porém, com determinação, os fundadores conseguiram estabelecer regras e leis da Associação e conseguiram investigar os documentos de pedigree dos cavalos Quarto de Milha e suas famílias.

Hoje, o escritório da Associação é um centro de comércio que movimenta bilhões de dólares e tornou-se um símbolo da popularidade do cavalo Quarto de Milha. Mais de 250 funcionários ocupam um moderno escritório, registrando cavalos, fazendo transferências de proprietários, juntando e documentando dados pertencentes aos registros e or-



O sr. João Marigo, 1.º tesoureiro, e o sr. Sérgio Rodvalho Nougues, presidente da Associação Brasileira de Cavalos Quarto de Milha (ABQM).

ganizando exposições, mostras, leilões, corridas, etc. Hoje, o cavalo Quarto de Milha está presente em todos os Estados Norte-Americanos e dissemina-se, com vigor e rapidez, no México, Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Itália, Brasil e Alemanha Ocidental.

É assim que novas pessoas, das mais variadas profissões, tornam-se anualmente donos de cavalos Quarto de Milha, disseminando a semente da raça. Afirma-se que quem possui um cavalo Quarto de Milha jamais o deixará. Isso porque, além de fazer boa figura em exposições, shows e competições, eles permanecem presente nos ranchos de criação de gado, montados pelas crianças e pelos peões, homens que pela prática acabam escolhendo essa raça para

lida e capaz de suportar os fatigantes dias de trabalho no campo. No frio ou no calor, é um cavalo que suporta o trabalho o dia todo sem demonstrar fraqueza, mesmo após um dia de grandes tensões das apartações e situações onde precisam laçar os animais. Além disso, revela-se um ótimo animal para percorrer longas distâncias.

O Quarto de Milha foi a primeira raça de cavalos desenvolvida na América. Os cavalos que originaram o Quarto de Milha vieram da Arábia e Turquia, trazidos pelos exploradores e comerciantes espanhóis. Esses ganhões eram cruzados com éguas provenientes da Inglaterra a partir de 1611. O cruzamento produziu cavalos compactos, com músculos fortes, podendo correr distâncias curtas mais rapidamente que qualquer outra raça. O uso do cavalo Quarto de Milha, por essas características, foi intenso. No início da colonização do Oeste Americano, os criadores levavam, além dos víveres, os cavalos Quarto de Milha para auxiliá-los na colonização e conquista do continente. O Quarto de Milha foi usado para arar a terra, puxar carroças dos colonizadores, levando os gados ou então transportando pastores e médicos nessas regiões. Ele foi adotado pelos rancheiros e vaqueiros como o melhor cavalo para montaria e trabalho com o gado, pois ele conseguia "sentir o gado".

O cavalo Quarto de Milha se estabeleceu no Sudoeste dos EUA durante o século 19. Trabalhando com o gado de Norte a Sul, ele deixou os seus potros no caminho. Após conquistar os EUA, o Quarto de Milha foi amesilhando admiradores em várias partes do mundo. É, por essa

razão, que o seu registro cresce três vezes mais do que qualquer outra raça no mundo.

Pelas condições com que foram exigidos ao longo de sua existência, o Cavalo Quarto de Milha acabou por se desenvolver um grande número de aptidões para as provas esportivas. É seguramente o cavalo que se sobressai em um número elevado de tipos de provas: apartação, rédea, tambor, sela, montaria, lida, laço, baliza, obstáculo, corridas e provas de charrete.

Prova de Tambor — tem sido um excelente teste para o Quarto de Milha demonstrar a sua rapidez e agilidade, já que é uma corrida contra o tempo e por ela exigir habilidade para contornar obstáculos.

Apartação — É uma competição que exige do cavalo "senso de gado", uma característica marcante do Quarto de Milha. É uma prova que exige do cavalo um modo peculiar de agir e executar o seu trabalho com o gado. Nessa prova, por exemplo, os competidores não podem usar rédeas ou fazer sinal para os cavalos. É aí que o Quarto de Milha revela a sua inteligência, vivacidade e a postura correta das patas.

Obstáculos — É um tipo de prova que os cavalos da raça mostram a habilidade em ultrapassar obstáculos como pontes de madeira, troncos de lenha, portões.

Conformação — Nesse tipo de competição, os juizes baseiam suas decisões na estrutura, tipo, músculos, livre de qualquer herança imperfeita, e a maneira com que o animal cavalga. O cavalo não será declarado campeão enquanto não ganhar 35 pontos ou mais em competição de exibições e concursos. Des-

sa pontuação, exige-se ainda que de 15 dos 35 pontos sejam de conformação.

Corridas de Charrete — Um esporte introduzido em 680 AC na Grécia. Nessa competição, é exigido que o cavalo, para a qualificação no Registro de Mérito em Corrida, vença essa prova.

Sela — É uma prova que se constitui em caminhar, trotar e galopar. Exige-se passo correto, para o conforto do cavaleiro. É destinado às pessoas pouco familiarizadas com competições complicadas.

Laço — É uma prova que exige do cavalo habilidade para o cavaleiro colocar-se em posição que facilite o laçamento de gado. E, com o Quarto de Milha, essa tarefa é facilitada.

Baliza — É uma prova que exige do cavalo velocidade e facilidade de manobra. Neste teste, o cavalo tem que contornar, para frente e para trás, uma fila de postes em velocidade máxima e sem derrubá-los.

Rédea — O cavalo deve demonstrar sua eficiência em mudança de direção, virando, parando e regressando. Ele deve ser leve de boca e regressar normalmente, sem emoção, irritação ou torcer o rabo.

Lida — Esse evento descreve a habilidade de simulações numerosas em trabalhos comuns da vida no rancho. Ele deve mostrar alta habilidade, deslizando nas paradas, partindo, parando, virando e mudando de frente e traseira e correndo suavemente em passos.

Corrida — pela rapidez e velocidade de arranque, é um cavalo certo para a prova dos 402 m, de curto percurso. É imbatível nessa modalidade de corrida.

NUTRIMEL - S

Suplemento líquido para ruminantes.

CHEGOU A HORA — PASTO SECO, ÁGUA, SAL E NUTRIMEL-S

Garantia de: ganho de peso, aumento da produção de leite, desmama do bezerro e aumento da fertilidade.

JONIL - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES LTDA.

Esc. e Fab. Distrito Industrial — Quadra 12, s/n.º — Tel. (0186) 52-2157
Cx. Postal 405 — PENAPOLIS — CEP. 16.300 — SP

Peçam-nos grátis prospecto com fórmula e planta do piquete para confinamento de 100 animais com cocho para valioso e bobedouro.

Os próximos eventos com a raça Quarto de Milha

Leilão Oficial da A.B.Q.M. — dias 26 e 27 de outubro — São Paulo.

FEAPAM-85 (VIII Feira Agropecuária da Alta Mogiana) — 03 a 11 de agosto — Ribeirão Preto — Julgamento de Conformação, dia 4/8, 8:30 horas — Leilão, dia 7, 19:30 horas.

FAPIDRA (Feira Agropecuária Industrial de Dracena) — 25 a 29 de setembro — Dracena.

Exposição Agropecuária de Uberlândia — 31 de agosto a 8 de setembro — Uberlândia.

Leilão Top do Cavalo Quarto-de-Milha — 16 de setembro — Palace — São Paulo.

VIII Exposição Internacional de Esteio — 28 de agosto a 8 de setembro — Esteio, R.G.S.

IV Exposição e V Feira do Cavalo do Paraná — de 14 a 18 de agosto — Ponta Grossa, Paraná.

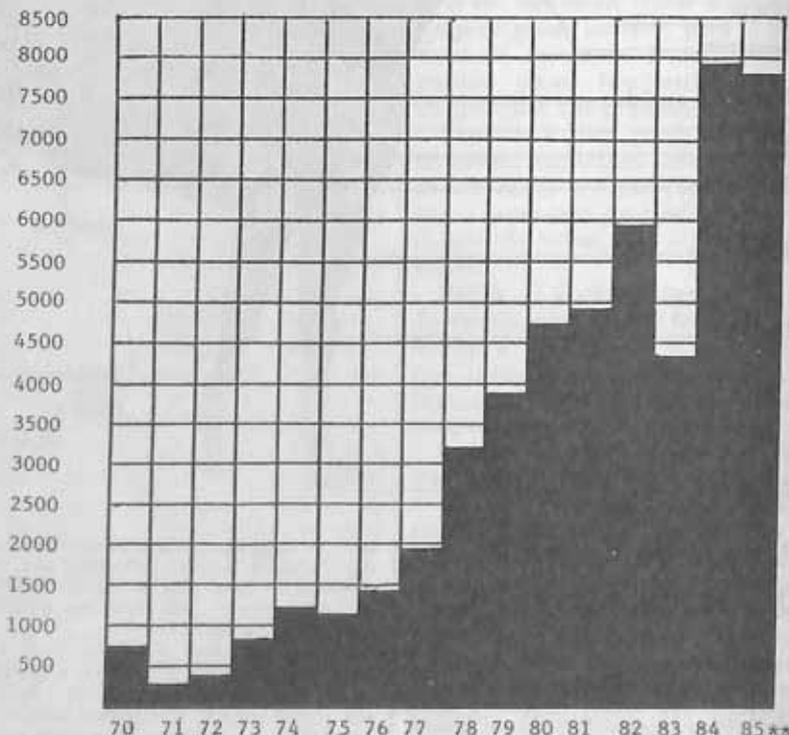
Semana do Cavalo 85 — 8 a 15 de setembro — Recife, PE.

Campeonato Brasileiro da ABHIR (Associação Brasileira dos Cavaleiros de Hipismo Rural) — quarta etapa, dias 03 e 04 de agosto, em Alfenas, MG — quinta e sexta etapa, Limeira e Avaré, ambas em data a ser confirmada.

DADOS SOBRE OS CRIADORES DE QUARTO DE MILHA NO BRASIL REGISTROS DE ANIMAIS QUARTO DE MILHA NO PAÍS ATÉ 30 DE JUNHO DE 1985:

PUROS	11.168
MESTIÇOS	38.510
CRUZADOS	267
PURO POR CRUZA	83

REGISTROS DE QUARTO DE MILHA NA ABQM, ANO A ANO



** Dados computados até 30 de junho de 1985.

Total de animais registrados: 50.028 — até 30 de junho de 1985.

Número de criadores ou proprietários 6.908

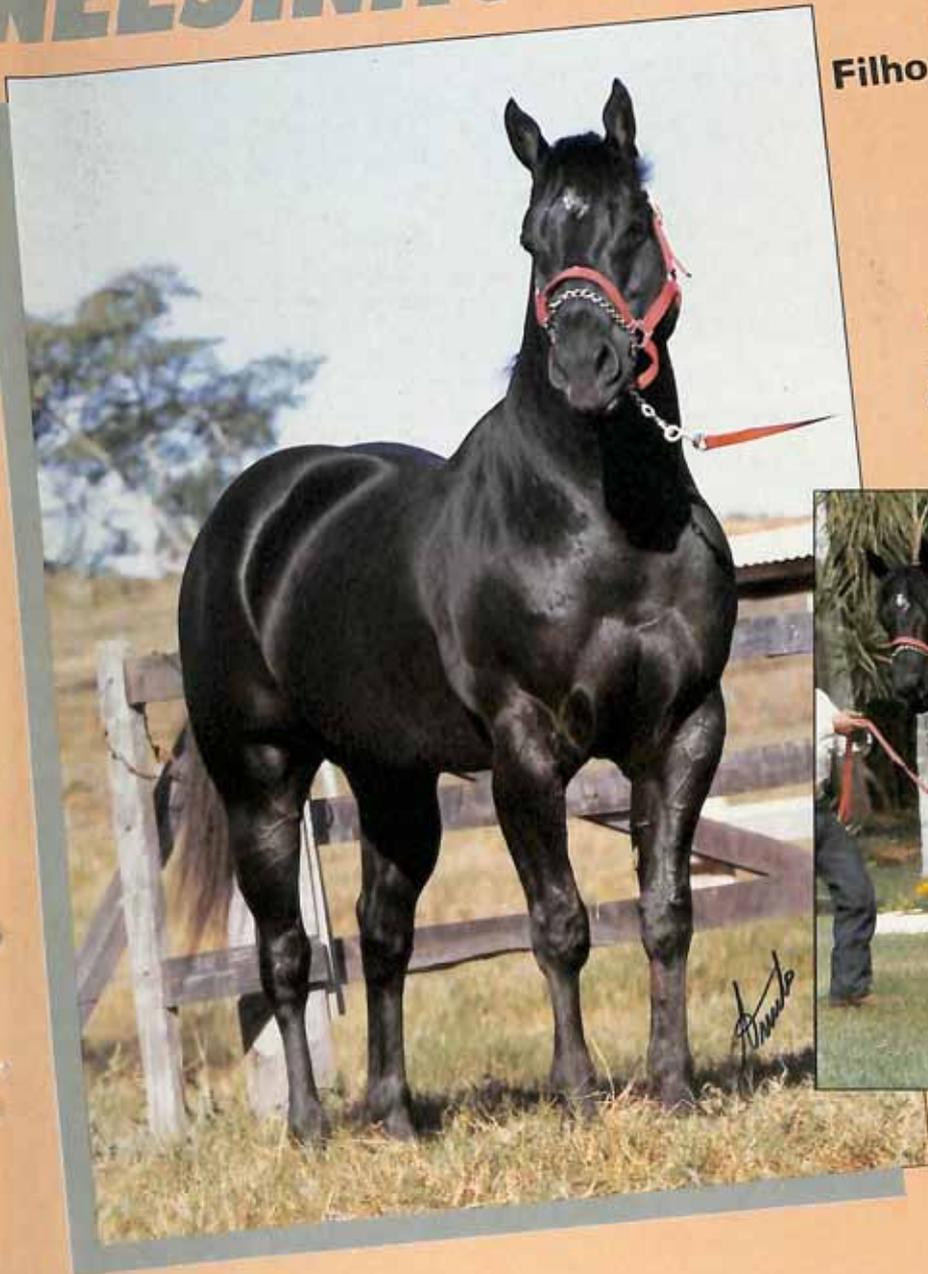
**Anuncie seu produto,
reprodutor ou evento na
"REVISTA DOS CRIADORES"**

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca

NELSINHO SKR "AAAT"

P. 2113 - PRETO

Filho de "EL ZORRERO"



*Mérito em corrida, I.V. 101.
Ganhador em Avaré e
Itapetininga.
Prêmios de conformação Expo-
Bauru 81/82. Grande Campeão
Pirajú 83/84. Seus descendentes
tem importante perfeição física
e muscular.*



COBERTURAS - 85 Cr\$ 3.000.000

Atestados de praxe - Desconto para éguas AAA e AAAT

Vet. Resp.: Dr. Sérgio Navarrete



**HARAS
CATAVENTO**

criação QUARTO DE MILHA

Via Raposo Tavares, Km 297
Tel. S. Paulo (011) 64.0153

DO RIGHT WARS



I.V. 110 AAAT

**(Nasc. 01/11/80)
(THREE WARS x
QUARTER MOON TOP -
TOP MOON)**

Um dos melhores animais já nascidos no Brasil, e com excepcional campanha no hipódromo de Ribeirão Preto, onde correu 21 vezes para vencer em 9 oportunidades, incluindo os Grandes Prêmios "Brasil" e "Rei da Velocidade" em 84 e 85; obteve 5 segundos, 2 terceiros e 4 quartos lugares, descolocando-se apenas em uma oportunidade.

**POUCAS COBERTURAS
À VENDA
(Equivalente a US\$ 1.000)**

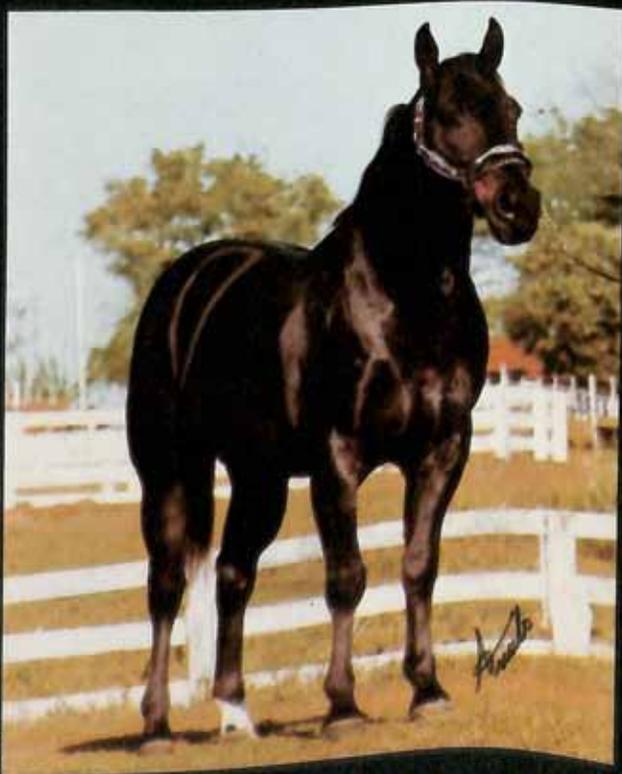
U.S.A.

**(Nasc. 02/07/77)
(TRU TRU x MOON
BURNER - TOP MOON)**

Importado no ventre; fez curta campanha nas pistas dos hipódromos de Jaú e Avaré, tendo corrido apenas 6 vezes, obtendo: 1 vitória, 1 segundo, 1 terceiro e 2 quartos lugares.

Sua primeira geração está estreando este ano nas pistas, com destaques para FAR WEST SA - AAA (2º colocado no G.P. "Potro do Futuro" -85) e FIORELLA TRU SA, semifinalista também do Potro do Futuro.

**POUCAS COBERTURAS
À VENDA
(Equivalente a US\$ 1.000)**



ANGEL MOON TRU

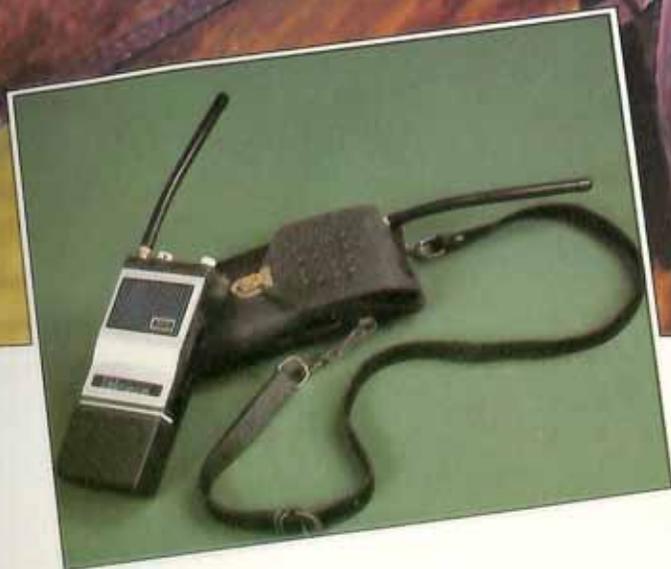


**HARAS
SANTO ANGELO**
BERÇO DOS CAMPEÕES

Rodovia Brotas - Jaú, Km. 145
Fones: (011) 549.4039 e (0146) 54.1515

Certas coisas não mudam. Evoluem.

A Embracom, tradicional por seus equipamentos de telecomunicações vem trazer maior facilidade na comunicação do campo através de seu Transceptor Portátil. Com ele, a comunicação entre diversos pontos de sua propriedade será mais rápida e eficiente, uma vez que o Transceptor Embracom é totalmente transistorizado, à prova de respingos, pó e choque, o que amplia sobre maneira a sua resistência. Monido de microfone de mão e headfone. Este aparelho permite a troca simples e rápida da bateria, além de fácil manutenção. Agilize a comunicação de sua fazenda com o Transceptor Portátil Embracom: O único que permitirá uma informação imediata sobre tudo o que acontece nos diversos pontos de sua propriedade.



Embracom Eletrônica S.A.

Fabricação e Vendas:
Embracom Eletrônica S/A
Av. de Pinedo, 645 - Socorro - Tel. (011) 521-8044 - Ramal 03
CEP: 04764 - SÃO PAULO - Telex (011) 22431 EESA BR

MOON CHICK - AAAT



LADY'S MOON - AA
Prod. AAAT

LADY BUG'S MOON - AAAT

TOP MOON - AAAT

F L LADY BUG

LADY YOLANDA - AAAT

BATTLE GROUND - PSI
Prod. AAAT

AWE

Prod. AAAT

TRIPLE CHICK - AAAT

THREE BARS - PSI
Prod. AAAT

CHICADO V - AAAT

BIMACHICK

Prod. AAAT

4 vitórias (Itapetininga)

BIM A DECK - AAA

SPECK DECK - AAA

BIM A NICK

Prod. AAA

* É filho do grande produtor e líder de estatística LADY'S MOON.
* Estreou fraturando acidentalmente seus dois joelhos. Após breve ausência, volta às pistas e vence inclusive cavalos importados, nos Jôqueis Clubes de AVARÉ, RIBEIRÃO PRETO e SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS; laureando-se nos clássicos: G.P. "PREFEITURA DE AVARÉ" e G.P. "CIDADE DE SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS". Mesmo prejudicado fisicamente consegue espetacularmente o índice de velocidade que o torna "AAAT".

* Sua 1.ª geração conta com só um representante que está estreando este ano, o promissor GO THREE MOON — AA (I.V. 89), um dos classificados nas eliminatórias do G.P. "A.B.Q.M. — Potro do Futuro" e já ganhador no hipódromo de Ribeirão Preto, entre 88 potros estreantes obteve o oitavo melhor tempo.

POUCAS COBERTURAS À VENDA



Carrera

HARAS

Av. De Pineda, 645 (Santo Amaro) — CEP 04764

Fones: (011) 521.6044 / 548.0550 — São Paulo — S.P.

Seleção de Velocistas Quarto de Milha



COBERTURAS À VENDA

ALAZÃO - CALWA - P-1136-3 — IMPORTADO - 22/05/73
 PRODUTOR DE ANIMAIS COM PONTUAÇÃO EM CONFORMAÇÃO

PAI: DOUBLE BID — AAAT PRODUTOR DE AAAT AAA AA	DOUBLE FEATURE - TB PRODUTOR DE AAAT	PSYCHIC BID - TB CINEMA - TB
	PAULA THOMASINA PRODUTORA DE AAAT	CHICARO'S TOM PRODUTOR DE AAA AA MARY STORY PRODUTORA DE AAA AA
MÃE: CLOVIS DECK — PRODUTORA DE AAAT AAA	MOON DECK AAA PRODUTOR DE AAAT AAA	TOP DECK - TB PRODUTOR DE AAAT AAA MOONLIGHT NIGHT
	MISS NIGHT BAR AAA PRODUTORA DE AAAT AAA	BARRED — AAA PRODUTOR DE AAAT AAA AA BELLE OF MIDNIGHT PRODUTORA DE AAA AA

“CRIAÇÃO DE EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA”

Esta criação tem se destacado na **Produção de Animais de Prova**
 Dentre outros já produzimos:



- SECOND LEO** — Registro de Mérito em trabalho.
 Campeão dos 3 Tambores Infantil no VI Campeonato Nacional de Trabalho — 1983.
- SECOND BAR 42** — Vice campeão de Maneabilidade e Velocidade juvenil — 6 Balizas adulto — 3 Tambores adulto no VII Campeonato Nacional de trabalho 1984. Registro de Mérito em trabalho.
- TILL MALIBU** — Acabou de se sagrar Vice Campeão do Potro do Futuro 1985 na modalidade de Rédeas.

NOSSO PLANTEL é constituído por 50 éguas puras e 2 garanhões importados.

LEOLATCH — IMP. P-1328 — ALAZÃO — NASC. 28/04/73



NIGHT LATCH AQHA-230010 AAAT - PROD. AAA	BAR THE DOOR AQHA AAAT - PROD. AAAT	THREE BARS PSI - PROD. AAAT DELLA ROSE AQHA - A - PROD. AAAT
	TIME BEAT AQHA - PROD. AAAT	TIME PRINCE PSI - PROD. AA ANNIE BOMAR AQHA
LEODONNA AQHA-193439 - PROD. AAA	CROTON OIL AQHA-AA - PROD. AAAT	LEO AQHA-A - PROD. AAAT RANDLE'S LADY AQHA-A - PROD. AAA
	DAWNETTA AQHA	BUDWEISER AQHA SIZELOVE'S BLUE BIRD AQHA

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos - Fazenda Santo Antonio do Rio Claro
 LENÇÓIS PAULISTA - SP — FONE: (0142) 63-0903 — RODOVIA SP 255 Km 291



Dois Garanhões em serviço no Haras Palmares

TINY COBRA

TINY'S GAY TAAA
PAI
856.846 - 106 SI

TINY WATCH TAAA	ANCHOR WATCH - TB
	CLABBER TINY AAA
GAY'S DELIGHT AAA	ROCKET BAR - TB AA
	MISS GINGER GAY AAA
DOUBLE BID TAAA	DOUBLE FEATURE - TB
	PAULA THOMASINA
FLEET FLIGHT	DIAMOND BOB AAA
	SUNDAY FLEET

DEBBIE BID AAA
MÃE
505.414

Tiny's Gay — TAAA — SI 106 — Ganhador de US\$ 444.720 — World Champion, Champion Stallion, Champion 2-year. old colt, Stakes Winner. Em 13 corridas, 12 vitórias e um 2.º lugar no All American Futurity.

Tiny Watch — TAAA — Champion Quarter Running Stallion e Aged Stallion em 1965 e 1966. Recordista das 400 yds de Los Angeles County Fair, Stakes Winner.

Double Bid — TAAA — Champion Quarter Running Stallion 1959, Stakes Winner, Leading Sire of Rom Race and Money Earners.

Diamond Bob — AAA — Champion Quarter Running Stallion 1949 Stakes Winner.

ASURE THING

BAR DECK - AAA
PAI

MISS NETT - AA
MÃE
Produtora de AAA

Produtora de AAA

MOON DECK - AAA	TOP DECK - TB
	MOONLIGHT NIGHT (Appendix)
MISS NIGHT BAR - AAA	BARRED - 11990
	BELLE OF MIDNIGHT - 5033
PELICAN - AAA	JOE HANCOCK JR - 1658
	COVELLA - TB
ZONA - AA Produtora - AAA	LITTLE MIKE - 3476
	MARE BY

Asurething — Irmão próprio de Mr Barnett — AAA em 350, 400 e 440 yards — First Colt by ROM at race track (1971) 10 vitórias, 18 segundos.

Bar Deck — AAA — Produtor de Registro de Mérito Corrida, Arena, Conformação (Superior Halter) e AQHA Champion.

Miss Night Bar — AAA — Mãe de Jet Deck TAAA, Miss Prissy Jet AAA, Queen For A Day AAA, Three Jets TAAA, Limelite AAA, Clovis Deck AAA, Bar Deck AAA, Jet Too AAA e mais 5 Registros de Mérito Corrida.

Moon Deck — AAA — Stake Winner, reprodutor lider em Registros de Mérito Corrida, somas ganhas e como avô materno.

PELICAN — AAA — Word Champion Running 1947 — Produtor Registro de Mérito Corrida e Trabalho.

Alguns Produtos de Alamos Lad e outros



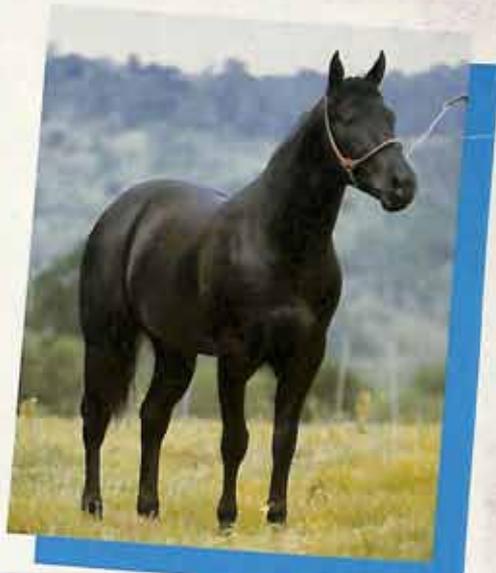
Haras Fazenda Palmares

Prop.: Sérgio L. R. Nogueira
Caixa Postal 121 - Fone: (0144) 610719 e 1904 - 17400 - GARÇA - SP

Melhor Expositor
Exumar-83
Expo-Hauri-83
Expande-83



QUARTO DE MILHA

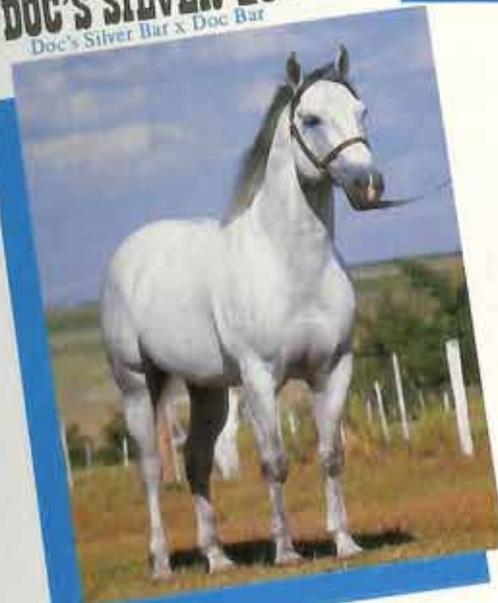


HE'S PURE CLASS

Pai: IMPRESSIVE
 Reprodutor liderando (em 1.º lugar) a estatística americana de conformação.
 Mãe: SURE CLASS-AA - por Mr. Bar None AAAT - Campeão AQHA, Produtor de AAAT.
 Mr. BAR NONE - seu filho Win Or Lose, seu neto, Sonny Dee Bar, seu bisneto, Sony Go Lucky, todos foram ou são líderes de reprodutores de conformação nos EEUU.
HE'S PURE CLASS
 Pai de King Size SLN - Campeão Futurity 83 em corrida de tambores.



DOC'S SILVER LOU
 Doc's Silver Bar x Doc Bar



ETERNALY FRED

Eternal Steel x Eternal Sun

AAAT

AAAT

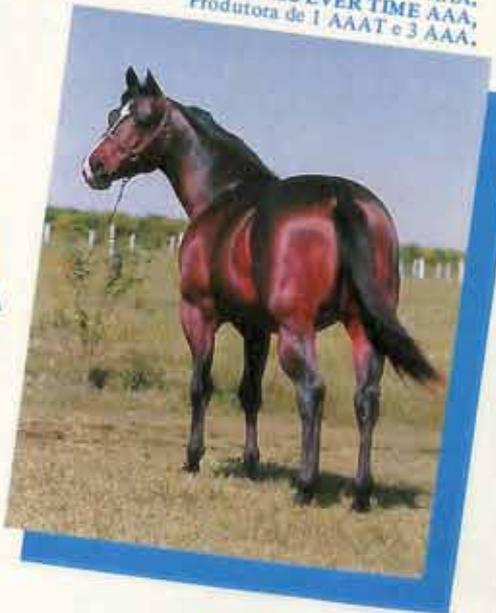
Venha nos visitar e conheça nosso plantel de PO - QM - PSI e cruzados. Venda permanente de coberturas e produtos.

BLACK SHADY

Campeão Potro - Avaré/78,
 Campeão Potro - Expô - Araçatuba/79,
 Campeão Potro - Reg. - Araçatuba/79,
 Reservado Campeão Ourinhos e Marília/80,
 Pai: SHADY APOLO BARS
 Mãe: TINA BERRO

ALAMITOS LAD

ALAMITOS LAD
 Produtor de AAAT e AAA de corridas; campeão progênie de pai na Examar, Expo-Baurú e Expande/83.
 Pai: ALAMITOS BAR AAAT - Reg. Mérito em Trabalho, Campeão AQHA, Produtor de AAAT e AAA.
 Mãe: MISS EVER TIME AAA, Produtora de 1 AAAT e 3 AAA.



Haras Fazenda Palmares

Prop.: Sérgio L. R. Nogueês

Caixa Postal 121 - Fone: (0144) 610719 e 1904 - 17400 - GARÇA - SP

Melhor Expositor
 Examar-83
 Expo-Baurú-83
 Expande-83

Talent Agent



*Jerry
McAdams*
Fort Worth, Texas

Garanhão provado nos USA.
Ganhador Clássico
(Moon Deck Stakes) e
3º Golden State Futurity.
Produtor de AAAT e Clássicos,
88% dos seus filhos são
Registro de Mérito de Corrida.

O HARAS MARCA SOL,
oferecerá no III Leilão de
Velocistas Quarto de Milha
no dia 19 de Agosto/85
no Palace em São Paulo os
seguintes produtos:
**FLY LEOVIL (CHAD
CHARGE x CALENITA-PSI
por LEVINO-PSI)**

**FLY TOP SENEGAL (MR.
CLABBER NOTE x SHE'S
TOP HORSE-AAA-12
vitórias, inclusive R.S.
"CHIQUITA").**

**FLY CORÉIA (MR. CLABBER
NOTE x ANARCHISTA-PSI
por FLYING BOY-PSI).**



HARAS MARCA SOL

"Home of Talent Agent and Chad Charge"

Fazenda Negrinha-Parapuã - SP - Haroldo de Sá Quartim Barbosa
Fones: Oswaldo Cruz (0189) 61.1425 e Presidente Prudente (0182) 22.2352

DOC BING APRESENTA SEUS FILHOS



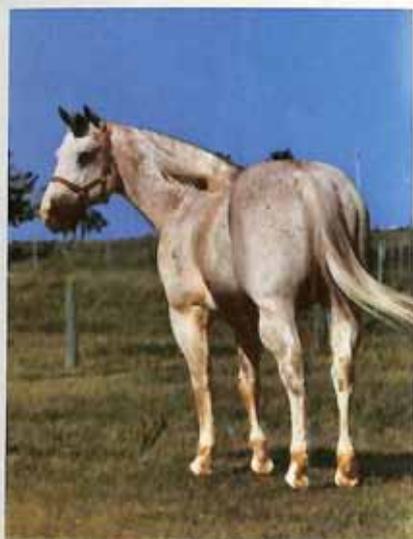
◀ **DOC CARACOLITA**
DOC BINGO x CARACOLITA SALLY

Grande Campeã
Potro Futuro - 85
— **ARAÇATUBA**
APARTAÇÃO



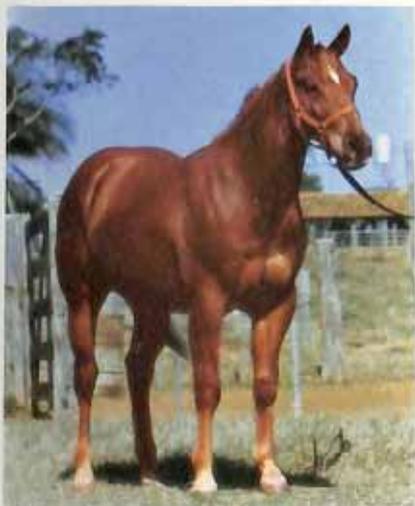
HARAS DOC BINGO

Prop.: Sebastião C. dos Santos
Rua Cruz e Souza, N.º 666 — Fone: 0183 - 22-2894
ASSIS - S. PAULO



◀ **DOC BINGO**
12 VEZES CAMPEÃO
APARTAÇÃO - RÉDEA

VENDA DE COBERTURAS



DCC BILLY
Nasc. 06/10/83

{ DOC BINGO
BAR GATES



DOC CARACOLITO
Nasc. 16/10/83

{ DOC BINGO
CARACOLITA SALLY



DOC BINGO JUNIOR
Nasc. 09/11/83

{ DOC BINGO
NICARAGUA SKR

Sweet Daddy

AAAT S.I.108

TIGER ROCKET
Produtor AAAT/AAA

Produtor AAAT/AAA
MAY MOON (Moon Deck)
Produtora AAA (7 rom)

VANDY'S KATSY
Produtora AAAT/AAA
(6 rom)

VANDY (Going Light-TB)
Produtor AAAT/AAA
BETY DEE GARRET (Leo)
Produtora AAA (6 rom)

4 Recordes nos U.S.A.

Recordes estabelecidos por Sweet Daddy nos hipódromos de:
"SACRAMENTO" (09/09/75), na distância de 402 m (440 ja.), com o tempo de 22'04.

"SOLANO" (26/06/76), na distância de 365 m (400 ja.), com o tempo de 20'27.

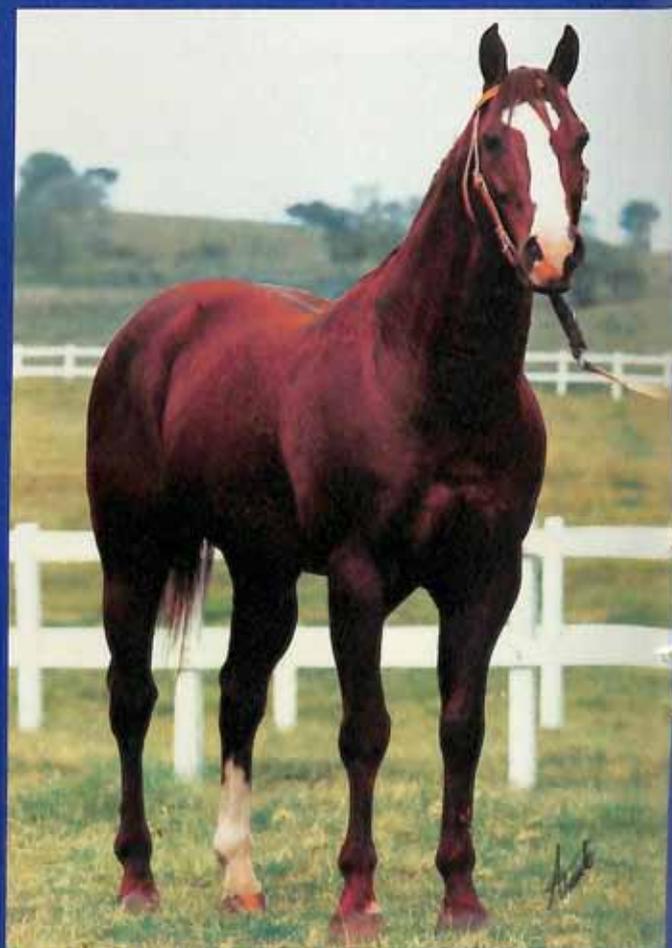
"STOCKTON" (21/08/76), na distância de 320 m (350 ja.), com o tempo de 17'84.

"STOCKTON" (13/08/77), na distância de 365 m (400 ja.), com o tempo de 20'63.

22 vitórias em Provas Especiais e Grande Prêmios, inclusive "SAN MATEO SPEED HANDICAP" (320 m), "CALIFÓRNIA STATE FAIR CHAMPIONSHIP" (320 m), e "PACIFIC COAST INVITATIONAL HANDICAP" (320 m), este em duas oportunidades; segundo colocado nos "THE SACRAMENTO STAKES" (365 m) "SAN MATEO SPEED HANDICAP" (320 m), e terceiro colocado no "CALIFÓRNIA STATE FAIR CHAMPIONSHIP" (320 m). Também em duas oportunidades e "PACIFIC COAST INVITATIONAL HANDICAP" (320 m).

AAAT/AAA em todas as pistas onde correu, inclusive em "LOS ALAMITOS", "BAY MEADOW", "CAL-EXPO", "SOLANO", "PLEASANTON" e "VALLEJO". (Todos hipódromos no estado da CALIFÓRNIA).

Pai de 99 produtos nos Estados Unidos, dos quais 20 em idade hípica de campanha, sendo 12 com registro de mérito, 6 AAAT/AAA e 6 AA, destacando-se entre eles: FOXY DAVE-S.I. 97, 7 vitórias, obtendo 151 pontos de registro de mérito (superior racing) e ganhador de US\$ 43.024,00 (stake winner). SWEET ANTIQUE-S.I. 98, 6 vitórias, obtendo 118 pontos de registro de mérito (superior racing) e colocação clássica (2º lugar) no "THE LONE OAK QUARTER HORSE FUTURITY" com ganhos de US\$ 8.200,00. THE IRISH ROCKET-S.I. 96, 3 vitórias, com ganhos de US\$ 4.571,00. HARD HERTED BELLE S.I. 96, 2 vitórias, com ganhos de US\$ 8.730,00. SWEET PARTY DOOL-S.I. 89, 5 vitórias, com ganhos de US\$ 4.571,00.



SWEET DADDY - Altura 1,64 m



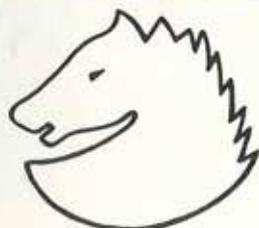
RANCHO DAS AMERICAS

Km 157 Rod. Castelo Branco - Porangaba - S.P.

Prop. José Nelson Fakri - Fone: (011) 543.1622

Veterinário: Dr. Hugo H. Corrêa Netto

Agrônomo: Dr. Ricardo A. Muradas



HARAS

Fertiflora

WINDGATE P. 1810

COBERTURA À VENDA



Proprietários

PAULO GERAISATE
LUIZ FAUZE GERAISATE

Av. Luiz Osório, n.º 49 — Fone: (0186) 52-1313
PENÁPOLIS — São Paulo

ECLIPSE RAJ



MR THREE WARS - AAAT
Pont. AAAT

THREE CHIRS - AAAT
Pont. AAAT

MISS LEO WAR - AAA
Pont. AAAT

MISS UNDERSTOOD
Pont. AAAT

FLOW ANCHOR - AAAT
Pont. AAA

PAMAR

THREE BARS - PSJ

Pont. AAAT

CHICADO Y - AAAT

Pont. AAAT

MORTGAGE BARNES

Pont. AAA

WICHITA BARRARA

Pont. AAA

ANCHOR WATCH - PSJ

Pont. AAAT

CLABBER'S FLOSSIE V

Pont. AAAT

JOAK - AAA

Pont. AAAT

AUNT OWENE



Campeão Potro Futuro de Confor-
mação e de Corrida. O 1.º Animal
a ganhar esses dois Títulos.

Mantendo a sua tradição em sua 1.ª
Geração-83, já produziu o Campeão
Potro de Conforção em Araçatuba
1985 — Abrigo Chick R-T.

VENDA DE COBERTURA

DESCONTOS ESPECIAIS PARA ÉGUA COM REG. DE MÉRITO

HARAS TERRA

Prop.: RUI MORAES TERRA

Rua Djalma Dutra n.º 18

Fones: (0182) 22-6644 Esc. 22-7264

PRESIDENTE PRUDENTE - S. Paulo

"HARAS SHANGRILÁ"

Garça - Estado de São Paulo

Assim aconteceu a criação do "HARAS SHANGRILÁ", com suas modestas instalações na Fazenda Shangrilá, de propriedade da S/C Agropecuária Shangrilá Ltda., que dista de Garça 30 quilômetros, de Marília 29 quilômetros e de Vera Cruz 22 quilômetros.

Com o entusiasmo que lhes é peculiar, a grande afeição que têm pelo cavalo e suas vontades inabaláveis de cooperar com o progresso e expansão da criação do "CAVALO QUARTO DE MILHA", a coqueluche do momento, irmanados num só pensamento, de mãos dadas, GUIOMAR COSTA FREIRE SAMPAIO, DR. GUMERCINDO MUNIZ SAMPAIO, DR. MILTON JOÃO DE MENDONÇA e o agropecuarista GUMERCINDO MUNIZ SAMPAIO FILHO, houveram por bem criar e manter o "HARAS SHANGRILÁ".

Apesar de ainda estar na sua fase embrionária, já vem sendo ativado no sentido de galgar um lugarzinho ao sol, atingindo o seu estágio desejado. Haja vista a sua efetiva participação em competições levadas a efeito pela nossa conceituada A.B.Q.M., da qual é presidente o admirado cidadão Dr. Sérgio Luiz Rodvalho Nougues.

Para gáudio e satisfação dos sócios componentes, o "HARAS SHANGRILÁ", conquistou um honroso 2.º lugar em conformação, em Maringá-PR, recebendo o troféu de aço inox-Meridional-Privativo da A.B.Q.M., com o seu potro "CHARLES BOY", que promete, ser o potro do futuro na sua categoria.

A sua maior preocupação reside em apurar no máximo o seu plantel "QUARTO DE MILHA", em qualidade e adestramento.

Assim se afirma porque, a frente da doma e do adestramento se encontra o excelente cavaleiro "GILSON DOS SANTOS DIAS", jovem ainda, mas consciente dos seus deveres. Saliante-se ainda que a sua tropa, de há muito, está sob os cuidados e responsabilidade do conceituadíssimo veterinário Dr. JOSÉ QUIRINO — Av. Vicente Ferreira n.º 338 — CEP 17.500 — Fone: 33-3107 — Marília - SP.

RELAÇÕES PÚBLICAS: estão a cargo, a parte feminina da Exma. Sra. Maria Beatriz Costa Schoff e a parte masculina do jovem MIRCIO TEIXEIRA JUNIOR, este estudioso e procura saber os mínimos detalhes no que diz respeito ao "CAVALO QUARTO DE MILHA".

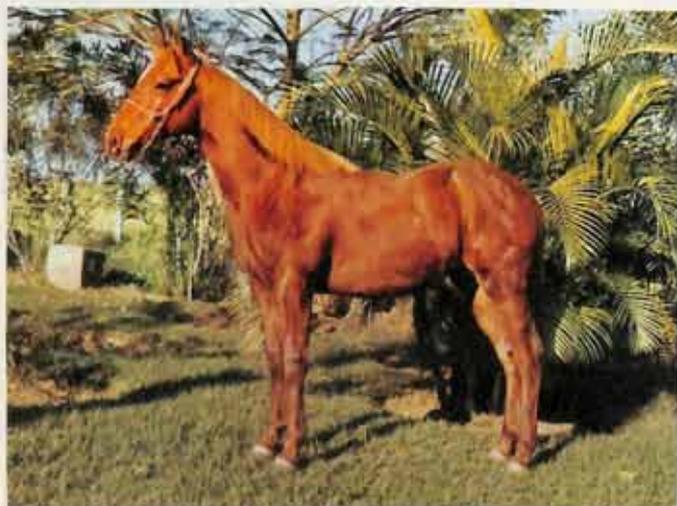
ENDEREÇOS:

GUARUJÁ-SP: Rua Sto. Amaro, 134, 1.º andar - CEP 11.400 - Fone: 87-3794
GARÇA-SP: Rua Prefeito Slaviano Pereira, 870 - CEP 17.400 - Fone: 61-0146

"Tudo por um Brasil melhor e humano"

FAZENDA SHANGRILÁ

UM RECANTO ABENÇOADO POR DEUS, ONDE COM SUA MAGNITUDE TOCOU-LHE O DEDO E ALI FEZ REINAR A PAZ, O CALOR HUMANO, COMPREENSÃO E AMOR. A **FAMÍLIA MUNIZ SAMPAIO**, IMPLANTOU UM SISTEMA DE TRABALHO, DE MANEIRA A PRESERVAR OS "DIREITOS HUMANOS".



◀ CHARLES BOY HS

Reg. P10295 — nasc. 24-07-84

KING CATCH — CATCHME IFYOU CAN (P1825)
 — HONEY'S KING BEE (P 75)

LINDA LINDA — COLORADO (P215)
 — MISS NIF BO 145

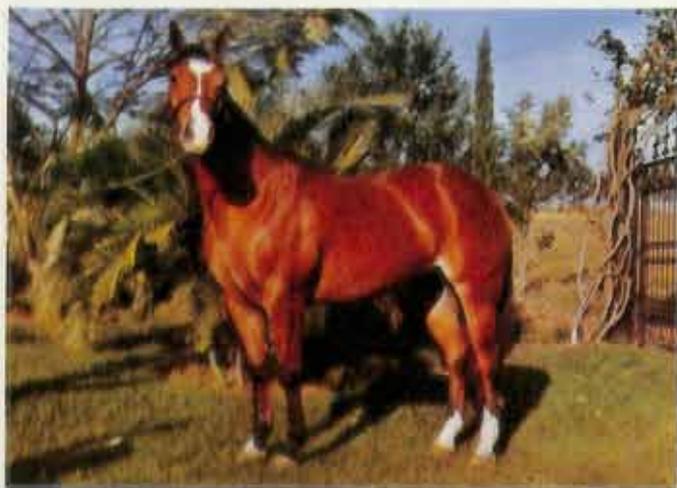
DOUBLE BULL (P2) — KRIDÃO (P484)
 HONDO SEDA (P82) — KRIDÃO (P484)
 TRIPLE HAVOC BAR (AQHA 758824) — MAR DE ABADIA
 TEQUES SHERRY (P1502) — MAR DE ABADIA
 — MISTER RO ▶



◀ MISS ETERNAL DUDE

THREE DUDE CHICKS (P4667) — THE AQUARIAN (P1426)
 — GO JESSIE DUDE (2546)

KATHRINE HAY — ETERNAL STEEL (AQHA-385382)
 — BONNIE STRAW (AQHA-284487)



ENDEREÇOS: GUARUJÁ-SP: Rua Sto. Amaro, 134, 1.º andar - CEP 11.400 - Fone: 87-3794
 GARÇA-SP: Rua Prefeito Slaviano Pereira, 870 - CEP 17.400 - Fone: 61-0146

"TUDO POR UM BRASIL MELHOR E HUMANO"

FAZENDA SHANGRILÁ

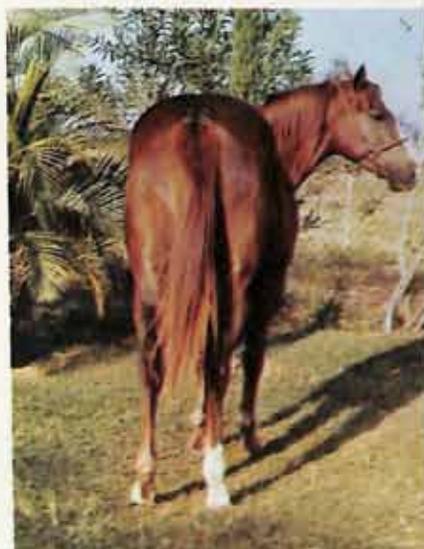


DS BEAUTIFUL

- THE GAMESMAN (P2240)
 - DIAL DALLAS (AQHA 248347)
 - CHERRY BERRY (AQHA-46635)
- ALETA BLONDY (P2241)
 - MR NINO 32 (P800)
 - GOLDDUSI BLONDY (P799)

FILOGENIA SF

- DREAMING JET (P1883)
 - JET DIAL (AQHA-216980)
 - LAWSON'S DREAM (AQHA-666654)
- BALALAICA JACKIE (P3535)
 - TWO EYED SAN (P1696)
 - JACK'S FRIGIT (P1391)



LINDA LINDA

- COLORADO (P215)
 - BROADWORD (P96)
 - ROYAL POCO JET (P94)
- MISS NIF BQ 145 (P875)
 - NFTY BOY 168 (AQHA-218613)
 - MIKE LADY 145 (AQHA-116729)

Vista parcial da Fazenda Shangrilá



ISQUEIRO → Chumak PO x Bebida PO
 reg. 2758 reg. 7447 reg. 02698
 nasc. 04-07-77



ATIVIDADES: cafeicultura e pecuária, modestamente já possui um razoável plantel de "GADO NELORE".

Fazenda Serra do Meio

KM 200 DA BR 020 — BRASÍLIA-FORTALEZA
FLORES DE GOIÁS - GO

Criadores

RIVADÁVIA XAVIER NUNES
RICARDO XAVIER NUNES

COTTON - MS

REG. P.4969 NASC. 15-09-79



1.º LUGAR
da RAÇA
QUARTO DE MILHA
E GRANDE
CAMPEÃO DA
RAÇA, na
Exp. Agropecuária
de Goiânia - GO



Escritório:

Av. Goiás, 315
sala 206/7, Centro
Goiânia - GO
Telefones:
(062) 224-5087
(062) 224-5531



PACO BERRO C-393	<ul style="list-style-type: none"> SOCKS' SONNY P-259 MISS MARACÁ P-76 	<ul style="list-style-type: none"> SOCKS FIVE AQHA 85604 FANNY FIDDLE AQHA 320345
		<ul style="list-style-type: none"> SOCKS' SORREL P-70 SISTER BETT P-74
CINDY'S THISTLE P-454	<ul style="list-style-type: none"> MR THISTLE AQHA 326951 MERRY CINDY AQHA 351471 	<ul style="list-style-type: none"> SILVER THISTLE PSI BARE'S PRETY AQHA
		<ul style="list-style-type: none"> TINY RED AQHA JOEER'S TRAVIS AQHA



IMPORTADO U.S.A.



MILL RIDGE

MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)
MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)
MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)
MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)
MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)
MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)
MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)
MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)
MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)
MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)	MISS JET (20)

Recentemente importado, fez curta campanha nas pistas nos Estados Unidos e tendo sofrido com contusões físicas, foi trazido para a reprodução. Trata-se de um filho do extraordinário campeão mundial EASY JET, com poucos representantes no Brasil. Na linha materna destaque para a nome de MISS JO BABY, produtora de 1 AAAT e 6 AAA. Esta ingressando na reprodução este ano.

PAISA PINFOLDI AGROPECUÁRIA INDUSTRIAL S.A.
 Fazenda Serrinha — Bofeto - SP — em S. Paulo fone: 869-4500

QUARTO DE MILHA

RECORDES NA FAZENDA BERRANTE
(ABRIL/85)

MAKE FOR CASH

Cr\$ 180.000.000

DASH PHASE

Cr\$ 152.000.000

Primeiros produtos vendidos do mais veloz Q. M.

DASH FOR CASH JR.

(S.I. 111)



Congratulações aos novos proprietários

*Make for Cash e Dash Phase se encontrarão com seus irmãos paternos no
GRANDE PRÊMIO DASH FOR CASH JR.- Geração 83 com dotação US\$ 5.000*

*Astro Dash (Pretty Rosey) M. • Barbara's Dash (Barbara's Moon) F. • Dash For Kirsch (Kirsch Filly) F.
Dash Phase (Zana Phase) M. • Dash Vandete (Top Vandete) F. • Go Dash (Sheikess Bar Go) M.
Magic Dash (Top Magic) F. • Top Dash (Top Top CA) M. • Gea Moon (Moon Burner) F.
Gaia Rochett (Moolah Rochette) F. • Royal Dash (Terri Zero) M. • Queen Dash (Puppy Show) F.
Cash For Rose (Top Moon Rose) F. • Make For Cash (Mackleine) M. • Cash Boy (Naipada SKR) M.*



FAZENDA CAMPO ALEGRE

Av. Brasil, 1.299 - Fone: (011) 883-3900 - São Paulo - SP



III Leilão de Velocistas Quarto de Milha

50 produtos

- Produtos nascidos de éguas com Registro de Mérito ou Produtoras de Registro de Mérito em corridas;
- Produtos de éguas cujos pais sejam Registro de Mérito em corridas;
- Reprodutoras com prenhez positiva e/ou com produto ao pé, que tenham Registro de Mérito ou produzido animal com Registro de Mérito em corridas;
- Animais com 03 ou mais anos de idade hípica, que tenham obtido Registro de Mérito em corridas.

ESTA É SUA
OPORTUNIDADE
PARA COMPRAR
UM FUTURO CAMPEÃO
QUARTO DE MILHA DE CORRIDA

5
PAGAMENTOS
SEM JUROS

19 de agosto de 1985 - 20 horas

PALACE

Av. Jamaris, 213 Moema



Sociedade Brasileira
de Propriedades
de Cavalos de Corrida Ltda.
Rua Circular da Botafogo, 28,
Tel. (011) 211.7827, Cidade Jardim
CEP 05004, São Paulo, SP

Reserve sua mesa ou camarote no Palace, através do Remate.



REMA

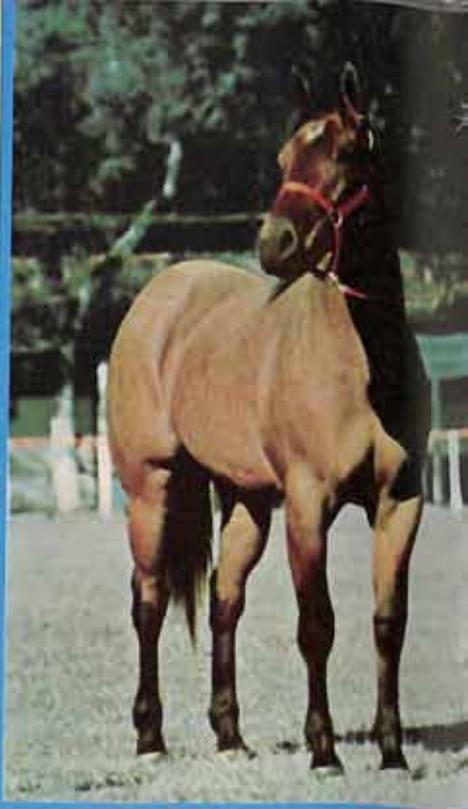
R. Melo Pereira, 301 - Tel. (011) 8272
São Paulo, SP - CEP 01033

HARAS MASTER

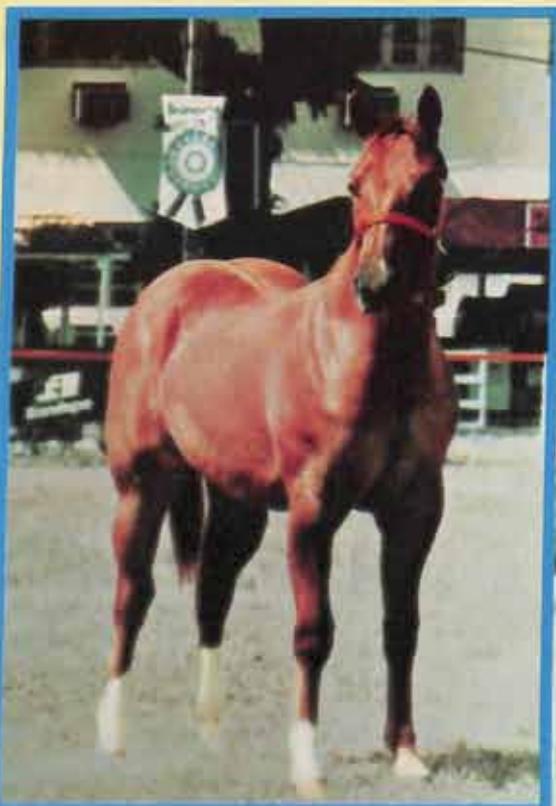
PRESENTE NO POTRO DO FUTURO - 85

Prop.: MARCELO e RICARDO GUERRA

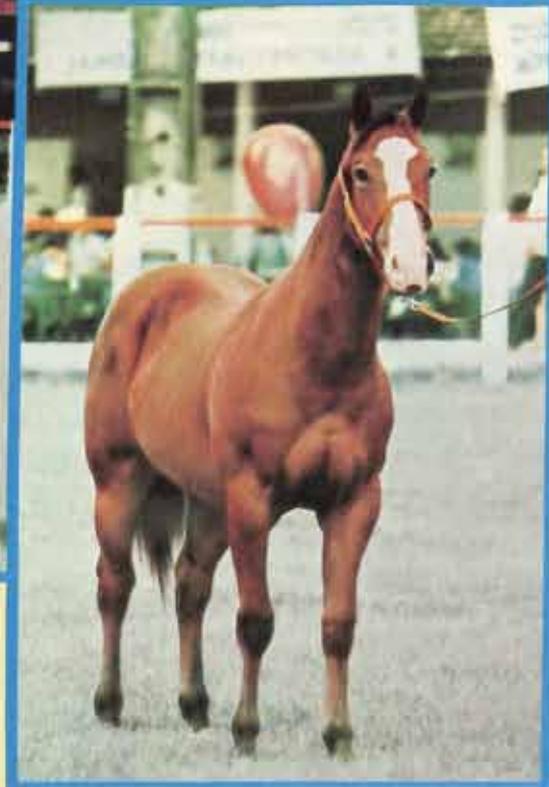
MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA
QUARTO DE MILHA DO NORDESTE — 1984



SUN LIGHT
27 meses — 1.º Prêmio
Cat. 24 a 36 meses



HIKEY'S JACK'S
13 meses — 1.º Prêmio
Cat. 12 a 24 meses



MARCONDES JORGE VALOIS E SILVA
(081) 533-0558 - Gravatá - PE



DOUBLE DINASTY
13 meses — 2.º Prêmio
Cat. 12 a 24 meses

O NOVO RECORDISTA

Alamito Dora SLN-AAA



ALAMITOS LAD
P-2168

ALAMITOS BAR
AQHA - 150623

MISS EVER TIME
AQHA - 400473

DIVIDE QUEEN 159
P-2155

MR. DIVIDEND
AQHA - 164885

CARRIE MISS 159
AQHA - 265666

O consagrado garanhão Alamito Dora SLN, detentor entre outros do invejável laurel AAA nas provas de velocidade, tornou-se desde o dia 27 de outubro último o cavalo mais caro da raça Quarto de Milha no Brasil, ao ser vendido em leilão pela impressionante quantia de cem milhões de cruzeiros. O leilão, realizado no Parque da Água Funda, em São Paulo, durou todo um dia, varando a noite, e foi quase ao seu final

que Alamito Dora SLN ingressou na pista para mudar de dono e entrar para a história. Seu novo proprietário é o criador Waldir José Garieri, da cidade paulista de Itápolis. Garieri é um apaixonado pelos QM e, embora tenha iniciado seu plantel há não muito tempo, já o coloca hoje entre os destaques nacionais principalmente após a felicíssima aquisição do campeoníssimo Alamito Dora SLN.

VENDA DE COBERTURAS

HARAS ITÁPOLIS - Itápolis — ESTADO DE SÃO PAULO

Prop.: Waldir José Garieri

END.: AV. PRES. VALENTIM GENTIL, 352 - FONES: (0162) 62-1539 - 62-1217

HARAS TAYAMÃ

PREPARANDO FUTUROS CAMPEÕES



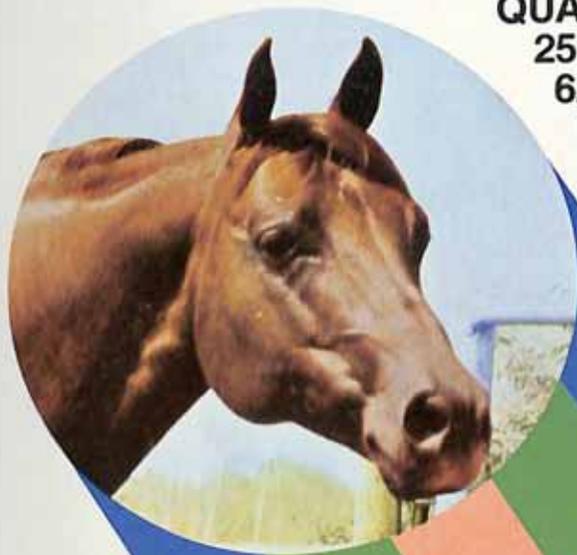
INDIANA BARR Nascido em 30-12-84
Pai: Monita Gain



Escritório Central
Rua Caconde, 496
Fone: 852-2640
São Paulo - SP



JETTE MONITA BARR Nascido em 7-01-83
Pai: Monita Gain



QUARTO DE MILHA

25 Outubro

6ª Feira - 19 h

Local: HARAS GR

Km. 60 Rod. P. Prudente-Pirapozinho
(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)

Presidente Prudente - SP

50 MACHOS E FÊMEAS PUROS

Participantes:

ADÃO LERENO MEDEIROS
ACHILLES SCATENA SIMIONI
AGROPECUARIA OLIVAL TENORIO LTDA
ANTONIO RENATO PRATA
CARLOS FERNANDO VILLAR COUTINHO
CARLOS RAUL CONSONI
FLAVIO BUCHALLA
GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
JOSÉ CARLOS DELFIM MIRANDA
JOSÉ EUGENIO REZENDE BARBOSA
JOSÉ DE CASTRO AGUIAR
KING RANCH
PAULO REZENDE BARBOSA
RENATO EUGENIO REZENDE BARBOSA
RICARDO REZENDE BARBOSA
ROLANDO ROSAS NETO
RUY MORAES TERRA
SAMIR JUBRAN
SERGIO NOUGUÉS
URBANO FERREIRA MEDEIROS

1.º LEILÃO INTERNACIONAL DE NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

NELORE MOCHO

26 Outubro

Sábado - 10 h

Local: HARAS GR

Km. 60 Rod. P. Prudente-Pirapozinho

(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)

Presidente Prudente - SP

90 MACHOS E FÊMEAS PO



Participantes:

GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA
ANTONIO RENATO PRATA
JUAN CARLOS WASMOSY
ORESTES PRATA TIBERY JR.
RUY MORAES TERRA
VERISSIMO COSTA JR.

RESERVAS:

Remate ou direitamento nos hotéis:

*** ARUA - tel: (0182) 23-4666

** BRAZÃO - tel: (0182) 33-3422

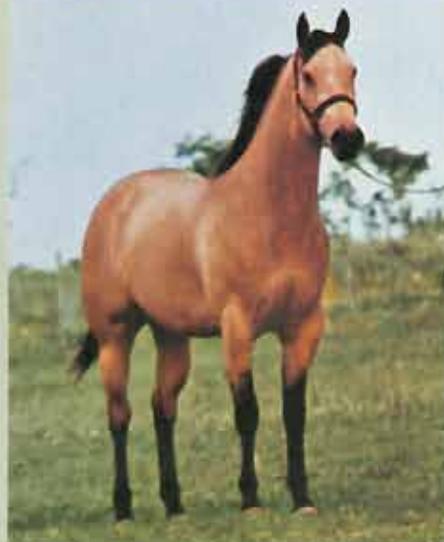
** PERETTI - tel: (0182) 33-2833



REIMATE
Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1123215 RMTE-BR

HARAS GR
(0192) 30-1148
P. Prudente - SP

5 PAGAMENTOS SEM JUROS



WIMORE BOY 1 } **PARADISE LADY**
 PENNY'S SKIPPER } P-4020-0
 Nasc. 01-05-1979

GRANDE CAMPEÃ 81 - CAMPO GRANDE
 GRANDE CAMPEÃ 82 - CAMPO GRANDE
 GRANDE CAMPEÃ P. PRUDENTE 1982
 Iniciamos com trabalho e dedicação e recompensados
 já estamos sendo, como exemplo esta jóia rara já duas
 vezes premiadas nas exposições.



SHUGAR DADDY
 P-1120

{ SUGAR BARS
 AQHA - 42606
 { MISS BUDA BUCK
 AQHA - 209967

ETERNAL JANE
 P-820

{ ETERNAL STEEL
 AQHA - 385382
 { BROWN
 HOBBO JANE * AQHA - 239954

LUNA CHICK

REG. 7741



SUN CHICK HA
 P-3073

{ THE AQUARIAN
 P-1426

{ SISSY BARTON
 P-1436

PARADISE LUNA
 P-2884

{ WILMORE BOY 1
 P-853

{ PENNY'S SKIPPER
 P-852

- 1.º PRÊMIO PRESIDENTE PRUDENTE 1984
- 1.º PRÊMIO EXPOSIÇÃO PARANAÍ 1985
- 1.º PRÊMIO EXPOSIÇÃO CAMPO GRANDE 1985

HARAS RANCHO VERDE

PROP.: MONTANO ANTONIO DI BENEDETTO
 Av. Washington Luiz, 142/31 — Fone (0182) 22-4251
 Presidente Prudente — S. PAULO

◀ EMILY DADY



ALAMITOS LAD



PRODUTOR EM:

CONFORMAÇÃO:

- Campeão Progenie em diversas exposições
- Grande Campeão e Reservados Campeões

CORRIDA:

- Registros de Mérito: AAAT, AAA e AA
- Corredores Clássicos

Quarto de Milha



HARAS FAZENDA PALMARES

Sérgio L. R. Nogueês

C. Postal, 121 - Fones: (0144) 61-0719 - 61-1904 - CEP 17.400 - GARÇA -

DREAMING JET



**PRODUTOR AAAT
IMPORTADO (U.S.A.)**

**COBERTURAS À VENDA
RESERVAS ANTECIPADAS**

CONFORMAÇÃO • VELOCIDADE • TRABALHO

- Produtor de AAAT
- Produtor de vários Registros de Mérito em Corrida
- Produtor de vários Registros de Mérito em Trabalho
- Produtor de Campeão Nacional da Raça
- Produtor de vários Campeões em Exposições
- Produtor da Grande Campeã Futurity Conformação - 1984
- Produtor do Grande Campeão Futurity Rédeas - 1984
- Produtor do Grande Campeão Futurity Conformação - 1984
- Produtor do Grande Campeão de Rédeas (Campeonato Brasileiro) - 1984
- Produtor do Grande Campeão Futurity 3 Tambores - 1984
- Grande Campeão Internacional

Prop.: Jacintho Ferreira e Sá • Criador: Marcos C. Ferreira e Sá • Vet. Resp.: Dr. Sérgio A. Navarrete
Cx. Postal. 200 - Fone: (0143) 22-5122 - CEP. 19.900 - OURINHOS - SP.



Prova de trabalho, requer cronometragem perfeita: Track T.

Em se tratando de provas de trabalho exige-se cada vez mais, muito treino, dedicação e profissionalismo.

Foi pensando nisso que a Embracom resolveu acabar com o tempo das cronometragens imprecisas, feitas manualmente. A hora é dos computadores, das medidas precisas e perfeitas. O Track T, registra esta eficiência. Com este aparelho nas pistas de treino você saberá exatamente qual será seu tempo durante as provas. A constatação de sua qualidade é que a A.B.Q.M. homologou e já está usando o Track T para os registros de tempos das provas oficiais.



TRACOM
Mod. 1000
"Track T"
independente
com



A precisão do TRACK começa na pista, com sensores ultra-sensíveis.

Participação:
Soc. Bras. de Prop. de Cavalos de Corrida Ltda.
Rua Cláudio do Bosque, 26
Tel. (011) 231-7627 - Cidade Jardim - CEP: 06804 - SÃO PAULO



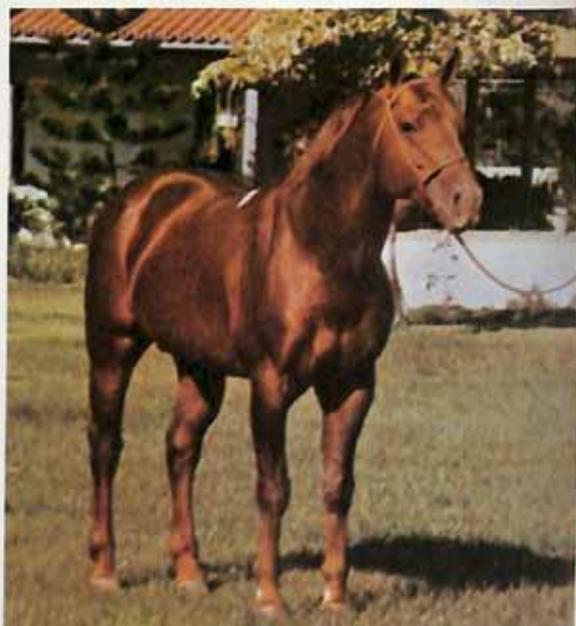
Embracom Eletrônica S.A.

Fabricação e Venda:
Embracom Eletrônica S.A.
Av. do Pinado, 145 - Sorocaba - Tel. (011) 521-6044 - Ramal 202
CEP: 04764 - SÃO PAULO - Telex (011) 22431 EESSA BR

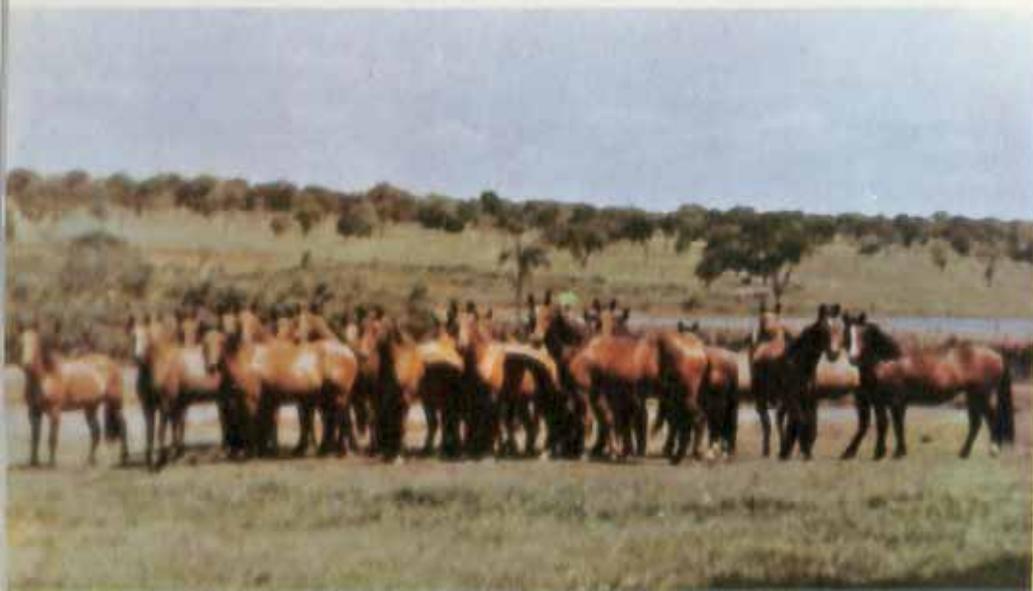
FAZENDA HARAS FAROFA

Prop.: Juares Bernardes

Santa Vitória - Minas Gerais - Fone : 26-1239



INSPETOR SKR



**LOTE
DE
MATRIZES
DA
FAZENDA
HARAS
FAROFA**

U FAZENDA E HARAS SANTA INÊS

Prop.: JOSE ULISSES GUIMARAES
Rua 10, nº 163 - s/s - Setor Oeste - Tel.: (082) 225-6499 - Goiânia
FAZ. MUNICIPIO NOVAS CRIXAS - GO

OUARI SKR
Reg.: P2994-3
Nasc.: 15/8/77
Pai: KITUTE
Mãe: ITATIBA SKR
Avô: KY WORK HORSE
Avô: NINO DO BRASIL



**VENDA PERMANENTE DE POTRO E
COBERTURA E GADO NELORE**



RED BOY - Reg.: P.40034-1
Nasc.: 16/10/78
Pai: SUGAR BAR SHAN
Mãe: RED CHILLE
Avô: SUGAR BAR BINION
Avô: GOLD NUGGETT 2



FAZENDA BOA ESPERANÇA

OLYMPIO SOUZA ARANHA STOCKLER

CAFÉ — GADO HOLANDES (HVB/HPB)
QUARTO DE MILHA

GERAÇÃO

83

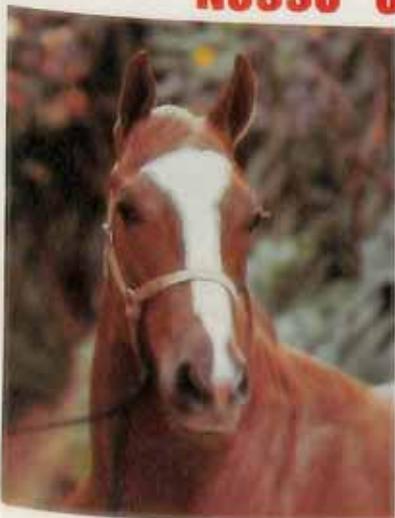


MINUTE MOON

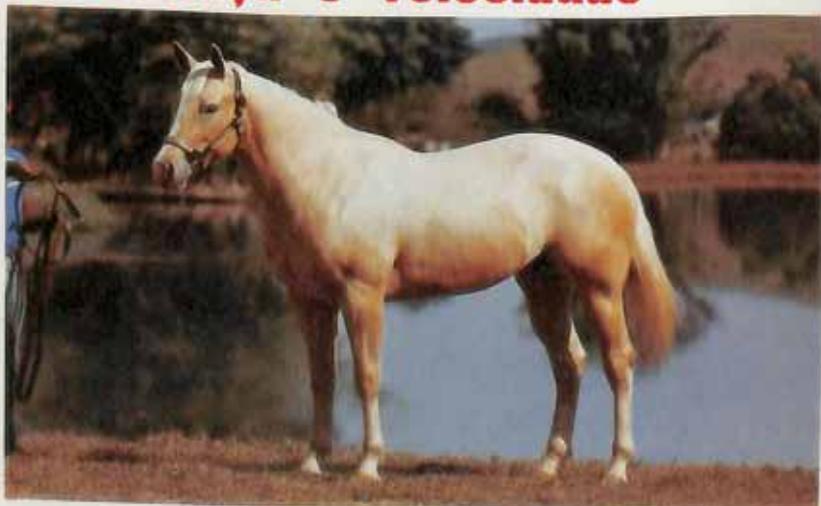
{ TATER QUESTION

{ ZANA MOON
(AAA)

Nosso objetivo: Raça e Velocidade



ASTRO DASH { DASH FOR CASH JR
PRETTY ROSEY
(AAAT)



STARDUST WARS { MR THREE WARS
VENUS

GERAÇÃO 84



MAGNUM BOSS
(8 meses)

{ VENUS
DANDY TUFF BAR



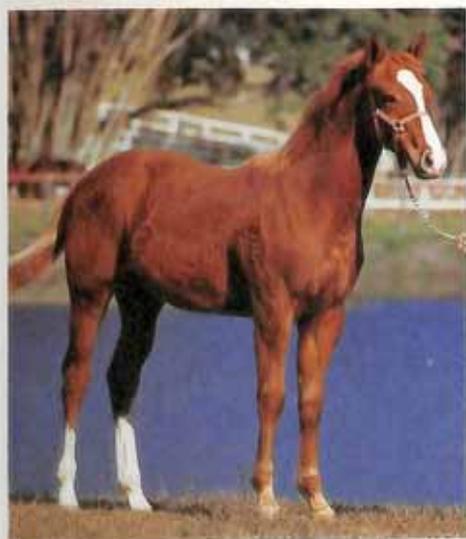
SPLASH WARS
(11 meses)

{ MR THREE WARS
BLUES ROCKETTA
(AAA)



DANDY SEVENTEEN
(11 meses)

{ DANDY TUFF BAR
LADY BOB SIXTEEN
(AA)



◀ DASHERINA MOON
(8 meses)

{ DASH FOR CASH JR
ZANA MOON (AAA)



DASH AGAIN
(11 meses)

{ DASH FOR CASH JR
PRETTY ROSEY
(AAAT)


FAZENDA BOA ESPERANÇA
OLYMPIO SOUZA ARANHA STOCKLER
RAÇA E VELOCIDADE
QUARTO DE MILHA

Gerente: José Nogueira Camargo
Treinador: Carlos Alberto Santana (Pachá)
Veterinário: Bernardo Espinhal
Bragança Paulista (011) 433-0181

HARAS QUERÊNCIA

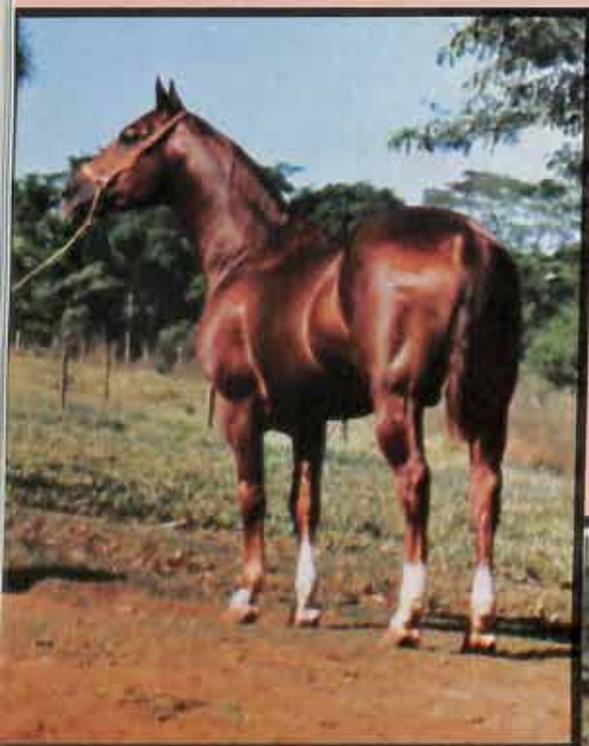
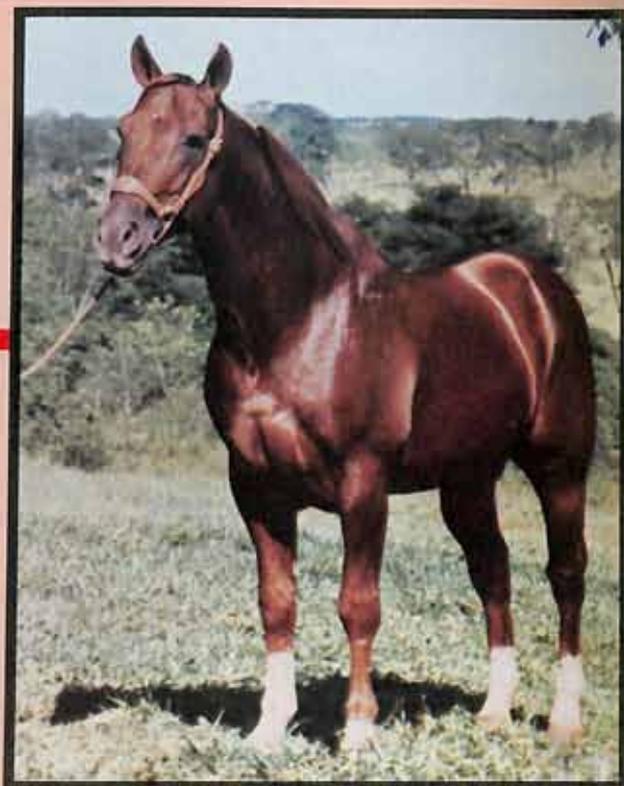
FAZENDA ARICÁ - ARUANÃ - GOIÁS
RUA 3, N.º 205 — CENTRO — GOIÂNIA — GO
FONES: (062) 225-6208 — 225-6308

IRISH BAR-SOCKS - P795-1

Garanhão importado em 1975. Grande Campeão 1978,
79 e 1980 Expo. Nacional de Goiânia.

Linha alta: **BAR BOB AQHA CHAMPION**

Linha baixa: **POCO PINE. AQHA CHAMPION**



S

Prop.: GUILHERME S. SALVAGNI

SANDY BONANZA

Campeã Égua em Goiânia: 1978 e 79

Égua importada

Linha alta: **COY'S BONANZA AQHA**

Linha baixa: **LÉO CHAMPION**



ENDAS DE COBERTURAS Para Éguas Puras e PSI c/ atestados de praxe

MR CLABBER NOTE

Mr. Clabber Note, manda para a pista seu 1.º Produto **GO Clabber Charm AAA**, que foi finalista no Potro Futuro de 1985, conquistando um honroso e disputado (3.º lugar) concorrendo com 90 potros.

X.P.T.O. também manda para a pista suas três primeiras filhas, as três ganhadoras **FLIYNG CHARGE** 12.º melhor tempo, Potro Futuro — **TAMINA HORSE**, ganhadora Torneio Rio Grande do Sul — **LINK BELA** ganhadora no norte — Rondônia.



Irmão Materno das famosas
Go Goldie Bar e Ramblim Note

COBERTURA À VENDA

GO CLABBER - AAA
Prod. AAAT

GO MAN GO - AAAT
Prod. AAAT

CLABBER TINY - AAA

GOLDIE NOTE
Prod. AAAT

TOP DECK
Prod. AAAT

GOLDEN NOTE - AAAT

PROP. ANTONIO CARLOS QUARTIM BARBOSA
Rod. Raposo Tavares, km 275
São Paulo - Fone: 288-3952 Avaré - Fone: 0147-58-6112

HARAS HE

Proprietário:
Dr. Henrique Herweg

REVENUE'S REBEL

Reg. P. 2435



VENDA
DE
COBERTURA

AD'S IMAGE
(AQHA - 332339)

SKIPPER'S LAD (AQHA)

SKIPPER W (AQHA)

MISS HELEN (AQHA)

SHASTA BAR (AQHA)

BAR MOUNT (AQHA)

SHASTA NICK (AQHA)

ZANA REVENUE
(AQHA - 178091)

REVENUE (AQHA)

YOUNG MIDHIGHT (AQHA)

SALTY (AQHA)

LITTLE MISS ZAN (AQHA)

ZAN Y (AQHA)

MISS MIX (AQHA)

Rodovia Marechal Rondon, km 387 - Avai - SP

Fone: (011)
255-1912 - SP
em Avai 224

FAZENDA EMANUELLE

ARAGUAINA - GOIÁS

IMPRESSIVE JACK

PAI
IMPRESSIVE JOE
(P4195)

IMPRESSIVE
(AQHA-767246)
JOAK EASTER GAL
(AQHA-246495)

MÃE
TINY JACK
(P1300)

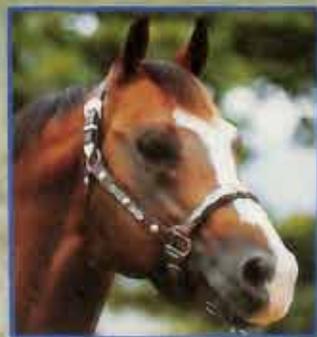
TWO EYED JACK
(AQHA-178246)
PRINCESS TINY
(AQHA-163423)

FOTOS: OBDULLIO

COBERTURAS A COMBINAR

VETERINÁRIO
RESPONSÁVEL
FERNANDO
JUNQUEIRA
DE SOUZA

PAI



IMPRESSIVE JOE
(P4195)

criação
"QUARTO DE MILHA"

VEJA O EXCELENTE RESULTADO DA PRODUÇÃO

Santa Ondina qualidade



Lote de novilhas crioulas da Fazenda Santa Ondina em 1.ª lactação. Este é o padrão de HPB que a Fazenda Santa Ondina procura imprimir aos seus produtos, acasalando pedigrees de altos valores genéticos.



CALUA DEMAND SANTA ONDINA — Nasc. 06/fevereiro/80
2a 06m 268d 8.757 kg 3,5% LM LE
3a 05m 365d 13.012 kg 3,5% LM
Campeã do Torneio Leiteiro da Cooperativa dos Produtores de Leite da Alta Paulista com a produção diária de 64,750 kg.



ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO

FAZENDA SANTA ONDINA
Marília - SP

Algumas produções em destaque

ACADEMICA SANTA ONDINA				
6a 9m	365d	9.337 kg	3,6%	LM
FACEIRA SANTA ONDINA				
5a 10m	365d	8.480 kg	3,7%	LM
VILA RICA SANTA ONDINA				
7a 3m	365d	8.912 kg	3,5%	LM
KELLY SANTA ONDINA				
6a 08m	305d	8.914 kg	3,5%	LM
SANTA ONDINA CANOA LINDY				
3a 0m	365d	11.156 kg	3,4%	LM
CONDESSA MASS SANTA ONDINA				
2a 09m	365d	7.300 kg	3,6%	LM
CARLA SANTA ONDINA				
4a 05m	351d	10.021 kg	3,5%	LM
5a 07m	365d	10.797 kg	3,7%	LM LE
SANTA ONDINA CATINHA LINDY				
2a 09m	305d	7.103 kg	3,7%	LM (LE)
CALADA LINDY SANTA ONDINA				
2a 05m	305d	7.760 kg	3,8%	LM (LE)
3a 06m	305d	9.293 kg	3,3%	LM
CARINA LINDY SANTA ONDINA				
2a 4m	365d	8.766 kg	3,6%	LM
BALNILHA SKY DESIN SANTA ONDINA				
3a 10m	365d	10.053 kg	3,6%	LM
CAMPONESA SANTA ONDINA				
6a 11m	294d	9.189 kg	3,3%	
VITORIA SANTA ONDINA				
5a 7m	365d	10.013 kg	3,8%	LM
7a 1m	346d	10.515 kg	3,5%	LM
BELEZA DE SANTA ONDINA				
5a 11m	283d	8.244 kg	3,8%	LM LE
6a 11m	365d	9.815 kg	3,6%	LM
Desde 1981:	165 LM	88 LE		

A Fazenda Santa Ondina está apta a aceitar encomendas de produtos de transferência de embriões

E APENAS 6 ANOS DE TRABALHO

TIPO

acima da qualidade



SANTA ONDINA ESTEIO VALIANT

Nasc. 03/outubro/1982

Pai: SWD Valiant (Ex 95)

Mãe: Jangade I Aurea I Rasgada Astronaut.
2a 09m 365d 8.017 kg 3,85% LM



SANTA ONDINA F. MILESTONE

Nasc. 07/outubro/1983

Pai: Poverty Hollow Milestone (VG 86).

Mãe: Conceição Paulina

2a 03m 358d 6.014 kg 3,9% LM

3a 06m 268d 6.314 kg 3,3%

4a 07m 301d 8.013 kg 3,6% LM



Melhor conjunto de vacas
leiteiras na Exposição
Brasileira de
Gado Holandês - 84 e
na EXAMAR — Marília - 84

Prêmios conquistados nas exposições em 1984

EXPOAGRO — FRANCA-84

Melhor criador e 2.º melhor Expositor. Reservada Campeã Bezerra. Reservada Campeã Novilha menor. Reservada Campeã Novilha maior. Campeã Vaca Jovem PO. 2.º melhor Úbere adulto. Campeão Junior. Reservado Grande Campeão. 2.º Progénie de Mãe.

FESTA DO LEITE - Batata's-84

3.º melhor Expositor e 5.º melhor criador. Campeã 3 anos. Reservada Campeã 4 anos. Reservada Campeã Vaca Adulta Seca. Reservado Campeão Bezerra. Campeão Junior. Grande Campeão.

FEAPAM - Ribeirão Preto-84

Melhor Expositor. Campeão Junior. Reservado Grande Campeão. Campeã Vaca Adulta. Grande Campeã. 1.º Melhor Úbere Adulto. 2.º melhor úbere jovem. Melhor conjunto de vacas leiteiras. Campeã 3 anos. Campeã 4 anos. Reservada Campeã 2 anos.

EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS

2.º Melhor Expositor. Campeã 3 anos. Reservada Campeã 4 anos. 3.º melhor úbere adulto. Melhor conjunto de vacas leiteiras. Campeão Junior. Grande Campeão.

EXAMAR — Marília-84

Seis anos consecutivos melhor expositor. Cinco anos consecutivos melhor criador. Reservada Campeã Novilha Menor. Reservada Campeã Novilha Maior. Campeã 3 anos. Campeã 4 anos. Campeã vaca adulta. Campeã vaca adulta seca. Reservada Campeã Vaca Adulta seca. Grande Campeã. Reservada Grande Campeã. 1.º Melhor Úbere Adulto. 2.º melhor úbere adulto. Melhor Conjunto de vacas leiteiras. 1.º lugar progénie de pai Junior. Campeão Junior. Campeão Touro Jovem. Grande Campeão.

EMAPA — Avaré-84

Campeã Novilha Menor. Campeã Novilha Maior. Campeã Vaca Adulta PO. Campeã Vaca Adulta PC. Reservada Campeã Vaca Adulta. Campeã Vaca Seca. 1.º Prêmio melhor úbere. Reservada Grande Campeã. Grande Campeã. Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras. 2.º lugar Progénie de Pai Junior. Campeão Junior.

85 vacas 45 PO 24 POI
54 novilhas 31 bezerras
16 bezerros 1 touro
2 touros em coleta de sêmen



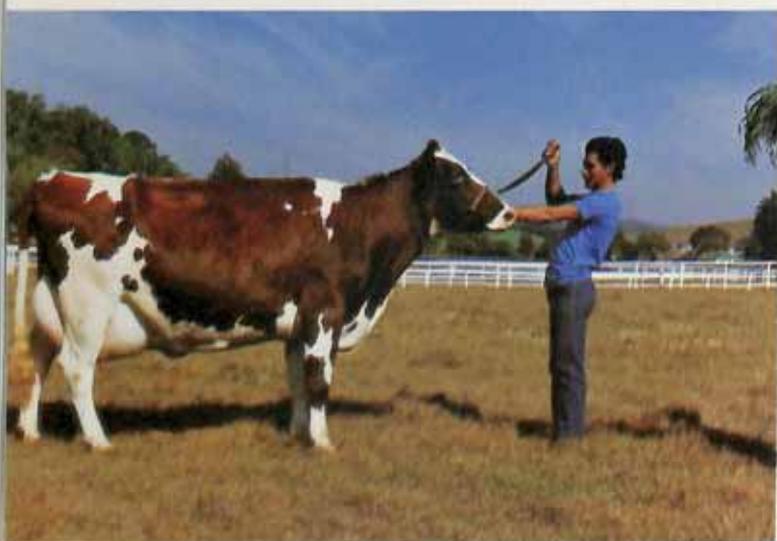
ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO

FAZENDA SANTA ONDINA

Estrada Velha Marília-Ocaçu, km 6 - Caixa Postal 203 Tel.: (0144) 33-4742 - Marília - SP

Gado Holandês Preto e Branco de Alto Padrão





FAZENDA BOA ESPERANÇA

OLYMPIO SOUZA ARANHA STOCKLER

CAFÉ — GADO HOLANDÊS (HVB/HPB)
QUARTO DE MILHA

PREFIXO "BRAGANÇA"

Venda permanente de produtos PO e GHB
inclusive Tourinhos filhos de
reprodutores importados

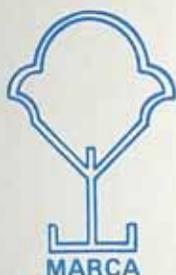
Raça e Produção de Leite

Plantel inseminado com sêmen de
alta qualidade



Bragança Paulista - SP - Tel.: (011) 433-0181

Gerente: José Camargo
Chefe estábulo: Aparecido Barbosa
Veterinário: Mario Silva Barbosa



Fazenda Nossa Senhora das Graças



Lote de Matrizes
P.O.I. Murrah
VR da B.O.



Lote de Matrizes P.O.I.
Jafarabad
VR da B.O.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

ANTONIO GOMES CALCADO

Fone (021) 737-2764 — Cx. postal 75 — CEP 24900 — Maricá — R.J.
Praia do Flamengo, 274 - 301 — Fone: (021) 552-6607 — CEP 22210
RIO DE JANEIRO

Três Opções ^{de Ouro} da Raça Jersey

TOP BRASS Nasc.: 05.08.77

Pa: Observer Chocolate Soldier
 Mãe: Generators Faustine of Ogston
 Peso: +1037 Lb +0,4%G +55LbG, 88%Rpt (1/85)
 Produção: +1,8 85%Rpt TPI +266 (1/85)
 Média das Filhas: 13.233Lb 4,9%G, 649 LbG.



SILVER ZEV Nasc.: 25.02.75

Pa: Brigham Vol Zev of Ogston
 Mãe: Quicksilvers Anna of Ogston V-87
 Peso: +222 Lb -19%G, -12G, 73%Rpt (1/84)
 Produção: +0,4 72%Rpt PTI +6 (1/84)



MIDNIGHT Nasc.: 15.02.71

Pa: Favorite Forester
 Mãe: Trigger Sable Magic V-87
 Peso: +362Lb -1,4%G +1LbG, 98% Rpt (7/84)
 Produção: +0,4 96%Rpt PTI +46 (7/84)
 Média das filhas: 11.701Lb 4,6%G, 541LbG (7/83)



Desde 1982 vem mantendo sua posição no ranking norte-americano como sendo o 1º colocado dentre todos os touros provados em PTI, DP dolares, DP para produção de queijo, DP para gordura, e caracterização leiteira. Situado entre os quatro primeiros para DP leite e portador de uma das mais altas DP tipo da raça nos E.U.A..

Produz filhas extremamente funcionais, de bom porte, angulosas, com boa garupa, excelentes úberes e muito bons aprumos.

Indicado especialmente para melhorar estatura, angulosidade, vigor e capacidade, largura de garupa, colocação de tetos, largura e altura de úbera posterior e suporte central do úbere.

Silver Zev é possuidor de uma boa DP leite e DP tipo, com elevada repetibilidade. Produz filhas harmoniosas de boa estatura, capacidade corporal, largura de garupa, muito bons aprumos e excelentes sistemas mamários.

É filho de Brigham Vol Zev of Ogston e neto por parte de mãe do excepcional S.S. Quicksilver of Fallneva, um dos grandes destaques da raça. Indicado para melhorar expressivamente as características diretamente relacionadas com produção e longevidade.

Midnight é filho de Favorite Forester com uma filha de Star Secret Trigger, uma excelente opção para criadores que procuram linhagens diversificadas por se tratar de um animal com pedigree diferenciado dentro da raça.

Transmite à suas filhas boa estatura, vigor e capacidade corporal, excelente caráter leiteiro e excepcionais sistemas mamários, com destaque para úbere anterior, posterior e suporte central do úbere.



Mill Brass Roz - VG88

2-01 305d 2x 14930 Lb 753 LbG
 3-01 221d - 10940Lb 4,9% G 538 LbG
 (Inc.)



Sehultz Silver Zev Owl VG81

4-04 175d 12666 Lb 3,8% G 418 LbG
 (Inc.)



Midnight Sunday - VG80

2-00 293d 11500 Lb 4,4% G 504 LbG
 2-11 295d 13780 Lb 4,5% G 635 LbG
 3-11 305d 14670 Lb 4,5% G 665 LbG
 5-00 301d 14770 Lb 4,2% G 619 LbG
 5-11 300d 17250 Lb 4,6% G 798 LbG

GUZERÁ 4M

JURAMENTO DA XARQUEADA

NASCIMENTO - 19-2-83

26 MESES - 750 Kg

**GRANDE
CAMPEÃO
NACIONAL**

UBERABA - 85

**QUATRO MENINAS
AGROPECUÁRIA LTDA.**

FAZENDA DE AREAS - BOA SORTE
MUNICÍPIO DE CANTAGALO - RJ
RIO DE JANEIRO CEP 20040
CX. POSTAL 581
TELS.: 240-1703 e 245-0980

OBRIGADO JOSÉ PEDRO EPIPHANIO
CRIADOR DO JURAMENTO

FAZENDA INDIANA LTDA

SUCESORES DE DURVAL GARCIA DE MENEZES
Seleção e Vendas: PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES
Corresp.: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca CEP 20550
Fones: 228-7678 — 264-0585 — Rio de Janeiro — RJ

Bom no peso
e bom na raça
só NELORE
marca Taça

Bom no peso
e bom na raça
só NELORE
marca Taça

Fazenda Indiana exportando para o mundo

- 1923 = México e Estados Unidos
- 1954 = Paraguai
- 1959 = Argentina
- 1977 = Argentina
- 1978 = Argentina
- 1979 = Argentina



Aspectos da exportação para a Bolívia



1985 - Bolívia

Conquistamos o mercado boliviano vendendo Nelore Registrado para a Agropecuária Del Oriente SRL de Santa Cruz de La Sierra — Bolívia. Tal exportação foi realizada através da Volta — Industrial e Agropecuária Ltda., sendo esta a primeira exportação brasileira realizada para aquele país.

GODAR — ÚLTIMO TOURO IMPORTADO COM SEMEN À VENDA NA SEMBRA — BARRETOS — SP

6 Touros importados e 12 Touros P.O.I. servem 600 fêmeas P.O. com tradição desde 1918 e 180 fêmeas P.O.I. e importadas.

SELEÇÃO DE NELORE DESDE 1918

NA

FAZENDA SANTO ANTONIO DA BELA VISTA

Prop.: NOÉ ARAUJO



DANUBIO N.A. - Nasc. 14/10/81
RGN N.º 24 - RGD N.º B-753

1970
MARABITO DA CAL
RGD A-8465
19
ARGEL MARDUK
J-8041

CAMPEÃO BEZERRA NA IV FAPAP — PARAIBUNA — 1982 — CAMPEÃO TOURO JOVEM NA V FAPAP — PARAIBUNA - 1984 — CAMPEÃO TOURO JOVEM NA 1.ª FAPISA — JACAREÍ — CAMPEÃO TOURO JOVEM NA EXPOS. GADO DE CORTE PARQUE DA ÁGUA FUNDA 1984 — RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO — EXPOS. GADO DE CORTE PARQUE DA ÁGUA FUNDA 1984 — CAMPEÃO TOURO JOVEM NA XXVII — EXPOS. GADO DE LEITE — PARQUE DA ÁGUA FUNDA 1984 — RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO — EXPOS. GADO DE LEITE — PQUE. DA ÁGUA FUNDA 1984. CAMPEÃO TOURO ADULTO NA VII FAPAP — PARAIBUNA 1985 — GRANDE CAMPEÃO NA VII FAPAP — PARAIBUNA 1985.



FARÃO - Nasc. 1.º/05/84
RGN N.º 55

IBERO
A-8477
1162
IDEOLOGIA
U-1409

CAMPEÃO BEZERRA NA VII FAPAP — PARAIBUNA, SP, 1985 — CAMPEÃO BEZERRA NA XXVIII EXPOS. EST. DE GADO LEITEIRO — PARQUE DA ÁGUA FUNDA 1985.



DESÁGIO - Nasc. 21/11/82
RGN N.º 2877 - RGD N.º B-761

TRIUNFO 1267
A-4220
RUBRICA 746
P-6330

CAMPEÃO TOURO JOVEM NA VII FAPAP — PARAIBUNA 1985 - CAMPEÃO TOURO JOVEM NA XXVIII EXPOS. DE GADO LEITEIRO — PARQUE DA ÁGUA FUNDA 1985.

DESFALQUE - Nasc. 04/03/83
RGN N.º 2920 - RGD N.º B-762

VEISEU 1090
A-6734
AURORA 2147
U-4478

CAMPEÃO NOVILHO PRECOCE NA EXPANDE 1984 SP — RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM NA VII FAPAP 1985 — RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM NA XXVIII EXPOS. EST. DE GADO LEITEIRO NO PARQUE DA ÁGUA FUNDA 1985.

PRÊMIO MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO DE S. PAULO — MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA GIR NA XXVIII EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE GADO LEITEIRO NO PARQUE DA ÁGUA FUNDA, S. PAULO 1984.

KM 35.5 DA RODOVIA DOS TAMOIOS —
TEL.: (0123) 62-0123

ESCR.: S. PAULO: AV. PAULISTA, 1159 - 11.º - CJ. 1103
CEP 01311 - TELS.: (011) 289-0257 - 289-0457
289-0657 — TELEX (011) 30436 NOEA BR



GIR DA FRIGUEL

Melhor Expositor da Raça - Goiânia - 85



ANCORADOR

LORDE

TORMENTA

565 kg — 18 meses

CAMPEÃO BEZERRO EXPO-RECIFE 84
CAMPEÃO BEZERRO EXPO-MACEIÓ 84
CAMPEÃO NOVILHO EXPO-GOIANIA 85

MELHOR NOVILHO PRECOCE EXPO-GOIANIA 85
MELHOR PONDERAL OFICIAL DA ABCZ
EXPO-UBERABA 85 — 1,068 kg/DIA
1.º PRÊMIO NA CATEGORIA — UBERABA 85



905 kg

DESTAQUE

38 meses

CAMPEÃO TOURO JOVEM RECIFE/MACEIÓ 84
GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA EXPO-RECIFE 84
RES. CAMPEÃO TOURO JOVEM UBERABA 85
RES. GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GOIÂNIA 85

BENINA

MELHOR PROGENIE DE MÃE

EXPO RECIFE 84
EXPO MACEIÓ 84
EXPO GOIANIA 85

LOMBARDY

MELHOR PROGENIE DE PAI

EXPO RECIFE 84
EXPO MACEIÓ 84
EXPO GOIANIA 85

FAZENDA SANTA RITA - ÁGUA PRETA - PERNAMBUCO

PROPRIETÁRIOS: MARCELO E RICARDO GUERRA

Resp. técnico: Frederico S. de Albuquerque - Zootecnista

Tel.: (081) 231-3032 — (081) 673-1491 — Telex (081) 1480

GENTILEZA DO SABIÁ - 746

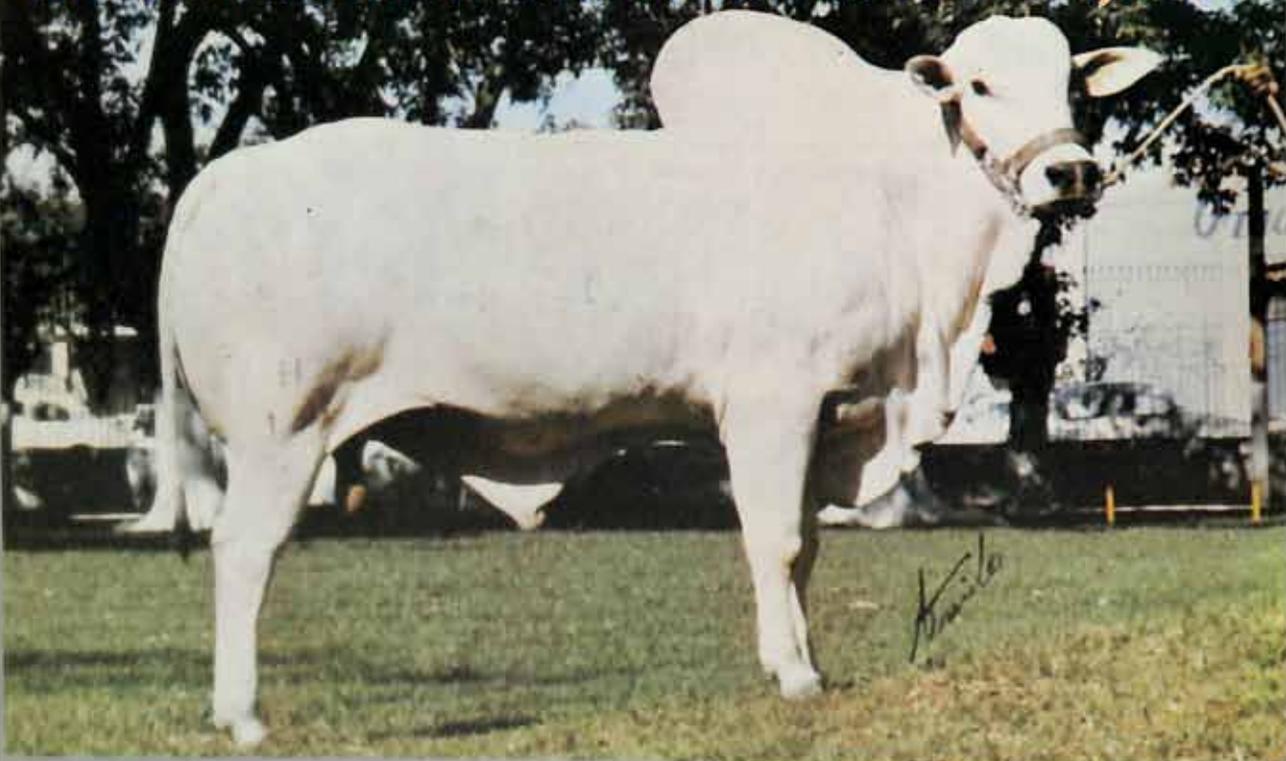
Reg. B.J. 2009

Grande Campeã na 14.^a Expoinel - Salvador BA - 1985
Res. Grande Campeã Nacional - Uberaba - MG - 1985



Rodovia MG, 50 - km 267 - Fone: (035) 561-1687 - Capitólio - MG
Av. João Pinheiro, 146 - 18º - Cep. 30.000 - Fone: (031) 201-4545 - Belo Horizonte - MG

ÚNICO NELORE MOCHO "NOVA OPÇÃO"



MAHANADY - 1827

KURUPATHI IMP. ***

GAUCHA-1017 HA-4645

LANSÁ DA Rancho Verde H-1725

Chama-304 HA-268

Buriti H-23

Drinta-9532 G-2699

Tostão H-414

América H-2263

MAHANADY - 1827
42 meses, 872 kg,
grande campeão
nacional
Uberaba / 85

Fazenda 2 Irmãos



Prop.: Antônio Renato Prata
Rod. Assis Chateaubriand - km 32
Presidente Prudente - SP
Fone: 22-1118 Cx. Postal 63

Firma de Mahanady assinada
no 1º Livro Registral de
Núcleo Mocho, dia 26 de outubro
em Presidente Prudente.

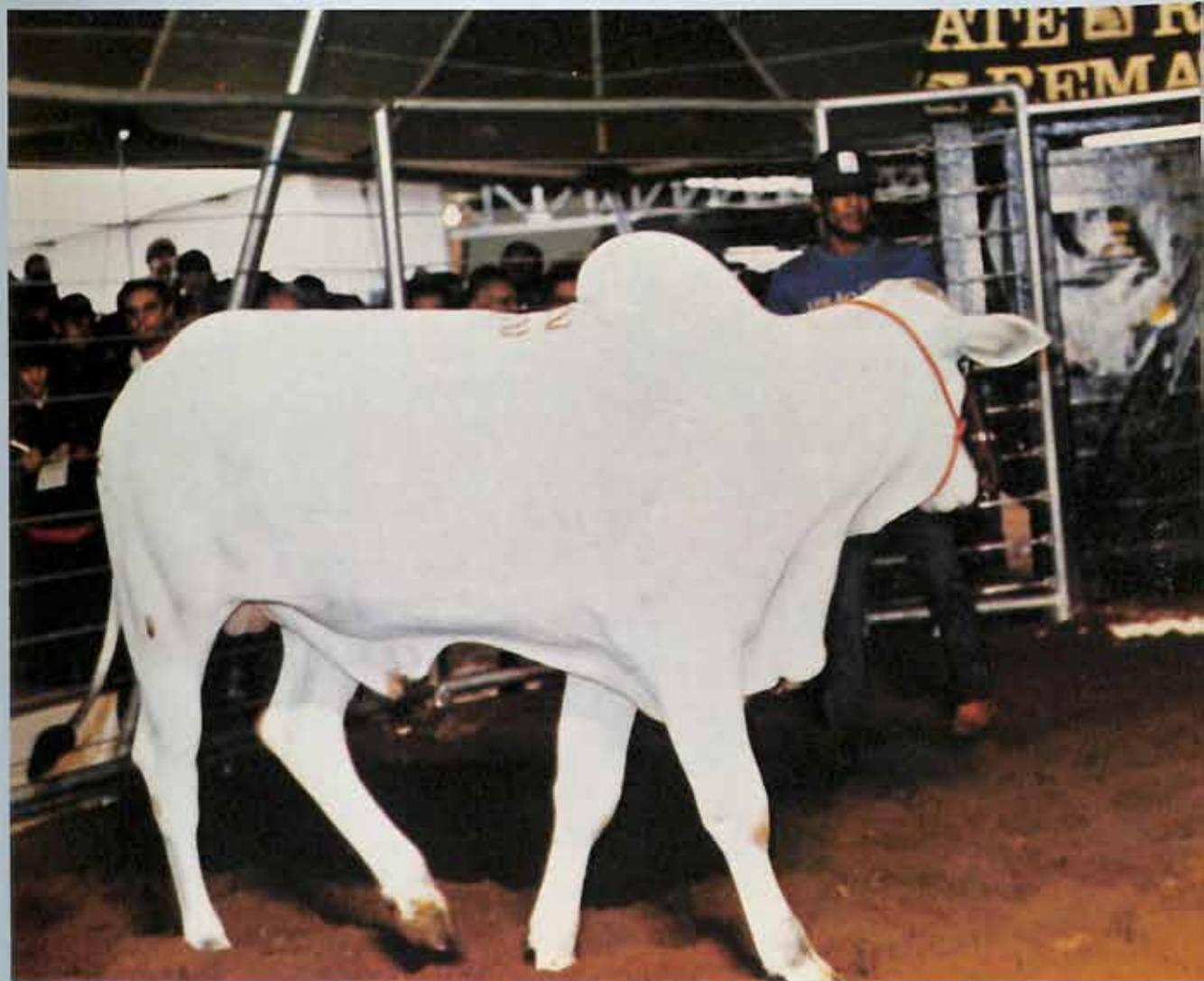
*Nossa mais recente contratação
sempre disponível!*

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

MATRIZ: Cidade de Deus - Vila Yara - Osasco
Tel.: 011-71-801-8152 ou 011-3211-1111 - Caixa 6029
CENTRAL DE TEC. DE SEMEN. MG: BR 050
CAJ 495 - Fm. São João - Rod. SP - Belo Horizonte
Tel.: 031-332-3331 - CEP 30100
CENTRAL DE TEC. DE ROSÁRIO DO SUL:
RS - BR 152 - CAJ 498 - Caixa Postal 128
Tel.: 051-231-5027 e 231-1498 - CEP 97300

FAZENDA BRUMADO

Rua 18, nº 335 - CEP 14780 Barretos - SP - Tel. (0173) 22-2366



10.º LEILÃO BRUMADO

Resultado Geral de Vendas: Cr\$ 3.551.000.000

Fazenda Brumado: Cr\$ 2.266.000.000

22 machos POI média: Cr\$ 56.363.636

12 fêmeas POI média: Cr\$ 51.250.000

33 fêmeas POI média: Cr\$ 12.454.545

Total 67 animais com média de Cr\$ 33.820.985

O lote 22 RANGAR H POI DO BRUMADO filho de Kurapathy e Pathiala IV do Brumado vendido ao criador Hélio Moreira Salles por Cr\$ 300.000.000.

RUBICO CARVALHO

HÁ 50 ANOS CRIANDO O NELORE DO FUTURO



2º LEILÃO NELORE 5 ESTRÉLAS - 2 Dezembro 85 - Palace - São Paulo.



CINCO IMPORTANTES MARCAS ALIARAM-SE PARA A REALIZAÇÃO DE UM NOTÁVEL EVENTO NA COMERCIALIZAÇÃO DA RAÇA NELORE

ACHILLES SCATENA SIMIONI (Fazenda São Geraldo)

CARPA - CIA. AGROPECUÁRIA RIO PARDO (Fazenda Fazendinha)

ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO (Fazendas 2B)

**TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA E FILHOS
(Grupo VR)**

WERNER F. JOST (Fazenda Boa Esperança)

70 PRODUTOS
Machos e fêmeas
POI e PO



HOTEL ESTÂNCIA
BARRA BONITA
19 de outubro de 1985
17 horas
Barra Bonita - SP



CONFORTÁVEL PARA OS CRIADORES
APROPRIADO PARA OS ANIMAIS

**HOTEL
ESTÂNCIA
BARRA
BONITA**

Extrada do CESP, 2700 - Tel.: (011) 41-0425
Barra Bonita - SP
Rua Vinte e Nove, Rua Otávio Tereza da Souza, 878
Tel.: (011) 553-4122 - São Paulo - SP

Djalma B. de Lima
Organização do evento
Rua Nebraska, 423 - São Paulo
Tel.: (011) 543-3300 - Cap 04560

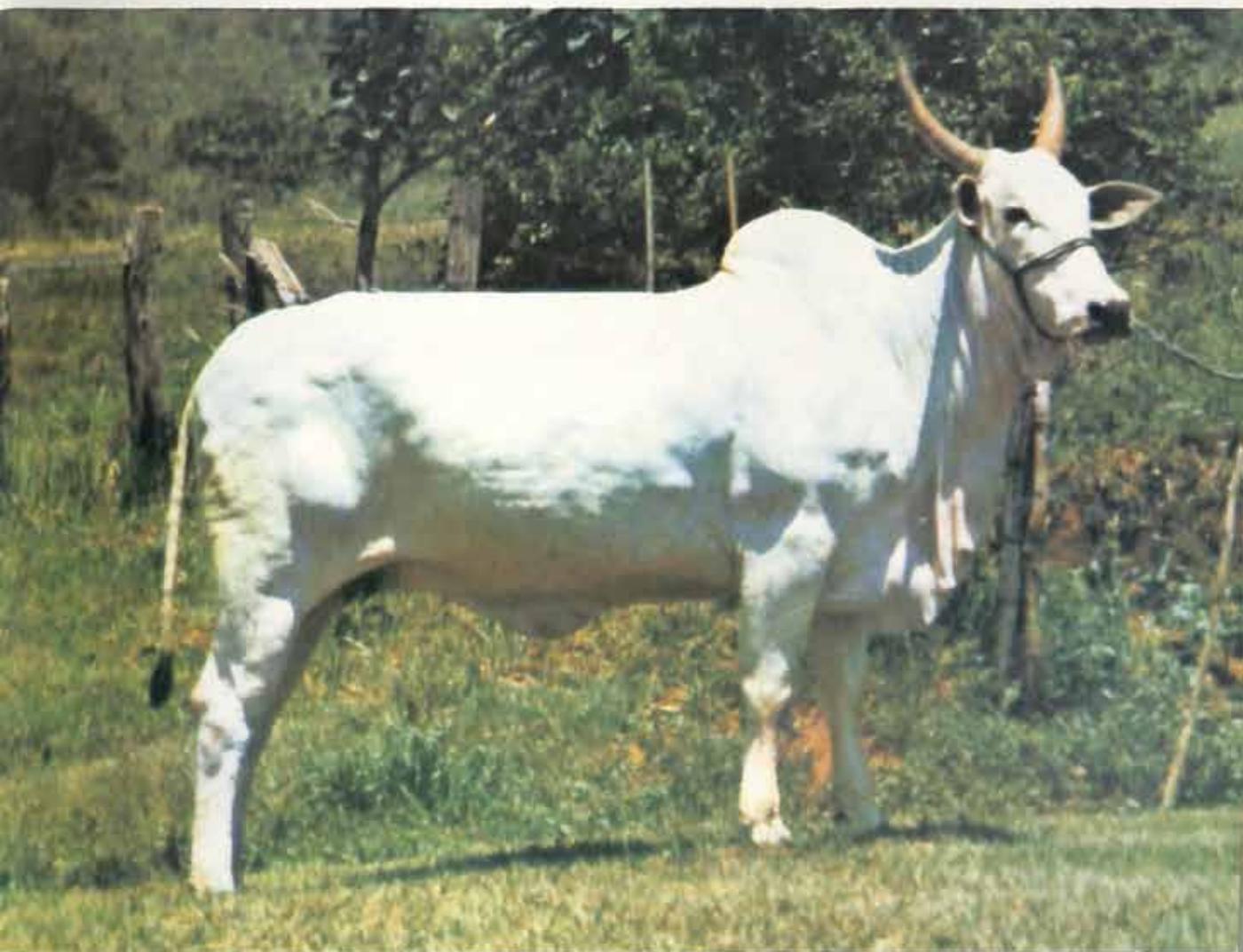
Programação especial, nos dias 18, 19 e 20 de outubro, para receber os criadores brasileiros no maior encontro já realizado para a promoção da Raça Nelore.

Barba

Distribuidora

Fazenda São Sebastião do
Paraíso
Prop.: Dr. Roberto Calmon de
Barros Barreto
Resp. Técnico: Eng. Agr. José
Wilson Baião
Fone: 83-1431 e 83-1728
Cx. Postal 36 - CEP-13690
Descalvado - SP
Venda Permanente de
Produtos P.O. e P.O.I.

AGRÍCOLA E COMERCIAL S.A.



MANIGAL PÔ DA ZEBULÂNDIA — Matriz de excelente fertilidade produtora de embriões da linhagem VR de Torres Homem R. da Cunha, de propriedade da Barba Agrícola e Comercial S.A.



**ESTA EXCELENTE MATRIZ DA RAÇA NELORE
PRODUZIU NO ÚLTIMO DIA 11 DE ABRIL, 32 EMBRIÕES
FÉRTEIS, EM UMA SÓ LAVAGEM
INTRA-UTERINA. DESTES, 26 FORAM TRANSFERIDOS
PARA VACAS MESTIÇAS COM PLENO ÊXITO.**

16.º LEILÃO VR

ESPECIAL

11 de Novembro - 85
HOTEL PAINEIRAS - S. Paulo



◀ TABADÀ POI ZEB { Taj I
Fillara

NARAMBU POI VR { Taj II
Billeka ▶



Opções Genéticas do Laboratório VR

USE SÊMEN DE CAMPEÕES

FONES: (0186) 23-8943 - 23-7713 - ARAÇATUBA - SP

1º LEILÃO INTERNACIONAL POUSADA DO BOSQUE

28 DE SETEMBRO
18:00 HORAS

NELORE PO E POI
NELORE MOCHO
EQUINOS



PARTICIPANTES:

A) BOVINOS

1) NELORE PO E POI

- a) Rachid Saldanha Derzi
- b) Joaquim Vicente Prata Cunha
- c) Fahad Jamil & Irmãos
- d) Cláudio Garcia de Souza
- e) Francisco José de Carvalho Neto
- f) Marcos de Rezende Andrade
- g) Cláudio Sabino de Carvalho
- h) Arthêmio Olegário de Souza
- i) Pedro Pedrossian
- j) Ricardo Goulart de Carvalho
- k) Genudera Piripucô S/A
- l) Feliciano Duarte
- m) Frederico Alberto Ferreira

2) NELORE MOCHO

- a) José Carlos Wasmosy - Guya S/A
- b) João Humberto Andrade de Carvalho
- c) Li Teixeira de Rezende
- d) Célio Vilela de Andrade
- e) Ovidio Miranda de Brito
- f) Agro-Pastoral Ltda.
- g) Gustavo Adolfo Pável

B) EQUINOS

1) ARABE

Federico Zichy Thissen

2) MANGALARGA

José Carlos Vilela de Andrade

3) QUARTO DE MILHA

Renato Eugênio Barbosa Resende

C) AZININOS

1) PEGA

João Humberto Andrade de Carvalho

REALIZAÇÃO



Rua Cláudio Saldanha, 1476 - TEL: (067) 421 6311
Dourados - MS - Brasil

HOTEL
POUSADA DO
BOSQUE
PONTA PORÁ
MS - BRASIL

PATROCÍNIO



PALMATUR S.R.L.
VIAJES - TURISMO
PALMA 530 - TEL. 91 981/91 766/48 477
TELEX 8262 PY ASUNCION - PARAGUAY

Leilão Corona bate vários recordes nacionais nas Raças Leiteiras



TOTAL DE ANIMAIS — 68
TOTAL VENDIDO — Cr\$ 1.009.000.000

Realizado dia 22 de Junho, na Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão, propriedade de Amílcar F. Yamin, em Porto Feliz, onde prevaleceu o otimismo e a alta qualidade dos animais apresentados, o Leilão Corona estabeleceu vários recordes nacionais.

OS RECORDES

Macho Holandês P.B.: Cr\$ 26.500.000. Macho Holandês V.B.: Cr\$ 18.500.000. Macho Pardo Suíço P.O.N.: Cr\$ 25.000.000 e fêmea Pardo Suíço P.O.I.:

Cr\$ 57.500.000. O preço alcançado pela fêmea Pardo Suíço é recorde nacional para todas as raças leiteiras sendo que este recorde, foi batido 2 vezes no Leilão. O primeiro pela fêmea Pardo Suíço P.O.N., "CORONA BRIGIDA IMPROVER", vendida ao criador José A. Costa Claro por Cr\$ 50.000.000, e o segundo logo após pela fêmea "ES JAY IVETTA", Pardo Suíço P.O.I., vendida ao sr. Josef Pfulg por Cr\$ 57.500.000.

As médias obtidas por categoria foram: fêmeas Pardo Suíço P.O.I.: Cr\$ 35.000.000; fêmeas Pardo Suíço P.O.N. Cr\$ 20.040.000; macho Pardo Suíço P.O.N. Cr\$ 15.300.000; fêmeas H.V.B.-P.O.N. Cr\$ 11.184.000; fêmeas H.V.B.-P.C. Cr\$ 7.687.500; fêmeas H.V.B.-G.H.B. Cr\$ 7.600.000; machos H.V.B.-P.O.N. Cr\$ 12.333.333 e machos H.P.B.-P.O.N. Cr\$ 12.500.000.





Fazenda S. Joaquim

Criador: Carlos Cardoso de Almeida Amorim

DIRETOR TÉCNICO: ENG.º AGRÔNOMO EIDER T. SALA
Tel.: (0196) 22-2290

FAZENDA: ESTRADA PORTO FERREIRA-JACIRENDI — km 10

CEP: 14200 — Tel.: (0195) 81-1149 — PORTO FERREIRA

ESCRITÓRIO: AV. VALENTIM GENTIL, 383 — CEP: 05506

Caixa Postal 63 Tel.: (011) 813-2052 — São Paulo

Formamos o melhor Pardo Suíço Nacional



CONJUNTO DE REPRODUTORAS



LOTE DE BEZERROS

SANTA



GERTRUDIS



GAVIÃO — 1.230 kg — Grande Campeão nas Exposições: São Paulo 1983 — Barretos 1984 — Ourinhos 1984 — Avaré 1984

CAPACIDADE - GANHO DE PESO

O ganho de peso é a característica mais hereditária do gado. A alta capacidade de conversão da raça Santa Gertrudis foi mais uma vez confirmada na Prova de Ganho de Peso — Sertãozinho - 1984.

Peso médio ajustado 378 dias

Sta. Gertrudis	392 kg
Canchim	387 kg
Piemontês	352 kg
Caracu	338 kg
Guzerá	297 kg
Nelore	293 kg
Gir	243 kg

Ganho médio diário total/raça

Sta. Gertrudis	1,019 kg
Canchim	0,911 kg
Caracu	0,893 kg
Bubalinos	0,837 kg
Piemontês	0,819 kg
Guzerá	0,725 kg
Nelore	0,708 kg
Gir	0,502 kg

JULGAMENTO - CLASSIFICAÇÃO

ELITE PRATA — 847 — Ipê Agro-Avícola
ELITE BRONZE — 846 — Ipê Agro-Avícola
Superior Bronze — 170 — Theodorus J. Schreus
Superior Prata — 972 — King Ranch do Brasil

CAMPEÃO DOS CRUZAMENTOS

Testes desenvolvidos demonstraram que as cruzas com Santa Gertrudis proporcionam:

- maior precocidade
- maior rusticidade
- maior uniformidade
- carne de melhor qualidade
- mais quilos de carne por hectare
- produtos de 18 arrobas em 24 meses

Poupe tempo, alimento e trabalho, adquirindo o seu reprodutor Santa Gertrudis.

A Associação Brasileira de Santa Gertrudis garante e orienta a iniciativa.



Bravo — Raça — Dinastia — Tradição



FAZENDA SÃO FRANCISCO
ITAI - S. PAULO
Fone: 58-6156

ipê

agro - avícola Ltda.

Rod. Rio Claro - Ajapi km 09
Tel.: 34-3299 - Cx. Postal 67
CEP 13.500 - RIO CLARO - SP

CHIARINA 4 m

ROFELO POI

NASCIMENTO - 18-7-78

PESO - 1300 Kg

**NOSSO OBJETIVO SERÁ SEMPRE
CONSEGUIR O MELHOR**

Quatro

QUATRO MENINAS AGROPECUÁRIA LTDA.

FAZENDA DE AREAS - BOA SORTE

MUNICÍPIO DE CANTAGALO - RJ

RIO JANEIRO CEP 20040

CX. POSTAL 518

FONES: 210-1203 & 245-0980



AGROPECUÁRIA SANTA FÉ

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO CHIANINO

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

GIANNANDREA MATARAZZO

29 anos após importar o 1.º Chianino no Brasil continuamos criando e selecionando grandes campeões



Grande Campeão
Ourinhos - 85

ZOZIMO GM

Idade: 22 meses

Peso: 890 kg

Taxativo GM

Realista GM

Estrada de Araras - Conchal - km 26 - Cx. Postal 24 - Araras
Esc. Rua Caetano Pinto, 575 - Tel.: 278-7122 - São Paulo

Mangalarga

Alô Amigos

O tempo voa mais rápido que o Concorde. Imaginem vocês, já ultrapassamos o meado do ano e encaminhamos para a reta final de 1985. A temporada de monta todavia, está prestes a se iniciar. Os nossos principais raçadores estão prontos ou quase isso para receber as matrizes que por sua vez serão as futuras mães de novos Campeões que darão aquela continuidade vitoriosa à raça Mangalarga. Temos, de acordo com o nosso clima, de 7 a 8 meses para que escolhamos o nosso garanhão favorito, aquele que poderá dar-nos maiores alegrias, com produções que satisfaçam inteiramente. Vamos aproveitá-los bem, porque, repito, a vida é curta e dela temos que tirar o que há de melhor para que assim nos sintamos bem, fiquemos mais contentes. E, se valem as opiniões dos maiores estudiosos do mundo, médicos, cientistas e nós próprios que sentimos o fato na pele, viver alegre é melhor, faz bem e alonga a vida.

Estão de acordo?

Abraços

L. Boronha

Dois Extraordinários Garanhões à disposição da
Maestro do J.E.K.



Nascido em 14-11-1980 por Capacete JO (Turbante JO) e Aurora do JEK (Fogo)
Campeão Potro em São José do Rio Preto em 1981
Campeão Potro em Bragança Paulista em 1982

DR. CELSO SILVEIRA MELLO FILHO

Piracicaba, Estado de São Paulo. Tels.: 33-0411 (Usina) 22-3191 (Residência)

DR. PEDRO LUIZ CANDIA LEONI

Tel.: 22-7122 - DDD (0194)

Agropecuária São Pedro S/A

RAÇA MANGALARGA

Fugalaça da Nova Prata



Campeão Nacional da Raça Mangalarga - São Paulo - 1984

Nascido em 1-11-1980 — Por Defensor Mangalarga (Campeão Nacional em Uberaba - 1982) e Dobrada da Sta. Ernestina

Em 1983 foi Reservado Campeão Potro em Avaré - SP

RESERVEM SUAS COBERTURAS

Haras Copi Fazenda São José

Mangalarga ...ndo brasa



Zenitt Mangalarga — Pai: Rigoni — Mãe: Pintura — nasc. 3-11-1969.
Campeão em Barretos, Ituverava, Uberaba.

- Em 26 de junho no tradicional Parque da Água Branca, foi inaugurada a nova sede da ABCCRM.

- A nova casa dos Mangalarguistas (antigo pavilhão envidraçado, ao lado oposto à antiga sede, e, onde funcionou por muitos anos diversas outras associações agro-pecuárias) estava realmente engalanada.

- Engalanada, não só pelas presenças dos senhores criadores e familiares, assim como também pelo fato de contar com os prestígios da Sra. D. Lucy Montoro, primeira dama do Estado e do Sr. Secretário da Agricultura Nelson M. Nicolau.

- Uma beleza, uma decoração impecável, uma organização perfeita, agora pontificada principalmente pelos novos métodos, em termos gerais, através moderníssimo sistema de computação adquirido.

- Estou contente e sou bastante sincero para externar

meus cumprimentos publicamente à brilhante conduta da atual Diretoria, que tem a sábia direção de Felipe Lacerda, magnificamente bem assessorado por gente de um dinamismo impressionante.



Felipe Paula Cavalcante
Albuquerque Lacerda
Filho, Dr.

- Parabênzico com muita alegria o Dr. Felipe. Parabênzico toda a Família Mangalarga por possuir de agora em diante uma sede à altura de sua grandiosidade. Valeu o esforço. Vamos todos cooperar,

gente! Felipe e seus comandados merecem isso!

- A inauguração da sede ocorreu na mesma semana que se desenrolou a Exposição Nacional de Cavalos da raça Mangalarga.

- Presença maciça dos nossos principais criadores (aqueles que costumeiramente comparecem nos certames da raça) trazendo para a "Romântica" Água Branca o que de melhor têm para mostrar e competir naquele sensacional evento.

- A mostra teve a julgá-la novamente o juiz Cel. Edwin Day, da Remonta do Exército argentino.

- Sua conduta a exemplo do ano anterior, teve altos e baixos, com mais altos do que baixos. Membros da Associação consideraram-na boa.

- "Chindeiras" houveram e sempre acontecerão, enquanto houverem disputas. Em qualquer raça, qualquer esporte, qualquer competição.

Privilégio
de apenas
um.



Fandango R.A.A.

Filiação Fandango R.A.A.

**Pagode J.O.
Dividida C.E.F.**

*Campeão Cavalos São João da Boa Vista 85, Campeão Cavalos Ourinhos 85,
Campeão Cavalos Bragança Paulista 85, Res. Campeão Cavalos Bauru 84, Res. Campeão Potro-Avaré 83,
Res. Campeão Potro-Bauru 83, Res. Campeão Potro-Bragança Paulista 83.*

*Criação de Ricardo Augusto Alonso, Fazenda Santa Rita - Bragança Paulista, SP
Tels.: 487-7019 e 256-8913 - Elge Agropecuária.*

Mangalarga ...ndo brasa

- É impossível agradar gregos e troianos — notem bem, e por essa razão que acho que o Cel. Day saiu-se bem, mesmo desconhecendo alguns particulares, no que diz respeito ao cavalo Mangalarga. Sua atuação esteve acima da média. Procurou acertar, e, isso, acredito já é bastante válido.

- Ainda naquela movimentada semana, realizou-se, 28, mais um Leilão popularmente oficializado como Mangalargão.

- Os criadores houveram por bem (pelo menos acharam assim) realizar esse remate no Parque do Anhembi (Marginal Tietê) e o resultado foi bastante satisfatório.



Roberto Diniz Junqueira

- E verdade que o frio intermitente atrapalhou um bocado. Porém a fama justificada pela qualidade dos produtos de Geraldo e Roberto D. Junqueira, Maninho, Flavio, Marico e outros, enfrentaram-no (o frio) com galhardia e conseguiram sobrepor-se.

- O Leilão obteve ótimo público rematável, alcançou média acima do que se esperava e isso tudo somado coloca no "currículo" da nossa raça mais uma vitória. O Mangalarga é isso meu povo. Não há barreira para ele.

- Estou vindo de São João, minha terra, onde se realizou mais uma Exposição, sempre com predominância de cavalos Mangalarga.

- Tudo bom, como se esperava. O julgamento do Dr. Eduardo B. Marchi corretíssimo, o público imenso, eufórico

Reminiscências...



co pelo decorrer festivo do certame.

- Tudo começou bem e terminou melhor. Quanto as "chiadeiras" elas também existiram por lá. Entretanto acho que houve mais risos, melhor aceitação e menos broncas que em S. Paulo. É isso aí, sem-

pre é bom repetir: enquanto houver disputas, sempre teremos gente alegre ou de "caras amarradas" pela frente.

- Não falei? O Zito, meu amigo de mais de vinte anos, ex-Campeão Mundial de futebol, ex-Santos F.C. iria criar Mangalargas. Pois bem. O famoso ex-craque, mundialmente conhecido, já está criando em Pindamonhangaba e começou a todo vapor.

- Adquiriu (o Zito) do criador-empresário, Nelson Franco Spielmann seis excelentes fêmeas que serão doravante o seu alicerce na formação da tropa. Não tenham dúvidas, sangue bom é o que não lhe falta neste início promissor.

- Dr. Clodoaldo Antonangelo, agora já como candidato oficial à Presidência da ABCC RM e o Dr. Luiz Eduardo Batalha arrendaram por elevada soma o notável raçador Luxo do JEK de Nelson Franco Spielmann.

- Luxo que é filho de Elmo J.O. e Fogueinha vem despontando com produções soberbas, com destaque por exemplo, para Paris N.S. um potro cri-

nalva (sua mãe é Bruma J.O.) que dará (ou já está dando) o que falar.

- O meu querido amigo Olympio Milani, não é somente um criador emérito dono de uma tropa extraordinária que sempre que posso, menciono-a.

- Olympio é um grande artista, um escultor que precisava ser mais visitado para ter-se uma idéia mais aproximada do seu gigantesco valor. Visitando-o acho que a gente mataria dois coelhos com uma só cajadada.

- Conhecer-se-ia sua tropa estupenda e veria de perto suas obras entalhadas em madeira, como aquele crucifixo maravilhoso que ornamenta nossa nova sede, logo acima da porta principal de entrada.

- Orpheu José da Costa telefonou-me do Guarujá. Férias. Descanso. O famoso criador parecia muito feliz.

- Quero, devo e faço-o com a maior boa vontade, a seguinte retificação. Quando, por mais de uma vez citei o formidável ganhão TUCUMÃ do meu amigo-irmão Luizinho Andrade (Haras Piratinga) Pitangueiras, S.P.) como sendo de sufixo J.O., errei. Tucumã é M.J. marca do criador e selecionador afamado Olinto Marques de Paulo.

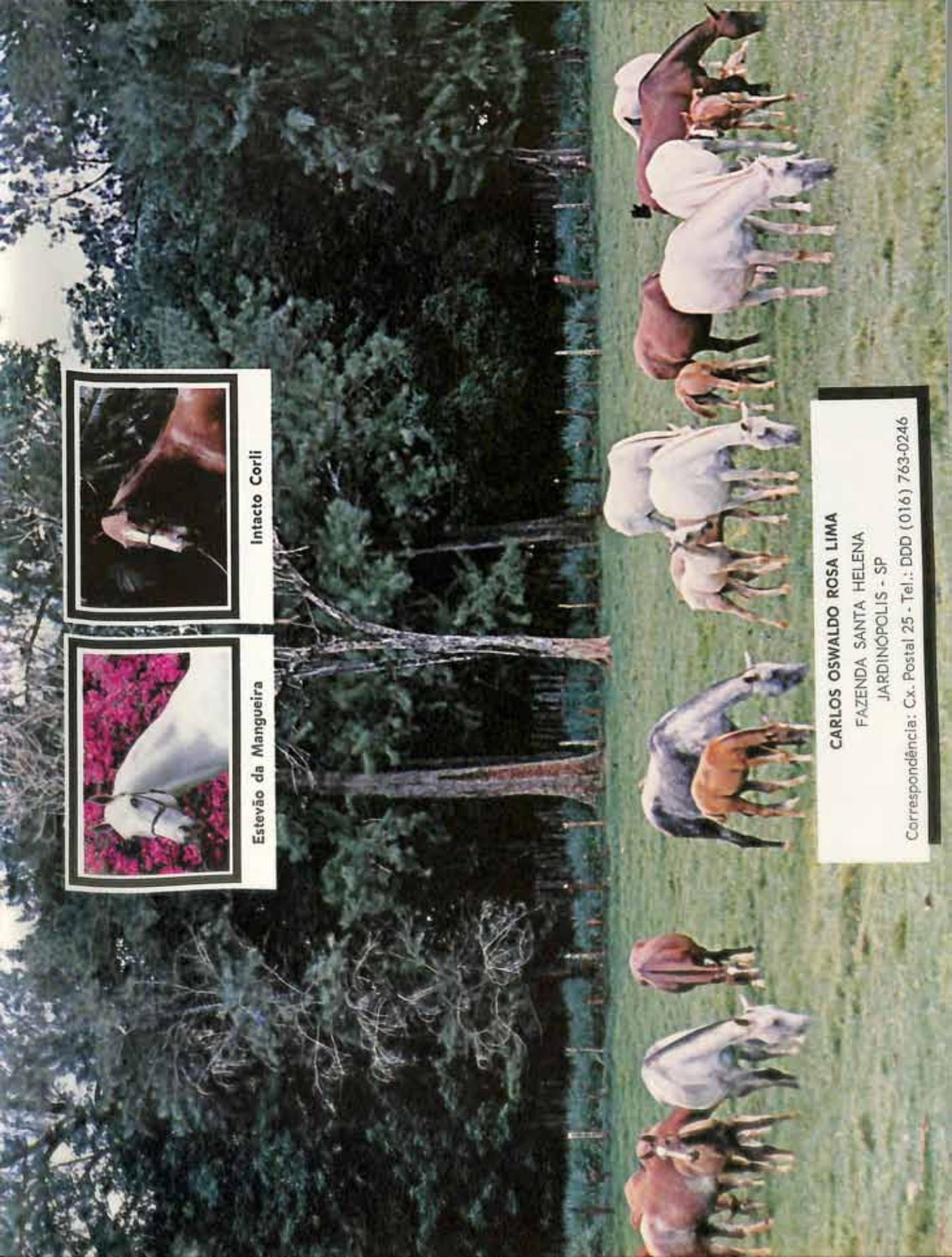
- A Cesar, ou melhor, ao Olinto o que é do Olinto... Minhas excusas.



Estevão da Mangueira



Intacto Corli



CARLOS OSWALDO ROSA LIMA

FAZENDA SANTA HELENA

JARDINÓPOLIS - SP

Correspondência: Cx. Postal 25 - Tel.: DDD (016) 763-0246

Mangalarga ...ndo brasa

• Francisco De Lucia criou coragem (pois só lhe faltava isso) meteu a mão nos bolsos e tirou um "montão de grana" para comprar um cavalo.

• Comprou-o. Trata-se de Invasor R.S. (Turbante J.O. e Catira da Helvetia) irmão próprio da lindíssima Gabriela R.S. do meu amigão Zé Homem de Mello, e ex propriedade do criador (notem que não coloquei "EX") Eduardo Ribeiro dos Santos, o meu bom amigo Duca que ainda... Bem... Deixem prá lá, mas aguardem!



Ruy Rocha de Souza

• Soube. Contaram-me. Ruy Rocha de Souza, aquele amigo de todo o mundo lá de Marília, obteve "estratosférica" (gostaram do termo) oferta por Puitã J.O.

• Ruy está (sempre na fase do "contaram-me") estudando mais acredita(m) meu informante(s) que Puitã V.A., 18 vezes Campeão, dificilmente sairá do Haras RR.

• José Oswaldo Galvão Ribeiro, o conhecido Maninho, um dos melhores criadores de Mangalargas, de Orlandia, foi empossado, por ato governamental em junho, 15, no alto cargo de Presidente da Fundação do Café, sediada na cidade de Campinas. Parabéns.

• Dentre as cartas que habitualmente recibo, uma delas me emocionou. Seu remetente é Flavio Pereira de Souza, do Haras "FLAPS" em Salto de Pirapora. Contou-me que na Exposição de Sorocaba (agora devidamente e justa-

mente oficializada) obteve o campeonato junior com Berloque Flaps e o Reservado com Diamante Flaps, ambos crioulos de sua criação.



Flavio Pereira de Souza, Dr.

• Flavio e Nara (na missão) dedicaram-me essas con-

quistas. Não as mereço, mas publicamente com a maior alegria e humildade agradeço. Flavio e Nara meus queridos, muitíssimo obrigado.

• Trecho da carta do Flavio, sempre gentil e atento as coisas da raça: "Lalo, na última edição você falou de uma pessoa que eu e minha esposa gostaríamos muito de conhecer. Trata-se de Carlos Oswaldo Rosa Lima. Deve ser uma pessoa muito especial (e é mesmo!). Sou um grande Fã de Estevão da Mangueira do qual possuo três filhos — Quando encontrar o Sr. Carlos, por favor, transmita a ele o nosso apreço".

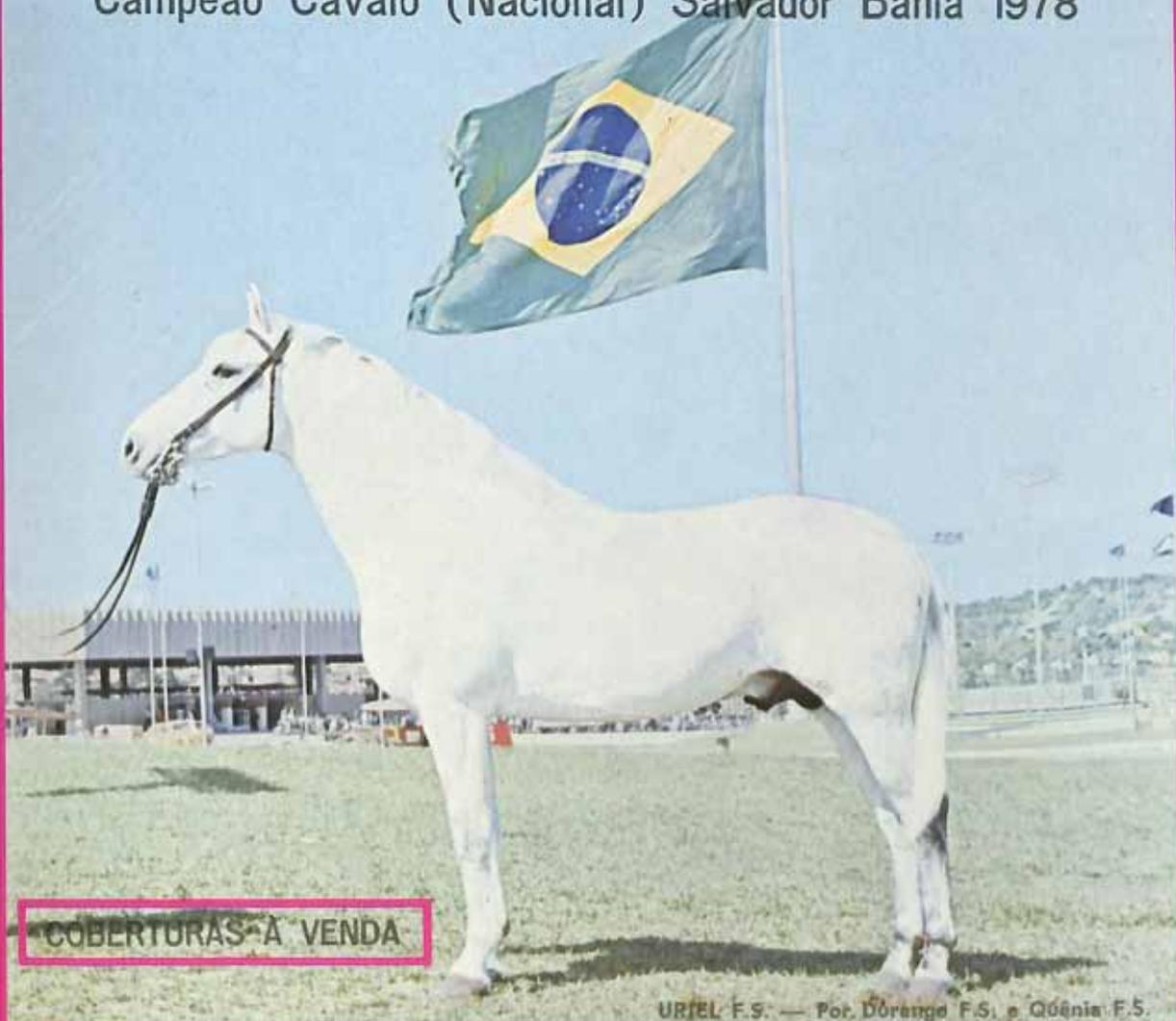
• Fatos como esse, meus queridos amigos é que engrandecem quem já nasceu grande como Flávio, um amigo que quero muito.



DIAMANTE FLAPS — Por Bugre J.O. e Basileia O.J.C. Prop.: Flavio Pereira de Souza — "Haras Flaps" — Salto de Pirapora - SP.

URIEL F.S.

Campeão Potro em São Paulo em 1974
Campeão Cavallo (Nacional) Salvador Bahia 1978



COBERTURAS À VENDA

URIEL F.S. — Por. Dórego F.S. e Quênia F.S.

HARAS D'ESTE
Proprietário: **STEFANO CESARI**

Rodovia dos Bandeirantes — SP 127, km 189 — São Miguel Arcanjo
entre Itapetininga e Capão Bonito
Em São Paulo: Tel. (011) 215-4299

Mangalarga ...ndo brasa

"TATINHO CAIU DO CÉU"

Palavras textuais do grande líder mangalarguista José Oswaldo Junqueira ao lançar oficialmente a candidatura do Dr. Clodoaldo Antonangelo (Tatinho) à Presidência da ABCCRM, em São João da Boa Vista.



José Oswaldo Junqueira

A Fazenda Alegre, do criador Wilson Rosendo Nogueira, em São João da Boa Vista, foi palco de um dos maiores acontecimentos do seio Mangalarga neste primeiro semestre de 1985. E que, — o nosso ex-Presidente, uma das maiores expressões do criatório equino nacional em todos os tempos, lançou, por bem, a candidatura do criador de Barra Bonita, Dr. Clodoaldo An-

TATINHO JA É CANDIDATO

"Aceito sim, caros companheiros. Aceito lutar pela minha candidatura à Presidência. Se eleito, darei, com muita honra e orgulho o sacrifício de três anos, muito trabalho à nossa querida raça.

"Básica e globalmente, poderia resumir o projeto de trabalho de nossa equipe que pretende assumir a direção da ABCCRM no próximo ano, em dois pontos essenciais: A interiorização do cavalo e a política agressiva de demonstração e venda nas áreas onde outras raças estão ocupando espaços com muita facilidade.

A interiorização do cavalo se caracterizará por um trabalho de abertura de novos núcleos em muitos pontos do país, 7 (sete) núcleos a curto

tonangelo (Tatinho) à Presidência da nossa Associação. No meio do magistral jantar (perfeitíssimo) ao ar livre, oferecido pelo brilhante selecionador Wilson, José Oswaldo tomou a palavra e iniciou com a frase acima e discorreu o que Tatinho poderia oferecer de bom a todos nós que estamos integrados na vida do cavalo Mangalarga.

Tatinho, advogado formado pela Faculdade de São Francisco é um outro líder nato. Entre tantos e tantos cargos ocupados por ele, talvez o principal seja o de ter sido Prefeito de sua terra em duas gestões, eleito, notem bem, diretamente, isto é, pelo voto público, voto do povo.

O curriculum do Tatinho é vastíssimo. Presidente de várias associações de classe, foi o primeiro pecuarista a exportar gado (nelore) para os Estados Unidos. Sua tropa, muito breve vocês terão uma prova real, é magnífica, sinal de sua aplicação e gosto pelo que faz. Estaremos bem servidos com esse ótimo companheiro que é criador há 20 anos.

e 8 (oito) a médio prazo, com sustentação de orientação técnica, preparação dessas aberturas, forçando leilões de animais de nível médio, provocando assim, o início da movimentação do criatório propriamente dito.

Os detalhes dessa ação logicamente publicaremos num plano de ação que levaremos ao conhecimento de todos os mangalarguistas.

A política agressiva de demonstração de nossos cavalos em exposições e provas principalmente nas regiões onde

outras raças estão entrando quase sem concorrência, para se alardear de uma forma bem programada as excepcionais qualidades do mangalarga, usando dos meios os mais arrojados de publicidade e tentando a ocupação de um maior espaço no mercado brasileiro.

Uma abertura, como a que se pretende, seria impossível se nossa Associação ainda tivesse uma estrutura ultrapassada, que não desse a retaguarda que necessita uma diretoria que pretende trabalhar em regime de tempo integral. Entretanto, a implantação pela atual diretoria de um sistema moderno de computação e o enquadramento de todos os serviços ao referido sistema, transformará, temos certeza, a ABCCRM numa verdadeira empresa, que haverá de conquistar espaços, mercados, apenas usando do argumento mais forte que possuímos: a qualidade impar do cavalo Mangalarga. Quero aproveitar este ensejo para agradecer a todos os associados e simpatizantes da raça Mangalarga pelo grande apoio em mim depositado, principalmente o do nosso extraordinário companheiro, José Oswaldo Junqueira, cujas palavras, na Fazenda do Wilson muito me emocionaram. Estejam certos: se depender de esforço vocês poderão me cobrar, pois pretendo fazê-lo ao máximo. Se depender de amor, carinho, estejam mais certos ainda, eu os darei em dobro do que poderão pensar.

O Mangalarga sempre fez parte ativa de minha vida e a ele devo a gratidão eterna de possuir maravilhosos amigos como vocês", concluiu o Dr. Clodoaldo Antonangelo, Tatinho, candidato à sucessão do Dr. Felipe Lacerda na Presidência da ABCCRM.



Clodoaldo Antonangelo

N.R. Esta seção é uma tribuna livre. Livre para edificar tudo em prol da raça Mangalarga. Portanto outro candidato que quiser se manifestar, que pretenda mostrar o que poderá fazer, estamos à disposição.

**A melhor e maior Tropa Pampa
registrada do País, Quiçá do Mundo!**



**Fazenda Santa Irene
Bebedouro - SP Cx. Postal 44
Prop.:
D. Aracy Marques de Araujo**

Temos sempre ótimos produtos à venda

Mangalarga ...ndo brasa



MARCHA TROTADA



• Tenho um amigo (ex criador) que está como peixe. Namora a "isca", cheira-a, mas não puxa, não carrega.

• Um dia porém, quando menos se esperar, ele será "fisgado", e então vamos tê-lo novamente conosco, criando como sempre criou, tornando-se um dos melhores da raça, até o dia que a deixou.

• Mataram? Quem é ele?

• Não tenho medo de errar quando afirmo como agora que Fandango RAA do meu querido amigo Ricardinho Alonso é sem favor algum, um dos mais lindos, mais perfeitos cavalos do País. Vejam-no

(foto) nesta edição e digam se tenho razão ou não.

• Fandango RAA está acumulando campeonatos. São João da Boa Vista foi sua mais recente e sensacional conquista.

• Reginaldo Bertholino, com a bola cheia, foi o criador que somou maior número de pontos na última Nacional (S. Paulo).

• Rubens Corsi (Dr.) entusiasmadíssimo com as produções de seu raçador Mascote R.C. que é filho de Garimpo R.C.

• Muita gente se emocionou quando José Oswaldo lançou Tatinho como candidato ofi-

cial à Presidência de nossa Associação.

• Alguns chegaram às lágrimas. Um deles por exemplo Luiz E. Batalha.

• Minha casa, graças a Deus, muito alegre durante o certame de São João. Muita gente, criadores e amigos foram meus convidados para um almoço.

• Notada e sentida a ausência do nosso atual e magnífico Presidente Dr. Felipe na Exposição de São João.

• Felipe não foi, mas nós vamos lá (São José do Rio Preto). Eu, José Oswaldo e Zé Homem. Está tudo combinado.

A FALA DO CRIADOR



Nome do criador: Ariel Cardoso Gaiolli.

Haras: Fazenda Piratininga (Haras Arco Verde).

Local: Rodov. Pres. Dutra, km 212 — Guarulhos — São Paulo.

Quando iniciou a criação: A Fazenda Piratininga, era essencialmente florestal, iniciado pelo meu Avô Amâncio Gaiolli, pelos fidos de 1945, a transformação para propriedade agrícola, iniciei em 1980 e, 1982 com a criação de cavalos da Raça Mangalarga.

Quantas matrizes possui: Hoje estou com 26 animais, sendo 12 matrizes das quais 11 delas irão parir ainda este ano.

Cite algumas de sua preferência: Raridade da Nata, filha de Adorno JO; Harmonia RS, filha de Destino RS c/ Galvota da Sta. Ernestina;

Jangada RB, filha de Cisne RB; Jurity, filha de Atleta JO e Hera Cef filha de Ebano JO.

Poderia citar 3 reprodutores que você tem maior admiração: Turbante JO é o campeão dos campeões, Cisne RB e Dardano OJC são maravilhosos e o Chamoso JO, na reprodução é um charme.

Dois criadores (novos) que você vislumbra bom futuro, Pelo que têm feito até aqui: Prefiro citar um só, o empresário João Bozza Junior, do sítio Panorama (Campinas) que tem feito um trabalho de alto nível.

Sua tropa, caro Ariel, está entregue aos cuidados de quem? Meu veterinário Dr. José Henrique Hildebrand e Grisi é o responsável pela saú-

de direta dos animais, o Eng. Adalton de Toledo, pela orientação estática e motora da tropa, o jovem Ivair Donizete pela alimentação e José Mendes pelo dia a dia.

Sobre a ABCCRM que tem ou teria a dizer: A Associação, está em plena ascensão, com nova sede, novos equipamentos, excelentes funcionários e o nível das exposições nunca dantes alcançados.

Para finalizar, pergunto, Ariel, se você fosse iniciar a sua criação selecta, hoje, e tivesse direito a escolha de 2 matrizes quais escolheria: Dança JO é uma barriga de ouro, e que barriga!, Maravilha do JEK é realmente uma maravilha e seu proprietário Marcelo Malzoni está de parabéns.



Sede do Haras Arco Verde, propriedade de Ariel Cardoso Gaiolli.



DASHRA

(POR CHARMOSO JO)

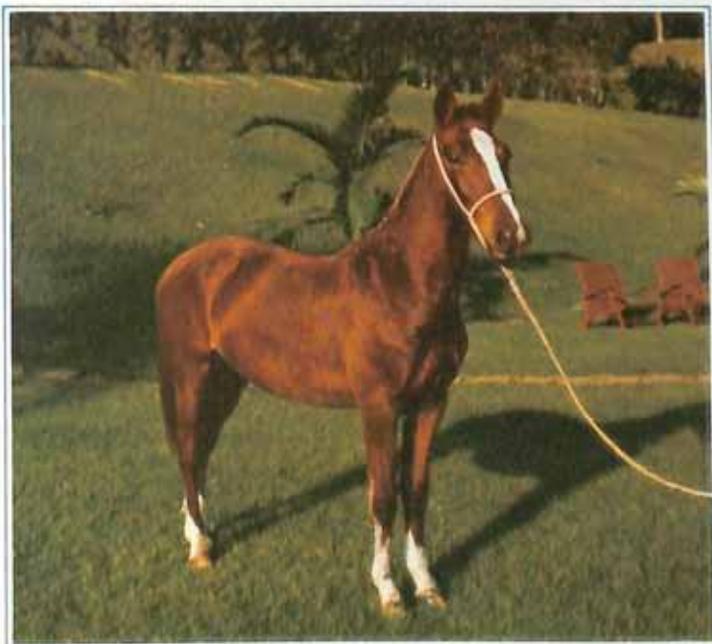
O Haras Arco Verde
perde um
de seus Potros.
Comprendemos isso
porque para
se criar um Cavalo
é preciso mais
do que tudo
muito amor.
Cicatrizando o
presente e
alimentando
o futuro,
reconhecemos que
a experiência
das experiências
é viver.



PROPRIETÁRIO: ARIEL CARDOSO GAIOLLI
RODOVIA PRESIDENTE DUTRA KM 212 GUARULHOS — SP FONE: (011) 220-1266

CORADA

(POR DARDANO OJC)



MAGIA

(POR CISNE RB)

AGOSTO SENSACIONAL!

Dia 25 - 13 horas

Parque da Água Branca - São Paulo

LEILÃO DA NATA



QUENTÃO DA NATA — O magnífico filho de Adorno J.O. e Lavareda da Nata foi readquirido ao criador Nelson Luciano Rivaben, para ocupar a padreação do plantel, que era feita por seu pai, Adorno J.O.

FAZENDA DA NATA
SEVERÍNIA - Estado de São Paulo
Tel.: 226

BADIH AIDAR

**Atlas RN - o campeão
de Barretos e melhorador da Raça**



FAZENDA STA CRUZ

JOÃO CARLOS MATTA

Olimpia - S. Paulo

Esc. Rua Cel. Francisco Nogueira, 1090
Cep. 15400 - Cx. Postal 171 - Tel.: 81 - 2946 (0172)

HARAS PN

AMPARO — Estado de São Paulo



JARRA AJ — preta de COMANCHE RN.

**Duas extraordinárias éguas
da raça Mangalarga**

**estarão à venda no Leilão
Estrela do Mangalarga
15-08-85
Macksoud Plaza
S. Paulo**



ARAGANA 2M — preta de ELWO JO.



CHAMEGO PN — nasc. 20/11/84 por COMANCHE RN e JARRA AJ



ALTEZA PN — nasc. 18/11/82 por COCAR JO e JARRA AJ



BARÃO PN — nasc. 16/10/83 por TURBANTE JO e ARAGANA 2M
este potro também estará no leilão.

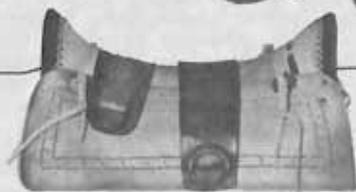
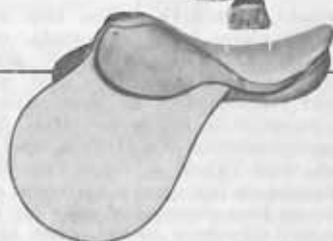
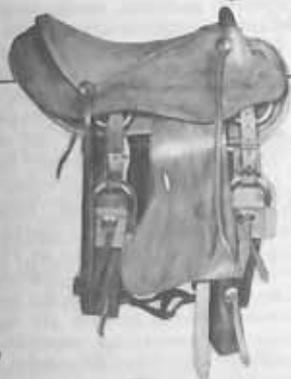


CAIANA PN — nasc. 9/11/84 por PAI-CUÊ DA BOA VISTA E
ARAGANA 2M.

Paulo Toscani e Nelson Toscani

Rua Manoel de Carvalho, 161 - CEP 02912
Fones: 266-6190 - 266-6917 - S. Paulo - SP

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.
Atendemos também pelo Reembolso Postal.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
ABC





As três pilstras mestras da Raça Crioula Brasileira

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO

O Cavalo Crioulo Brasileiro de hoje, sem maiores pesquisas de profundidade, poderemos afirmar que apresenta três sustentáculos sanguíneos de apoio básico, os quais lhes conferiram as peculiaridades essenciais para torná-lo o verdadeiro protótipo do equino de versatilidades de serviços, de esportes e de lazer, além da específica ação nas lides campeiras, que, possivelmente, o fizeram famoso e estimado.

É originário dos pampas sulinos, provindo dos primitivos solípedes ibéricos, trazidos pelos colonizadores, que, nestas magníficas pastagens nativas de toda a vasta região do Cône Sul Americano, englobando a Argentina, o Uruguai, o Brasil (Estado do Rio Grande do Sul) e o Paraguai, tomou conformações inerentes às utilizações campeiras através de uma prolongada vivência dos típicos problemas, adaptando-se ao meio ambiente, apesar de castigado no constante uso em condições quase sempre penosas, sujeito a longas distâncias e, não raras vezes, enfrentando situações climáticas ou topográficas adversas. Deu-lhe, tudo isto, um espetacular acervo de qualidade morfológicas e econômicas excepcionais, dignas da diversificação de opções que, logicamente, incentivaram os estancieiros gaúchos na procura de uma maneira correta para preservá-lo e melhorá-lo em padrões zootécnicos, instituindo a Associação de Criadores de Cavalos da Raça Crioula, a qual, uma vez devidamente organizada, conduziu-o ao acertado processo evolutivo de seleção, atendendo as aspirações de todos.

Assim, em uma memorável reunião de fazendeiros interessados, no dia 28 de fevereiro de 1932, na cidade de Bagé, RS, foi criada solenemente a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos. Então, nessa data, nasce a mais antiga associação brasileira de equínos do Brasil, porque as outras entidades congêneres vieram logo depois. Atualmente, a A.B.C.C.C. congrega grande número de equívoros cultores, com foro na cidade de Pelotas, RS, onde tem sede própria e ótimas instalações.

Consideramos esta evento, a criação da associação, como sendo a sólida base para

a efetiva implantação das três pilstras mestras da Raça Crioula Brasileira.

a) A primeira pilstra, sem dúvida alguma, está representada firmemente pelo Cavalo Crioulo Típico da campanha gaúcha, que, ainda ao sabor da natureza não sofreu a infusão de sangue exóticos, mesmo a título de melhoramentos outros com finalidades estranhas às suas autênticas qualidades vocacionais, isto é, as lides campeiras, as quais lhes imprimiram com fidelidade as imagens de aptidões e de preferências pelo mundo pecuário, cujas fama estabeleceu a motivação do processo evolutivo, inclinado e inspirado na seleção natural.

Portanto, aguardava apenas uma associação de classe bem estruturada, com "stud-book" destinado ao registro genealógico, facilitando encontros com hipotecnistas especializados na filosofia crioulista, propiciando trocas de idéias úteis aos aprimoramentos dos plantéis, quer em termos morfológicos e funcionais, quer em manejos de pastagens e nutrientes adequados ao bom desenvolvimento dos produtos nas diferentes idades, quer ainda na indicação de métodos de doma e adestramentos iniciais para outras atividades equestres, quer, também, na oportunidade maior de estreito convívio com colegas no diálogo promocional de expansão do crioulo, formando preciosas cadeias de propagação racial, além de angariar novas amizades pelo intercâmbio com criadores de outros equínos. Esta paixão nata dos gaúchos pelo cavalo, especialmente pelo Cavalo Crioulo, fruto de carinho e muita dedicação, agota reunidos numa entidade diretora, contribuiu de forma decisiva para o engrandecimento da Raça.

b) A segunda pilstra mestra, considerada por muitos crioulistas como sendo o suporte melhorador mais expressivo, está fortemente fixada na fabulosa "Linagem Cardal" do Professor Emilio Solanet, que é a pedra angular do maior significado zootécnico da codificação da Raça Crioula Argentina, tão querida e apreciada por nós, ao ponto de termos feito várias importações com a principal finalidade de lapidar geneticamente as nossas

manadas já em notável método seletivo natural. Grande parte do rebanho crioulo nacional traz nas veias o generoso sangue "El Cardal". Não há a menor sombra de dúvidas, de que o Professor Emilio Solanet tenha desempenhado importante participação técnico-científica na formação das Raças Crioulas das Américas e, por esta justa razão, é considerado o lídimo idealizador dos caracteres estandardizados da Raça Crioula no atual estágio de pureza que se encontra.

Entretanto, não só o prestigioso empreendimento "El Cardal", tão bem dirigido tecnicamente pelo eminente Professor Emilio Solanet, tenha sido a única contribuição poderosa, porque outras fontes criatórias argentinas, uruguaias e mesmo brasileiras, todas de nível elevado, formando "castes" distintas, selecionaram seus produtos em linhagens consagradas nos nomes dos respectivos criadores, ou das conceituadas "cabanhas", ou, também, das conhecidíssimas "marcas famosas" que simbolizam qualidades essenciais da melhor estirpe de "pedigree" racial. Todavia, são crioulos puros e portadores de chancelas meritórias quanto os extraordinários "cardais", de fama e tradição, porque se fundiram ao longo dos anos sob idênticos cuidados gerados por diretrizes técnicas das associações responsáveis, resultantes de convênios estipulados, de modo que plasmaram a Raça dentro das condições bióticas de trabalho, fisicamente representadas pelo "standard" morfo-funcional oficial — "El Caballo Herreriano", "EL CRIOLLO, será así no sólo necesario, sino imprescindible" — palavras textuais do Engenheiro Agrônomo Roberto C. Dowdall, hipólogo argentino, um dos fundadores da Associação de Criadores de Cavalos Crioulos daquele país vizinho. O ilustre zootecnista platino, nesta feliz comparação dita como implemento imprescindível aos afazeres normais que lhes são peculiares no tempo, coloca o Cavalo Crioulo num alto pedestal de glórias justas e merecidas, consignando-lhe real ato de reconhecimento pelos seus dignificantes feitos de ajuda aos homens ruraleiros na nobre luta explorativa de conquista da terra.

c) A terceira pilastra mestra é a **Linhagem Chilena**, recentemente introduzida entre nós, formando o robusto tripé básico de uma nova tentativa de equilíbrio zootécnico melhorador, cuja consolidação depende de outros fatores necessários à definição técnico-científica justificável, salvo melhor juízo, porque entendemos carecer ainda de algum espaço no tempo para nos conscientizarmos de seus efeitos genéticos tão desejados e esperados. Absolutamente, não pretendemos aqui denegri-la com críticas, até sujeitas a distorções, muito pelo contrário, achamos de bom alvitre continuarmos nos cruzamentos adotados e apreciarmos pacientemente as gerações sucessivas resultantes dessas sistemáticas, sob todos os aspectos zootécnicos, observando com bastante atenção as características exteriores conseguidas, inclusive de andamentos regulares, de temperamento ideais, de comportamentos diversos, etc., etc., condizentes com as especificações de serviços gerais que lhes são atribuídas.

Há enorme entusiasmo de criadores brasileiros pela linhagem chilena, embora seja morfo-funcional um tanto diferente em alguns detalhes dos tradicionais crioulos, mas que, nessa miscigenação meticolosamente orientada, deu um tipo de cavalo, com requisitos próprios e rico em qualidades específicas, que se tornou de extrema estima por crioulistas de renome e por hipólogos competentes.

Acreditamos que a euforia pela "**Linhagem Chilena**", acontecida como uma psicose epidêmica em certas estâncias sulistas, não se trata de mero modismo, "hobby" ou "status", e, sim de uma seriedade hipológica objetiva, isenta de conceitos subalternos imediatistas, apesar de ter sido lançada por iniciativa privada, obviamente, visando finalidades lucrativas. Mas, também, não se descarta as atitudes altruísticas do empresariado crioulista na arrojada aplicação de custos e empenso empreendimento equestre, porque criar cavalo não é sempre atividade rendosa.

A hipotecnia, calcada em experimentos técnico-científicos da genética instruída por líderes credenciados, certamente atingirá os resultados positivos na crua chilena, nesse criterioso fomento destinado à melhoria zootécnica, apenas carecendo de prazo suficiente para a esperada fixação dos graus sanguíneos almejados.

Há criadores, aliás em número reduzidíssimo, não interessados na miscigenação sanguínea, que procuram manter intacta a pureza chilena, possivelmente por razões comerciais...; entretanto, existem os radicais que não querem adotá-la sob hipótese alguma, continuando no tradicional cavalo originário das campanhas gaúchas; há aqueles que só aceitam a linhagem "Cardal" como única solução indicada para as suas manadas; e, enfim, temos os fazendeiros que preferem a "Cardal" ou ou-

tras quaisquer estrangeiras, desde que satisfaçam as pretensões exigidas pelas conveniências de seus estabelecimentos na busca de gens viáveis às programações pré-estabelecidas.

As três principais origens, figuradas no tripé de pilastras mestras sustentadoras da Raça Crioula Brasileira, vêm sofrendo cruzamentos diversos entre si, por muitos anos, objetivando evolução genética de plantéis puros de "pedigree", visivelmente constatados já em espetacular performance morfo-funcional, aliás de inteiro agrado dos entendidos do ramo.

A preferência desta ou daquela linhagem está exclusivamente no gosto individual de cada um, de maneira que mostre sempre condições técnicas aperfeiçoadoras aceitáveis de acordo com as necessidades do plantel e, obrigatoriamente, não venha desmanchar de muito a zoognózia adotada para a padronização oficial do "stud-book" em vigor, senão poderá haver cancelamento do registro genealógico por falta de tipificação racial do animal em questão.

Resquícios atávicos das respectivas procedências formadoras e melhoradoras são prontamente distinguidos pelos "experts" da equinocultura crioula, avallados na clarividência de belezas vistas na harmonia transformada ou na permanência de raros detalhes não corrigidos nas gerações subseqüentes, porém, suscetíveis de aprimoramentos futuros.

Os bons cruzamentos, com acerto na escolha de ganhões comprovados desta ou daquela linhagem e de ventres adequados, só exaltam qualidades ou belezas zoognósicas, notadamente no que diz respeito à equilibrada proporcionalidade do todo, ao porte aumentado, aos apurmos perfeitos, aos andamentos regulares, à rusticidade conservada, à resistência típica, à sobriedade inigualável em relação aos demais equinos, à agilidade ou guapeza considerada patrimônio genético, à docilidade ligada ao instinto de inteligência complementando o fator predileção, além de outros tantos atributos valiosos sintetizados no autêntico linguajar campeiro — "**CAVALO DO PEÃO E CAVALO DO PATRÃO**" — ou como é chamado pela família crioulista internacional — "**PEQUENO GRANDE CAVALO DAS AMÉRICAS**" —. Também, antigamente por essas formidáveis virtudes era dito — "**CAVALO DO SOLDADO**" —. O Exército Nacional, antes da moto-mecanização de suas unidades hipomóveis, nos diversos regimentos de cavalaria, mantinha razoável contingente de crioulos puros ou de mestiços crioulos em suas fileiras, que prestaram relevantes serviços à Pátria, no preparo militar da tropa, chegando mesmo a participarem de marcantes atividades bélicas operacionais difíceis, não unicamente nos movimentos revolucionários internos como até fora deles, na gloriosa atuação revelada na História da Guerra do Paraguai.

Nestes 53 anos de vida associativa crescente, o crioulo passou por cuidados zootécnicos avançados, colocando-se zootecnicamente no elevado patamar do presente estágio.

Entendemos que, diretrizes baixadas pelas diretorias atuantes, julgamentos criteriosos em exposições, credenciamentos de jurados de alto nível com longa vivência, provas funcionais bem executadas, registros genealógicos moralizados, coordenação de órgãos governamentais encarregados da orientação e fiscalização, palestras alusivas à Raça, criatividade do empresariado crioulista especificamente, instalações adequadas ao correto manejo dos haras, "cabaneiros" ou capatazes profissionalmente capacitados para a função, em alguns casos recursos financeiros alocados para assistência veterinária, zootécnica e agrônoma, etc., etc., assim condensados neste vasto leque de providências imprescindíveis, se tinham determinado importante papel de sua fabulosa valorização, tornando-se cada vez mais conhecido pelo público consumidor, principalmente pecuaristas de outros estados da Federação, por causa da autenticidade do trabalho específico nas lides campeiras. Graças a estes dotes, ganhou prestígio e aumento a fama, transpondo facilmente a fronteira sul-riograndense rumo ao norte a fim de ombrear-se com outros cavalos nacionais, na competitiva conquista de novos rindões de criatórios extensivos, em que se exige para o manejo do gado, na árdua tarefa de sol a sol, de animais resistentes a tudo, sóbrios, ágeis, rústicos por excelência, etc., consequentemente, adaptáveis às variadas condições ambientais, submetidos a todos os rigores que lhes são impostos ao cumprimento da missão diversificada de uma pecuária empresarial ativa.

Os Núcleos Regionais Emílio Mattos ou São Paulo e Roberto Bastos Telechê no Paraná, além dos próximos a serem instalados em Mato Grosso do Sul e Goiás, claramente, atestam a aceitação e a devida expansão do Cavalo Crioulo em outras zonas pastoris, onde o contexto de representatividade da equideocultura de serviço e da bovinocultura de corte ganham amplitude espantosa, com perspectivas de franco desenvolvimento global, prometendo alvitreiras esperanças na balança econômico-financeira do ruralismo lutador e pouco lembrado pelas autoridades competentes.

Talvez, em prazos não muito demorados como se imagina, o sacrificado setor agropecuário alcance a esperada redenção. Portanto, aguardemos esperanças... pois, piamente acreditamos naquela célebre frase inesquecível, que nos foi ensinada nos bancos escolares, quando ainda iniciávamos os primários estudos, procurando incutir em nossa mente infantil uma filosofia sábia do futuro promissor, aliás muito bem estribada na riqueza e na conquista da terra, assim expressa: "Brasil, País essencialmente agrícola e pastoril".

Confiança, o principal insumo

JOSÉ RESENDE PERES

Quando eu e meus irmãos estávamos desmatando 20.000 ha no Vale do Rio Doce, MG, chegamos a ter 2.000 famílias no trabalho. Curiosamente inúmeros eram pequenos proprietários que deixaram suas "terras próprias" para serem assalariados, preferindo a garantia de carteiras assinadas, assistência médica, escolas e hospital a viverem sem crédito rural, assistência técnica e cooperativismo, como acontece ainda hoje em milhões de propriedades. Assim não sei como um país que prevê um déficit de Cr\$ 90 trilhões para este ano, e que simultaneamente pretende reduzir a inflação, crie novos ministérios, pense em desapropriar terras e investir trilhões de cruzeiros montando novas propriedades, no instante em que o centenário Instituto Agrônomo de Campinas desativa o seu Laboratório de Solos, por falta de recursos.

É Inacreditável aumentar o déficit do tesouro ou seja agravar a inflação. E o pior é que no momento que os saldos na balança de pagamentos são decisivos para honrar nossas dívidas externas o governo ameaça as fazendas que estão criando riquezas, dando empregos. "Uma reforma agrária mais abrangente, que alcance inclusive os latifúndios produtivos", afirmou Dom Ivo Lorscheiter no Palácio do Planalto, acrescentando "todo latifúndio, por mais produtivo que seja, é concentrador e por isso gera problemas sociais". (JB, 30/5/85). Esse bispo está mais realista do que o rei: "O problema do Interior de Pernambuco já nem mais é a terra, mas sim a perplexidade do pequeno produtor que se está perguntando: o que faço com minha terra?" (Dep. Miguel Arraes, Gaz. Mercantil, 31/5/85).

O Estatuto da Terra, que só por ter sido aprovado 12 anos antes da

Embrapa ser fundada, já é obsoleto, diz que as terras serão desapropriadas com 20 anos de prazo e juros de 6% ao ano. Neste instante está criado um péria, porque não terá capital para iniciar uma nova atividade. Foi instalada a inquietude no país. "Os proprietários rurais já estão adquirindo armas", disseram os deputados Delson Scarano e Sylo Costa, "para defender suas terras" (JB, 1.º/6/85).

Há que se reformar a agricultura que tem crescido a despeito de governos incapazes. Achamos que houve muitos subsídios indevidos, irregulares, tipo FINOR. Mas o que não podemos é destruir uma agricultura que alimenta 130 milhões, produz 450 milhões de t de alimentos e fibras e que gera bilhões de dólares como maior exportadora mundial de café, suco de laranja e aves; segunda maior produtora de soja, milho e cacau. Aqui não faltam alimentos. Os supermercados estão lotados, as feiras também. Só passam fome os que não trabalham, os subempregados ou os que não podendo criar dois filhos chegam a ter 10 e 15, por falta de orientação do governo e das religiões sobre a necessidade de controle da natalidade. A igreja poderia ajudar alfabetizando, divulgando a necessidade de controle ou pedindo a São Pedro para distribuir melhor as chuvas, evitando as secas e enchentes.

"A Reforma Agrária tem dois inimigos" — disse há dias na Câmara o Deputado Saramago Pinheiro. "Os proprietários de latifúndios improdutivos e os radicais marxistas-leninistas. Os primeiros porque não querem abrir mão de seus privilégios anti-sociais e usam a terra como mero investimento especulativo. Os segundos porque só vêm o grande tema da Reforma Agrária sob o ângulo estreito da luta de classes".

O governo da Nova República ao invés de fortalecer o Ministério da Agricultura visando a melhoria da produtividade da agricultura, o que realmente interessa a todos os brasileiros, aprova o antiquado Estatuto da Terra que em seu Art. 1.º, § 1.º, considera "Reforma Agrária o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de posse e uso, afim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento da produtividade".

Ora, há divisão de terra mais justa do que a conquistada pelos atuais 6.000.000 de proprietários? Cada um foi desmatar e instalar sua fazenda enfrentando a malária, as feras, o desconforto de gerações para agora tomar-se dos mais capazes e entregar aos despreparados?

Eu acho que o primeiro artigo na Nova Constituição deverá ser: O executivo ou congressista não poderá se candidatar a cargo eletivo após o término de seu mandato, durante 5 anos.

É preciso eliminar os traidores que para fazer campanha trocam os altos interesses do país por suas ambições políticas.

Nós temos espaço e povo para fazer até o fim do século a primeira potência agrícola do mundo. Mas não com cinismo, esquerdismo retrógado ou com demagogia. A própria China está voltando à economia de mercado. A Hungria já voltou e mostra os mercados lotados de mercadorias. A URSS persiste na burrice e é o maior importador mundial de alimentos. A esperança que resta aos produtores rurais do país é que Alysson Paulinelli assuma a presidência da Confederação Nacional da Agricultura e ponha um freio nessa loucura agrária, fornecendo assim ao campo o insumo mais importante: confiança numa política agrária decente.

Bronquite Verminosa dos Bovinos

SUMARIO

- O DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO, ATRAVÉS DE VACINA, DE BRONQUITE VERMINOSA DOS BOVINOS
- BEM-ESTAR EM PRODUÇÃO DE VITELOS DE CORTE
- VARIEDADES INUSUAIS DE CARNE DE BÚFALO
- NOTAS ZOOTÉCNICAS
 - Novo gênero de mosca varejeira no Brasil
 - Eficiência do banho das tetas contra mastite
 - Conservação de feno com amoníaco
 - Biopsia uterina no diagnóstico da metrite bovina
 - Tecnologia do sêmen em caprino
 - Tempo de ovulação em cabras
 - Capacidade do rume em bovinos azebuados
 - Produção de leite em pastagens adubadas e em sem adubar em manejo contínuo e rotativo
 - Composição mineral de plantas forrageiras em Mato Grosso do Sul — manganês.

A vacina contra a bronquite verminosa já é, na Grã-Bretanha, o medicamento veterinário mais vendido. Em França, não é um produto novo, mas sua distribuição foi incentivada

por um laboratório que lhe deu grande impulso.

A bronquite verminosa é bem conhecida por sua disseminação por vários países do mundo.*

A PASTAGEM, RESERVA DE PARASITAS

Esta doença é causada por um verme parasita, o *Dictyocaulus viviparus*. O animal contaminado possui milhares desses estrôngilos respiratórios em seus pulmões, os quais provocam violenta reação inflamatória. Os primeiros sintomas se traduzem por tosse, aumento da frequência respiratória; depois, surgem dificuldades da respiração, o crescimento pára e o animal emagrece. Esta sucessão de fenômenos se manifesta por uma elevada taxa de morbidade e às vezes por mortes.

Os vermes adultos, alojados nos grandes brônquios, põem seus ovos, são expectorados e depois deglutidos. Ganham

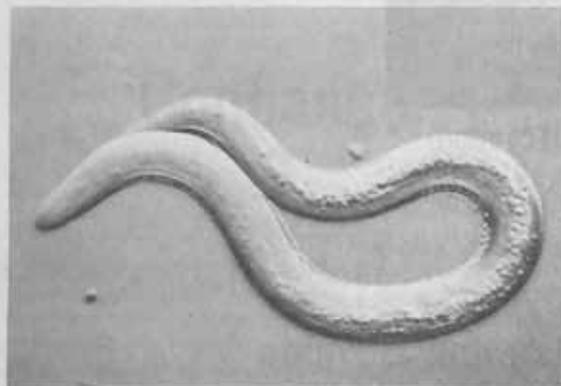
o aparelho digestivo, onde eclodem para liberar larvas que, por seu turno, sofrem diversas transformações, após serem lançadas com os excrementos no mundo exterior. Havendo calor e umidade são suficientes 5 a 6 dias para que elas se tornem infestantes e em número tanto mais elevado quanto as condições atmosféricas são mais favoráveis.

O meio exterior, na pastagem, constitui a reserva desses parasitas e o animal torna-se seu multiplicador. Com efeito, uma ingestão de um milho de larvas, considerada relativamente leve, pode engendrar em um mês 24 milhões de novas larvas. Evidentemente, tal rendimento sugere uma pergunta: o que faz crer que ainda haja bovinos na terra?

Os primeiros rebanhos eram transumanes e a ruptura entre o parasita e o meio exterior criaram freqüentemente uma parada de seu ciclo. Ademais, as densidades animais não tinham qualquer comparação com as de hoje.

LARVAS RESISTENTES

Voltemos às larvas que sofrem diferentes fases de evolução sobre as plantas. Ingeridas pelos bovinos, elas ganham os intestinos, de onde escapam através das paredes para atingirem os vasos linfáticos e sanguíneos. Lançadas na corrente sanguínea, elas se depositam nos alvéolos pulmonares de onde migram para se con-



As larvas L₁ são eliminadas com os excrementos do bovino. Elas sofrem na pastagem transformação que as levam à fase L₂ (nosso clichê). Estas são ingeridas pelo animal. A densidade dessas larvas condicionam a eclosão da doença.



Photos ICI PHARMA

As larvas L₂ atravessam a mucosa intestinal e ganham as pulmões pelas vias linfática e sanguínea. Transforma-se em L₄ e, depois, em vermes adultos que habitam os brônquios e todo o aparelho respiratório.

centrarem nos brônquios. No decorrer desta progressão, as larvas se tornam vermes adultos que põem ovos.

A continuidade do ciclo é assegurada pela pastagem sobre a qual sobrevive bom número de larvas durante o inverno. Ademais, os animais contaminados, aparentemente sadios, porque bastante idosos para resistir, rejeitam larvas em seus excrementos e perenizam o fenômeno. Mas é preciso não desprezar o papel infestante das fezes repartidas no pasto, nem o do calçado do homem, os pneus ou os pássaros, sem contar um cogumelo microscópico o *Pilobolus*, que cresce no estrume e no qual os esporos são capazes de lançar as larvas ao seu redor.

A sobrevivência da larva no meio exterior é, infelizmente, persistente. À autópsia, os animais contaminados provam esse fato. Medidas tomadas em Glasgow, Escócia, mostraram que uma pastagem fonte de contaminação em setembro (outono europeu) mantém no fim do verão seguinte sua facultade de infestação, embora desembaraçada de animais durante o inverno e reservada para a sega em seguida. Parece que estas larvas procuram refúgio nos vermes da terra. Uma parcela de pasto onde se desenvolve uma infestação fica por longo tempo perigosa.

AS LESÕES SÃO IRREVERSÍVEIS

A bronquite verminosa se manifesta segundo quatro fases clássicas sucessivas:

— durante a fase pré-patente, de migração êntero-pulmonar, as larvas infestantes atravessam a mucosa intestinal e ganham os pulmões, após cerca de uma semana. Nenhum sintoma aparece nesta fase;

— durante a fase pré-patente pulmonar de 2 a 3 semanas, as larvas se transformam em adultos, capazes de se reproduzir; os movimentos respiratórios se aceleram, a tosse se manifesta; o edema agudo ou enfisema do pulmão pode aparecer;

— na fase patente, as larvas são eliminadas pelos excrementos. Os sintomas precedentes se acentuam;

— finalmente, a fase pós-patente corresponde à cura progressiva que requer muitos meses; certos animais ficam com a forma crônica.

O dictiocaulo é também capaz de produzir lesões pulmonares que se tornam irreversíveis e mesmo mortais, sendo melhor evitá-las.

TRATAMENTO DE AÇÃO FUGAZ

Face a um parasita tão potente, que fazer? Seguramente existem anti-helmínticos para ministrar a bezerros e tão sensíveis quando estes são mais jovens e desde que comecem a tossir. Esse tratamento é eficaz porque os animais ainda pequenos não tiveram tempo de criar danos irreparáveis.

Infelizmente, este estágio passa frequentemente despercebido, mormente quando o tratador não dispõe de tempo para bem observar seus animais. A tosse não traduz necessariamente a existência de bronquite verminosa; ela pode significar outras causas de pneumonia.

Na observação escrupulosa, há dois fatos a serem levados em conta:

— amiúde a doença se declara gravemente entre junho e novembro (outono-inverno europeu) sem um sinal precursor;

— as fases de infestação são diferentes nos animais de um mesmo lote.

Em consequência:

— se o tratamento é preventivo, os animais tratados antes de ter-se instalado uma unidade ficarão sensíveis a todo ataque ulterior;

— se o tratamento é tardio, produzem-se lesões irreparáveis como foi visto no item anterior e os bezerros ficam debilitados.

Tais tratamentos não têm efeito como os efetuados no momento da infestação. Eles não protegem contra as reinfestações.

AS REINFESTAÇÕES SE PRODUZEM NECESSARIAMENTE

Para limitar as reinfestações convém colocar os animais em pastagens sãs ou

pouco contaminadas. As pastagens sãs são raras pelas razões já enunciadas. E se tal for o caso, não se desenvolve qualquer imunidade. Na prática, é mais realista considerar a maior parte das pastagens como contaminadas. Elas o são em graus diversos, segundo a sua idade, seu ritmo de exploração e a carga suportada. Para obter uma imunidade natural, sem o risco de desenvolvimento de doença, é aconselhável prever um desmame progressivo dos bezerros e sua colocação no pasto por etapas; assim, os bezerros integram quantidades crescentes de larvas de dictiocaulo. Mas esta modalidade semi-extensiva exige maiores áreas e mais mão-de-obra; não corresponde muito bem às práticas atuais (em França). Ademais, numerosos animais serão desmamados no outono, precisamente no momento em que o risco parasitário tem todas as possibilidades de ser importante.

Lembremo-nos de que, comparativamente aos estrôngilos digestivos, os da bronquite verminosa se instalam no animal jovem com um número de larvas 50 vezes menor: cerca de 500 são suficientes. Então, não é surpreendente ver surgir violentamente a bronquite verminosa em prados considerados como pouco contaminados.

Esta epizootologia da bronquite verminosa produz, então, efeitos limitados à profilaxia higiênica. O período de tratamento é de difícil escolha; não é conveniente para a totalidade de um lote e não assegura proteção para o futuro.

VACINAÇÃO SOB CONDIÇÕES

Essas razões explicam porque os criadores preferem mais a vacinação.

A elaboração da vacina contra a bronquite verminosa remonta aos anos 1950 na Grã-Bretanha. A doença era, então, muito disseminada nas Ilhas. Alguns rebanhos tinham taxas de mortalidade de 50% e a média atingia 10 a 20%, conforme os anos. Os pesquisadores da Universidade de Glasgow haviam, desde 1945, reproduzido a doença em laboratório.

Procuraram inutilmente elaborar um soro eficaz e verificaram que as larvas infestantes quando submetidas aos raios-X chegavam aos pulmões mas não conseguiam atingir a maturidade. Elas não provocavam mais do que uma leve irritação e gerava uma imunidade que limitava seu desenvolvimento. O princípio da vacinação fora então descoberto. Um milhão de larvas irradiadas conferia uma imunidade durável.

O método foi aplicado depois de 1959 e, desde então, numerosos ensaios demonstraram a eficácia do procedimento. Em França, Pierre e cols. (1961) obtiveram em bezerros vacinados uma redução de 96% do número de vermes que eram, em média, de 1.766, nos testemunhas não vacinados.

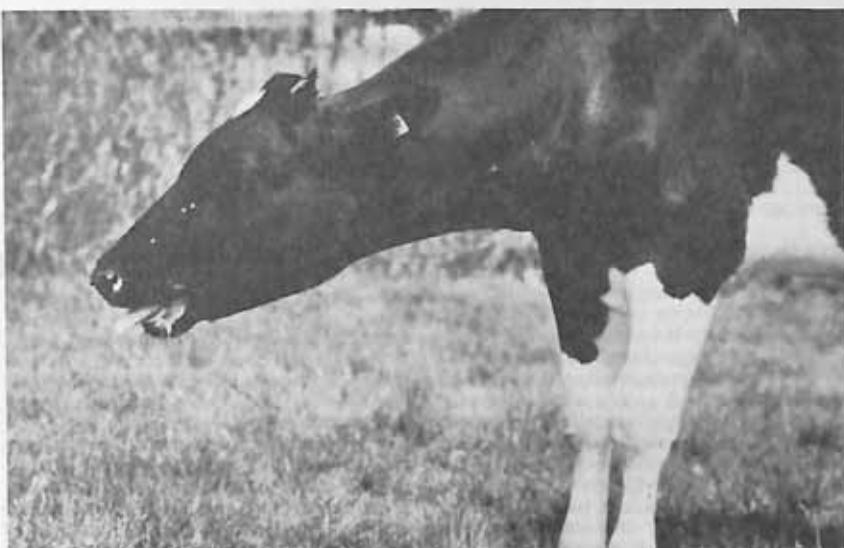
No Reino Unido, ensaios de Pirie e cols. (1971) obtiveram uma diminuição de 98%. Recordemos que lá essa vacina constitui o produto veterinário mais vendido.

A eficiência da vacina repousa, todavia, na observação de várias recomendações, se bem que algumas sejam constrangedoras:

- a admissão da primeira dose vacinal não pode ser feita senão em bezerros com mais de 2 meses de idade;
- é necessária uma dose de reforço 4 semanas mais tarde;
- os bezerros vacinados não devem ser colocados em pastos contaminados senão 2 semanas depois, pelo menos, da aplicação da dose de reforço;
- se a pastagem está fortemente contaminada por larvas de dictiocaulos, é necessário introduzir os bezerros de forma progressiva;
- é necessário vacinar todos os bezerros colocados em uma mesma parcela de pasto e não colocar os animais vacinados em uma parcela recentemente ocupada por bovinos não vacinados;
- é preferível esperar 14 dias, após cada dose vacinal, antes de praticar outra vacinação. Todavia, é possível administrar simultaneamente outras vacinas, à exceção daquelas com vírus respiratórios vivos; e
- será evitado todo tratamento contra os estrôngilos gastrintestinais, os piolhos e a hipodermose (semelhante ao berne, em climas temperados), nos 7 a 10 dias seguintes à vacinação. O Paratect não deve ser aplicado senão 14 dias após a dose de reforço. A Ivermectine não pode ser dada nos 28 dias precedentes à ingestão da vacina e nem durante os 10 dias seguintes à dose de reforço.

Não nos deteremos mais nas condições que parecem indispensáveis à eficácia da vacinação, a saber "a idade da vacina; a data de validade que figura em cada frasco".

Esta vacina é um produto vivo que não conserva seu poder imunitário durante mais do que, no máximo, 20 dias após sua fabricação. Deve ser então rigorosamente ministrada durante esse lapso de tempo. Fabricada na Grã-Bretanha pelos Laboratórios Glaxo é enviada para a França de avião em dias fixos, semanalmente. As



Atitude típica de um bezerro acometido de bronquite verminosa. A tosse se manifesta; a frequência respiratória aumenta; à medida que a doença se desenvolve a auscultação dos pulmões revela enfisema e percebem-se ruídos comparáveis àqueles produzidos pela marcha sobre a neve.

dificuldades aduaneiras são simplificadas. É assegurada a entrega aos veterinários que as solicitam. Os espaços de tempo são calculados de tal forma que o criador dispõe de uma semana para receber o produto e ministrá-la aos bezerros que a necessitam.

Para receber as doses em tempo hábil o criador pede a seu veterinário o número de doses que projeta utilizar. O veterinário faz o pedido global destinado a muitos criadores e encaminha-o o mais rapidamente. Os britânicos têm mostrado que são capazes de respeitar escrupulosamente um calendário de vacinação.

A dificuldade para o criador consiste em saber se deve escolher a vacinação em virtude de seu custo (60 a 80 FF por animal e para as duas doses). Tudo depende dos riscos da doença. Se um bezerro perde 25 kg de peso serão 250 FF perdidos e se morre são 2.000, 3.000 FF ou mais que se perdem.

O momento da vacinação depende da data de nascimento do bezerro e de sua colocação na pastagem.

Notemos que nenhuma vacina atinge uma eficácia de 100%. A biologia tem seus caprichos. O tamanho atual dos rebanhos requer que se raciocine sobre o grupo de animais e não sobre o indivíduo. Sob este ponto, a vacinação diminui consideravelmente os riscos. É, em suma, um seguro que não parece caro.

— Peyraud, Jean-Claude — Contre la bronchite vermineuse, une arme efficace: la vaccination. *L'Élevage — bovin* (144): 10-4, 1984.

Nota da Redação: A bronco-pneumonia produzida pelo metastrôngilos pertencentes a várias espécies, entre as quais o *Dyctiocaulus viviparus* (Bloch, 1782), que acomete os bovinos, tem grande im-

portância em veterinária. No Brasil estas espécies de helmintos foram observadas primeiramente pelo insigne paratologista L. Travassos e o problema é bem mais grave em ovinos (*Dyctiocaulus filaria*). Nos países de clima tropical, estes vermes e a doença produzida têm sido pouco estudados.

A semelhança do *D. filaria*, o *D. viviparus* também é cosmopolita. É mais comum em bezerros com 4 a 6 meses de vida, até o 30.º mês. O bezerro pode eliminar cerca de 5 milhões de larvas por dia e apenas 5.000 larvas podem matar um bovino novo. Os animais mais idosos, ao serem reinfestados, desencadeiam uma reação alérgica, geralmente dupla, de ordem humoral e tissular. O período pre-patente do verme é de 24-28 dias. O prognóstico



A ministração da vacina é feita por via bucal. É suficiente que o animal ingira o conteúdo de um frasco de 25 ml. Uma dose de reforço é indispensável, após 4 semanas.

da doença geralmente é bom, porque os vermes não se localizam tão profundamente nos pulmões, como ocorre nos ovinos.

Na profilaxia desta verminose: evitar os pastos ou campos baixos, alagadiços; criar em terras altas e secas; criar os bezerros, até 6 meses, em piquetes separa-

dos do gado adulto; realizar a higiene geral dos estábulos; proporcionar boa alimentação; evitar as intempéries e tratar adequadamente os indivíduos doentes.

Bem-estar e produção de bovinos (II) Vitelos de corte

A produção de vitelos de corte constitui uma importante atividade pecuária durante os últimos anos nos EUA. A produção britânica de vitelos (e eventualmente a norte-americana) foi inteiramente alcançada em métodos holandeses, tanto bons como maus. Os chamados vitelos "brancos" são produzidos por métodos específicos por mais de 100 anos. Todos os animais jovens nascem com uma carne pálida, que rapidamente escurece com o exercício, a alimentação e a idade do animal. Os bezerros são alimentados exclusivamente com leite integral ou desnatado "in natura" ou em pó, além de manter essa cor de rosa leve, meio acinzentada.

Segundo um autor, o que concerne à essa produção é o seguinte: meios suficientemente amplos para manter abrigado o bezerro parado, mas permitindo-lhe deitar-se, exceto constantemente; os animais são mantidos no escuro, a não ser em curtos períodos do dia para as refeições; são mantidos sobre ripados de sorte que qualquer movimento no espaço confinado é desconfortável; são atados e com isto evita-se o vício de lambet, que resultaria em bolas de pêlo que se alojam no estômago e a ingestão de urina. Por vezes, esses bezerros caem mortos de anemia ao saírem de suas baias para o abate. Segundo o Instituto Holandês de Produção de Carne, os bezerros estabeledos, não recebendo luz, revelam melhores taxas de conversão alimentar do que os mantidos na obscuridade. Há o dobro de moscas em galpões escuros do que nos iluminados. Experimentos em Wisconsin, EUA, mostraram que suplementos de ferro e cobre ministrados a bezerros alimentados com leite, resultaram em carne mais tenra segundo a opinião de provas com juízes sensíveis e treinados.

Em alguns sistemas de produção de bezerros do R.U. e dos EUA, quando os bezerros são criados com dietas líquidas ou substitutos do leite, tanto a sua ingestão de ferro dietético como a oportunidade para movimentar-se são restringidas e isso reduz a mioglobina muscular e produz carcaças leves, comercialmente desejáveis.

QUANTO DE FERRO É SUFICIENTE?

O bem-estar dos bezerros produtores de carne branca é um assunto de real importância. Uma concentração de ferro em dietas que substituam o leite entre 25 a

30 mg/kg de MS da ração provê hemoglobina suficiente para um apetite normal, crescimento, transporte de oxigênio em todos os bezerros, qualquer que seja seu status de ferro ao nascer. Aumentando a concentração de ferro dietético de 10 mg para 30 mg/kg tem-se marcado efeito sobre a hemoglobina sanguínea, mas nenhum efeito indesejável sobre a mioglobina muscular ou a cor da carne. Um aumento ulterior de 40 para 100 mg/kg tem pouco efeito sobre a hemoglobina do sangue, mas aumenta o conteúdo de mioglobina e produz uma carne indesejavelmente mais escura.

Estes resultados podem ter significado maior em relação aos aspectos do bem-estar das deficiências dietéticas. Em experimentos com bezerros e cordeiros, a primeira resposta de uma anemia em desenvolvimento é a redução do apetite. Isto é um índice mais sensível do afastamento da normalidade do que qualquer medida bioquímica e fisiológica sofisticada que deixa de revelar distresses sérios, mesmo em carneiros extremamente anêmicos mantidos mediante fistulas. Brambell criticou o conceito de que a taxa de crescimento ótima e o apetite poderiam ser tomados como evidências decisivas de ausência de padecimento. Pesquisas inglesas foram incapazes de encontrar qualquer meio melhor.

Trabalho em Cornell indicou que injeções de ferro durante a primeira semana de vida resultavam em melhor desempenho quando as dietas continham níveis normais desse mineral. Bezerros que receberam 500 mg de ferro injetável à chegada não foram melhores que aqueles sem injeção após 8 semanas com um substituto de leite comum, comercial. Com leite integral, na Inglaterra, uma injeção de 50 mg durante as semanas 1, 2 e 3 em bezerros resultou em níveis hemoglobínicos de 7-8 g às 14 semanas; os bezerros não tratados caíram para o nível de 4 g, que indicava doença.

A fonte de ferro mais disponível é o sulfato ferroso que é usado mais frequentemente pelas fábricas de ração. Carbonato ferroso, cloreto férrico, citrato férrico e etilenediaminetetraacetato férrico (Fe-EDTA) são um pouco menos disponíveis que o sulfato ferroso. O óxido férrico é somente 12-30% disponível que o sulfato ferroso e o fitato de ferro constitui a pior fonte. Isto significa que os

alimentos contaminados com ferrugem, embora com teor de ferro substancial podem não ser perigosos. Muitos vitelos são criados em baias de madeira de sorte que não podem obter ferro através da lambedura das paredes que os cercam, embora com dieta láctea ou semelhante, exclusiva. Cerca de 2,3 kg de ferro e 9,4 kg de ração iniciadora de bezerro aumentaram significativamente a cor da mioglobina da carcaça de bezerros. A água é, frequentemente, a fonte de problemas na criação de bezerros e os filtros de ferro são razoavelmente apreciados e facilmente instalados.

PADRÕES PARA VITELOS

O Departamento de Agricultura dos EUA definem o animal produtor de vitelo como um bovino imaturo, com não mais do que três meses de idade, usualmente, que subsistem com leite ou seus substitutos e apresentando uma carne magra, rósea, acinzentada. Têm um acabamento médio associado a um limitado desenvolvimento da pança.

Os bezerros machos, bons e saudáveis (com 36,3-45,4 kg) são preferidos pelos produtores desse tipo especial de carne. Os bezerros Holstein e de outras raças são aceitáveis, mas em geral atingem o peso de mercado mais lentamente. As raças leiteiras menores são menos desejáveis do ponto de vista do rendimento percentual, peso na nascença, conversão de alimentos e taxa de crescimento. Os bezerros machos não são castrados o que constitui um ponto frequentemente esquecido pelos advogados do bem-estar animal.

O Relatório CAST sobre Bem-Estar Animal menciona que os métodos de criação usados para vitelos são semelhantes, sob muitos aspectos, aqueles utilizados na criação de animais para reposição do rebanho. As condições físicas dos bezerros e o uso de métodos de criação que promovem a boa saúde são extremamente importantes. O produtor de vitelos está interessado em ganhos de peso mais rápidos do que o produtor de animais para reposição, porque o preço final baseia-se no peso e qualidade. Os vitelos recebem níveis mais elevados de leite integral ou seus substitutos ricos de energia do que os bezerros de reposição. Eles são vendidos com 136,2 kg ou mais às 12 semanas de idade. Os melhores classificados pe-

sum de 90,8 a 136,2 kg com 8-10 semanas de idade.

A demanda de vitela é muito importante entre os grupos étnicos da população norte-americana. A área de Chicago e os estados do Norte dos EUA são excelentes mercados para este tipo de carne.

ECONOMIA DA PRODUÇÃO

Estudo em Pennsylvania mostrou a vantagem geográfica do mercado do Nordeste dos EUA. Estudaram-se o capital, os requisitos de mão-de-obra e os retornos esperados. Usaram-se 3,5 partidas de 50 bezerras machos Holstein com peso de até 136,2 kg, alimentados com substitutos de leite especiais, que continham até 25% de gordura, durante o período de 12-14 semanas. Um dos meios mais eficientes para o controle de doenças no sistema de formação de grupos consiste na aquisição de animais saudáveis, uniformes, com 45 kg de peso e em quantidade suficiente para povoar as instalações em um período de duas semanas. Os animais produzidos sob este sistema podem ser vendidos todos de uma só vez, o que torna mais simples e eficiente a limpeza e desinfecção das instalações. São produzidas carcaças dotadas de carne pálida, desejada pelos consumidores judeus de "Kosher", restaurantes e hotéis. O custo dos bezeros e dos substitutos lácteos representam aproxima-

damente 31% e 61% dos custos operacionais, respectivamente.

Foi estudado um tipo de alimentador automático para bezeros criados em grupos de 20. Requerem menos mão-de-obra diária, após os primeiros dois dias de treinamento. Comparativamente a baias, outras vantagens verificadas foram que os cercados eram mais fáceis de limpar e desinfetar e houve diminuição do vício de chupar e portanto da formação de bolas de pêlos (aegrágopilos). As desvantagens foram: os bezeros costumam puxar ou empurrar os bicos da máquina três ou quatro vezes ao dia; a regulação da ingestão de alimento pelo bezerro e a observação também é difícil e os cercados dificilmente permanecem secos. Relativamente ao preço, retorno da mão-de-obra, manejo e capital com novas construções para produção de vitelos, houve menos lucros por hora de trabalho e a porcentagem de retorno do capital foi mais alta com os comedouros automáticos, em comparação com o uso de cochos.

Treze produtores de vitela de Indiana, com 200-544 bezeros, participaram de um levantamento. Em média, 44% dos bezeros foram perdidos, mormente por estresse da desmama e transporte a grande distância. A mão-de-obra aumentou com o aumento do investimento devido, talvez porque o grupo com investimento mais elevado tende a ser a de proprietários que

assalariam toda ou a maior parte da mão-de-obra requerida.

Resultados de entrevistas indicaram que os produtores independentes se referiram frequentemente sobre:

- as companhias empacotadoras e de rações que criam seus próprios bezeros;
- as demoras de comercialização;
- bezeros que terminaram com músculos de cor vermelha;
- aumento contínuo dos custos de produção; e
- falta de consistência na execução da classificação entre os empacotadores.

Os bezeros são sensíveis a alterações dos alimentos e muitas vezes param de comer ou diminuem sensivelmente o consumo de ração.

A área do flanco do animal foi o lugar indicado para medir as diferenças de cor das carcaças e mostrou a maior reprodutibilidade com o instrumento utilizado (Gofu, alemão).

Em Wisconsin e em Nova Iorque foram efetuadas provas de degustação de carne de vitela com cores diferentes em relação à tenrura, suculência, sabor e apreciação geral.

HÁ VÁRIOS MEIOS PARA CRIAR VITELOS

Um criador de 5.000 animais por ano de Missouri fala que o meio mais desejá-

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.

Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto,

é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.

Aberta até às 22 horas.

Agora mais perto da sua fazenda.

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaribe, 434 - fone: 826-3033, Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo, S.J. Boe Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746, Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 264-7150, 264-7155 e 800-2307



vel para alojar bezerros é em baias individuais. As baias de bezerros para reposição devem ter 45,7 — 51 cm de largura; as para vitelos de corte são maiores (61 cm). Outro grande produtor acha que os cercados devem ter 5,1 cm ou mais, a cada cinco anos, para atender à procura de animais cada vez maiores. Os bezerros devem ter contacto entre si (interagir) e para isto retiram a tábua de cima da baia. Há criadores que mantêm os bezerros em grupos de currais, com até 10 cabeças por curral. Grupos grandes são evitados para diminuir o risco de doenças. A observação dos animais com diarreia é mais fácil em grupos menores. Há várias recomendações sobre a ventilação, a temperatura ambiente, os pisos e outros fatores que interferem na conversão de alimentos. É importante o tipo de mineração do leite: mamadeira, balde com bico, balde aberto (o menos desejável porque dificulta a limpeza). Os baldes providos de bicos devem ficar a \pm 43 cm do solo. Os bicos situados mais alto podem acarretar a ingestão de leite pelo trato respiratório. Os bicos estragados também podem desviar o leite para os pulmões. Os tipos de piso têm sido confrontados com os índices de perdas de bezerros (13,9% em baias elevadas contra 16,0% sobre o solo). Não houve diferenças entre animais com leite integral e animais com substitutos do leite, quanto à mortalidade. O tratador que cuida dos bezerros tem importante papel sobre os índices de mortalidade antes de 3 meses de idade. Estudos revelaram os valores propiciados pela espécie do criador (6,3%), as crianças (8,4%), o criador (ou seu capataz: 8,8%) e empregados (11,7%).

Certos tipos de baias são pouco confortáveis para os bezerros e causam distúrbios nos pés, jarretes, partes superiores e inferiores dos membros e no esterno, etc.

Os animais são sacrificados de acordo com os padrões estabelecidos pelo Human Slaughter Act: atordoados eletricamente, exceto os sacrificados segundo rituais judaicos contrários aquela prática. O uso

Componente	Novilho ¹	Vitela ¹	Cordeiro ¹	Porco ¹
Proteína (g)	29,6	32,7	26,6	28,5
Calorias (100 g)	265,8	213	258	240
Gordura (g)	15,4	8,1	16,1	13,1
Carboidratos (g)	0	0	0	0
Ferro (mg) ²	3,7	3,3	2,0	3,5
Cálcio (mg)	9,6	9,7	8,2	8,1
Fósforo (mg)	191,1	260,0	210,8	228,0
Potássio (mg)	442,0	545,0	499,0	496,0
Magnésio (mg)	21,3	21,7	22,6	22,7
Zinco (mg) ³	5,8 ⁴	4,1 ⁴	4,3 ⁴	3,8 ⁴
	6,2 ⁵	4,2 ⁵	5,0 ⁵	—
Tiamina (mg)	0,10	0,18	0,22	1,03
Riboflavina (mg)	0,39	0,35	0,32	0,29
Niacina (mg)	4,5	7,2	7,6	4,4
Vit. B 6 (mg)	0,37	0,48	0,32	0,46
Vit. B 12 (UI)	0	0	0	0
Vit. C (mg)	0	0	0	0

1. Leverton, Ruth M. & Odell, George V. The Nutritive Value of Cooked Meat. Misc. Publ. MP-49, Stillwater, Oklahoma Agric. Exp. Sta. Oklahoma State Univ. 1958.
2. Watt, Bernice K. & Merrill, Annabel L. Composition of Foods Raw, Processed, Prepared. Agric. Handbook N. 8 Washington, D.C. USDA, Revised 1963.
3. Murphy, E. W., Willis, B. W. & Watt, Bernice K. Provisional tables on zinc content of foods. J. A. Diet A 66:345, 1975.
4. Calor seco.
5. Calor úmido.

do índice de palidez como indicação de qualidade pode induzir a erros pois, neste caso, haveria uma classificação arbitrária na qual ficaria no alto a carne de alce ou de cavalo, seguida da de bovino, suíno, vitela, frango, peixe e por fim o leite. Por certo a proteína é completa e os aminoácidos essenciais sobejam à medida que os produtos ficam mais brancos. Do ponto de vista nutritivo a vitela é inferior à de novilho tanto em calorías como em teor de gordura. Segundo o Departamento de Agricultura dos EUA um corte de vitelo com cerca de 99,2-141,7 g tem 269 calorías e é 17% gorda, ao passo que um corte de costela bovina tem 441 calorías e 39% de gordura. Para 3,5 onças (quase 100 g) de carne magra cozida, foram encontrados os seguintes valores:

— Albright, J. L. Production changes improved cow, veal calf welfare. *Feedstuffs* 54 (15): 26-33 e 43, 1982, 43 refs. (resumo).

Notas da R.: O A. pertence à Universidade de Purdue, West Lafayette, Indiana, EUA. A parte I deste trabalho foi publicada no n.º anterior de RRZ.

* No Brasil não há produção de carne de vitelos, mas as questões atinentes ao bem estar dos bezerros criados com esse fim ou destinados à reposição de animais descartados dos rebanhos são aqui discutidas pelo A. Não obstante os hábitos alimentares diferentes e o baixo poder aquisitivo do consumidor brasileiro a criação de bezerros produtores de carnes rósicas poderia ser tentada, mormente nos lugares onde se criam raças leiteiras.

Variedades inusuais de carne de búfalo

Este trabalho mostra como o povo da Índia aproveita certas partes da carne, vísceras e outras partes não utilizadas no mundo ocidental

a contém receitas da culinária desse país sobre o preparo dessas partes do búfalo.

QUE SÃO ESSAS VARIEDADES DE CARNE?

O uso de designar todos os órgãos e glândulas comestíveis como "variedades de carne" (Romans & Ziegler, 1977) não é desejável, porque as glândulas são órgãos, mas o contrário, como, por exemplo, o coração e a língua, não são glân-

dulas; e outras carnes musculares das vísceras não têm sido adequadamente classificadas.

Convenientemente, o referido termo indica as carnes musculares das vísceras, assim como os órgãos, tanto viscerais como da carcaça que são usados para fins alimentares. Essas carnes podem ser subdivididas em dois grupos: carnes de vísceras, significando as vísceras que contêm

Considerando que o papel dos músculos da carcaça de búfalo e seu valor alimentício como carne e produtos cárneos são amplamente conhecidos, as partes despenhadas por outras porções comestíveis da rês, ou sejam, as "carnes diferenciadas" não têm atraído a adequada atenção. A importância dessa classe de carne, com especial referência às práticas vigentes na Índia, é aqui realçada.

carne, seja uma víscera interna ou carnes separadas das vísceras; e carnes de órgãos, indicando aqueles órgãos da carcaça e das vísceras usados como alimentos.

VARIEDADES DE CARNE DE BÚFALO

A Fig. 1 é um gráfico mostrando as produções dos três principais componentes de búfalos sacrificados na Índia. Todas as partes que constituem variedades de carne são ali listadas. As carnes de vísceras incluem alimentos e carnes separadamente da cabeça, fressura (conjunto das vísceras mais grossas como pulmões, fígado, coração, etc.) e rume. Somente a carne da cabeça e dos pés contém ossos. As carnes do rume e esôfago têm as camadas musculares dos respectivos órgãos. A metade superior do músculo diafragmático é destacada da fressura e vendida como carne de diafragma. As carnes de órgãos são classificadas com I, II e III, com base no grau de preferência dos consumidores, assim como na estrutura de seu custo. Como a lista foi preparada com observações feitas em matadouros de búfalos e casas de carnes e vísceras locais, é bem

provável que algumas variações sejam alhures notadas no país.

As variedades de carne em lide formam 10,5 do peso total dos búfalos abatidos. Em termos monetários, estima-se que essas carnes propiciam um lucro de 110 a 120 rupias em um animal de cerca de 350 kg de peso morto e contribuem com 10,9% do valor líquido do animal. As informações sobre os valores médios das produções das diferentes variedades de carne, juntamente com seu preço de venda no mercado são oferecidos no Quadro 1. Todas as variedades de carne, à exceção da carne de órgão da I categoria são encontradas por preços muito mais baixos que a carne de carcaça, que é vendida por 6 a 7 rupias por kg.

A CULINÁRIA TRADICIONAL PARA AS VARIEDADES DE CARNE

• **Carne de vísceras.** Nos açougues de vísceras, a carne de cabeça (desossada) e a de esôfago são primeiramente cortadas mediante um cutelo pesado e depois finalmente picadas em uma máquina ope-

rada manualmente. Frequentemente, a carne de diafragma também é incluída. O sal é adicionado e bem misturado. A carne salgada é picada e chamada "keema" e usada para preparar o "Keema com caril" (curry) e produtos semelhantes como "kofta" e "tikki" também conhecido como "sami kabab". O keema e a grama Bengala são cozidos após mistura na proporção de 4:1; moída, forma uma pasta, usando um moinho de pedra; temperada com cebola e alho moídos, é enrolada formando bolas de 3-4 cm de diâmetro no caso da "kofta" ou de discos circulares no de "tikki". Os produtos são fritos em óleo.

A carne de cabeça tem mais gordura do que a de carcaça. A carne de diafragma tem uma textura muito grosseira. No lar, essas carnes são usadas da mesma maneira que a de carcaça, mas levam mais tempo para cozinhar. A "paya" e o "butt" são duas preparações especiais indígenas feitas com a carne dos pés e do rume, respectivamente.

Paya. Primeiramente são removidos os cascos mediante imersão das partes correspondentes em água fervente por 10-15 minutos; depois batem-se sobre objetos duros. Os ossos dos pés são cortados de modo tal que os longos permanecem intactos e os falangeanos e terminais são divididos longitudinalmente. As vezes as patas dianteira e traseira são juntadas para aumentar a carnosidade. São misturados grandes pedaços de carne e de ossos longos; aplicam-se sal e açafrão-da-índia e tudo é colocado em uma panela grande. Acrescenta-se água para imergir todas as partes; aquece-se por tempo prolongado e com fogo baixo durante 2 a 6 horas. O produto final é a separação da carne, medula óssea e outros materiais aderentes aos ossos longos; os falangeanos e pequenos podem conservar partes cartilaginosa. Os ossos longos são removidos e o caldo contendo ossos pequenos é temperado com óleo e outros ingredientes e condimentos. Depois do aquecimento por 30 minutos obtém-se um produto viscoso, saboroso e em forma de sopa. A água é adicionada durante a cocção final.

A "paya" sempre é servida quente. É um prato especial de inverno, porquanto se supõe que produz mais calor corporal. Também é recomendado para as pessoas em convalescência e restabelecimento; com arroz produz a máxima satisfação para os indianos.

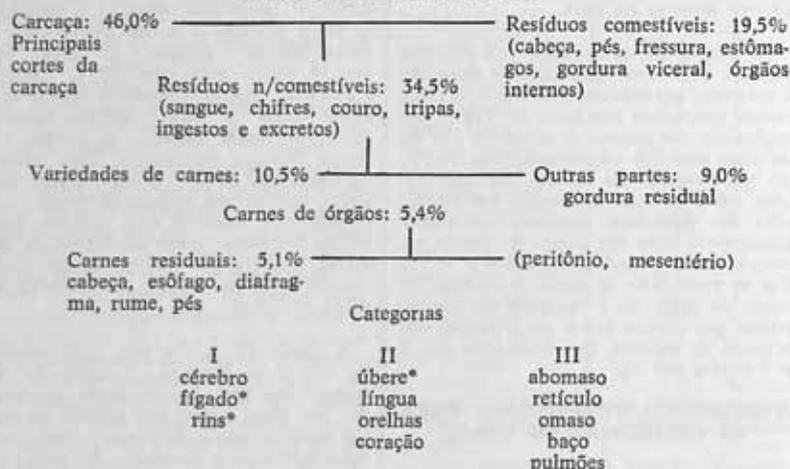
Butt. A carne de rume é uma lâmina chata de espessura variável e de textura muito resistente. Quando preparada é relativamente divisível e considerada uma iguaria. A carne é cortada em grandes pedaços de 2 a 4 cm² que são pré-cozidos em água por mais de 30 minutos, até a carne tornar-se tenra. A água é decantada e o material obtido frito em óleo com cebolas, alho, sal e mistura de outros condimentos. Adiciona-se um pouco de

Quadro 1. Produções das variedades de carne em matadouros de búfalos e seu preço corrente de venda em Bercilly, (U.P.) Índia.

Nome da variedade Vísceras	Produção em kg			Preço de venda	
	N. de obs.	Varição	Média*	Unidade	Rs/unidade**
cabeça	15	6,250-8,000	6,526	kg	4,00
esôfago	36	0,245-0,425	0,335	—	—
diafragma	27	0,410-0,950	0,597	1	0,75- 1,25
rume	32	2,400-7,200	4,186	kg	2,00- 4,00
pés	46	4,600-8,100	6,163	jogo 4	5,00- 7,00 (no verão) 10,00-20,00 (no inverno)
Órgãos					
Categoria I					
cérebro	47	0,380-0,610	0,487	1	3,50- 6,00
fígado	28	3,000-6,300	3,925	kg	5,00- 6,00
rim	18	0,240-0,470	0,311	1	2,00- 3,50
Categoria II					
úbere	15	1,500-4,000	2,607	kg	6,00
língua	15	1,030-1,700	1,457	kg	5,00
orelhas	15	0,730-0,970	0,871	par	3,00- 4,00
coração	18	1,010-1,630	1,310	1	4,00- 6,00
Categoria III					
abomaso	31	0,800-1,600	1,240	1	1,00- 2,00
retículo	34	0,900-2,200	1,498	1	0,25
omasso	15	1,500-3,300	2,720	1	0,50
baço	17	0,600-1,000	2,500	1	0,25
pulmões & traqueia	17	1,700-3,150	2,500	par	0,50

* No original, todas as médias estão acompanhadas dos respectivos erros padrão; por exemplo: pés 6,163 ± 0,114 kg; ** 1 Rupia indiana = 406 Cr\$, aproximadamente.

Composição do búfalo de corte



* Rins, úbere e 1/3 da parte posterior do fígado são obtidos da carcaça.

Fig. 1. Gráfico mostrando as produções oriundas do abate de búfalos vendidos na Índia.

água e depois cozinha-se por 20-30 min. O "butt" tem o aspecto de peixe frito, com um pouco de molho.

• **Carnes de órgãos.** A categoria I de carnes de órgãos são as refinadas e apreciadas por quase todos os consumidores de carne de búfalo. Prestam-se para o preparo de frituras de excelente paladar. As carnes das categorias II e III, com a exceção do úbere, são muito duras e exigem cozimento por longo tempo e preparo como curries. As pessoas pobres somente comem carnes da categoria III. O baço cozido é usado para alimentar cães e fresco serve para isca nas pescarias.

Categoria I. O cérebro (miolos) é preparado somente frito e o produto é coloquialmente conhecido como "bheja". Inicialmente o material fresco é cozido em água por 5-8 minutos. Algumas pessoas adicionam um pouco de vinagre para tirar-lhe o odor desagradável. A membrana externa é retirada e o tecido nervoso cortado em pedaços bem pequenos. É frito em óleo com cebolas raladas, folhas cortadas de coentro, sal e mistura de condimentos para dar sabor. A fritura de fígado e de rins é semelhante à de miolos, mas o cozimento inicial em água não é necessário e são usados pedaços maiores. Cozimento e fritura são feitos simultaneamente em óleo. O fígado e os rins fritos são servidos como merenda. Estes dois órgãos também podem ser preparados como "curries", seja separadamente, seja misturando ambos os órgãos.

Categoria II. Língua, coração e orelhas são cortados em pedaços e preparados como respectivos curries. A aorta e a traquéia são incluídas no curry de coração. O úbere é preparado só ou em combinação com a carne de carcaça.

Categoria III. Há a crença enraizada de que a ingestão de pulmões aumenta a secreção láctea das mães em lactação e por isso esses órgãos são comprados unicamente para esse fim. A dobradinha — órgãos tais como retículo, omaso e abomaso — é primeiramente lavada em água de cal, até separação das mucosas e depois limpa em água fresca. Pulmões, baço e dobradinha são preparados como curries após pré-cozção.

CONCLUSÕES

1. Os termos variedades de carnes, carnes de vísceras e carnes de órgãos foram definidos da forma mais ampla.

2. Estima-se que as variedades de carne representam 10,5% do peso de abate dos búfalos vendidos e contribuem com 10,9% em termos de valor líquido monetário do animal.

3. Entre as carnes em apreço, as de vísceras, dos pés e o rume estão as utilizadas para o preparo de dois pratos indígenas ("paya" e "butt"), respectivamente; outras são usadas da mesma maneira que a carne de carcaça.

4. As carnes de órgãos são classificadas segundo três categorias, dependendo da preferência dos consumidores e da estrutura do preço. A "bheja" ou miolo frito é um prato indígena popular na Índia. — Lakshmanan, V.; Kondalah, N.; Anjaneyulu, A.S.R. — Variety meats of buffalo. *Buffalo Bul.* 3 (1): 6-8 e 17-18, 1984, 1 ref.

Nota da R.: Trabalho da Divisão de Tecnologia de Produtos Animais e Instituto de Pesquisas Veterinárias da Índia, Izatnager, Uttar Pradesh, Índia.

O berço da marca "F"

125 ANOS
DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DAS RAÇAS
MANGALARGA MARCHADOR,
CAMPOLINA,
PONEY PIQUIRA E
JUMENTO PEGA

A marca "F" significa
agilidade, comodidade
beleza e resistência



LOTE DE JUMENTOS PEGA



MANGALARGA MARCHADOR

DENTRO DO MESMO PADRÃO E TRADIÇÃO DA MARCA "F" CRIAMOS E VENDEMOS REPRODUTORES BUBALINOS JAFFARABADI E MURRAH, CAPRINOS TOGGENBURG, OVINOS DESLANADOS SANTA INEZ, SUÍNOS PIAU E PASSA TEMPO E CANINOS FILA BRASILEIRO
TELS.: (037) 335-1130 - (031) 224-6493

Fazenda Campo Grande Ltda.

Dir.: Dr. Marcio Andrade

Tels.: (037) 335-1130 e

(031) 224-6493 -

Passa Tempo - MG

Notas Zootécnicas

Novo gênero de mosca varejeira no Brasil

Um gênero de mosca varejeira nociva ao homem e aos animais vem sendo estudada pelo Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Até agora foram descobertas três espécies do gênero *Cryomya*, desconhecido no Brasil até 1975.

Segundo o pesquisador Angelo Pires do Prado do Departamento de Parasitologia da Unicamp (conforme nota de Laerte Zigiatti, *Ciência e Tecnologia*, Folha de São Paulo, 2.03.1985), essas espécies, mais virulentas, estão tomando o lugar de espécies varejeiras comuns e mais conhecidas, representando um sério problema de saúde pública e veterinária.

Desenvolvidas em colaboração com o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, as pesquisas indicam que todos os Estados brasileiros estão atingidos por essas moscas. De acordo com estudos feitos pela Escola de Medicina e Higiene Tropical de Londres, a ocorrência da *Cryomya* nos países tropicais representa um perigo potencial muito mais sério do que o representado pela mosca doméstica quanto à transmissão de doenças entéricas, principalmente a diarreia.

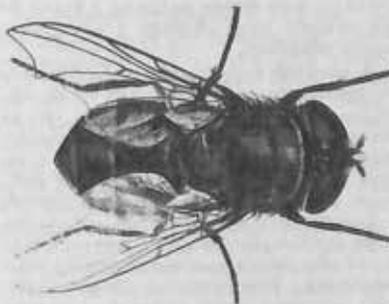
O local e a época prováveis da introdução dessas espécies no País não são conhecidos, acreditando-se que o primeiro lugar atingido tenha sido alguma cidade litorânea do Sudeste brasileiro, em São Paulo ou Paraná. Buscando uma explicação para o surgimento dessas espécies entre nós, o pesquisador Henrique Guimarães, do Museu de Zoologia da USP, levantou a hipótese de que a introdução de uma delas, a *Cryomya putoria*, teria provavelmente ocorrido por volta de 1975 com a chegada de refugiados angolanos, que aportaram à costa Sul do Brasil trazendo animais domésticos.

Originárias de países banhados pelo Oceano Pacífico, essas três espécies foram pela primeira vez registradas no Brasil em meados da década de 70. A primeira espécie, a *C. putoria*, foi identificada em Curitiba por uma pesquisadora da Universidade Federal do Paraná. Em 1978, Henrique Guimarães e Angelo Pires do Prado registraram a presença de *C. putoria*, *C. albiceps* e *C. megacephala* nas cidades de São Paulo, Santos e Campinas. Em apenas dois anos, esses pesquisadores notaram que as moscas tinham-se espalhado rapidamente por todo o País.

Os pesquisadores brasileiros ainda não estudaram em profundidade os proble-

mas econômicos resultantes do surgimento dessas moscas aqui. No entanto, estudos feitos na África, onde essas espécies proliferam com crescente intensidade, indicam que a *megacephala* é a espécie que se adapta melhor à zona urbana. Nas regiões de origem, tanto ela como a *putoria* são conhecidas por "latrine flies", moscas de latrina, já que têm grande preferência por fezes, sem dispensar do cardápio cotidiano restos de animais, lixo e matéria orgânica vegetal em decomposição. Pesquisas feitas nas áreas urbanas e rurais do Estado de São Paulo mostraram que a *Cryomya* está-se estabelecendo preferencialmente em locais como abatedouros, aviários, lixo doméstico, feiras, curtumes, aterros sanitários e lixões. Um local particularmente procurado por essas moscas são as granjas, que formam um meio bastante atraente com seus ovos quebrados, carcaças de aves e todo o esterco acumulado embaixo das gaiolas das galinhas poedeiras.

Mas uma coisa é certa, conforme o pesquisador da Unicamp: as condições sanitárias e de higiene prevalentes no Brasil, especialmente nas áreas periféricas das grandes cidades com suas mais que de-



A mosca do gênero *Cryomya* prefere locais em que encontre restos de animais, lixo e matéria orgânica em decomposição.

cientes estruturas de saneamento básico, fazem prever um aumento substancial das populações dessas moscas em futuro bem próximo. "Não temos condições — alerta ele — de tratar do problema ao menos a médio prazo e a *Cryomya* poderá, logo mais, tornar-se praga. Está até mesmo competindo com a mosca doméstica, já

que tem um padrão alimentar muito mais flexível do que esta. Nossas pesquisas revelam que ela poderá até mesmo se adaptar ao vinhoto".

Nos países de origem, levantamentos feitos pelos pesquisadores mostram que existem mais de cem doenças associadas e esse gênero de mosca. A *putoria* e a *albiceps*, por exemplo, além de transmitir doenças, podem produzir bicheiras em animais domésticos (a larva da mosca se reproduz também em ferimentos dos animais). Uma pesquisa feita pelo Instituto Pasteur, de São Paulo, demonstrou que a *Cryomya* é importante hospedeira do *Poliovirus* que produz a poliomielite e das bactérias *Salmonella* e *Echerichia coli*, causadoras de doenças entéricas, especialmente a diarreia, no homem e animais.

O que poderia ser feito para impedir a proliferação dessas moscas? O pesquisador Angelo Pires do Prado revela-se bastante cético quanto ao assunto. A seu ver a postura de ataque deveria ser preventiva e não defensiva. Adverte que o Brasil, com suas deficiências sanitárias, constitui ambiente propício para a proliferação dessas moscas. "Se nossas autoridades não se convencerem de que a saúde é um aspecto prioritário, além do econômico, não vai ter jeito. É a galopante degradação urbana que está promovendo a explosão dessas espécies de moscas", conclui.

Eficiência do banho das tetas contra a mastite

Segundo o Dr. Nelson Philpot, Prof. Assoc. da Universidade Estadual de Louisiana e Chefe de Produção Leiteira da Estação Experim. de Louisiana do Norte, EUA (N. *Holando* 27 (282): 27, 1984) a chave da eficiência de um programa que inclui o banho das tetas reside na formulação do produto iodado a utilizar. A preparação conterá um mínimo de 5 p.p.m. de iodo titulável e ficará aderente à pele da teta em extensão suficiente para matar as bactérias ali depositadas durante a ordenha e que de outra maneira causaríamos infecções no período compreendido entre uma ordenha e outra.

Os esforços para preparar um produto com alto conteúdo de iodo para ser usado em banhos de tetas, à partir da diluição de drogas elaboradas para lavagem de úbe-

res, tiveram resultados satisfatórios. Uma das principais razões disto é que a mistura adere às tetas suficientemente para dar uma proteção sanitária prolongada.

Um programa com banho de tetas é simples e prático. Realiza-se com a utilização de um copo especialmente feito para conter o produto iodado.

As tetas são submergidas até a base do úbere. Uma preparação pode ser usada muitas vezes seguidas. A medida que a quantidade diminui no copo, junta-se mais preparação para completar a quantidade inicial.

O custo aproximado de um programa de banhação de tetas será de 3 a 6 dólares por vaca e por ano, dependendo da variação do preço da droga iodada.

A conveniência de um programa de banhas de tetas evidencia-se quando se considera que a perda normal de leite por vaca e por ano, em média, é de cerca de 50 dólares, devido à mastite sub-clínica (ou mastite ascendente). Apenas a obtenção de 10% de redução na taxa de infecção por mastite, já será suficiente para pagar o custo total do programa. Os investigadores, por outro lado, estão tratando de desenvolver drogas mais baratas e tão eficientes como as atuais.

O granjeiro deve ter em conta que a infecção mastítica que atualmente está presente em seu gado leiteiro, provavelmente continuará desenvolvendo-se por um período de vários anos e que, portanto, a aplicação de um programa de banho das tetas não produzirá imediatamente uma modificação drástica na taxa de infecção de seu gado. Desde logo, é muito importante um tratamento de secagem das vacas, ou seja, para eliminar grande parte das infecções existentes. Os programas que envolvem o banho das tetas e o tratamento de secagem das vacas será então uma combinação eficaz para controlar a mastite quando aplicados consistentemente.

A mastite é uma doença que sempre se apresenta no gado leiteiro. Ela está presente, em média, em um quarto mamário de cada vaca leiteira, através de todo o território dos EUA, de acordo com numerosos estudos. Mais de 95% dessas infecções são de nível sub-clínico (mastite ascendente) e o leite proveniente dos quartos afetados tem aspecto normal. Entretanto, as bactérias envolvidas na doença continuam seu trabalho no úbere, reduzindo a produção de leite e ocasionando um rombo na receita do produtor.

Como poderão ser evitadas essas perdas? Principalmente por dois métodos:

1. Prevenindo o aparecimento de novas infecções e
2. Eliminando as infecções existentes através de tratamento com drogas antibióticas.

O objetivo deste artigo é revelar um método altamente eficiente para prevenir novas infecções. É bem conhecido que as bactérias causadoras de mastite comumente são transmitidas de vaca para vaca e de teta para teta, durante a ordenha devido às mãos infectadas do vacueiro, to-

lhas contaminadas para limpeza do úbere e mesmo as teixuras da ordenhadeira mecânica. Recentes investigações indicam que as bactérias causadoras de mastite normalmente ingressam no úbere através do canal da teta no espaço de tempo decorrido entre uma e outra ordenha, ao invés de efetuar-se durante a própria ordenha.

Conclui-se, então, que um plano eficiente que inclua o banho das tetas, depois de cada ordenha, para destruir as bactérias alojadas nas tetas durante a ordenha, será um meio auxiliar eficaz para evitar novas infecções.

Um programa padrão e amplamente aceito para reduzir o número de bactérias causadoras de mastite e que se encontram nas tetas, envolverá o uso do banho das tetas após a ordenha, com um produto contendo 25 ppm de iodo. Mais recentemente, os investigadores desenvolveram um novo método de banhação das tetas que reduz o número de bactérias causadoras de mastite entre 70 e 90% abaixo dos níveis observados quando se aplicava o preparado contendo 25 ppm de iodo.

As bactérias se encontram sobre a pele das tetas. A taxa de infecção também foi reduzida em mais de 50% no gado em que foi aplicado um programa de banho das tetas, melhorado.

Conservação de feno com amoníaco

Segundo trabalho inserto em *Holando Argentino* 27 (282): 18-21, 1984, na produção pecuária, a alimentação constitui um dos principais pontos que atuam como fator limitante. Por isso, há vários anos, investigadores, técnicos e produtores de carne ou leite têm-se dedicado à busca de um método mais eficiente e economicamente produtivo.

É evidente que, quanto mais intensivo o esquema de exploração, mais kg de carne ou de gordura por ha, maiores são os requisitos de proteínas e energia exigidos pelos animais produtores. Também é sabido que os animais não podem ser mantidos somente com a pastagem natural.

Entretanto, o custo atual da energia impede a utilização maciça de grãos (devido a seu alto preço) que são o recurso mais conhecido. Esta situação obrigou, também, a buscar novas linhas de investigação e experimentação que, aparentemente, começaram a dar seus resultados com o que, nos EUA, chamam de "a descoberta da década".

Em 1983 esteve na Argentina o especialista John Beverly da Universidade de Texas. Em reunião com técnicos e produtores ele especificou que há vários anos nos EUA estudam-se meios para melhorar a qualidade do feno inferior, pastagem passada, restolhos de trigo, milho etc. e os melhores resultados, até então foram obtidos com o amoníaco anidro.

Amoníaco. Até há pouco tempo, única maneira de evitar as bruscas alterações nas seções descendentes das curvas de alimentação era oferecer às vacas um suplemento muito caro para satisfazer os requisitos dos períodos críticos. Agora, o produtor tem a possibilidade de fazer o mesmo e por um custo muito mais reduzido, utilizando feno tratado com amoníaco.

As vacas adultas, secas e prenhas, são os principais objetivos dessa prática. As vacas que 90 dias antes do parto têm altos requisitos energéticos, conseguem cobri-los com feno tratado.

Isto permite que ao chegar o momento da parição elas estejam em melhores condições físicas, ajudando a compensar as perdas de peso durante a lactação e o período de monta.

Conquanto as referidas perdas possam ser compensadas com suplementos de grãos, o custo é muito maior. No caso do gado de corte comprovou-se que a vaca de 450 kg aumenta no período anterior ao parto seus requisitos de 3-3,5 kg de feno/dia e a proteína passa de 300 a 450 g diárias.

Em alguns experimentos realizados na Universidade de Purdue com 56 animais alimentados com diferentes dietas de restolho de milho, foram determinadas diferentes alterações de peso segundo o esquema adotado:

— as vacas alimentadas com restolho de milho não tratado e 900 g de suplemento com uréia (42% de proteína) perderam 27 kg;

— as alimentadas com restolho não tratado e 900 g de farelo de soja (39% de proteína) perderam 21 kg;

— as alimentadas com restolho de milho não tratado e 900 g de grãos, perderam 44 kg e

— as alimentadas com restolho de milho tratado com amoníaco e 2 kg de grãos de milho ganhavam 7 kg.

Método de preparação. O processo mais comum é trabalhar com o restolho na forma de rolão. São empilhados de comprido (como carretéis) tocando-se uns com os outros, em pilhas de 4 rolos, com uma fila por baixo e 3 por cima. Tudo isto é coberto com um lençol de plástico preto e selado com areia em todo o perímetro. No meio deixa-se um orifício com o propósito de introduzir um cano que chegue até as duas filas centrais e, a seguir, insufla-se o gás amoníaco, até 3% do volume total.

Benefícios. Entre as vantagens mais salientes do feno tratado com amoníaco figuram:

o grande redução nos custos da suplementação;

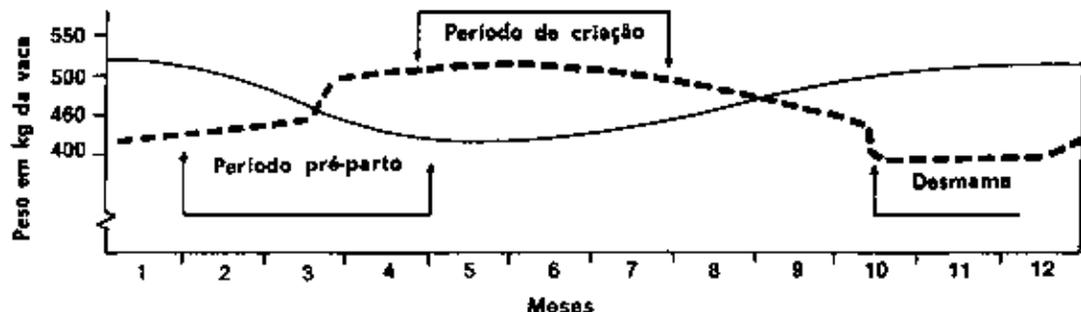
o pesos elevados no período pré-parto e melhores condições físicas da fêmea para ser escalada;

o entrada em cio mais rapidamente depois do parto;

o maior produção de leite e

o mões mais sadias e diminuição de perdas de bezerras no período pós-parto. Também é usado com grande vantagem

GRÁFICO N.º 1



A linha contínua mostra as alterações de peso de uma vaca de 450 kg, aos 5 meses de prenhez. A linha interrompida corresponde à energia ou nutrientes disponíveis (NDT) requeridos por esse animal durante o período.

na alimentação de vacas lactantes com cria ao pé.

Como se vê, o tratamento do feno com amoníaco constitui uma boa possibilidade e embora não se possa utilizar de forma maciça, por falta de infraestrutura para trabalhar com fertilizantes líquidos ou gasificados, seria bom tê-lo em conta e iniciar sua experimentação.

Biopsia uterina no diagnóstico de metrite em bovinos

Os intervalos entre partos na espécie bovina, no Brasil, são extremamente prolongados, tendo como consequência grande entrave ao incremento da produtividade.

Com o intuito de reduzir esse intervalo, excelentes resultados podem ser esperados quando se melhoram as condições nutritivas do rebanho em períodos estratégicos. Da mesma forma, modificações do manejo durante a lactação, visando a reduzir os efeitos malefícios da amamentação sobre a fertilidade de vacas de corte, são capazes de proporcionar nítidas vantagens em termos de fertilidade.

Como o tipo de criação extensiva é predominante no Brasil, as vacas são anualmente submetidas a flutuações estacionais na disponibilidade de alimento. Uma redução no nível nutricional pré-parto contribui para um incremento das dificuldades de parto e subsequente desempenho reprodutivo.

O parto distócico e a retenção de placenta são importantes fatores desencadeantes de infecções uterinas puerperais que, se não tratadas adequadamente, resultam em endometrites crônicas, reduzindo a fertilidade do rebanho.

O diagnóstico clínico da endometrite permite uma classificação supostamente correlacionada com a gravidade do processo; entretanto, uma correlação entre achados clínicos, histológicos e bacterioló-

gicos ainda não foi estabelecida. Embora não exista uma conexão entre endometrites e vacas repetidoras de serviço tem-se verificado uma expressiva relação entre endometrite e taxa de concepção. Além disso, uma elevada frequência de inflamação do endométrio (4,1%) tem sido registrada em animais clinicamente normais, sugerindo que a participação das inflamações uterinas como causa de infertilidade dos rebanhos seja expressiva.

Considerando a importância e o atual estágio de conhecimento das metrites inespecíficas nos rebanhos brasileiros, Aragão, F.M.; Schild, A.L.P. e Pimentel, C.A. (R. Bras. Reprod. Anim. 8 (2): 101-11, 1984) conduziram dois experimentos com o objetivo de estudar a viabilidade prática e precisão do diagnóstico clínico das metrites crônicas em bovinos.

No primeiro experimento, 17 vacas destinadas ao abate por infertilidade (visto permanecerem vazias após pelo menos duas temporadas de monta), foram usadas em exame ginecológico (mediante espéculo vaginal e classificadas em normais, com metrite de primeiro, segundo e terceiro graus. Nessa ocasião, um fragmento de endométrio era obtido para biopsia (B), através da pinça de Yeoman. A classificação histológica foi realizada segundo a presença (1) ou ausência (0) de uma das seguintes alterações: infiltração linfocitária, dilatação glandular e fibrose periglandular. O grau de anormalidade endometrial foi estabelecido pelo somatório da combinação dessas anormalidades. Assim, 0 = normal; 1 = leve; 2 = moderado; 3 = grave.

Os animais foram abatidos entre 20 h e 140 dias após a B, quando foram registradas as lesões causadas pela biopsia.

O segundo estudo considerou um rebanho de 118 vacas submetidas a exame ginecológico aos 60 dias após o término da estação de monta. O tecido destinado a B foi removido daquelas vacas que mostraram sinais clínicos de infecção uterina.

No primeiro estudo, duas vacas, das quais a B foi removida da parede dorsal do útero, apresentaram perfuração. Outras duas, das quais a B foi removida da parede ventral do útero, apresentaram hematoma. As restantes, das quais a B foi retirada da bifurcação dos cornos uterinos, não apresentaram lesão macroscópica em todos os intervalos entre a B e o abate. Trinta e cinco por cento de 17 vacas apresentaram sinais clínicos de metrite.

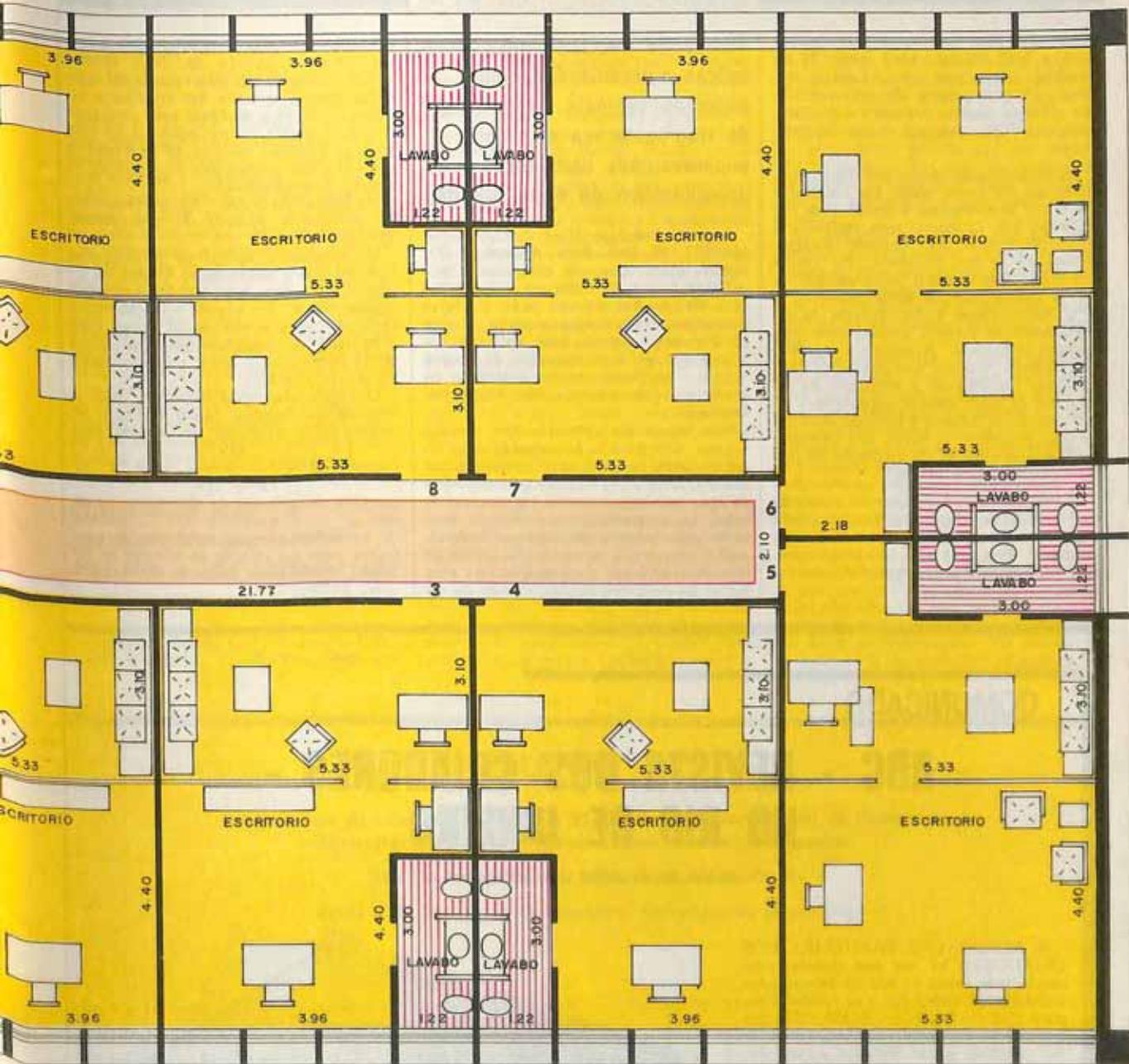
Houve 78% de concordância no diagnóstico de metrite entre B e a histologia uterina pós-morte.

No segundo experimento, 44 vacas estavam gestantes e 8 das 74 restantes (10,8%) apresentaram sinais clínicos de metrite. Des 8, sete foram confirmadas pela B. Houve uma correlação positiva ($r = 0,68$; $P < 0,01$) entre a classificação clínica e o grau de lesão histológica, quando considerados ambos os experimentos conjuntamente. Estes resultados permitem que se conclua que quando a biopsia é realizada na bifurcação dos cornos uterinos, não causa lesão comprometedoras do sistema genital, constituindo-se um valioso complemento do diagnóstico clínico, proporcionando uma estimativa mais precisa do grau de lesão uterina, quando comparado ao diagnóstico clínico isoladamente.

Tecnologia do sêmen resfriado em caprino

Nunes, J.F. & Feliciano Silva, A.E.D. (R. Repr. Animal 6 (2): 121-7, 1984) estudaram, através de nove ejaculados, provenientes de dois reprodutores da raça Anglo-Nubiana, uma vez por semana, o resfriamento do sêmen a 4°C, suas características qualitativas e a possibilidade de uso em inseminação artificial.

O resfriamento foi obtido, em média, em 2 horas e 15 minutos. A motilidade



ANDAR TIPO 1º AO 10º

para pouso de helicóptero, um centro de radiotransmissão e circuito interno de TV.

Ao lado do EDIFÍCIO ABC será construído o auditório com capacidade para 196 pessoas com instalações para audiofonia, constituindo-se em um centro para reuniões da ABC e das organizações que ali se instalarem.

O exposto acima dá bem uma idéia do que será o EDIFÍCIO ABC e lembramos que atualmente a Associação Brasileira de Criadores com suas lojas na rua Jaguaribe e no Jaguaré formam um centro regulador de preços de insumos agropecuários. Com a construção da nova sede no Jaguaré ao lado da Ceagesp, será formado num futuro próximo o

maior e o mais poderoso centro de negócios agropecuários da América Latina. Este será pois o lugar ideal para a instalação de um escritório para todos aqueles que direta ou indiretamente tenham suas atividades ligadas a produção agropecuária e seus derivados.

progressiva dos espermatozoides, individual, a 4°C, foi de 3,5 ao início da incubação, caindo para 3,0 no final de seis horas. A porcentagem de espermatozoides vivos no mesmo período foi de 70%, atingindo 55% após seis horas de incubação.

As avaliações do sêmen resfriado foram feitas até 24 horas após. Os resultados "in vitro" mostram que o sêmen pode ser utilizado até 12 horas após resfriado e incubado a 4°C, não havendo comprometimento de sua qualidade. Na avaliação diária observou-se o limite máximo de três a quatro dias da termo-resistência a 4°C, estimando-se a porcentagem de espermatozoides vivos e a motilidade progressiva individual. A patologia espermática mostrou, todavia, que alterações morfológicas possibilitam a utilização do sêmen até 24 horas após o resfriamento. O incremento de defeitos é bastante acentuado nas primeiras 48 horas, não havendo, pois, muitas chances de utilização do material depois desse período.

O método de resfriamento do sêmen de caprinos mostra um ótimo potencial para uso do sêmen de animais em rebanhos situados a distâncias que, de preferência, não ultrapassem as 12 horas do resfriamento.

Tempo de ovulação em cabras sincronizadas com esponjas vaginais de acetato de fluorogestrona e superovulando com soro gonadotrófico de égua prenhe

Segundo Feliciano Silva, A.E.D. & Nunes, F.J. (*R. Bras. Repr. Animal.* 8 (3): 145-54, 1984), quatorze cabras sem raça definida foram divididas em dois grupos (I e II), de sete animais cada, sendo os dois sincronizados hormonalmente. O grupo I recebeu apenas uma aplicação de 20 mg, por via intra-muscular, de progesterona e as fêmeas foram colocadas na presença de um macho rufião deferentectomizado.

Nas cabras sincronizadas com esponja vaginal (Grupo II), impregnada com 45 mg de GGA (acetato de fluorogestrona) e 400 U.I. de PMGG (soro gonadotrófico de égua prenhe), mais 100 mg de cloprostenol, foi determinado o tempo de ovulação após retirada das esponjas e detectado o cio através de um rufião, além da taxa de frequência da ovulação. As ovulações foram determinadas através de en-

doscopias e a cada cinco horas após o início do estro. Cerca de cinco fêmeas (85,7) ovularam no intervalo de 37 a 64 horas após a retirada das esponjas e no intervalo de 14 a 48 horas após detectado o cio. A média de ovulação foi de 0,68 para os folículos maiores ($F > 4$ mm) e de 0,37 para os menores de 4 mm ($F < 4$ mm), respectivamente.

As fêmeas do grupo I não apresentaram cio durante o período do experimento (45 dias).

Os resultados, apesar de preliminares, indicam que a inseminação natural ou artificial em cabras sincronizadas hormonalmente, criadas em regime semi-extensivo, deve ser feita acima de 37 horas após a retirada da esponja vaginal ou acima de 11 horas após o início do estro, quando ocorre ovulação.

O tempo em horas decorrido entre a retirada da esponja, início do estro e momento de ovulação foi medido pela

fórmula: $R = \frac{OV}{F + OV}$, onde "F" re-

presenta os folículos de diferentes dimensões ($>$ ou $<$ 4 mm) e "OV" o número de ovulações úteis em relação ao número de folículos observados (segundo Mauleon e cols., 1970).

COMUNICADO

ABC - REVISTA DOS CRIADORES - NO RIO DE JANEIRO

O ponto de reunião dos criadores.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES há um ano mantém uma ampla sede social no Rio de Janeiro para atender seus associados e os criadores em geral. REVISTA DOS CRIADORES, que é órgão de divulgação da ABC desejando dar cobertura a essa iniciativa a partir dos próximos meses passará a publicar um noticiário sobre a pecuária e os pecuaristas fluminenses e para isso manterá uma jornalista para atender os associados. Procurem-nos que será uma satisfação atendê-los.

Endereço:

Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 —
São Cristóvão - Fone: (021) 228-7377
- Rio de Janeiro.



Capacidade do rume em bovinos azebuados

Paiva e cols. vêm estudando, há vários anos, diferentes características anatômicas do aparelho digestivo de bovinos de origem européia e azebuados.

No presente trabalho (R. Fac. Med. Vet. Zootec. da USP 20 (1): 7-11, 1983) foi estudada a capacidade do rume em bovinos azebuados. A pesquisa foi realizada em dois lotes de 20 bovinos anelados, machos, com quatro a seis dentes permanentes (35,5 a 53,5 meses de idade). Para o primeiro grupo foi apurada média de 79,36 ± 0,75 l e para o segundo a média de 88,65 ± 1,68 l. Os coeficientes de correlação entre a capacidade do rume e o comprimento da carcaça e entre a referida capacidade e o peso da carcaça revelaram-se estatisticamente significantes. As médias correspondentes aqueles grupos também diferiram significativamente.

Produção de leite em pastagens de gramíneas adubadas e não adubadas em manejos contínuo e rotativo

Conforme Lucci, C. S.; Nogueira Filho, J.C.M. e Borelli, V. (R. Fac. Med. vet.

Zootec. USP 20 (1): 43-52, 1983) os sistemas de produção de leite com o máximo emprego de alimentos volumosos devem ser incrementados por motivos já bem detalhados. Para tal desiderato, é preciso conhecer as produções de forragens em nosso ambiente. Neste sentido, trabalhos com capins e leguminosas em período anual de produção forrageira, de outubro a março devem ser executados. Resta, também, determinar o valor nutritivo e a capacidade de suporte das pastagens.

Em ampla revisão do assunto, Stobbes (1977) concluiu que as pastagens tropicais bem conduzidas permitem atender às exigências das vacas leiteiras para suas manutenções e nas produções em torno de 8 a 9 kg de leite corrigido para 4% de gordura, por animal e por dia. No Brasil, no período de chuvas (outubro a março) há poucos resultados experimentais, sendo que Lucci e cols. (1969) estimaram produções médias diárias individuais de 9,8 e 7,8 kg para vacas alimentadas com capim-napier e capim-fino, respectivamente, como devidos apenas aos pastos, quando se fornecem concentrados nas rações. Mais recentemente, sob regime exclusivo de pastagem encontraram-se produções de 12,4 e 10,7 kg de leite para os mesmos capins, respectivamente, ou 11,6 kg e 10 kg de leite corrigido a 4% de matéria graxa. Os pesos vivos das fêmeas pouco ou nada se alteraram. A lactação foi de 3,6 animais/ha para ambos os capins, com produções de leite a 4% de gordura por

ha e por dia iguais a 41,8 kg (napier) e 6,0 kg (fino). Aronovich e cols. (1965) detectaram em regime exclusivo de pasto de capim-pangola produções diárias individuais de 9,9 kg de leite, com 4% de gordura, usando lotação de 2,5 vacas por ha; a produção por ha por dia foi de 24,7 kg de leite. Em todos os experimentos citados as pastagens foram adubadas com 100 kg/ha/ano e manejadas em rotação.

No trabalho em apreço, os AA. procuraram também medir, através de produções de leite individuais, os valores nutritivos de pastagens de capim-de-rodas, com ou sem adubação nitrogenada e em dois tipos de manejo: contínuo e rotativo.

Com o aludido fim, 16 vacas lactantes, com porte físico e produção semelhantes e no mesmo estágio de lactação, sendo 10 de sangue flamengo-dinamarquês e 6 mestiças europeu-tropical, foram utilizadas em delineamentos inteiramente casualizado e distribuídos para um esquema fatorial 2x2, com os seguintes tratamentos: A) pastagem de capim-de-rodas adubada com 75 kg de nitrogênio p/ha, manejadas em pastejo contínuo; B) idem de A, manejadas em rotação; C) pastagem de capim-de-rodas não adubada, manejada em pastejo contínuo e D) pastagem de capim-de-rodas não adubada, manejada em rotação. A lotação anual foi de 3,3 cabeças/ha, em todos os tratamentos. As produções de leite a 4% de gordura e os ganhos de

PALERMO - 85

3.ª Caravana de associados da ABC à 32.ª Exposição Internacional de Ganaderia, Agricultura e Indústria. Buenos Aires, República Argentina.

São Paulo — Buenos Aires. Opcional Bariloche.

Saída 8 de Agosto — Quinta-feira. Aeroporto de Guarulhos.

De 9 a 14 — visitas a exposição, inclusive com ingresso à Tribuna Oficial para assistir a bellissima inauguração da exposição com a presença do Presidente da República, desfiles dos Grandes Campeões e uma empolgante parada com uma carga de cavalaria de um corpo do Exército Argentino.

Dia 15 — Embarque para São Paulo em Ezeiza pela Cruzeiro do Sul e chegada a Guarulhos.

Preço por pessoa em US\$ (sujeito a alteração)

Parte aérea US\$ 309.00

Parte terrestre (em apt.º para 2 pessoas)

Hotel Claridge US\$ 246.00

Visita a uma fazenda de gado leiteiro ou de corte: US\$ 20.00.

Roteiro Opcional a BARILOCHE

Dia 15. — saída de Buenos Aires. Volta a Buenos Aires e São Paulo no dia 18, chegada às 21,20 horas em Guarulhos.

Apt.º para 2 pessoas. Hotel SUNSET US\$ 240.00.

Para maiores informações dirigir-se à Diretoria da ABC: tel.: 876-3013.

Rua Jaguaribó, 634 — 01224 — São Paulo.

peso vivo diários foram respectivamente: A = 8,1 kg e 6,472 kg; B = 8,1 kg e 0,250 kg; C = 8,5 kg e 0,379 kg e D = 7,6 kg e 0,336 kg.

Não ocorreram diferenças significativas entre os tratamentos durante os 70 dias experimentais. O valor nutritivo das pastagens de capim-de-rodas foi avaliado como suficiente para manutenção de vacas com peso vivo de 455 kg, mais a produção de 8,1 kg de leite a 4% de gordura por animal e por dia.

Composição mineral de plantas forrageiras do Estado do Mato Grosso do Sul — manganês

Dados informativos sobre os teores de manganês nas pastagens, bem como as exigências na dieta dos animais ou, ainda, as variações estacionais deste elemento, são bastante escassos no território nacional.

Conquanto as plantas necessitem de reduzidas quantidades de manganês — associado ao cobre e zinco — para participar nos processos enzimáticos da célula vegetal, no organismo animal seu desempenho também é bem grande. Além de ser ativador de várias enzimas, é essencial para a formação dos ossos, para a espermatogênese e oogênese. Nas fêmeas adultas, a carência do mineral retarda o ciclo estral, reduz a fertilidade, produz abortos e crias deformadas. Alterações nas patas, com várias deformações como torções do tarso e achatamento do estojo córneo dos cascos e, ainda, a diminuição do comprimento dos ossos que se tornam fracos, podem surgir quando níveis de manganês na dieta são inferiores a 10 ppm.

Altos níveis de manganês interferem na utilização do ferro e magnésio no soro

sanguíneo, além de manter interrelação com o fósforo, de modo que o excesso de um prejudica o aproveitamento do outro. Por outro lado, níveis acima do normal em forragens são citados por alguns autores.

Andreasi e cols. (1966-67) relatam valores de cálcio, fósforo e manganês nos capins colômbio, jaraguá e gordura, em quatro tipos de solos e duas épocas do ano em áreas delimitadas do Estado de São Paulo. Gavillon & Quadros (1973), estudaram, nas pastagens nativas do Rio Grande do Sul, os dados de manganês na primavera e verão. Gomide e cols. (1974) relatam valores de Mn em plantas forrageiras de Ituiutaba, MG. Gallo e cols. (1974) estudaram a composição mineral em 249 amostras de gramíneas e leguminosas, citando níveis tóxicos de manganês em várias regiões do Estado de São Paulo. Agostini & Kaminski (1976) apresentam dados de várias forragens colhidas na Região Central e em Campanha no Rio Grande do Sul, durante a primavera de 1975 e verão de 1976, encontrando taxas de manganês consideradas acima do normal para animais em regime de pasto. Fonseca & Lang (1976) relacionam na Costa Rica altos níveis de manganês nas pastagens e nos pêlos de animais, com a infertilidade de fêmeas bovinas. Finck e cols. (1976) relatam um grande número de observações sobre minerais em forragens da América Latina.

O presente trabalho, da lavra de Prada, F. e cols. (R. Fac. Med. vet. Zoot. USP 20 (1): 63-7, 1983) faz parte de amplo plano de pesquisa tendente a estudar o problema relativo à nutrição mineral de bovinos em regime de pasto, revelando a quantidade e a frequência com que os animais consomem o mineral nas forragens, para elucidar a atuação dos elementos minerais como possíveis fatores de infertilidade. Outros trabalhos de Prada e

cols. (1981, 1983 e 1984 no prelo) abordam o ferro, o cálcio, o fósforo e outros aspectos da composição química.

Os AA. chegaram às seguintes conclusões:

1. Os níveis médios de manganês nas quatro gramíneas estudadas (os capins colômbio, jaraguá, pangola e angolinha) estiveram acima das necessidades em manganês para a nutrição de bovinos em regime de pasto;

2. os capins pangola e angolinha apresentaram valores que são considerados tóxicos para os animais;

3. a média anual de manganês no capim-pangola diferiu estatisticamente dos demais capins.

O material estudado foi obtido na "Fazenda Três Barras", município de Brasi-lândia, Mato Grosso do Sul, com área de 14 820 hectares. As plantas foram colhidas mensalmente. As médias anuais para os capins colômbio, jaraguá, pangola e angolinha foram 190; 167; 811 e 499, respectivamente.

Comparativamente ao ferro e ao fósforo (estudados em outro trabalho dos AA.) os valores situam-se da seguinte forma:

Teores de manganês, ferro e fósforo no Mato Grosso do Sul*

Gramínea	Manga-nês, ppm	Ferro, ppm	Fósforo, %
capim-colômbio	190	131	0,19
capim-jaraguá	167	311	0,13
capim-pangola	811	476	0,09
capim-angolinha	499	258	0,10

* Prada e cols. (1981, 1983)

FAZENDA FAVACHO

PROP.: José Mario Junqueira Azevedo

Município Cruzília - Estado de Minas Gerais

Fone: (011) 37-0031





Com este time
vaca nenhuma
perde o campeonato!...

INJETE MAIS TIPO E LEITE EM SEU REBANHO, USANDO TOUROS "SIRE POWER"



9H 584 — CHAIRMAN

PDM + 1073 PDT + 1.27 TPI + 590



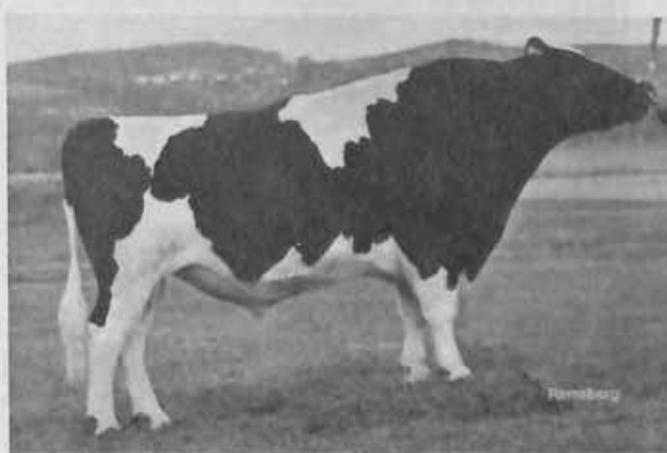
9H 599 — SPIRIT

PDM + 992 PDT + 0.81 TPI + 608



9H 557 WISEMAN

PDM + 317 PDT + 1.53 TPI + 439



9H 622 STEWART

PDM + 593 PDT + 2.07 TPI + 535

Touro Provado - Resultado Assegurado



AV. ANTÁRTICA, 621 — CEP 05003
TEL: (011) 872-0322 — TELEX: 11-21940
SÃO PAULO — SP.



PARDO SUÍÇO em notícias

ANO I — N.º 1 — JULHO DE 1985

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO

FUNDADA EM 1.938

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05001 — Fone: 864-0691 — São Paulo — SP

O sucesso da III Exposição Nacional comprova a evolução da raça

Promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço e pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com uma representação uniforme e de elevada qualidade zootécnica, que contou com a presença de 220 animais, de dezoito criadores dos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Paraná, realizou-se no período de 11 a 19 de maio passados, no Parque da Água Funda, em São Paulo, a melhor das exposições especializadas da raça Parda Suíça.

As duas linhagens (americana e europeia) estiveram magnificamente representadas neste evento, o que veio comprovar de maneira incontestável que o rebanho Pardo Suíço Brasileiro não só é o melhor da América Latina mas um dos melhores do mundo.



Foto da inauguração da III Exposição Nacional de Gado Pardo Suíço

Melhor expositor	N.º pontos
1) Amílcar Farid Yamin	1.001,8
2) Carlos C. Almeida Amorim	243,5
3) Giovanni B. Grossi	192,8
4) Inst. Zootecnia S. Paulo	151,0
5) Fazenda do Servo	81,5
6) Cia. Agrop. Sta. Madalena	77,8

Melhor criador	N.º pontos
1) Amílcar Farid Yamin	941,0
2) Carlos C. Almeida Amorim	243,5
3) Giovanni B. Grossi	185,6
4) Cia. Agrop. Sta. Madalena	77,8
5) Adalpra S/A	65,5
6) Nelson e Jorge Nicolau	50,5

A seguir a premiação dos animais por Campeonatos:

Grande Campeão: Corona Taylor Teltar. Exp.: Amílcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Res. Grande Campeão: Adalpra Vinho. Exp.: Adalpra S/A Agrícola e Comercial — Campinas - SP.

Grande Campeã: Ka Wa Express Bernice. Exp.: Amílcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Res. Grande Campeã: Corona Messina Twin. Exp.: Amílcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Melhor Úbere — 1.º prêmio: Ka Wa Express Bernice. Exp.: Amílcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Progenie de Pai Sênior — 1.º prêmio: Corona Messina Twin, Corona Ella Twin, Corona Ava Twin e Corona Lusa Twin. Exp.: Amílcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Progenie de Mãe — 1.º prêmio: Corona Messina Twin e Corona Lóia Harry T.E. Exp.: Amílcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Progenie de Pai Júnior — 1.º prêmio: Corona Lalla Performer, Corona Sayonara Performer. Corona Luann Performer

Campeonato	PON	PC	POI
Bezerro	40	05	—
Touro jovem	15	—	—
Touro	6	—	—
Bezerra	32	07	—
Novilha menor	18	07	—
Novilha maior	19	05	—
Vaca junior	03	02	—
Vaca jovem	10	02	03
Vaca adulta	09	05	03
Vaca sênior	17	09	03
Total	169	42	09

No anfiteatro do Parque de Exposições, no dia 17, o Dr. Howard Voegeli proferiu palestra sobre o "Melhoramento Genético da Raça Parda Suíça nos Estados Unidos".

No mesmo dia, a noite, realizou-se o "I Leilão Oficial da Raça Parda Suíça", que pela grande procura dos animais ofertados, mais uma vez veio atestar o sucesso que vem obtendo esta raça nos cruzamentos visando a melhoria das produções de leite e de carne do rebanho comum nacional.

Nos 52 animais arrematados alcançou-se um movimento de 443 milhões o que resultou na média geral de Cr\$ 8.519.230, por animal.

As médias obtidas para machos e fêmeas nas diferentes classes foram:

22 machos P.O.	= 7.250.000,
01 macho PCOC	= 4.250.000,
25 fêmeas P.O.	= 10.080.000,
04 fêmeas PCOC	= 6.750.000,

Os resultados de "Melhor Expositor" e "Melhor Criador" para os seis primeiros classificados foram os seguintes:



Grande Campeã — KAWA EXPRESS BERNICE

Visando um melhor entrosamento entre os criadores da raça que compareceram de norte a sul do país para prestigiar este evento, a Associação montou junto aos corredores finamente decorados, em que estavam expostos os animais, a "Casa do criador de Pardo Suíço" que permitiu em um ambiente confortável (inclusive com serviço de bar) a proveitosa troca de idéias e o congregamento entre os interessados na raça.

Com uma platéia numerosa que atentamente acompanhava suas explicações atuou como juiz o especialista e criador norte-americano Mr. Howard Voegeli.

Aos campeonatos, nas diferentes classes, a distribuição dos animais foi a seguinte:



T.E. e Corona Mony Performer T.E. Exp.: Amilcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

P.O.I.

Campeã Vaca Adulta seca: Merringdale Ray Joleen. Exp.: Instituto de Zootecnia — Nova Odessa - SP.

Campeã Vaca Sênior em lactação: Ka Wa Express Bernice. Exp.: Amilcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Campeã Vaca Jovem: Mandel Si Trix. Exp.: Instituto de Zootecnia — Nova Odessa - SP.

P.O.N.

Campeão Bezerra: Corona Taylor Tels-tar. Exp.: Amilcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Campeão Touro Jovem: Corona Princetalsmann T.E. Exp.: Amilcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Res. Campeão Touro Jovem: Corona Xenio Performer — Exp.: Rosana Costa Claro — Bebedouro - SP.

Campeão Touro: SM Stretch Pride — Exp.: Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena — Jacarezinho - PR.

Res. Campeão Touro: São Carlos Nino Dorset — Exp.: Carlos Amorim Pecuária e Agric. S/C Ltda. — Porto Ferreira - SP.
Campeã Bezerra: Corona Fabiola Tels-tar T.E. — Exp.: Amilcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Campeã Novilha Menor: Corona Kity Performer. Exp.: Fazenda do Servo Agropecuária S/A. — Batatais - SP.

Campeã Novilha Maior: Corona Sayonara Performer — Exp.: Amilcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Campeã Junior em lactação: Corona Millie II Harry T.E. Exp.: Amilcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Campeã Vaca Jovem em lactação: Corona Charity Performer — Exp.: Amilcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Campeã Vaca Adulta em lactação: Corona Guaira Improver — Exp.: Amilcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

Campeã Vaca Sênior em lactação: Corona Messina Twin — Exp.: Amilcar Farid Yamin — Porto Feliz - SP.

P.C.

Campeão Bezerra: Opa Limeira Balison

— Exp.: Giovani Branquinho Grossi — Mogi das Cruzes - SP.

Campeã Bezerra: Pamonha Matthew S.C. — Exp.: Carlos Amorim Pec. e Agric. S/C Ltda. — Porto Ferreira - SP.

Campeã Novilha Menor: Joice Jetwind Limeira — Exp.: Giovani Branquinho Grossi — Mogi das Cruzes - SP.

Campeã Novilha Maior: Oitava Dorset SC — Exp.: Carlos Amorim Pecuária e Agric. S/C Ltda. — Porto Ferreira - SP.

Campeã Vaca Junior em lactação: Noviza Performer S.C. — Exp.: Carlos Amorim Pecuária e Agric. S/C Ltda. — Porto Ferreira - SP.

Campeã Vaca Jovem em lactação: Tucia Strech Limeira — Exp.: Giovani Branquinho Grossi — Mogi das Cruzes - SP.

Campeã Vaca Adulta em lactação: Lia Performer S.C. — Exp.: Carlos Amorim Pecuária e Agric. S/C Ltda. — Porto Ferreira - SP.

Campeã Vaca Sênior em lactação: Simpática Bom Café — Exp.: Francisco Prado Renno — Jacutinga - MG.

Res. Campeã Vaca Sênior em lactação: Bunoba da Limeira — Exp.: Giovani Branquinho Grossi — Mogi das Cruzes - SP.

EDITORIAL

Ao lançar este informativo "PARDO SUÍÇO EM NOTÍCIAS" que a partir desta data circulará mensalmente inserido na Revista dos Criadores, a Diretoria da A.B.C.G.P.S. aproveita a oportunidade para agradecer a todos que colaboraram para o sucesso da III Exposição Nacional e conclama a todos os criadores para que colaborem na divulgação da raça participando de exposições e inserindo propagandas de seus rebanhos junto a este órgão de divulgação.

Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

ESTÁ LUCRANDO MAIS! ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO DO SEU INVESTIMENTO!

Por isso, Máquinas BENEDETTI Lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.

Comida feita em casa é outra coisa!

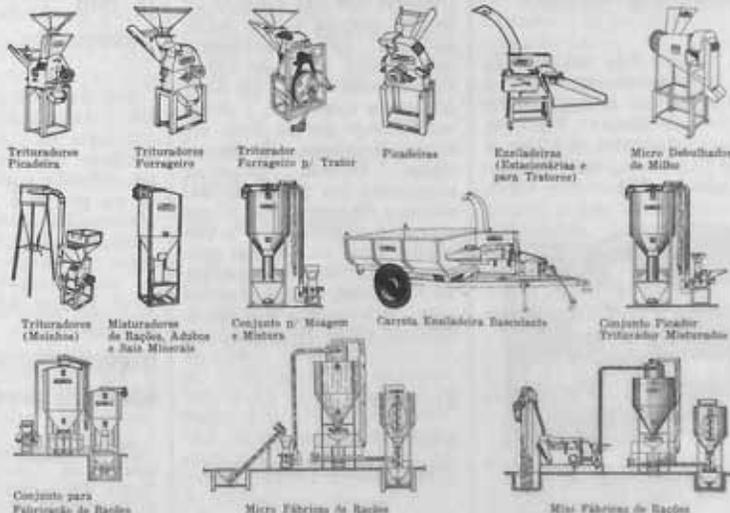
**MAQUINAS
BENEDETTI**
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Po Vicente F. Guimarães, 36 - Cx.P. 35

Tels: (DDD 0196) 51-1677

Espirito Santo do Pinhal - SP (cep 13990)



Seminário sobre Suínos e Aves

Prossigam, no Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da Embrapa, localizada em Concórdia, SC, o Seminário sobre suínos e aves. No dia 23 de agosto, o pesquisador Carlos H. Romero fala sobre virologia; situação atual e perspectivas futuras; dia 27 de setembro, o pesquisador Itamar Antônio Piffer fala sobre Produção e Manutenção de Animais SPF (descrição de métodos e técnicas, importância presente e futura Aplicações), dia 25 de outubro, os pesquisadores Cláudio Napolis Costa e Jerônimo Antônio Fávoro, falam sobre a situação da suinocultura no Brasil e no mundo, dia 22 de novembro, o tema será Melhoramento genético e características reprodutivas e dia 12 de dezembro, Jurij Sobestiansky e Ivo Wentz, fazem palestras sobre Doenças do Aparelho Reprodutor. Informações, telefone: 44-0070, ramal 255 e 278, Concórdia, SC.

Livro sobre Trabalhador Rural e Previdência Social

A Editora LTr lançou o livro "O Trabalhador Rural e a Previdência Social", escrito pelo professor Wladimir Novaes Martinez. Martinez é autor de outros livros, da mesma editora: "Benefícios Previdenciários do Trabalhador Rural" e "Legislação da Previdência Social Rural". A obra é um manual de trabalho prático, oportuno para quem está envolvido com as obrigações e direitos previdenciários no meio rural. Com uma linguagem leve, a obra é de fácil compreensão ao trabalhador, empregado e produtor rural. A Editora LTr fica na rua Apa, 165, tel.: (011) 826-2653.



Wladimir Novaes Martinez



deciários do Trabalhador Rural" e "Legislação da Previdência Social Rural". A obra é um manual de trabalho prático, oportuno para quem está envolvido com as obrigações e direitos previdenciários no meio rural. Com uma linguagem leve, a obra é de fácil compreensão ao trabalhador, empregado e produtor rural. A Editora LTr fica na rua Apa, 165, tel.: (011) 826-2653.

Curso para fabricação de queijo de cabra

No período de 23 a 25 de agosto, o Instituto de Laticínios Cândido Tostes, Epamig e a Associação Brasileira dos Criadores de Cabras Leiteiras promovem, em Juiz de Fora, MG, curso sobre fabricação de queijo de Leite de Cabra. No curso deste ano, serão apresentados os seguintes assuntos: processo geral de fabricação de queijos de leite de cabra, receitas de queijos tipos franceses, logurtes, coalhadas, etc., projetos simples de queijarias artesanais, técnicas de queijos tipo feta (Grécia) e tipo caprino (Itália).

Este curso é destinado aos criadores que não dispõem de energia elétrica e nem infraestrutura para trabalharem com queijos finos de cabra, curáveis com mofo. De acordo com a Caprileite, é possível fabricar queijos finos de cabras, tipo franceses, em cozinhas, fazendo pequenas adaptações em geladeiras domésticas ou comerciais. É um segmento de mercado — o que queijos finos — bastante promissor. Maiores informações na Caprileite — rua Aquiles Lobo, 119A, telefone (031) 222-5458, Belo Horizonte.

Encontro de administração e informática rural

Será realizado, de 5 a 9 de agosto, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São

Paulo, o 1.º Encontro Nacional de Administração Rural e Informática para produtores. O evento é organizado pela Sociedade Brasileira de Economia Rural e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Durante o encontro, serão debatidos assuntos como Administração Rural no Brasil de Hoje, Administração Contábil e Financeira, Marketing na Atividade Agropecuária, Política Tributária para o Setor Agropecuário. Haverá, também, palestras sobre o uso de informática na agropecuária, experiência de produtores rurais na administração e de experiências comunitárias na agricultura. O encontro, ainda, proporcionará cursos sobre programas de auxílio à tomada de decisão na propriedade rural e sobre uso de microcomputador na agricultura. Simultaneamente, será realizado o XXIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Informações adicionais poderão ser obtidas junto à Sociedade Brasileira de Economia Rural (Sober), SRTN, av. W/3 Norte, Q 702, tel.: 225-6144, Edifício Brasília Rádio Center, s. 1.049/50, CEP 70.710, Brasília, DF.

Cavalos Morgan já têm Associação

Foi fundada, em Pelotas, RS, a Associação Brasileira de Criadores do Cavallo Morgan, entidade que passa a fomentar, difundir e promover a raça no país e a congregar os aficionados dessa raça. A Associação Brasileira de Criadores do Cavallo Morgan fica à rua Gonçalves Chaves, 3.117, Pelotas, RS.

Suplemento mineral aumenta produtividade

Pesquisas conduzidas pelo Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), da Embrapa, indicam que a suplementação de minerais aos bovinos aumenta a produtividade do rebanho. Porém, faz

uma ressalva: a suplementação deve ser feita apenas para os minerais carentes nas pastagens. Por exemplo, na época seca (maio-setembro) verifica-se escassez de fósforo que, na maioria das vezes, vêm associado a deficiência de proteínas. Assim, o pesquisador Henrique da Silva Lemos, do CPAC, recomenda, nesse período, a suplementação dos minerais deficientes e de proteínas, na forma de uréia ou banco de proteína (árrea de leguminosas como a leucena e estilantes).

Quando o criador pretende apenas manter o peso dos animais nas secas, da forma menos dispendiosa possível, ele aconselha, como solução, fornecer a uréia com a mistura mineral. Neste caso, ele deve fornecer o fosfato bicálcico, (50 kg), sulfato de zinco (1,6 kg), sulfato de cobre (340 g), sulfato de cobalto (40 g), iodato de potássio (20 g) e sal comum (48 kg). O fosfato bicálcico pode ser substituído por farinha de osso autoclavada de boa qualidade. Neste caso, usar 60 kg de farinha de osso e 38 kg de sal comum. Quando o criador resolver usar também a uréia, recomenda-se fazer o seguinte manejo para que os animais melhor se adaptem: 1.ª semana, 10% de uréia e 90 de mistura mineral, à vontade; 2.ª semana, 20% de uréia e 80% de mistura mineral; na 3.ª semana, 35% de uréia e 65% de mistura mineral e 4.ª semana em diante, 50% de uréia e 50% de mistura mineral. Essa composição deve ser mantida durante todo o período seco, interrompendo com a chegada das chuvas.

Alguns cuidados devem ser tomados: os animais devem ter água em abundância; dar à preferência à uréia pecuária; a mistura deve ser bem homogeneizada, sem pedras ou pelotas; não deixar acumular água nos cochos, para evitar intoxicação; fazer a mistura de sal com a uréia no momento do uso; repor a mistura a cada três dias, já que a uréia absorve muita água do ar; não deve fornecer a mistura aos animais famintos, cansados ou em jejum. Além disso, para evitar intoxicação, o criador

deve sempre procurar a orientação de um técnico para o fornecimento da uréia. Por último, ao se usar a uréia, não se deve esquecer de acrescentar 2 kg de flor de enxofre à mistura, diminuindo na mesma proporção o sal comum.

Exposição de Gado Holandês

Será realizado, de 17 a 22 de setembro, no Parque da Água Funda, a XVII Exposição Brasileira da Raça Holandesa. As inscrições devem ser feitas até o dia 9 de agosto. De acordo com o regulamento, cada criador pode inscrever no máximo 25 animais, sendo 15 efetivos e 10 reservas para cada variedade da raça (Cr\$ 30 mil cada animal o valor da inscrição). Haverá acréscimo de 100% nas premiações nas fêmeas que tenham controle leiteiro oficial encerrado ou em andamento. Para fêmeas jovens (ainda não paridas) ou machos, será considerado o controle oficial da mãe para o acréscimo da pontuação. Haverá escolha para o 1.º e 2.º melhor úbere de cada campeonato de vacas em lactação (2 anos e adultas) e dessas saíram o melhor úbere e a reserva de campeã. Durante a mostra, haverá leilão e cada expositor poderá inscrever uma fêmea. Os animais campeões (machos e fêmeas) da exposição poderão também ser leiloados.

Novas tabelas de preços dos serviços da Associação Holandesa

Desde o começo de junho, está em vigor a nova tabela de preços dos serviços prestados pela Associação Brasileira dos Criadores da Raça Holandesa: certificado de compra de sêmen importado, 3% sobre a fatura, certificado de compra de sêmen nacional, 1% da fatura, parecer ou licença de importação, 345,5 do MVR (Maior Valor de Referência) para animal, 52,5% para sêmen e 15% de MVR para a mudança da razão social por animal.

Combate às moscas das frutas

O Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) desenvolveu um método simples e barato para combater as moscas das frutas, uma das principais pragas dos pomares. O combate das moscas é feito com inseticida, porém a aplicação é feita indiretamente. Para isso, são utilizados frascos de plásticos que podem ser de álcool vazio. Ao redor do frasco, são abertos cinco retângulos de 4,5 cm de altura e 2 de largura, a 5 cm acima da base. No interior, coloca-se de 50 a 70 ml de melão misturado a 1,4 g de inseticida líquido (1 colherinha de café), que pode ser Trichlorphon, Fenthion ou Malation. A armadilha é presa num ramo secundário da fruteira. Deve-se colocar um frasco para cada grupo de 10 plantas. Se a armadilha for instalada no período chuvoso, deve-se equipá-la com um anteparo de flandres ou zinco em forma de cone, colocado na parte superior do frasco. As moscas aparecem entre o final do período de crescimento e iniciação da maturação dos frutos, quando depositam neles seus ovos, cujas larvas formam galerias e provocando seu apodrecimento. Na citricultura, elas atacam nos meses de fevereiro a março. A vantagem dessa armadilha é a redução de gastos com inseticida — de 1.730 ml por ha para 270 ml — e não provocar a contaminação dos frutos e nem do meio ambiente.

Avaliação de silagem de milho, milheto e sorgo

Os pesquisadores da Empec, Carlos Alberto Silveira e Dieter Brandes, avaliaram as silagens de milho, milheto e sorgo forrageiros nas condições do Planalto Catarinense. Para o trabalho, utilizaram 3 variedades de milho, dez de sorgo e duas de milheto. O experimento foi feito na Estação Experimental de Lages durante dois anos. O milho, por proporcionar uma silagem de qualidade superior, foi con-

siderado como padrão. Todavia, espécies alternativas de milheto e sorgo forrageiro, que proporcionaram elevadas produções de matéria seca, mostraram, também, boas condições para ensilar. O trabalho detalhado foi impresso num folheto, que está sendo distribuído pela Empec. Para obtê-lo, escrever à Empec: CP D-20, CEP 88.000, Florianópolis, SC, tel.: (0482) 33-1344, r. 17, 31 e 32.

Livro sobre piscicultura

Em co-edição da Editora Nobel e a Companhia Agrícola, Imobiliária e Colonizadora (Caic), foi lançado o livro "Piscicultura Fundamental", escrito por E. Ceci M. de Souza e Alcides R. Teixeira Filho. Nessa obra, os autores mostram como a criação de peixes pode se transformar em fonte geradora de alimentos, de empregos e de divisas para o país. Para escrever o livro, os autores aproveitaram suas próprias experiências para expor os meios mais eficazes para a disseminação dessa rentosa prática zootécnica. Os principais tópicos do livro são: descrição anatômica do peixe, biologia, escolha do local para a criação, tanques para a piscicultura, calagens e adubação de tanques e viveiros, alimentação, piscicultura intensiva e extensiva, principais peixes para a criação e principais doenças na piscicultura. O livro, com 112 páginas, custa Cr\$ 23 mil. Tel. (011) 857-9444.

Festa Nacional da Raça Gir em Uberlândia

Dando continuidade ao trabalho de divulgação e difusão da raça, a diretoria da Associação dos Criadores do Gir do Brasil (Assogir) promove, de 31 de agosto a 8 de setembro, a III Festa Nacional da Raça Gir, em Uberlândia, MG. Nessa mostra, a Assogir reunirá os melhores exemplares da raça. O objetivo básico da diretoria da Assogir é elevar, novamente, a raça no cenário nacional, onde já ocupou a 1.ª colocação, posição que perdeu para o Nelore.

Nesse esforço de recolocar a raça Gir em posição de destaque na pecuária nacional, foi significativa a sua participação na 51.ª Exposição Nacional do Zebu, realizada em Uberaba em maio. Nessa mostra, a Assogir promoveu o 1.º Leilão Nacional da Raça Gir com absoluto sucesso: o leilão de raça foi considerado um dos melhores da exposição. Foram vendidos 61 animais por Cr\$ 677,5 milhões, com média de Cr\$ 11,105 milhões. Nesse leilão, os maiores compradores foram Marcos Mussi (Barretos), Jairo Andrade (Golânia) e Noé Araújo (São Paulo) e os maiores vendedores foram Arnaldo M. Borges, Vicente Araújo de Souza Jr. e Alberto Pereira Nunes Filho.

Feriados e comemorações nas segundas-feiras

O presidente José Sarney sancionou a Lei 7.320, de 11 de junho de 1985, que dispõe sobre a antecipação de comemoração de feriados e outros eventos para as segundas-feiras. A lei foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente e será regulamentada 90 dias após sua publicação no Diário Oficial da União.

Esta é a íntegra da Lei n.º 7.320/85:

Art. 1.º — Serão comemorados por antecipação, nas segundas-feiras, os feriados que caírem nos demais dias da semana, com exceção dos que ocorrerem nos sábados e domingos e os dos dias 1.º de janeiro (Confirmação Universal), 7 de setembro (Independência), 25 de dezembro (Natal) e Santa-Feira Santa.

Parágrafo único: existindo mais de um feriado na mesma semana serão eles comemorados a partir da segunda-feira subsequente.

Art. 2.º — O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 90 dias contados da data de sua publicação.

Art. 3.º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

A Lei foi publicada no Diário Oficial da União no dia 11 de junho e é assinada pelo Presidente José Sarney e pelo ministro da Justiça, Fernando Lyra.

Leilões e Exposições

Quarto de Milha Brilha em Ourinhos

Ourinhos está se revelando hoje um dos principais pólos de difusão da raça Quarto de Milha. Na última Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos, a raça Quarto de Milha brilhou, tanto no leilão, nas provas e no campeonato. Para as Provas de Hipismo Rural, foram inscritos 650 animais, um recorde absoluto em número. Com isso, os organizadores resolveram, para a próxima mostra, introduzir mudanças nas inscrições do certame, das provas e do leilão. Nos leilões, por exemplo, serão em dois turnos — separando animais puros e mestiços. Com isso, esperam permitir maior número de concorrentes. Isso conduz ao melhoramento significativo na qualidade dos animais.

No leilão, foi estabelecido recorde de preço pelo animal Oiarana, fêmea, PO, com prenhez positiva de Dreaming Jet, adquirida por Paulo Tabajara Dualibi, de Tupã. Foram vendidos 100 animais por Cr\$ 1,412 milhão. No leilão Quarto de Milha foram estabelecidas as seguintes médias por categoria: fêmeas PO, Cr\$ 31,529 milhões; machos PO, Cr\$ 19 milhões; fêmeas mestiças, Cr\$ 6,335 milhões; machos mestiços, Cr\$ 5 milhões; fêmeas cruzadas, Cr\$ 10,266 milhões e machos cruzados Cr\$ 6,8 milhões.

Na 4.ª Etapa do 8.º Campeonato Nacional do Cavalinho Quarto de Milha, foram inscritos 200 animais, dos quais 90 foram a julgamento. Os animais premiados no certame foram:

Fêmeas Quarto de Milha: de 0 a 12 meses, New Wave, de 12 a 24 meses, Impressive Wimpy, e de 24 a 36 meses, Shady Double Bars; todas de Douglas Ferro; de 36 a 48 meses, Nevada Jet HIS, de Jacintho Ferreira e Sá e de 48 meses ou mais, Mr. Fly Fast, de Antônio José I. Villela. Nessa categoria, a grande campeã foi Shady Double Bars, de Douglas Ferro; reservada de grande campeã, Nevada Jet HIS, de Jacintho Ferreira e

Sá, dono também de Miss Pop SJ, progênie de mãe.

Machos: de 0 a 12 meses, Jet Dreaming HJS, de Jacintho Ferreira e Sá; de 12 a 24 meses, Double Barjon, de Eulálio Soriano; de 24 a 36 meses, Expencer Chick, de Paulo Tabajara Dualibi, de 36 a 48 meses, Mr. Chick Bar, de Plínio Arruda Armelino; de 48 meses ou mais, Mr. Poco Chick, de Domingos de Souza Medeiros. O grande campeão foi Expencer Chick, de Paulo Dualibi, reservado grande campeão, Mr. Poco Chick, de Domingos de Souza Medeiros, progênie de pai, Dreaming Jet, de Jacintho Ferreira e Sá, também o melhor expositor e ganhador da Taça Transitória da ABQM.

Estrela do Mangalarga no Maksoud

No dia 15 de agosto, às 20 horas, será realizado o 1.º Leilão Estrelas do Mangalarga, no Maksoud Plaza, em São Paulo. Pela primeira vez, um leilão reúne 11 filhos de Turbante JO — considerado o produtor do ano de 1984 pela ABCCRM —, destacando-se entre eles Figurino JO (Bainete e Bugrinha JO, que é de propriedade de José Oswaldo Junqueira). Ainda, serão leiloados mais 41 animais Mangalarga, destacando-se, entre eles, Jarra AJ, bi-campeã nacional e Canção da Rima, reservada campeã nacional (Estádio JO e Lus da Nata). Este leilão reúne os criadores João Carlos Matta, Paulo e Nelson Toscani e Jaffer Felício Jorge e convidados José Oswaldo Junqueira, Gustavo Abel Lemos Vieira e Alfredo Gonçalves. Leiloeiro oficial: Programa. Informações tel.: (011) 262-8311.

Velocistas Quarto de Milha no Palace

No dia 19 de agosto, às 20 horas, no Palace, em São Pau-

lo, será realizado o III Leilão de Velocistas Quarto de Milha. Serão vendidos 50 produtos, nascidos de éguas com Registro e Mérito em Corrida ou de produtoras de registro de Mérito em Corridas. Produtos de éguas cujos pais sejam Registro de Mérito em Corrida ou reprodutoras com prenhez positiva ou com produtos ao pé, que tenham Registro de Mérito ou produzido animal com Registro de Mérito em corridas ou com 3 ou mais anos de idade hípica que tenham obtido Registro de Mérito em Corridas. Leiloeiro: Remate.

Mangalarga da Estância, em Barra Bonita

Será realizado, nos dias 2, 3 e 4 de agosto, o 2.º Leilão Mangalarga da Estância, o Encontro Maior dos Mangalarguistas. Leiloeiro: Djalmá B. de Lima.

Leilão VR em Ituiutaba, MG

No dia 21 de setembro, às 19 horas, no Parque de Exposições de Ituiutaba, MG, será realizado o 2.º Leilão VR. Participam os criadores Torres Homem Rodrigues da Cunha, Torres Lincoln Prata Cunha, José Carlos Prata Cunha, Uilson Nunes Franco, Agropecuária João de Freitas, Beatriz Rodrigues Campbell e José Humberto Villa Martins.

Leilão Top Quarto de Milha em setembro

No dia 16 de setembro, com apoio da Associação Brasileira de Criadores de Cavalinho Quarto de Milha, será realiza-

do o Leilão Top do Cavalinho Quarto de Milha, com vendas de 50 animais puros, rigorosamente selecionados para conformação, corrida e trabalho. O Leilão será no Palace.

Cinco criadores no 1º Leilão da Estância

No dia 19 de outubro, às 17 horas, será realizado o 1.º Leilão Neloze da Estância, reunindo cinco importantes marcas, que se aliam para a realização de um dos melhores leilões de Neloze. Participam os criadores Achilles Scatena Simioni, Cia. Agropecuária Rio Fardo, Roberto Calmon de Barros Barreto, Torres Homem Rodrigues da Cunha e Filhos e Werner F. Jost. Leiloeiro: Djalmá B. de Lima.

1º Leilão 5 Marcas em Goiânia

Será realizado, no dia 3 de agosto, em Goiânia, no Parque Agropecuário Pedro Ludovino, o 1.º Leilão 5 Marcas. São 100 lotes de machos e fêmeas PO e POL, Mocho e Padrão, dos criadores Júlio Roberto M. Bernardes, Vivaldo Ribeiro Guimarães, Salvador Sydney Farina, Constantino Cunha Guimarães, Antenor Amorim Nogueira.

1.001 Noites do Cavalinho Árabe

No dia 5 de agosto, às 20 horas, no Esporte Clube Sírio, em São Paulo, será realizado o 2.º Leilão 1.001 Noites do Cavalinho Árabe. Serão colocados à venda 25 fêmeas e 15 machos selecionados PSA dos Heras Cinzel, Maktub, São Judas Tadeu, Sapucaí e Verona. Leiloeiro: Remate.

Leilões e Exposições

Nelore Mocho e Quarto de Milha em Presidente Prudente

No dia 25 de agosto, em Presidente Prudente, será realizado o 1.º Leilão Internacional de Nelore Mocho e Cavalos Quarto de Milha. As vendas serão em cinco pagamentos, sem juros. Leiloeiro: Remate.

Noite das Estrelas na Água Branca

Será realizado, no dia 17 de agosto, às 19 horas, no Parque da Água Branca, em São Paulo, o Leilão Noite das Estrelas, com vendas de 60 ventres escolhidos da raça Mangalarga Marchador, da Fazenda Três Barras Agropecuária de Minas Gerais. Leiloeiro: Djalma B. de Lima.



Nelore Especial VR em São Paulo

No dia 11 de novembro, às 19 horas, no Clube Paineiras do Morumbi, em São Paulo, será realizado o 1.º Leilão Nelore Especial VR, com vendas de 70 produtos machos e fêmeas PO e POI. Participam Torres Homem Rodrigues da Cunha, Joaquim Vicente Prata Cunha, Vicente Rodrigues

da Cunha, José Olavo Borges Mendes, Torres Lincoln Prata Cunha e José Carlos Prata Cunha. Leiloeiro: Djalma B. de Lima.

Fazenda Emanuelle de Araguaína vende bem

O I Leilão JM, realizado na Fazenda Emanuelle, em Araguaína, GO, vendeu Cr\$ 635,38 milhões. Organizado por Olavo Gregório Leilões, de Uberaba, o 1.º Leilão JM vendeu 453 bovinos machos por Cr\$ 246 milhões e 128 fêmeas por Cr\$ 83,580 milhões. Entre os equinos, vendeu Cr\$ 159 milhões. Os maiores compradores do leilão foram Paulo Tasso Duarte de Freitas (Cr\$ 120 milhões) e Marco Antônio de Andrade Barbosa (Cr\$ 80,6 milhões). Os maiores vendedores foram José Manoel Junqueira de Souza (Cr\$ 255,8 milhões) e Fernando Rodrigues da Cunha (Cr\$ 162 milhões).



Nelore da Estância, em Barra Bonita

No dia 19 de outubro, às 17 horas, será realizado o Leilão Nelore da Estância, Barra Bonita (Estrada da Cesp, 2.700, Hotel Estância Barra Bonita), com vendas de 70 produtos machos e fêmeas PO e POI dos criadores Achiles Scatena Simioni (Fazenda São Geraldo), Cia. Agropecuária Rio Pardo (Fazenda Fazendinha), Roberto Calmon de Barros Barreto (Fazenda 2B),

Torres Homem Rodrigues da Cunha (Chácara Zebulândia) e Werner F. Jost (Fazenda Boa Esperança). Leiloeiro: Djalma B. de Lima.

Appaloosa na Exposição Camaru

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Appaloosa promoverá, no dia 31 de agosto, durante a Exposição Camaru, que será realizada em Uberlândia, MG, o II Leilão Oficial da Raça Appaloosa. Serão colocados à venda 40 animais da raça — potros, potranças, garanhões e éguas — selecionados em vários Estados Brasileiros. "Neste leilão, todos deverão lucrar: os compradores que terão a oportunidade de encontrar, num único local, os mais belos animais da raça no País e os vendedores deverão obter os melhores lances por esses exemplares", observa Ricardo Ramenzoni, presidente da Associação.

Os campeões da Exposição de Mangalarga Marchador

Foram os seguintes os animais campeões da I Exposição Estadual de Cavalos da Raça Mangalarga Marchador, no Parque da Água Branca, realizado entre os dias 21 e 26 de maio.

Fêmeas

Campeonato Mirim, categoria 8 a 12 meses, 1.º lugar 350 Prateado da Tosana, da Tosa Agropecuária; 2.ª Categoria 12 e 15 meses, Galera do Porto Azul, de Newton Sturzeneker. Campeonato Júnior, categoria 15 a 18 meses, Estância Gabriel Balbi de Queiroz Jr. e na categoria de 18 a 21 me-Arco-Iris Cacisma, de Pedro ses, Estrela da Lapa Vermelha, de Eduardo Costa Simões; categoria de 21 a 24 meses,

Gramada do Espinho Preto, de Lia Inês Marino Duarte. Campeonato Potra (24 a 30 meses), campeã Fragata do Porto Azul, de Newton Sturzeneker; de 30 a 36 meses, Hidra da Esperança, de Luiz Garcia Palma. Campeonato Égua, de 36 a 42 meses, SB Favorita, de Nelson Souza Porto Jr; de 42 a 48 meses, Europa do Porto Azul, de Newton Sturzeneker e de 48 a 54 meses, Dior do Porto Azul, do mesmo dono.

Campeonato Sênior, de 54 a 60 meses, Esquiva do Espinho Preto, de Roberto Fernando Duarte; de 60 a 64 meses, Bartira do Porto Azul, de Pedro Gabriel Balbi de Queiroz; de 84 a 120 meses, Barca Salzbürg, do mesmo dono, com mais de 120 meses, Karina do Clemente, de Paulo Guilherme M. L. Ribeiro.

Machos

Campeonato Mirim, categoria 8 a 12 meses, Escudo da Papula, de José Duílio Piragibe; de 12 a 15 meses, 344 Prateado da Tosana, da Tosa Agropecuária S/A.

Campeonato Júnior, categoria de 15 a 18 meses, Landau da Preguiça, de Rolando Franzotti; de 18 a 21 meses, Netuno da Santa Lúcia, de Lia Inês Duarte; de 21 a 24 meses, São Sebastião Apolo, de Henrique Rodrigues Pereira.

Campeonato Potro, categoria de 24 a 30 meses, Gaturamo, HO, de Hugo Vero Mendes de Carvalho; de 30 a 36 meses, Mocambo Quinau, de José Lúcio Resende.

Campeonato Cavalos, categoria de 36 a 42 meses, 268 Prateado da Tosana, Tosana Agropecuária, de 42 a 48 meses, Cacau Sununga, de Arnaldo Landgraf; de 48 a 54 meses, Caxambu Cadillac, de José Marcio Carvalho Leite.

Campeonato Sênior, categoria de 54 a 60 meses, Albatroz Haddad, de João Felix, categoria de 60 a 84 meses, Cartel do Espinho Preto, de Roberto Fernando Duarte, categoria de 84 a 120 meses, Dobrado do Rancho do Sol, de Walter Machado. Foi considerado o melhor expositor o criador Newton Sturzeneker, com 135 pontos.

Declaração à praça

SERQUEI SILVA NUNES
 CPF 323 418 307/49
 RG. 81240010/1
 RES.: Rua Duque de Caxias, 291
 79.900 — PONTA PORÃ-MT

Com a presente comunicamos que a pessoa acima não faz e nunca fez parte do quadro de funcionários da EDITORA DOS CRIADORES LTDA., com redação e oficinas à rua Venâncio Ayres, 31 — SÃO PAULO - SP, portanto não está autorizada, a trabalhar em nosso nome ou fazer qualquer recebimento. Aproveitamos a oportunidade para solicitar a qualquer pessoa que tenha sido procurada por este indivíduo, dizendo trabalhar para a Editora dos Criadores Ltda., que nos comunique imediatamente para que possamos tomar as devidas providências legais.

Nossos telefones: DDD-011 — 263-8400 e 263-8685.

LUIZ DE ALMEIDA PENNA
 Diretor

Obs.: A este respeito a Editora dos Criadores Ltda., já apresentou queixa crime no 22.º Distrito Policial de São Paulo (Perfizes) e todos aqueles que se sentirem lesados solicitamos que nos escrevam e nos enviem cópias autenticadas de recibos ou qualquer outro documento para juntarmos ao processo.

Srs. Criadores

Ultimamente, Revista dos Criadores tem sido vítima de um elemento inescrupuloso que se faz passar por seu corretor de publicidade e ou assinaturas.

A esse respeito já fizemos várias publicações em jornais e na própria Revista, conforme reprodução ao lado, e já demos parte na 23.ª Delegacia de Polícia de São Paulo.

Esse elemento continua solto e ludibriando o próximo. Vendo ou sabendo de qualquer coisa desse indivíduo é favor comunicarem-se com esta redação ou com a Delegacia de Polícia mais próxima.

As autorizações de anúncio só são aceitas quando feitas no respectivo original, conforme modelo ao lado. O original é em duas vias e em duas cores. Não aceitamos autorizações de anúncio em "xerox", ou em outro qualquer sistema de reprodução, ou em uma só cor e ou assinadas por pessoas que não constem na página do Expediente da Revista (pág. 2). A Direção não aceita recibos passados na autorização. Ninguém está autorizado a fazer recebimentos em nome da Editora

**REVISTA
 DOS
 CRIADORES**

Publicação de **EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

Rua Venâncio Ayres, 31 - C.E.P. 05024 - SÃO PAULO - SP

Tel.: 263-8400

C.G.C. 61.183.406/0001-41 — Insc. N.º 108.063.380

AUTORIZAÇÃO DE ANÚNCIO 1985

NOME
 ENDEREÇO
 CIDADE EST.
 C.E.P. C.G.C. INSC.
 PUBLICAR NOS MESES

ESPAÇO	N.º DE VEZES	PREÇO POR VEZ	TOTAL Cr\$

AUTORIZO A PUBLICAÇÃO DO ANÚNCIO ACIMA, CONCORDANDO COM AS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:

% — Cr\$ — NESTE ATO

% — Cr\$ — ATÉ 30 DIAS DA DATA DA NOTA FISCAL.

..... / /
 Data Assinatura do anunciante

A presente autorização só é válida quando feita neste original, não valendo portanto, autorização feita em "xerox" ou fotocópia desta. Não vale como recibo a esta identificação do representante.

Obs.: Importa a presente autorização em:

REPR.

COM.



Uma vista da Fazenda Boa Esperança — Café e Leite.

UM PLANTEL SOB CONTROLE

O empresário Olympio Armando Souza Aranha Stockler, tradicional exportador de café e um dos diretores da Stockler Comercial e Exportadora de Café S/A, uma empresa fundada em 1946, com sede em Santos, ingressou na atividade agropecuária há cinco anos. Neto de Antônio Franco de Souza Aranha, um tradicional agropecuarista introdutor da variedade de café Bourbon em São Manuel e um dos pioneiros na criação do cavalo Mangalarga na região, o empresário, apesar de desenvolver atividade urbana, sempre se interessou pela agropecuária. Há cinco anos, adquiriu a Fazenda Boa Esperança, de 377 hectares, em Bragança Paulista, nos arredores de São Paulo, que pertenciu ao sogro, Jorge Rocha Camargo.

Desde o início, procurou imprimir, à fazenda, uma administração em moldes empresariais, pois sempre acreditou na potencialidade econômica da agropecuária, apesar do Governo atrapalhar, segundo ele. "Acredito na atividade agrícola". É um setor que, sem apoio do Governo, já apresenta um alto nível de tecnologia e demonstra um grande potencial econômico para o futuro do país. Para

Gado Holandês, Quarto de Milha e Café, na Fazenda Boa Esperança

que essa força se materialize, basta que o Governo não atrapalhe os agricultores e os pecuaristas de corte e leite, para que o setor venha a ser um dos mais importantes do mundo", explica.

"É uma atividade gratificante", testemunha Stockler. "Porém, no lado dessa satisfação, é lucrativa, quando conduzida em moldes empresariais. E a tendência atual, leva a crer que a atividade rural cada vez mais se tornará uma atividade empresarial. A fase do romantismo acabou. Sobreviverá quem buscar a eficiência. O momento conjuntural do país, mergulhado em crise, está impelindo à profissionalização no campo", acha ele.

Assim, uma das primeiras providências

de Stockler foi montar um organograma: gerente geral, José Nogueira Camargo, técnico agrícola com grande vivência na criação de gado leiteiro e um dos primeiros inseminadores artificiais a se formar no Brasil, administra a propriedade. Sob suas ordens, estão os subgerentes: um cuidado exclusivamente do café, sr. José Amaro, outro do gado leiteiro, Aparecido Barbosa e dos cavalos Quarto de Milha, Luiz Carlos Santana. Stockler, todo o final de semana e feriados, supervisiona a Fazenda e, de três a quatro vezes ao dia, comunica-se com o administrador, mantém-se informado e toma decisões.

O café é o que tem garantido o fluxo de dinheiro da Fazenda Boa Esperança atualmente. "Tem sido, no momento, o que tem apresentado maior lucratividade", assegura. São, ao todo, 100 mil pés, dos quais 85 mil em produção, que ocupam uma área de 100 hectares. Em 1983, produziu 2.050 sacas, 1.955 em 1984 e este ano ele prevê 3.000 sacas de café limpo. Desse total, 50 a 40% é de café despulpado.

Ele procura produzir um café de ótima qualidade. Assim, os cuidados são rigoro-



São 100.000 pés de café das variedades Catuai e Novo Mundo com uma previsão de 3.000 sacas de café limpo.



Uma fotografia vale mais que mil palavras.



A secagem no terreiro da fazenda.

sos. Por exemplo, a colheita é feita no pano e o café é lavado, quando os maduros são escolhidos para despolpa. "É um café de ótima bebida", diz ele. Embora esteja situado numa região montanhosa, praticamente 80% do trabalho no café é mecanizado, reduzindo a necessidade de mão-de-obra, que é intensamente usada na colheita.

Além da adubação química, os cafeeiros recebem esterco, retirado diariamente do estábulo. A média de 30 sacas limpas por 1.000 pés é considerada muito boa. Stockler, também, cuida da sanidade da planta. Uma das providências é não deixar café no chão ou nos pés após a colheita. Para isso, é feita catação e repasse. "Café no chão ou nos pés, após a colheita, é um foco para a infestação da broca", diz ele. Além disso, periodicamente ele faz a coleta de solos e envia a amostra para o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Constatada alguma irregularidade, tanto a carência de algum nutriente para a planta ou de nematóide, de bicho mineiro, as medidas corretivas são tomadas imediatamente. "É um serviço preventivo. E até agora não tenho tido problema com pragas e doenças", diz ele.

Na fazenda, ele tem, como estruturas para o café, um terreiro, dois secadores e máquina de beneficiamento. O café, assim, já sai limpo da fazenda. E a maior parte é destinado à exportação. Na fazenda, ele mantém as variedades Catuai e Mundo Novo. Ele continua investindo no café. Paulatinamente, está fazendo a renovação dos cafeeiros antigos.

GADO LEITEIRO

Nesses cinco anos, Olympio começou um trabalho de melhoramento do seu plantel de gado leiteiro. Utilizou os animais remanescentes da fazenda e incorporou os bovinos de boa procedência e de alta qualidade, adquiridos especialmente de dois criadores famosos: Amílcar Farid Yamim e Eduardo Simonsen. E, no trabalho de melhoramento do plantel, ele contou com valiosa colaboração do agrônomo e pecuarista Otto de Mello. "Ele é um dos homens mais entendidos de gado leiteiro e mais do que isso um idealista", elogia.

Desde o início, ele, também, vem submetendo o plantel ao controle leiteiro da Associação Brasileira de Criadores (ABC). "Além de dispor de um instrumento de avaliação da produção e seleção do rebanho, o serviço valoriza o plantel", diz ele. Depois de cinco anos de seleção e cruzamentos, com auxílio do dr. Otto de Mello, Stockler diz que, hoje, já tem um plantel com características próprias.

Atualmente, usa, basicamente, inseminação artificial para cobrir suas vacas. Um reprodutor é mantido na fazenda — Corona Fred Meadlake — para repasse. "Mas 95% das coberturas são feitas por inseminação artificial", informa. O seu plantel é de 250 animais — da raça Holandesa PB e VB, de GHB, PO e PC. "Meu ob-

jetivo é formar todo o gado PO", explica. Como já decidiu que o plantel se estabilizará em 250 cabeças, tem feito descarte e vendido tourinhos e novilhas. "Meus animais de descarte são de excelente nível", diz.

Por outro lado, tem vendido tourinhos de sua produção nos leilões e na própria fazenda e os tourinhos são produtos de sêmen dos reprodutores Jasper Red, Jet Star, Triple Threat, Black Jack, Cavalier, lade entre outros dos mais afamados no Brasil. E agora está, também, fazendo transferência de embrião para agilizar o processo de aperfeiçoamento do rebanho.

Com uma média de 100 vacas permanentemente em lactação, Stockler produz, diariamente, 2 mil litros de leite B. E a ordenha é feita mecanicamente. Ele considera a média de 20 litros de leite/dia por vaca, em duas lactações, muito boa. Porém, ele está buscando ampliar essa média. Stockler não descuida dos animais. Faz todas as vacinações necessárias e os animais são observados diariamente. Um veterinário — dr. Mário Silva Barbosa — visita a propriedade duas vezes por semana.

Para evitar "stress" nos animais, o fazendeiro cuida, também, do manejo e da alimentação. Por exemplo, os animais são mantidos estabulados apenas na hora da ordenha e para a alimentação suplementar. O resto do tempo permanece nas pastagens, divididas em piquetes, em sistema Veisin. "As vacas em lactação quase não pastam, já que recebem uma ótima alimentação no cocho. Porém, é essencial soltá-las no pasto para descanso, exercício e tomar sol. Mantê-las só no estábulo pode provocar-lhe "stress", explica.

As vacas em lactação recebem silagem e ração da Purina — estou satisfeito porque nesses quatro anos que estou usando essa ração nunca me deu problema. Para a produção de silagem, usa uma área de mais de 60 hectares. Com irrigação, produz duas safras de milho, com produção de 1.000 toneladas de silagem. Essa área, no inverno, é utilizada para a produção de aveia irrigada, que é dada verde no cocho. Os animais jovens recebem feno de capim Rhodes, cortado nos piquetes dos cavalos no período mais viçoso da forrageira. As vacas secas ou solteiras são mantidas exclusivamente a pasto, observando-se o cio continuamente para a inseminação.

De acordo com Stockler, a venda de leite não está sendo rentável e mal cobre os custos. O dinheiro da venda de matrizes de descarte, das novilhas e dos tourinhos tem servido para o reinvestimento no plantel. "Mesmo não sendo uma atividade lucrativa no momento eu tenho investido na formação de um plantel de alta qualidade. É a minha contribuição para o melhoramento genético dos rebanhos leiteiros. Porém, eu, também, acredito que brevemente a pecuária leiteira voltará a ter valor. Então, é um investimento para o futuro. E mesmo não sendo lucrativo vou formando um plantel de alta qualidade, usando sêmen da melhor



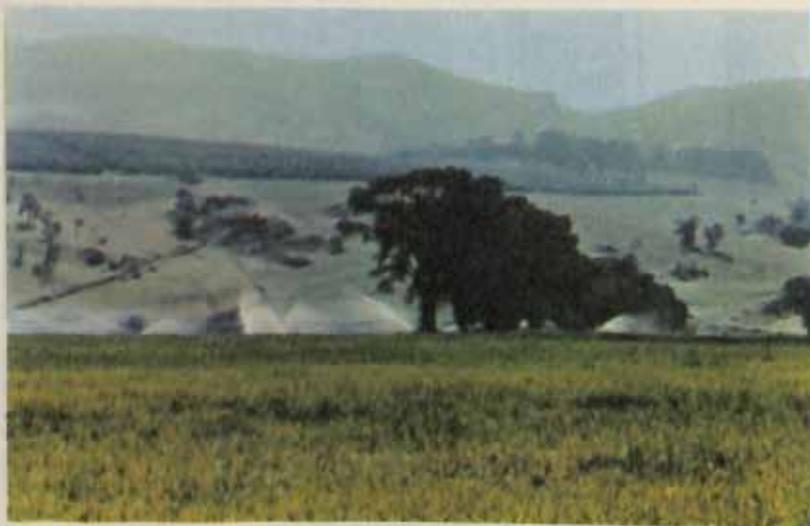
Todo o gado é controlado pela ABC e a produção diária é de 2.000 litros. O esterco é aproveitado na lavoura do café. É a perfeita exploração café com leite e que deveria ser difundida em todo Estado.



Para o inverno existem 30 hectares de aveia.



Anualmente são plantados 60 hectares de milho que, irrigados produzem duas safras por ano.



Fazenda Boa Esperança onde se produz um esplêndido café, cria um belíssimo gado leiteiro e cavalos QM.

procedência. A escolha do sêmen recai sobre touro que vá infundir melhora no meu plantel e não apenas para obter um produto a mais", explica. Atualmente, ele tem comercializado os seus animais em leilões, na própria fazenda e os leva também às exposições.

QUARTO DE MILHA

Apaixonado por hipismo, Stockler iniciou, há quatro anos, a criação do cavalo Quarto de Milha. "É uma raça excepcional, com vocação para qualquer atividade hípica e de uma beleza singular", resume ele. Ele escolheu os cavalos da linhagem de corrida. Hoje, tem 7 éguas e mais 14 crias de altíssimo pedigree. O motivo

do reduzido número de animais é explicado por Stockler. "Eu prefiro qualidade, a quantidade", diz.

Depois de conseguir reunir um pequeno plantel de éguas QM de altíssimo nível, a base do seu plantel, Stockler adotou um método para continuar o trabalho de melhoramento sem grandes investimentos. Assim, ele não mantém nenhum garanhão na fazenda. Ele prefere pagar as coberturas. Segundo ele, com isso pode continuar melhorando o plantel e tem maior flexibilidade na escolha dos garanhões que irão cobrir suas éguas. "Se eu mantivesse um garanhão de alto nível teria que fazer um grande investimento que não compensaria pelo pouco serviço que teria e pelo tamanho do plantel. Ado-

tando o sistema atual eu posso escolher as coberturas dos melhores garanhões. Ou seja, tenho mais opções".

Com esse método, ele tem produzido animais filhos de famosos garanhões QM, linhagem corrida, como o Dash For Cash, Mr. T. Wars, Lady's Moon, Dandy Tuff Bar, Sweet Daddy. "Então, com pouco investimento, formo e vendo produtos valorizados". De acordo com ele, a criação de cavalos QM tem sido altamente lucrativa, além de lhe dar prazer de contar com animais para competições.

Stockler acha que, para conseguir uma modernização numa propriedade agrícola e ao mesmo tempo torná-la eficiente, é essencial contar com mão-de-obra qualificada. Assim, promoveu, nesses cinco anos, a seleção dos trabalhadores, que moram em 24 casas de alvenaria, com luz elétrica e água encanada. "Eu hoje disponho de elemento humano de alta qualidade. Mas dou-lhes condições de vida, trabalho e bem-estar dos melhores", explica.

Além da casa, dotada de conforto, os trabalhadores são estimulados a manter hortas e pequenas plantações e criações, recebem assistência médica — um médico visita a fazenda uma vez a cada 15 dias — e é mantido um ambulatório e farmácia dentro da fazenda. Os filhos também têm à disposição uma escola de 1.º grau na própria fazenda. Stockler também investe na qualificação dos trabalhadores: "incentivamos os trabalhadores a fazerem cursos de especialização", acrescenta. De acordo com ele, com essa assistência — cada família tem direito ainda a leite gratuitamente — o quadro de empregados é estável. "90% estão comigo desde o começo. Uns 10% são famílias meio nômades e que não param em propriedade nenhuma. E também não se integram a outras famílias, infelizmente", lamenta. Todos os empregados são registrados.

GRANJA D'ABADIA

PROP.: CUSTODIO DE ALMEIDA FILHO



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
GUERNSEY PO**

O GADO DO LEITE DOURADO

VENDA DE REPRODUTORES

FAZENDA: Estrada de Piranema, 731

Fone: (021) 788-1206 — ITAGUAÍ - RJ

ESCRITÓRIO: Cx. Postal 3386

Fone: (021) 240-2341 — RIO DE JANEIRO - RJ



Mês de abril, apenas uma Reprodutora Emérita

WALTER C. BATTISTON

Durante o mês de abril, 1.125 fêmeas encerraram suas lactações, sendo 278 (24,8%) na Divisão I, isto é até 305 dias; entretanto, 180 desses animais (16,0%), suplantaram a média da raça, tendo seus resultados publicados.

Entre as 10 raças ou tipos controlados, mais uma vez a maior quantidade de animais foi representada pela Raça Holandesa Preta e Branca, com 794 exemplares isto é, 70,8% do total controlado.

Em segundo lugar aparecem 193 Holandesas Vermelha e Branca (17,2%); em ordem decrescente surgem os animais das Raças Gir (49), Parda Suíça (45), Jersey (18), Guernsey (3), Nelore (1), Red Poll (1), além do Tipo Girolando (12) e as "Cruzadas" (15).

REPRODUTORA EMÉRITA

Destacamos a produção de MIEKE DA HOLAMBRA, que aos 5 anos e 10 meses produziu em 305 dias 6.411 kg de leite e 234,2 kg de gordura.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Das 794 vacas dessa raça, 103 alcançaram a média, e, entre elas, 17 obtiveram Livro de Escol (LE) e 63 Livro de Mérito (LM).

Algumas lactações chamaram a atenção e, entre elas destacamos as seguintes:

TR MAR LISTA SILVER, com 6 anos e 8 meses, LE, com 9.305 kg de leite e 286,5 kg de gordura em 291 dias.

SOLITÁRIA SANTA ESPERANÇA, com 7 anos e 5 meses, LE, com 8.703 kg de leite e 273,1 kg de gordura em 305 dias.

NOBREZA FOND FRIEND ML, com 2 anos e 7 meses, LE, com 6.380 kg de leite e 205,1 kg de gordura com 296 dias.

LUMENA CARMEN BURKE LINE, com 3 anos e 5 meses, LE, com 7.761 kg de leite e 271,6 kg de gordura em 305 dias.

ILUSÃO ULTRAMAR ML, com 6 anos e 5 meses, LE, com 8.198 kg de leite e 297,3 kg de gordura com 305 dias.

J.P.R. PIPOCA, com 2 anos e 5 meses, LM, com 9.676 kg de leite e 281,7 kg de gordura em 365 dias.

POSSE RAQUEIRA MAGNÓLIA MARVEX, com 3 anos e 3 meses, 8.944 kg de leite e 229,8 kg de gordura em 266 dias.

ROWNTREE PAMELA ULT., com 3 anos e 9 meses, LM, 8.036 kg de leite e 277,6 kg de gordura em 365 dias.

AF. FORTALEZA SAMARITANA, com 5 anos e 11 meses, LM, 9.805 kg de leite e 344,0 kg de gordura em 351 dias.

HOCH NIEDRIG G.A.C. CHERRY, com 6 anos e 5 meses, LM, 9.003 kg de leite e 331,7 kg de gordura em 357 dias.

LO-PINE JEMINI BERYL, com 3 anos e 6 meses, LM, 9.866 kg de leite e 338,5 kg de gordura em 365 dias.

CORREIA M.S., com 9 anos e 9 meses, LM, 10.991 kg de leite e 406,8 kg de gordura em 365 dias.

MURA MICA E. ASTRONAUT, com

5 anos e 11 meses, 9.576 kg de leite e 341,7 kg de gordura em 365 dias.

CRESCENT MARCUS STELLA, com 6 anos e 2 meses, LM, 9.364 kg de leite e 330,0 kg de gordura em 365 dias.

JACARINA M.S., com 5 anos e 10 meses, LM, com 9.231 kg de leite e 301,7 kg de gordura em 269 dias.

MILK NORTH W. SUSSIE, com 7 anos e 9 meses, LM, 9.165 kg de leite e 292,6 kg de gordura em 365 dias.

M. ELENA 883 ISIDRO MONOGRAN, com 7 anos e 4 meses, LM, 9.101 kg de leite e 328,7 kg de gordura em 356 dias.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Foram 193 as representantes "vermelhas" da Raça Holandesa o que representa 10,9% do total controlado e 24,3% da Raça. As que alcançaram a média, foram 45 (23,0%), sendo 8 inscritas em Livro de Escol, e 30 em Livro de Mérito.

Entre as que se destacaram, encontram-se as seguintes vacas:

BAUMGARTNERS FIRESTAR REINA - RED, com 8 anos e 3 meses, com 7.510 kg de leite e 235,0 kg de gordura em 305 dias.

REVIRAVOLTA R.J.R. ALBERTINA'S, com 4 anos e 10 meses, LM, com 8.807 kg de leite e 254,9 kg de gordura em 330 dias.

OFENSIVA AB ALBERTINA'S, com 7 anos e 11 meses, LM, 9.729 kg de leite e 304,4 kg de gordura em 351 dias.

LAGO VIEW MAGNET RUBY ANN, com 5 anos e 11 meses, LM, com 9.729 kg de leite e 304,4 kg de gordura e, 365 dias.

CORONA LUCY JASPER, com 3 anos e 3 meses, LM, com 9.146 kg de leite e 253,1 kg de gordura em 306 dias.

KINGWAY MC NAN-RED, com 6 anos, LM, 9.055 kg de leite e 299,9 kg de gordura em 339 dias.

J.P. EVA CITATION PEGASSUS STA. INES, com 5 anos e 11 meses, LM, 8.998 kg de leite e 304,7 kg de gordura em 365 dias.

MOEMA PAUL M. DA GUAYÇARA, com 3 anos e 9 meses, 7.603 kg de leite e 316,3 kg de gordura em 365 dias.

HERRVALÉS LANA HONEY RED que dera 3,009 de gordura em 1978.

RAÇA GIR

Os 49 exemplares Gir foram mantidos em duas ordenhas e representaram 4,3% do total controlado; deles, ultrapassaram a média somente 13 (43%), sendo 9 em Livro de Mérito, destacando-se as seguintes:

JALAM DA ZEBULANDIA, com 11 anos e 10 meses, LM, com 4.398 kg de leite e 199,4 kg de gordura em 365 dias.

INGLATERRA A-8233, com 11 anos e 1 mês, LM, com 4.030 kg de leite e 170,0 kg de gordura em 365 dias.

RAÇA PARDA SUÍÇA

Dos 45 animais da Raça Parda Suíça que encerraram o controle, 13 (28,8%) atingiram a média, estando 1 inscrito em Livro de Escol e 3 em Livro de Mérito.

Os melhores foram:

CORONA YOKO TWIN, com 3 anos, LE, com 5.619 kg de leite e 186,0 kg de gordura em 305 dias.

CORONA LINDA TWIN, com 4 anos e 3 meses, LM, com 5.939 kg de leite e 218,6 kg de gordura em 272 dias.

LIBERDADE DONATELLI DA LIMBEIRA, com 5 anos e 9 meses, LM, com 6.330 kg de leite e 257,5 kg de gordura em 308 dias.

KITTY, com 6 anos, com 6.139 kg de leite e 184,4 kg de gordura em 365 dias.

RAÇA JERSEY

A pequena, mas produtiva raça inglesa, apresentou-se com 18 lactações encerradas, sendo 1 em Livro de Escol, esta foi alcançada por BELL CITY PURLIE ASM LANA, que aos 5 anos deu em 305 dias 5.100 kg de leite e 214,0 kg de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Um único criador da Raça Guernsey teve seus animais em lactação encerrada; ao todo foram 3, todas

em regime de duas ordenhas, mas sem alcançar a média da raça.

RAÇA RED POLL

Foram realizados controle em um só rebanho dessa raça inglesa, tendo somente uma fêmea encerrado o controle, ainda, abaixo da média da raça.

TIPO GIROLANDO

Cada vez mais aumenta o interesse para o chamado gado Girolando, obtido pelo cruzamento entre animais das Raças Holandesas e Gir, entretanto, poucos rebanhos têm animais registrados pela A.B.C. e suas Delegadas, e, muito menos, colocando seus animais em controle leiteiro oficial.

Neste mês, por exemplo, somente 12 vacas encerraram a lactação sob controle, tendo 5 delas alcançado a média do tipo. Todas elas pertencem a dois rebanhos.

Somente P.T.B. — NATIVIDADE, com 5 anos e 5 meses, obteve Livro de Escol, dando em 280 dias, 4.328 kg de leite e 177,7 kg de gordura.

Outros dois exemplares do mesmo rebanho, obtiveram Livro de Mérito:

P.T.B. TERRA BOA, com 5 anos e 6 meses, 4.052 kg de leite e 163,6 kg de gordura em 278 dias e P.T.B. BRAGANÇA, com 8 anos e 2 meses, 4.380 kg de leite e 176,4 kg de gordura em 254 dias.

Manchete morreu, mas deixa descendência

Infelizmente MANCHETE Reg. B-6571, Reprodutora Emérita, da raça Gir Leiteiro, não mais existe. Apesar de todos os esforços dos irmãos Manuel e José João Solgado Rodrigues dos Reis, morreu no dia 21-12-84, na Fazenda da Derrubada, Rio das Flores, RJ. Como é do conhecimento público, esse notável matriz era detentora dos mais cobiçados títulos no Serviço de Controle Leiteiro de A.B.C., São Paulo.

Possuía o título de Reprodutora Emérita, da Associação Brasileira de Criadores, sendo uma das 20 matrizes zebrinas detentoras do difíceis título, sendo que das 20, 12 pertencem aos irmãos Reis.

Possuía, ainda, até o ano passado, 4 recordes brasileiros de leite e gordura;

sendo, então, 2 deles ultrapassados por uma de suas netas.

Foi a primeira zebrina, no mundo, a ultrapassar a produção de 6.000 quilos de leite, numa lactação, em duas ordenhas. Sua produção aos 13 anos e 10 meses, de idade, em 365 dias, foi de 6.212 quilos de leite, com 5,42% de matéria gorda, alcançando a média diária de 17 quilos de leite, em duas ordenhas.

Este seu recorde, somente foi batido por sua neta que alcançou a produção de 7.052 quilos de leite em 365 dias; média diária de 19,320 quilos.

É a segunda colocada, na categoria de Longevidade, da raça Gir Leiteiro, tendo produzido 43.059 quilos de leite, na vida, apesar de ter sido sempre controlada em duas ordenhas diárias, nunca o tendo sido em 3 ordenhas.

Teve todas as suas lactações controladas oficialmente, tendo obtido em todas elas, inscrição no Livro de Mérito da

A.B.C., além de obter, em 6 lactações, inscrições no Livro de Escol, da mesma Associação.

Trata-se, como se vê, de um "Currículo" extraordinário, mas, a MANCHETE não ficou só aí. Conseguiu através de sua descendência perpetuar todas as qualidades de que era possuidora. Todas as suas descendentes do sexo feminino, sejam filhas ou netas, têm, pelo menos, uma lactação inscrita no Livro de Escol; sendo que, uma de suas três filhas, tornou-se Reprodutora Emérita, já ao encerrar a 3.ª lactação; o mesmo tendo ocorrido com uma de suas 2 netas, que, também, já são detentoras do título de REPRODUTORA EMÉRITA.

MANCHETE deixou, também, muitas e ótimas netas em muitos rebanhos do Brasil e do mundo, através de 3 de seus filhos, que são recordistas de venda de sêmen nas Centrais a que pertencem, com a venda total até 31.385 de 72.000 doses.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

Raça Holandesa — variedade preta e branca

MIEKE DA HOLAMBRA; Rq. HB/SP-113090, 31/32, REPRODUTORA FMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

2a7m	-	2x	-	6.266	-	226,5	-	3,61%
3a9m	-	2x	-	6.188	-	225,1	-	3,63%
4a9m	-	2x	-	6.622	-	237,0	-	3,57%
5a10m	-	2x	-	6.411	-	234,2	-	3,65%

Prop.: SIMON N.GROOT - Holambra

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos								
Fazenda Maria Gabriela Glenn-B/73469	PO	2-2	79305	305	5.410	196,7	3,63	Faz.S.M.Poço Agri.P.Ltda
Bico Sultão Paragon - SP/164256	QC1	2-4	79169	305	5.273	185,3	3,51	Paragon Agropec.Ltda
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
AF Fortaleza Adana - B/68463	PO	3-0	75527	294	5.739	189,7	3,30	Faz.Fortaleza Ltda
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
Ami Joana Paray Foundation	PO	4-7	71300	305	6.594	238,2	3,59	Geraldo F.Forbes
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos								
TR War Lista Silver -B/53328	PO	6-8	66965	291	9.305	296,5-LE	3,07	Faz.S.M.Poço Agri.P.Ltda
Solitária Santa Esperança-SP/110210	POCO	7-5	65860	305	8.703	273,1-LE	3,13	Lázaro de N.Brundio
Turina Santa Esperança -HB/SP-94678	POCO	8-1	60762	305	8.352	251,5	3,01	Lázaro de N.Brundio
Stellapodras Kontje -B/60555	PO	5-2	68030	305	6.448	248,8-LE	3,87	Paragon Agropec. Ltda
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE AE - de 2 1/2 a 3 anos								
Hebeza Ford Friend ME-WAJ/2343	GBB	2-7	79692	296	6.380	205,1-LE	3,21	Maria Lucia F.S.Dias
Leusa III IG da Holambra -SB/163072	QC2	2-9	79457	297	6.011	179,1	2,97	Willibrodus Quot-Hol.



GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL**



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		T ₁₂	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Coord. kg			
Veneza III IG da Holanda-SP/163073	OC2		2-9	79456	283	5,943	209,2-LE	3,52	Willebrordus Groot-Hol.
SH.Sally II Milu - B/74040	PO		2-7	79270	294	5,879	210,7-LE	3,58	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos									
Luzera Curran Burke Nine-HP/B/41361	PO		3-5	78981	305	7,761	271,6-LE	3,49	Garavelo Agro Pec.S.A
Nice Willow Panama-SP/158139	OC5		3-5	79645	284	5,825	178,2	2,05	Belarmino da A.Marta
SH.63 Masyte 331 Lion-B/67997	PO		3-1	79098	305	5,760	196,8-LE	3,41	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos									
Fantasia do Melisso - GB/1894	GBB		4-1	73287	305	7,107	235,6-LE	3,31	Marcio E.de Freitas
CLASSE C5 - de 4 a 4 1/2 anos									
IG Astronaut Descalvado-SP/147952	OC1		4-8	73215	298	6,536	248,8-LE	3,80	Barba-Agr. e Ccm.S.A
Drugiáia A.G. - GB/1488	GBB		4-11	68818	277	6,506	226,3-LE	3,47	Sementes Agrociere S/A
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos									
Tiagão Ultramar ML - SP/ 101993	POOD		6-7	63210	305	8,198	297,3-LE	3,62	Maria Lucia F.S.Dias
Justura M.S. - SP/134510	OC1		5-11	78843	305	7,543	234,8-LE	3,11	Dorval A.Gaiotto
Holandra IG Tina Willy Star-B/56595	PO		5-9	64314	305	7,375	235,9-LE	3,19	Willebrordus Groot-Hol.
Caldas Ivanhoê Star Elizabeth-B/52409	PO		6-2	64802	305	7,094	234,0-LE	3,29	Guilherme W.S.Caldas
Mimochow Lola Dan - B/54630	PO		6-4	67777	305	6,663	201,9	3,03	Elge Agro Pec.Ltda
S.Lair Brigitte Kitty - B/60659	PO		5-6	79264	305	6,609	218,9-LE	3,31	Joaquim de A.Campos
P.Fedida Million - B/60969	PO		5-1	74319	296	6,510	213,3	3,27	S/A Faz.Paraiso Ag.Pec.
P.Doraci Ivanhoê Star -B/55726	PO		6-4	62835	305	6,459	228,1-LE	3,53	S/A Faz.Paraiso Ag.Pec.
Flair 227 Estancia Victor -B/54513	PO		6-9	61209	294	6,445	210,2	3,26	Faz.Shiqueno Ltda
Medalha da Prata - 49945	OC1		11-0	43554	304	6,472	168,2	2,59	Hessel Horácio Cherkassky
Tiara Al. GB/1489	GBB		6-0	65741	257	6,335	192,2	3,03	Sementes Agrociere S/A
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca									
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos									
Academia Crescent.SS. E.S.-RAJ/2221	GBB		2-11	79624	276	5,638	190,9-LE	3,38	Olympio A.S.A.Stockler
Cor.Jordanía Yurden -B/7938	PO		2-9	79436	268	5,348	165,1	3,08	Amilcar Farid Yamin
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos									
Jamanta de Bragança -SP/152147	OC1		3-6	75319	301	5,364	156,7	2,92	Olympio A.S.A.Stockler
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos									
E.U.Ultra Pegasus S.Seb. BB/7111	PO		4-11	67296	305	6,926	206,0	2,97	Olympio A.S.A.Stockler
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos									
Barpartners Pirestar Rosa-Ind-BB/4800-LF	PO		8-3	59866	305	7,510	235,0	3,12	Amilcar Farid Yamin
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos									
Mateusa Moderno ML -173100	POOD		2-9	79361	305	5,911	191,7-LE	3,24	Maria Lucia F.S.Dias
São Simão de Sordade -BB/7447	PO		2-9	78917	305	5,758	185,9-LE	3,22	Antonio de T.L.Neto
CLASSE B3 - de 3 anos a 3 1/2 anos									
Parinha Superboy de Meir.BB/2124	GBB		3-1	79538	293	5,245	194,2-LE	3,70	Elza R.Meirolles e Filhos
Belga Strickler da Guedira -SP/160751	OC3		3-1	75414	305	5,227	185,5-LE	3,54	Henricus A.Wopereis-Hol
CLASSE B5 - 3 1/2 a 4 anos									
Labios de Mel de S.Simão-SP/48311	OC4		3-6	79530	296	6,239	203,4-LE	3,25	Antonio de T.L.Neto
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos									
De Jony Thomas Brice - SP/166908	OC4		5-9	78633	305	6,425	227,0-LE	3,53	Feliciano Ribeiro
Pitaca Ticha -BB/7560	PO		5-10	79232	305	6,297	213,5-LE	3,39	Rafael Rossi
Raça Jersey									
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos									
Bell City Parlie Am Lana -15007-C	PO		5-0	74888	305	5,100	214,8-LE	4,21	João Ronald Bertagnoli
Raça Parda Suíça (Schwyz)									
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos									
Urova Yoko Tein -8038	PO		3-0	75339	305	5,619	186,2-LE	3,31	Amilcar Farid Yamin
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos									
Corona Fátia Tein - 6611	PO		3-11	75206	305	4,589	157,7	3,43	Amilcar Farid Yamin
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos									
Corona Galia Tein - 7422	PO		4-3	69878	305	5,472	182,5	3,33	Amilcar Farid Yamin
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos									
Corona Petúnia Hery - 7403	PO		4-7	73742	305	4,568	142,6	3,12	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos									
RSB Ultra Jony - 6556	PO		6-1	69875	305	4,622	168,7	3,65	Amilcar Farid Yamin
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos									
Santo Isidoro Brunela - 207421	PO		4-1	74614	278	4,089	147,1	3,59	Agro.Pec.H.S.Isidoro Ltda
Raça Gir									
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos									
Queen da Calcilândia -7-8818	RE		5-3	73992	287	3,000	143,5	4,78	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos									
Ciranda - N-8096	RE		9-11	64001	305	3,740	156,2	4,17	Arthur S.M.Filizola
C.A. Nina - 5282	POD		9-2	59535	305	2,952	125,6	4,25	João Gabriel da C.N.e Outros



GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL



Purina

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	

Raça Girolando

CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos F.T.B. Inesperada -EP/4101	MI	3-8	78986	305	3.196	132,2	4,13	Paulo de T.Bittencourt
CLASSE D - de 5 a 6 anos P.T.B. Retividade -13659	MI	5-5	80574	280	4.228	177,7-LE	4,20	Paulo de T.Bittencourt
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos (68)	MI	-	79424	302	3.219	128,0	3,97	João Alberto C. de Castro

II DIVISÃO — ATÉ 365 DIAS

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Tres Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos J.P.R.Pipoca - B/70206	PO	2-5	79564	365	9.676	281,7-IM	2,01	Joaquim Peixoto Rocha
P.Roladora Kassera Cavalier-B/73466	PO	2-3	79312	365	7.756	205,6	2,65	Faz.S.M.Posse Agric.P.Ltda
A.P.R.Port. Bailarina - B/74284	PO	2-2	79030	332	7.609	250,1-IM	3,28	Fazenda Fortaleza Ltda
Doroti Pabst GFF - RP/SP/155031	GC3	2-2	79614	365	7.534	224,0-IM	2,97	Geraldo Figueiredo Forbes
Leila Cesar-Elv.Diana Sta. Exp.	POCC	2-4	79953	298	6.096	202,8	3,32	Lázaro de Mello Brandão
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos Vintem Falha Garifa 68 Benton -B/73124	PO	2-10	80113	365	7.733	262,7-IM	3,39	Laiz Aquino Sacchi
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos Fosco Rapazira Magnolia Harvey-B/69943	PO	3-3	76733	266	8.944	229,8	2,56	Faz.S.M.Posse Agric.P.Ltda
J.P.R.Palmeira - B/67565	PO	3-2	75887	325	7.254	245,2-IM	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Posse Rubica Karranca Glen-B/69941	PO	3-3	75410	365	7.001	252,5-IM	3,60	Faz.S.M.Posse Agric.P.Ltda
AF.Fortaleza Acácia-B/62462	PO	3-4	75367	295	6.962	245,6-IM	3,52	Fazenda Fortaleza Ltda
Ala de Santa Esperança -SP/16005	GC3	3-1	79680	319	6.721	221,0	3,28	Lázaro de Mello Brandão
Brenda Dulma Parayon - SP/164258	GC5	3-3	79849	348	6.666	229,8	3,44	Parayon Agroproc.Ltda
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos Bonitões Pasala Ult.B/64688	PO	3-9	75168	365	8.036	277,6-IM	3,45	Interagro S/A
Amil Kiss-ne Elevation Chris -B/73364	PO	3-9	74745	365	7.779	235,1	3,02	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos AF.Fortaleza Samaritana -B/55678	PO	5-11	64107	351	9.805	344,0-IM	3,50	Fazenda Fortaleza Ltda
Hoch Niedrig G A C Cherry -B/59518	PO	6-5	66966	357	9.003	331,7-IM	3,68	Faz.S.M.Posse Agric.P.Ltda
AF.Fortaleza Sacarina -B/52994	PO	6-3	63406	336	8.828	278,5-IM	3,15	Fazenda Fortaleza Ltda
Kingsy Marvex Mittens -B/59523	PO	5-3	67352	365	8.724	290,0-IM	3,32	Faz.S.M.Posse Agric.P.Ltda
Jang, Unaeli Macazeira Astronaut -53541	PO	6-2	80091	365	8.590	268,4	3,12	Laiz Augusto Sacchi
Posse Lapada Indigena Marcus-B/43423	PO	9-3	48120	365	6.581	270,1-IM	3,14	Parayon Agroproc.Ltda
Bunho Celestial Dalila - B/53722	PO	7-4	62984	365	8.444	295,2-IM	3,49	Interagro S/A
Margis H&U Astronaut - B/53360	PO	7-4	70557	365	8.428	308,2-IM	3,65	Oswaldo Assm e Outros
Agape Copete Proud Jullian -	PO	-	80088	365	8.264	252,6	3,05	Laiz Augusto Sacchi
Sirena's Beverly Rocky A -B/60607	PO	5-2	70167	316	8.153	278,9-IM	3,42	Laiz H.U.C.de Mello
AF.Fortaleza Maxata -B/38798	PO	9-8	46511	328	7.997	274,7-IM	3,43	Fazenda Fortaleza Ltda
Jang, Thelma Nairo Filho -B/54718	PO	6-0	76346	349	7.752	251,8	3,24	Laiz Augusto Sacchi
Interro Mad Harry -B/52338	PO	6-7	73927	365	7.530	216,8	2,87	Joné Domingos da Silva
Kingsy Marvex Bono 2 -B/59522	PO	5-6	67596	277	7.479	236,9	3,16	Faz.S.M.Posse Agric.P.Ltda
Jang, Ovasia Riscu Renato-B/53560	PO	6-2	76345	365	7.409	286,3-IM	3,86	Laiz Augusto Sacchi

Diás Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos Brincadeira Proud BS -	GBB	2-5	79938	309	6.186	213,1-IM	3,44	João Figueiredo Prota
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos Color Commander J.Balana -B/68598	PO	2-9	79119	365	7.499	256,2-IM	3,41	Laiz Antonio de Souza
Natura Marvex ME -BAJ/2327	GBB	2-6	79699	365	7.312	223,5-IM	3,05	Maria Lucia F.S.Dias
C.Commander Gerônimo Barra-RP/B/54224	PO	2-9	79671	365	7.209	250,1-IM	3,46	Laiz Antonio de Souza
Luzena Avevala Ult. Insidro-RP/B/52148	PO	2-10	79713	365	6.968	261,4-IM	3,75	Coracel Agrop. Pec. S/A
Nicota Moderno ME	GC1	2-9	79698	365	6.473	198,6-IM	3,06	Maria Lucia F.S.Dias
Papai Jack -SP/160246	POCC	2-10	79669	298	6.382	206,5-IM	3,23	Fernando A. Kishi e Outros
Pancosca H.Maker Europe -B/71290	PO	2-6	79304	352	6.336	193,4-IM	3,05	Donald Graber
CLASSE BY - de 3 a 3 1/2 anos GOLDFARM Agrinhas -GBB/SP/160154	GC1	3-3	80305	316	7.688	256,9-IM	3,34	Agrindus S/A Exp. Ag. Pastoral
Caldas Hilltop Milady -B/69959	PO	3-3	79993	323	7.171	217,0-IM	3,02	Guilherme W.S.Caldas
Melissio Hobe Hollow Milco.-B/69042	PO	3-2	75522	359	7.108	217,9-IM	3,06	Marcio Elisio de Freitas
P.harkana Qua Marvex - B/69949	PO	3-0	79616	335	6.636	266,3-IM	4,01	Fernando A. Kishi e Outros
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos IZ Pira Jandira Beryl -B/66288	PO	3-6	74807	365	9.866	338,5-IM	3,43	Donald Graber
FRB Jowndlyndi P. Astronaut-B/71652	PO	3-9	79784	365	7.963	258,8-IM	3,25	Guilherme Walter S.Caldas
Malandra E. Clamor ME -SP/5153574	GC1	3-11	79695	337	7.935	274,7-IM	3,46	Maria Lucia F.S.Dias
Darcinha São Quirino-BAJ/2185	GBB	3-7	75047	365	7.476	243,1-IM	3,25	Pecuária Arbanas Ltda
Luciana 4 de Margriet -SP/169790	GC5	3-7	79266	365	7.194	235,5-IM	3,27	Feliciano Ribeiro
Gleria do Melissio -GBB/1958	GBB	3-11	75523	326	7.025	208,5-IM	2,96	Marcio Elisio de Freitas
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos Barroleta Lina -SP/157132	GC3	4-2	75361	296	7.722	264,1-IM	3,41	Waldir J.de Andrade
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos Lambira Kit Builder ME-SP/153544	POCC	4-9	79691	365	8.043	248,7-IM	3,09	Maria Lucia F.S.Dias
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos Correia M.S - SP/90462	31/32	9-9	74634	365	10.991	406,8-IM	3,70	Derval Antonio Galotto



GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL



Purina

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
Mara Nica E.Astronaut -B/56117	PO	5-11	82835	365	9.576	341,7-1M	3,56	Rogues J.Lambert
Crescent.Marcus Stella-B/54573	PO	6-2	65025	365	9.364	330,0-1M	3,52	Garavelo Agro.Pec.S/A
Jacarina M.S. SP/134550	OCL	5-10	72060	269	9.231	301,7-1M	3,26	Dorval Antonio Gaiotto
Milk Worth W.Sonia O -B/54223	PO	7-9	70784	365	9.165	292,6-1M	3,19	Lair Antonio de Souza
M.Elens 283 Isidoro Monogram-B/52147	PO	7-4	79715	356	9.101	328,7-1M	3,61	Garavelo Agro.Pec.S/A
Snyk's Empress Cit. W. Regina-B/52955	PO	7-4	68666	331	9.029	282,4-1M	3,12	Elge Agropec.Ltda
Powertridges Proud Gay-B/55586	PO	9-5	61872	365	8.820	302,5-1M	3,42	Fazenda Shigueno Ltda
Blushcroft Tidy Twin Mix -B/43581	PO	9-5	79714	330	8.653	319,3-1M	3,69	Garavelo Agro.Pec.S/A
Neighborhood Farm A.Farah-B/54635	PO	7-2	69290	327	8.187	257,8-1M	3,14	Belamino da A.Marta
Saldalia Mount. Initada P.O'Alho-GBE/1720	GBE	5-4	66743	308	8.051	261,6-1M	3,24	Jacob H.Dutilh
Cal.Ultimate Megrolla-B/42553	PO	8-6	55604	343	7.908	262,7-1M	3,32	Willebrordus Groot-Hol.
Imperatriz Junior M.L. 117482	POOD	6-11	62993	264	7.855	235,9-1M	2,99	Maria Lucia F.S.Dias
Great View Marvex Ivy B/58601	PO	5-1	72056	365	7.811	274,3-1M	3,51	Fazenda Shigueno Ltda
Shane-Dese Carlo Vanity-B/49200	PO	7-2	72211	324	7.753	252,7-1M	3,25	Lair Antonio de Souza
Color Hatilde - B/45733	PO	7-11	56095	355	7.720	255,5-1M	3,30	Lair Antonio de Souza
Crescent Arrow Bunda OC -B/54570	PO	6-5	61853	365	7.605	257,3-1M	3,38	Garavelo Agro.Pec.S/A
Beshoro Tippy Nojak Karen-B/53627	PO	6-9	63742	365	7.599	228,1-1M	3,00	Gabriel e Sérgio Simao
P.Corda Beven - B/52228	PO	7-4	60850	341	7.591	262,7-1M	3,46	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Color Astronaut Oléona -B/58479	PO	5-4	68465	365	7.548	250,5-1M	3,31	Lair Antonio de Souza
Malhada Orlândia -SP/155441	31/32	5-7	79876	336	7.526	249,4-1M	3,31	José Mário J.Netto
Jurmita Iyvanô M.L. - 142540	PO	5-7	70178	365	7.507	265,6-1M	3,53	Maria Lucia F.S.Dias
Linda Atlas -SP/159387	OCL	7-2	74814	291	7.457	248,7-1M	3,33	Afonso H.de Freitas
IG Juririnha II da Hnl.SP/141856	OCL	5-4	68156	328	7.327	234,5-1M	3,20	Willebrordus Groot-Hol.
SQ.Neata Apolonia Usira -B/56251	PO	5-10	65305	365	7.312	252,4-1M	3,45	Pecuária Antanas Ltda.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Tres Ordenhas (3x)

CLASSE - AJ até 2 1/2 anos								
GF.Colineta Jetstar - BR/8/4839	PO	2-5	79612	345	6.868	207,3-1M	3,01	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE - BJ de 3 a 3 1/2 anos								
Corona Lucy Jasper - BR/7507	PO	3-3	75334	306	9.146	353,1-1M	2,76	Anilcar Farid Yamin
E.S.Abrina Mendolake S.Seb.-BR/8062	PO	3-1	79928	320	6.430	196,6	3,05	Olympio A.S.A.Stockler
Albertina's MR Turquia-BR/7716	PO	3-0	80253	319	6.242	197,0	3,15	Pedro Conde
GF.Brásileira Jasper-SP/LEB/-796	PO	3-4	75633	365	6.220	216,7-1M	3,48	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE - CJ de 4 a 4 1/2 anos								
Corona Dódile Jasper - BR/6570	PO	4-5	72212	274	7.699	224,2-1M	2,91	Anilcar Farid Yamin
CLASSE - CS de 4 1/2 a 5 anos								
Reviravolta R.J.R.Albertina's	GBE	4-10	70487	330	8.807	254,9-1M	2,89	Pedro Conde
Corona Dagosa Jasper -BR/6164	PO	4-10	71572	365	8.282	295,2-1M	3,56	Anilcar Farid Yamin
C.R.Giselle Brig.Jasper Red-BR/6189	PO	4-10	69807	253	7.850	240,4-1M	3,06	Claudio V.Roberti
Corona Judy Yuradan -BR/7057	PO	4-7	69456	309	7.196	231,3-1M	3,21	Anilcar Farid Yamin
CLASSE - D Adultas de mais de 5 anos								
Oemativa Ab Albertina's -BR/1/693	GBE	7-11	56920	351	9.729	304,4-1M	3,12	Pedro Conde
Logo View Magnet Rayson -BR/6/686	PO	5-11	68334	365	9.729	307,5-1M	3,16	Anilcar Farid Yamin
Buzartinho P-Star Roca-Red-BR/4801	PO	7-5	58238	365	8.355	324,1-1M	3,67	Anilcar Farid Yamin
E.S.Sopaca Mead S.Seb. BR/5481	PO	6-7	61267	327	7.781	286,6-1M	3,68	Olympio A.S.A.Stockler
Albertina's M3 Península-BR/5189	PO	6-10	61935	308	7.703	239,5-1M	3,10	Pedro Conde
Weslope Jasper Corona-GBE/961	GBE	5-5	69882	365	7.466	231,7-1M	3,10	Anilcar Farid Yamin
E.S.Maturna Pej.S.Seb.-BR/6040	PO	5-9	64884	365	7.115	267,7-1M	3,79	Olympio A.S.A.Stockler
Albertina's FR Patria -B/5250	PO	6-11	68273	287	7.028	220,2	3,13	Pedro Conde
Nobresa Maxam -61555	POOD	18-2	26177	355	6.725	215,3-1M	3,20	Olympio A.S.A.Stockler

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos								
Maria Mendolake da Hol.-SP/167081	OCL	2-3	79449	338	6.099	206,1-1M	3,37	Albert Sleutjes-Hol.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
Chiquita Silver Van de Grosse-SP/160099	OCL	2-10	79772	302	5.733	181,0-1M	3,15	Johannes W.M.V.Groes-Hol.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
Mona Hill Hall da Glaycara-PAJ/1913	GBE	3-9	79450	365	7.603	316,3-1M	4,16	Henricus A.Wporeis-Hol.
Aina Rusty de Ouedria-SP/150225	OCL	3-9	74855	365	6.811	267,5-1M	3,92	Henricus A.Wporeis-Hol.
Sally Rusty V.de Grosse-SP/152213	OCL	3-11	76073	311	6.381	235,1-1M	3,68	Johannes W.M.V.Groes-Hol.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
Nathalia Ima - SP/145790	OCL	4-10	71718	353	6.590	233,7-1M	3,54	Waidir J.de Andrade
CLASSE D- Adultas de mais de 5 anos								
Kingsy MC Nan-Red -LGB/627	PO	6-0	69152	339	8.055	299,9-1M	3,31	Eiza R.Meiralles e Filhos
J.P.Bos Cit.Peg.Sta. Inês-BR/5838	PO	5-11	66633	365	8.998	304,7-1M	3,38	João Panaroli
Kika da Holsten -SP/150226	OCL	5-10	67714	365	8.559	310,5-1M	3,62	Henricus A.Wporeis-Hol.
Bikón Gina Jasper Lila-Joon-Red-BR/5548	PO	7-1	58400	313	7.710	245,2-1M	3,18	Eiza R.Meiralles e Filhos
Cinderella Beta J.567 Str. WJ/1334	GBE	5-7	67067	365	7.111	223,0-1M	3,13	Agropecu.S.Isidoro Ltda
Vd Farmacia Boaz Anazonas-BR/5910	PO	5-11	67002	329	7.110	201,7-1M	2,83	Fazenda da Toca Ltda
Ssa da Holstein -SP/31604	OCC	5-6	66393	308	7.010	263,3-1M	3,75	Albert Sleutjes-Hol.
Donaizara da Holstein-SP/141864	OCL	5-9	68148	315	6.895	231,8-1M	3,36	Johannes W.M.Groes-Hol.

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Tres Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos								
Corona Norrino M.Strech -8417	PO	2-4	80507	323	4.590	156,2	3,40	Anilcar Farid Yamin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
Corona Linda Twin -7479	PO	4-5	71787	272	5.950	218,6-1M	3,67	Anilcar Farid Yamin
Mc.Gilberta Improver I -207658	PO	4-0	76137	302	5.565	202,8	3,64	Fernando Prado Barão
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos								
Valley Gold King Cross Twin - 4553	PO	5-10	68855	365	6.563	308,7-1M	3,22	Anilcar Farid Yamin



GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lacros.

GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL



Purina

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos								
Liberdade Donatelli da Limeira	OC3	5-9	66088	308	6.330	257,5-124	4,06	Giovani B.Grossi
Kitty - 206797	PO	6-0	69661	365	6.139	184,4	3,00	Agropecu.S. Isidoro Ltda
Adalpra Leoc - 206480	PO	6-3	64569	304	5.290	186,6-124	3,52	Agropecu.S. Isidoro Ltda
Raça Gir								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos								
Suzania da Calciolandia-U-4804	RE	3-3	79725	365	3.073	156,2-124	5,08	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos								
Jalim da Tebularia -T-212	RE	11-10	73706	365	4.398	199,4-124	4,53	Arthur S.Maior Filizola
Inglatera - A-8223	RE	11-11	64203	365	4.030	170,0-124	4,21	Arthur S.Maior Filizola
Mazov.Góvca Faizão - P-6946	RE	9-10	68713	301	3.986	186,2-124	4,67	Manuel e José J.S.R.Neis
Ladainha Cont.	RE	-	79507	365	3.857	176,2-124	4,57	Arthur S.Maior Filizola
Mazov.Herculana Faizão -T-3002	RE	9-1	70886	279	3.835	183,5-124	4,78	Manuel e José J.S.R.Neis
Neblina - U-425	RE	10-8	53640	365	3.774	190,3-124	5,04	Kenia Agric. e Pec.Ltda
Taboca C-1117	PC	6-4	72237	365	3.531	180,0-124	5,09	Kenia Agric. e Pec.Ltda
Sociedade - S/81	NR	6-6	72236	365	3.513	175,0-124	4,98	Kenia Agric. e Pec.Ltda
Liboa - S/1141	RE	8-6	62534	356	3.447	151,9	4,40	Arthur S.Maior Filizola
Raça Girolando								
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
F.T.T.Terra Boa - 13634	MI	5-6	80575	278	4.052	163,6-124	4,03	Paulo de T.Bittencourt
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos								
F.T.T.B. Itapagará - 13608	MI	8-2	80906	254	4.380	176,4-124	4,02	Paulo de T.Bittencourt

EM LIVRO DE MÉDIO

EM LIVRO DE ESCOLA

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%
Raça Holandesa — variedade preta e branca													
Fazenda Santa Maria da Pousa Agríc. e Pastoral Ltda. Inspec. Ext. de São Paulo. Controle em 10/04/75. Regime de pasto com ração suplementar, 3 Ordenhas.							Fazenda Araxá Ltda. Campinas. Ext. de São Paulo. Controle em 09/04/75. Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Passo Lindo Beir Marone	PO	9-1	49	126	26,0	2,7	Casthca S. Quirino	GBB	5-10	30	85	24,0	2,7
Passo Peteca Iliziana Eric	PO	5-11	49	108	27,0	2,8	SC. Candira Superior Graple	PO	5-9	30	63	29,0	3,2
Natzi Aramari Arlene	PO	5-9	49	84	33,0	2,7	SC. Nigilo Leador Agropol	PO	3-11	30	82	25,0	3,0
NEB. Boreli Astro Vipo	PO	3-0	39	72	30,0	2,4	Atividade S. Quirino	GBB	7-9	30	82	25,0	3,0
Passo Quilme Opala Schiaff	PO	4-4	39	75	28,0	2,6	Dombato S. Quirino	GC4	4-9	20	38	25,0	2,8
Passo Roberto Maria Star	PO	3-1	39	72	27,0	3,1	Dapessa S. Quirino	GBB	4-5	20	36	26,0	2,8
Passo Natividade Fitina Japiter	PO	3-6	39	60	25,0	2,2	Estrela S. Quirino	GBB	3-10	20	48	31,0	3,0
Passo Isabela Ruth Elanston	PO	10-4	49	93	20,0	2,7	SC. Sabina Marcela Orca	PO	8-9	30	45	24,0	2,2
Passo Vilhela Fozia Glen	PO	3-4	39	57	26,0	3,0	Araxá S. Quirino	GBB	7-10	30	84	27,0	2,8
Indústria Ostração A.C. Passos	GBB	3-10	49	108	21,0	2,6	SC. Glória Superior Unida	PO	5-3	30	84	28,0	3,0
F. Onda Leota Topy	PO	8-4	39	68	24,0	3,0	SC. Tim Inocente Conaria	PO	8-6	30	81	27,0	2,8
Passo Sampa Charrie Sam	PO	3-1	39	58	31,0	2,5	SC. Arapolei Gay Chassada	PO	7-10	30	78	29,0	2,7
Passo Fozia Maria Willes	PO	5-10	39	65	31,0	2,9	Nevada S. Quirino	GBB	8-0	30	72	29,0	3,3
SC. Mãe Lúcia Silber	PO	1-5	10	8	15,0	1,7	SC. Rosita Gay Selma	PO	8-1	30	68	25,0	2,7
Passo Salina Luz Norves	PO	1-7	70	193	28,0	2,3	Estrela S. Quirino	GBB	3-9	20	44	30,0	3,0
Passo Serra Sabida Marone	PO	3-7	70	189	22,0	3,3	SC. Divina Superior Fina	PO	4-9	20	41	24,0	2,7
Passo Zénona Barbara Neotacion	PO	2-6	49	98	25,0	2,7	SC. Candira Neotacioner Maci	PO	5-9	10	20	27,0	2,7
NEB. S. Obediel Slav. Astro	PO	3-7	49	89	25,0	2,1	SC. Abela Gay Vidéria	PO	7-6	10	18	33,0	3,1
Passo S. Vilia Golly Milestone	PO	2-6	49	87	25,0	1,9	Estrela S. Quirino	GBB	2-7	10	17	27,0	2,7
Passo Opava Quana Vassant	PO	2-6	49	89	20,0	1,2	Carapaca S. Quirino	GC1	4-3	49	118	28,0	2,5
NEB. Arimaeli Gami Mito	PO	2-3	39	73	23,0	2,8	SC. Diva Superior Neajeta	PO	4-4	49	96	26,0	3,1
Passo Fozia Glaz S. Fozia	PO	2-3	39	77	24,0	3,0	SC. Kenia Pacianer Guabrela	PO	3-6	30	47	29,0	2,7
Passo Leita Mantainer	PO	2-6	30	74	28,0	2,5	Balancia S. Quirino	GBB	7-5	10	6	25,0	2,0
NEB. Elanstoni Rodi Fozit	PO	3-7	20	50	27,0	2,9	SC. Compasiva Superior Bialia	PO	5-11	10	5	25,0	2,0
Araxá Dimesa J-4 da Trama	GBB	2-6	20	46	29,0	2,7	SC. Neajeta Con. Araxá	PO	3-10	10	4	24,0	2,8
Passo Quilme Opala L. da Trama	GBB	3-6	20	46	30,0	2,7	SC. Dana Leader Agata	PO	4-4	10	3	28,0	3,0
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-1	10	21	21,0	3,4	NEB. S. Quirino	GBB	4-5	10	3	27,0	2,7
Chamo Vila Vigna Rabinster	PO	8-1	119	325	20,0	2,5	SC. Neajeta IV. Becken	PO	4-13	119	27,0	2,8	
Passo Fozia R. Norves	PO	2-6	70	183	25,0	2,6	SC. Salla Topper Dentina	PO	4-10	49	111	34,0	3,0
Passo Quana Sabina Mantainer	PO	4-3	70	183	24,0	3,0	SC. Rosita Gay Vitrano	PO	6-9	49	147	27,0	2,7
Passo Quilme Opala Conilar	PO	8-9	60	160	31,0	2,0							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Neajeta Perpetua S. Fozia	GBB	5-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	40	117	26,0	2,9							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	59	163	24,0	3,2							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	80	243	22,0	2,9							
NEB. Araxá R. Norves	PO	2-6	70	183	25,0	2,6							
Passo Quana Sabina Mantainer	PO	4-3	70	183	24,0	3,0							
Passo Quilme Opala Conilar	PO	8-9	60	160	31,0	2,0							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Neajeta Perpetua S. Fozia	GBB	5-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	40	117	26,0	2,9							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	80	243	22,0	2,9							
NEB. Araxá R. Norves	PO	2-6	70	183	25,0	2,6							
Passo Quana Sabina Mantainer	PO	4-3	70	183	24,0	3,0							
Passo Quilme Opala Conilar	PO	8-9	60	160	31,0	2,0							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Neajeta Perpetua S. Fozia	GBB	5-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	40	117	26,0	2,9							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	80	243	22,0	2,9							
NEB. Araxá R. Norves	PO	2-6	70	183	25,0	2,6							
Passo Quana Sabina Mantainer	PO	4-3	70	183	24,0	3,0							
Passo Quilme Opala Conilar	PO	8-9	60	160	31,0	2,0							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Neajeta Perpetua S. Fozia	GBB	5-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	40	117	26,0	2,9							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	80	243	22,0	2,9							
NEB. Araxá R. Norves	PO	2-6	70	183	25,0	2,6							
Passo Quana Sabina Mantainer	PO	4-3	70	183	24,0	3,0							
Passo Quilme Opala Conilar	PO	8-9	60	160	31,0	2,0							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Neajeta Perpetua S. Fozia	GBB	5-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	40	117	26,0	2,9							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	80	243	22,0	2,9							
NEB. Araxá R. Norves	PO	2-6	70	183	25,0	2,6							
Passo Quana Sabina Mantainer	PO	4-3	70	183	24,0	3,0							
Passo Quilme Opala Conilar	PO	8-9	60	160	31,0	2,0							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Neajeta Perpetua S. Fozia	GBB	5-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	40	117	26,0	2,9							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	80	243	22,0	2,9							
NEB. Araxá R. Norves	PO	2-6	70	183	25,0	2,6							
Passo Quana Sabina Mantainer	PO	4-3	70	183	24,0	3,0							
Passo Quilme Opala Conilar	PO	8-9	60	160	31,0	2,0							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Neajeta Perpetua S. Fozia	GBB	5-5	59	163	29,0	2,8							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	40	117	26,0	2,9							
Passo Sampa Sabina Glen	PO	3-5	80	243	22,0	2,9							
NEB. Araxá R. Norves	PO	2-6	70	183	25,0	2,6							
Passo Quana Sabina Mantainer	PO	4-3	70	183	24,0	3,0							
Passo Quilme Opala Conilar	PO	8-9	60	160	31,0	2,0	</						

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

**CARNE
LEITE
RUSTICIDADE
PUREZA RACIAL**

**FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA**

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066
UBÁ - MG

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
Paracana Calypso Demanda	PO	4-7	80	110	32,9	3,0	Berra Astor Leader Paragan	OC5	3-8	20	68	24,8	3,4
Paracana Elv. Englobada	PO	3-7	69	108	28,0	2,4	Bullarina Superior Paragan	OC1	3-7	30	142	26,0	3,2
Paracana Concilio Floresta	PO	2-3	40	101	21,0	3,2	SM.Bambi Cap.Octufan	PO	2-8	10	23	29,0	4,1
Paracana Astra Rufa	PO	2-1	39	82	20,0	3,2	Rubi Astor Paragan	OC3	3-9	10	28	30,0	3,5
Paracana Siamis Fanta	PO	2-3	39	72	21,0	2,1	Paragan Delta Sematim Gay	PO	3-3	40	138	26,0	4,3
Paracana Charm Krasolinda	PO	2-4	39	114	39,0	2,7	Paragan Corubas Rock-Paragar	PO	2-2	40	301	22,0	3,5
Chassolinda Starburst Anthony	PO	4-4	49	94	27,0	3,0	Paragan Caridona E.Mart.	PO	2-5	40	148	21,0	3,8
Paracana Perdiwaz Catita	PO	3-8	49	95	31,0	2,8	SM.Henriet Nupia Adairal	PO	4-7	40	134	26,8	4,1
Paracana Jupiter Diroz	PO	4-5	39	63	30,0	2,9	SM.Heretic Comtapan Pinover	PO	4-9	10	10	27,0	4,0
Paracana Astr. Damira	PO	5-10	20	44	22,0	2,8	SM.Heretic Fotopap-Rood	PO	7-9	20	18	32,0	3,2
Paracana Astr.Elocac	PO	3-7	30	66	26,0	3,7	Shallegdon Romje 148	PO	6-4	19	10	28,0	3,4
Paracana Norma Doriana	PO	4-2	30	69	32,0	3,2							
Paracana Jupiter Dossada	PO	4-4	30	89	21,0	3,4							
Pensar Nan Trilona Hossis	PO	10-1	29	84	36,0	3,5							
Lo-Pine Pury John Surprise	PO	4-3	30	88	28,0	3,7							
Lo-Pine Astor Nova	PO	4-3	30	82	30,0	3,5							
Heryo Nervoz Paragan	OC3	5-5	30	72	22,0	2,9							
Paracana Valiant Fosse	PO	2-7	20	100	19,0	3,7							
Paracana Star Piana	PO	2-3	20	99	21,0	3,8							
Paracana Siamis Florita	PO	2-5	20	82	25,0	3,0							
Hedra Gay Paracana	OC8	5-4	20	55	27,0	4,0							
Paracana Valiant Gerolida	PO	2-1	20	48	27,0	3,2							
Paracana Starcraft Fala	PO	2-7	20	43	28,0	2,8							
Paracana Siamis Gertra	PO	2-2	20	41	29,0	3,2							
Stoking's Spring's 1-Star Baylon	PO	11-4	20	36	33,0	3,0							
Paracana Ach Fucus	PO	2-6	20	36	25,0	2,4							
Paracana Elv. Cecilia	PO	3-11	20	30	34,0	2,5							
Paracana James Clevea	PO	5-9	10	11	26,0	2,1							
Paracana Chief Siva	PO	3-0	10	18	27,0	3,2							
Paracana Valiant Graziara	PO	2-1	10	8	18,0	3,1							
Paracana Miriam Sabela - TE	PO	2-1	10	7	19,0	2,8							
Paracana Brio Puralena	PO	2-5	10	4	19,0	2,0							
Paracana Finet Paragan	PO	2-3	10	18	24,0	2,8							
Paracana Valiant Gerda - TE	PO	2-2	10	28	21,0	2,7							
Paracana Cassler Gatra	PO	2-1	10	15	22,0	3,3							
Paracana Guy Cassela	PO	5-7	70	214	23,0	3,0							
Paracana Jupiter Estiva	PO	3-3	70	206	20,0	4,0							
Lo-Pine Valiant Daisy New	PO	4-0	70	201	24,0	3,4							
Paracana Chief Hurbana	PO	2-2	70	184	23,0	3,2							
Paracana Elv.Carla	PO	3-4	60	179	24,0	3,4							
Paracana 1-Star Dalila	PO	4-6	50	131	25,0	2,7							
Paracana Siva Paloma	PO	2-5	50	141	30,0	4,0							
Willow Terrace J.Miffin	PO	3-10	80	218	25,0	2,7							
Paracana Chief Cristina	PO	4-1	80	222	21,0	3,1							
Paracana Hurbis Funa	PO	2-3	100	321	19,0	3,4							
Paracana City Dorca	PO	2-5	110	317	20,0	3,3							

Garavelo Agro. Ind. S.A. Ltda. Est. de São Paulo. Controle em 02/04/95. Região de pasto com ração suplementar. 3 Ovelhas.										
Do Racha Alata Astronot	PO	5-3	50	170	17,0	2,0				
Romaldor Ovelha Nupia	PO	7-1	60	241	23,0	2,4				
Justina's Jewel Astr. Anam	PO	5-3	30	79	29,0	2,8				
Martucha Anita H.Livon	PO	3-5	20	88	14,0	3,9				
ClosestLige Hoveka	PO	8-7	20	111	36,0	2,2				
Elton Prada Ovelha	PO	6-11	90	291	14,0	3,1				
Skoview Nara Apollo	PO	8-1	70	244	15,0	2,2				
Luzena Anabela V.Jaidom	PO	2-10	110	347	13,0	2,4				
AP-Portulaca Rubeca	PO	8-1	20	58	19,0	2,7				
Luzena Elv-Anabela	PO	3-3	90	154	18,0	3,1				

Dr. Benedito José Soares M.Paci. Souto Anuro. Est. de São Paulo. Controle em 23/04/95. Região de pasto com ração suplementar. 3 Ovelhas										
33 Nejeritina Fanny Astelar	PO	3-6	30	127	22,0	3,3				

Theodoros Arnelida J.Vermolen. Orlândia II. Paracana. Est. de São Paulo. Controle em 09/04/95. Região de pasto com ração suplementar. 2 Ovelhas.										
DR J.V.Boomerbar Bismetje	PO	3-4	20	40	34,0	3,0				

José Mario Jurgueta Netto. Orlândia. Est. de São Paulo. Controle em 20/04/95. Região de pasto com ração suplementar. 2 Ovelhas.										
Avenida	PO	11-1	30	78	17,0	3,3				
Linda	PO	8-10	30	109	15,0	3,0				
Indeppa	PO	9-7	20	17	21,0	3,0				
Marla	PO	8-4	10	12	20,0	2,8				
Cigna	PO	8-10	60	193	13,0	3,4				
Duzende	PO	8-7	20	49	26,0	2,6				
Portuge	PO	8-5	20	49	16,0	3,5				
Orelinda	PO	7-8	40	124	13,0	2,4				
Clara	PO	7-15	10	17	22,0	2,1				
Cigara	PO	7-4	30	155	18,0	3,0				
Harcroo Agua Limp	11/32	3-5	70	204	13,0	3,5				
Lima Agua Limp	11/32	12-1	18	18	20,0	1,0				
Bullarina Agua Limp	15/16	10-11	10	13	14,0	3,1				
Nico Gull	POCD	10-3	10	22	17,0	3,1				
Plumira Gull	11/32	8-10	10	40	13,0	3,8				
Luzena Orelinda	15/16	8-11	10	55	22,0	2,9				



GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEITE PROLEITINA GL LACTINA GL



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Antônio Josélli Campinas, Det. de São Paulo, Controle em 15/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.											
Wanda Cal Ocaima do P.D'Alto	GBB	6-8	39	75	30,6	2,7					
Odineira de Viana, Inoculada	PO	4-4	49	108	23,0	3,2					
Antonio Carlos Lima Marinho, Andradina, Det. de São Paulo, Controle em 01/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.											
SA, Charlet Bela Leader	PO	-	49	103	15,0	3,66					
SA, Polucho Mizin Don Leon	PO	-	49	103	15,0	2,86					
Norma de S. Anália	PC	-	49	103	17,0	3,65					
Docilina de S. Anália	PC	-	49	103	18,0	2,87					
Talita de S. Anália	PC	-	49	103	17,0	3,66					
Berina de S. Anália	PC	-	49	103	17,0	3,85					
Castro Catarina	PO	-	49	103	15,0	3,85					
Roziza de S. Anália	PC	-	49	103	17,0	4,07					
SA, Alda Dakosa Astrin	NO	5-11	49	118	17,0	4,00					
Glacortina Don Leon SA.	POCC	4-3	49	112	17,0	3,87					
Georgina de S. Anália	31/32	3-10	49	105	16,0	4,47					
Sementes Apoceros S/A, Santa Cruz das Palmeiras, Det. de São Paulo, Controle em 20/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.											
Oreguêdo AG.	GBB	11-1	100	113	15,0	3,8					
Karapanda Burgo, D. AG.	GBB	2-9	100	207	18,0	3,2					
Romaria AG.	GBB	7-11	80	243	25,0	3,1					
Dulce AG.	GBB	4-5	80	163	17,0	4,0					
Mônia AG.	GBB	3-2	80	230	19,0	3,7					
Sanga Paul, Root, AG.	GBB	2-7	80	225	20,0	3,5					
Saira Burgo, Desordi AG.	GBB	2-6	80	226	21,0	3,0					
Karim Burgo, Desordi AG.	GBB	7-9	200	140	14,0	3,7					
Usuarua AG.	GBB	5-7	49	140	19,0	3,9					
Karaca AG.	GBB	3-4	49	121	19,0	4,4					
Seráido AG.	OC1	2-7	49	123	17,0	3,0					
Kirca AG.	OC2	3-2	49	138	19,0	3,7					
Virginia AG.	OC2	4-5	30	81	20,0	3,3					
Valência AG.	OC3	4-10	30	64	27,0	4,0					
Seif AG.	GBB	2-9	30	57	26,0	3,7					
Karina AG.	GBB	5-7	20	52	25,0	2,2					
Sara Rock, Lester AG.	GBB	2-8	20	40	23,0	2,7					
Urupia AG.	GBB	5-10	10	22	28,0	2,4					
Vanda AG.	GBB	5-7	10	17	27,0	2,9					
Versiliana AG.	OC2	4-7	10	13	28,0	2,7					
Glara AG.	GBB	6-11	10	1	28,0	3,1					
Vanessa AG.	OC2	4-7	10	1	18,0	3,4					
Dorval Antonio Galotto, Corguêdo, Det. de São Paulo, Controle em 12/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 Ordenhas.											
3 Ordenhas											
HS, Ivan Filiz Antares	PO	4-1	80	275	14,0	2,7					
2 Ordenhas											
Emilly Valéria Baster	PO	2-11	100	293	17,0	3,7					
Carla MS.	31/32	8-8	119	349	16,0	4,4					
Wanda MS.	POC	7-1	80	144	16,0	2,5					
Helida MS.	31/32	10-10	30	92	25,0	2,8					
Mi-Nacero Proval	PO	4-4	20	58	20,0	2,0					
MS, Izabel, Marcus Plade	PO	4-1	20	80	26,0	3,5					
Marta MS.	POCC	4-8	20	54	27,0	4,3					
Rica MS.	OC1	3-5	40	138	21,0	3,6					
Milena Royal S.A.G.	OC2	2-8	19	38	23,0	3,6					
Seopria Biga Mariner S.A.G.	POCC	2-7	10	3	24,0	2,9					
Fial Ursula Diaba Montalbano	PO	8-7	10	36	28,0	2,9					
Nela MS.	OC1	5-0	10	11	20,0	2,1					
S/A Fazenda Pirajó Agro Pro, São João do Sua Vista, Det. de São Paulo, Controle em 11/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.											
Pirajó Fayonete Maple	PO	5-9	49	105	19,0	3,2					
Pirajó América Rosaff Jr.	PO	10-8	49	104	23,0	3,2					
Pirajó Izada Hiral	PO	2-7	49	130	16,0	3,8					
Pirajó Carapá Ven. Cit.	PO	8-5	49	87	22,0	3,5					
Pirajó Escarpada Iv. Star	PO	6-10	49	94	36,0	2,8					
Pirajó Incubadora Beral	PO	3-9	49	94	18,0	3,6					
Pirajó Jovelli Pal.	PO	3-9	49	94	21,0	3,2					
Pirajó Bagaimiro Rosaff Jr.	PO	9-10	30	79	24,0	3,0					
Pirajó Imputavel Milotone	PO	3-10	30	79	28,0	2,6					
Pirajó Cabasa Rosaff Jr.	PO	8-11	20	57	24,0	2,7					
Pirajó Compilata Astronart	PO	8-7	20	57	31,0	2,7					
Pirajó Compilata R. Jr.	PO	8-7	20	57	31,0	2,7					
Pirajó Escarpada Rocko Pal.	PO	6-11	20	54	36,0	2,8					
Pirajó Gala Iv. Star	PO	4-11	20	53	35,0	3,2					
Pirajó Corcos Seven	PO	7-11	20	50	16,0	3,8					
Pirajó Carolina Seven	PO	8-3	20	46	19,0	3,7					
Pirajó Inteligência Chevrolet	PO	3-8	20	37	21,0	3,4					
Pirajó Poepala Kennedy	PO	5-10	20	36	40,0	2,8					
Pirajó Incubadora Beral	PO	8-3	20	35	18,0	3,5					
Pirajó Aldoniza Dorella	PO	4-1	20	33	30,0	3,0					
Pirajó Jacobina Standon	PO	2-9	20	32	21,0	2,5					
Pirajó Gilvete Paratete	PO	8-11	19	21	42,0	2,8					
Pirajó Filizete Milotone	PO	8-10	19	20	36,0	3,3					
Pirajó Focúla Ulmetta	PO	6-9	19	19	36,0	2,0					
Pirajó Caboccha Rosaff Jr.	PO	8-5	19	17	31,0	3,8					
Pirajó Fabada Milotone	PO	6-0	19	16	39,0	3,0					
Pirajó Laboriosa Baliane	PO	2-2	19	11	21,0	3,5					
Pirajó Dalina Milotone	PO	2-9	19	11	19,0	4,0					
Pirajó Jacel Contador	PO	2-9	19	9	20,0	2,8					
Pirajó Jacovina Lomen	PO	2-11	80	214	19,0	3,8					
Pirajó Disputa Elotone	PO	7-2	70	204	19,0	4,0					
Pirajó Parariva Milotone	PO	4-13	70	203	18,0	4,2					
Pirajó Infância Paratete	PO	8-3	70	193	19,0	3,8					
Pirajó Adana R. Junior	PO	10-4	70	175	22,0	3,1					
Pirajó Diadema Suc.Cit.	PO	7-1	50	130	23,0	3,5					
Pirajó Inocuidade Biala	PO	3-9	50	127	26,0	3,5					
Pirajó Inocuidade Biala	PO	3-9	50	127	26,0	3,5					
Pirajó Palabela Chrono	PO	5-6	40	110	24,0	3,5					
Pirajó Fuscos Murvos	PO	5-4	40	107	20,0	2,6					
Pirajó Iluminada Biala	PO	3-6	40	105	24,0	3,1					
Pirajó Centralia Rosaff Jr.	PO	8-4	30	137	21,0	3,0					
Pirajó Churama Cit. R.	PO	8-10	30	137	21,0	3,0					



GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL



FAZENDA CAMPO ALEGRE

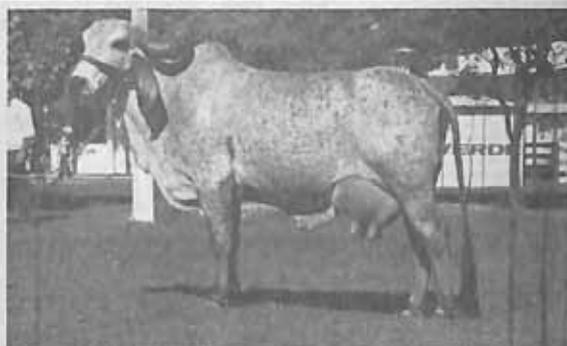
B - Gir leiteiro = Gir leiteiro - B

Meio século criando o melhor Gir Leiteiro
CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABC

IRMÃOS NORONHA

- Vendas de Tourinhos

Rodovia Casa Branca - S.C. Palmeiras,
 Km 64, Fone: Fazenda 101 — Marco do
 Cruzeiro 96-1110 — Cx. P. 21 —
 CEP 13.700 — CASA BRANCA - SP
 Residência: Rua Liberdade, 58
 Fones: 22-2427 — 22-2123
 CEP: 13.870 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP



C.A. DONZELA — n.º 525, Rg. 1-3216.
 Controle pela APCB-31.639. 2x — 4.617
 kg em 365 dias. Naidu Rg. 5131 (importado).
 C.A. Ava — Controle pela APCB
 — 20.410, n.º rg. 233, Rg. E-7414 — 3x
 — 5.780 kg em 365 dias.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Perla José Maria Pavesi	PO		3-9	50	136	20,0	3,5
Perla José Maria Pavesi	PO		3-9	60	156	22,0	3,4
Perla José Maria Pavesi	PO		4-0	60	156	22,0	3,5
Perla José Maria Pavesi	PO		2-5	10	30	20,0	3,0
Perla José Maria Pavesi	PO		4-4	60	144	20,0	3,1
Perla José Maria Pavesi	PO		3-9	60	182	19,8	3,0
Fazenda Santa Esperança, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 13/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas.							
Isabela S. Esperança	POCC		6-6	30	112	23,0	2,8
Isabela S. Esperança	PO		7-11	20	36	30,0	3,0
Isabela S. Esperança	POCC		3-2	10	11	20,0	2,5
Isabela S. Esperança	PO		4-7	50	136	20,0	3,4
Isabela S. Esperança	PO		4-9	50	122	20,0	4,0
Isabela S. Esperança	PO		1-0	20	32	20,0	3,1
Isabela S. Esperança	POCC		4-7	20	30	20,0	3,0
Isabela S. Esperança	PO		-	20	40	30,0	3,5
Isabela S. Esperança	PO		3-7	20	41	33,0	3,0
Isabela S. Esperança	POCC		3-2	20	39	31,0	3,0
Isabela S. Esperança	POCC		3-7	20	39	31,0	3,0
Isabela S. Esperança	POCC		3-5	20	43	37,0	3,1
Isabela S. Esperança	PO		-	20	20	20,0	3,0
Isabela S. Esperança	POCC		2-2	20	60	23,0	3,4
Isabela S. Esperança	OC3		2-6	50	120	23,0	3,0
Isabela S. Esperança	PO		-	20	40	20,0	3,0
Isabela S. Esperança	OC1		7-8	20	71	20,0	2,6
Isabela S. Esperança	OC3		7-5	40	92	21,0	3,1
Isabela S. Esperança	POCC		6-10	10	24	32,0	3,2
Isabela S. Esperança	POCC		3-3	20	55	23,0	2,6
Isabela S. Esperança	PO		-	20	40	32,0	3,4
Isabela S. Esperança	OC1		4-2	20	32	30,0	3,4

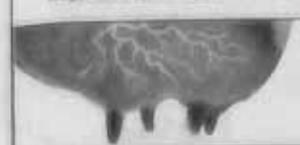
NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
H. Marjão Cherkassy, Itapira, Est. de São Paulo. Controle em 08/04/85. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.							
Isabela S. Esperança	OC3		3-6	40	120	21,0	3,1
Isabela S. Esperança	PO		-	20	40	20,0	2,8
Isabela S. Esperança	OC1/2		4-5	20	170	20,0	3,1
Isabela S. Esperança	OC3		4-4	20	52	21,0	3,4
Isabela S. Esperança	OC1		3-9	10	10	23,0	3,2
Isabela S. Esperança	OC1/2		3-5	20	41	20,0	2,9
Isabela S. Esperança	OC1		3-8	20	88	23,0	2,8
Isabela S. Esperança	OC3		3-10	20	40	27,0	2,8
Isabela S. Esperança	POCC		3-9	10	18	25,0	3,1
Isabela S. Esperança	OC1		7-7	20	50	29,0	3,1
Isabela S. Esperança	OC1		4-0	20	40	20,0	2,8
Isabela S. Esperança	OC1		4-8	20	39	20,0	3,0
Isabela S. Esperança	OC1		3-1	10	8	20,0	3,0
Isabela S. Esperança	OC1		7-4	20	40	24,0	2,8
Isabela S. Esperança	OC1		7-8	10	22	24,0	2,7
Isabela S. Esperança	OC1		4-3	20	60	20,0	4,2
Isabela S. Esperança	OC1		5-0	20	40	21,0	3,0
Isabela S. Esperança	OC1		7-4	20	1	21,0	4,3
Isabela S. Esperança	OC1		7-1	10	1	21,0	2,9
Isabela S. Esperança	OC1		3-6	20	60	21,0	2,6

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Ordão Alencar, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 22/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.							
Isabela S. Esperança	PO		3-3	20	57	13,0	3,9
Isabela S. Esperança	PO		6-2	20	270	13,0	4,2
Isabela S. Esperança	PO		3-8	20	61	16,0	4,2
Isabela S. Esperança	PO		4-10	20	61	16,0	4,2
Isabela S. Esperança	PO		8-3	10	23	27,0	3,0

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Isabela S. Esperança	PO		3-5	10	30	14,0	4,4
Isabela S. Esperança	PO		-	60	160	13,0	3,2
Isabela S. Esperança	PO		6-2	90	45	20,0	3,0
Isabela S. Esperança	PO		10-2	60	171	14,0	2,6
Isabela S. Esperança	PO		2-4	40	104	10,0	1,1
Isabela S. Esperança	PO		3-8	20	72	19,0	2,4
Isabela S. Esperança	PO		5-5	20	58	16,0	3,4
Isabela S. Esperança	PO		6-7	20	202	17,0	1,5
Isabela S. Esperança	PO		7-8	20	62	16,0	4,0
Isabela S. Esperança	PO		6-3	50	164	21,0	3,0
Isabela S. Esperança	PO		4-2	20	64	15,0	4,5
Isabela S. Esperança	PO		4-1	20	90	15,0	3,5
Isabela S. Esperança	PO		3-7	20	100	13,0	1,4
Isabela S. Esperança	PO		4-3	10	20	14,0	3,7

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
José Vieira Pereira, Juaçara, Est. de São Paulo. Controle em 18/04/85. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.							
Isabela S. Esperança	PO		7-4	80	302	13,0	3,3
Isabela S. Esperança	PO		2-4	80	203	16,0	3,0
Isabela S. Esperança	PO		-	10	5	16,0	2,2
Isabela S. Esperança	PO		-	40	24	15,0	3,0
Isabela S. Esperança	PO		-	40	20	18,0	2,1
Isabela S. Esperança	PO		-	20	22	19,0	2,4
Isabela S. Esperança	PO		-	20	71	19,0	2,5
Isabela S. Esperança	PO		-	10	10	24,0	2,9
Isabela S. Esperança	PO		-	20	66	21,0	2,7
Isabela S. Esperança	PO		-	20	30	17,0	2,4
Isabela S. Esperança	PO		-	20	64	25,0	3,6
Isabela S. Esperança	POCC		5-2	20	49	20,0	2,6
Isabela S. Esperança	POCC		-	20	49	22,0	3,1
Isabela S. Esperança	POCC		6-1	20	49	24,0	2,3
Isabela S. Esperança	POCC		5-9	20	60	23,0	3,1
Isabela S. Esperança	POCC		-	50	124	24,0	2,6
Isabela S. Esperança	POCC		-	50	124	21,0	3,0
Isabela S. Esperança	POCC		5-0	50	124	22,0	2,9
Isabela S. Esperança	POCC		-	50	124	18,0	3,0
Isabela S. Esperança	POCC		2-4	60	211	14,0	3,0
Isabela S. Esperança	PO		2-8	60	162	16,0	3,0
Isabela S. Esperança	PO		2-0	60	203	14,0	2,7
Isabela S. Esperança	PO		-	60	150	19,0	3,0
Isabela S. Esperança	POCC		5-5	60	190	17,0	3,7
Isabela S. Esperança	POCC		3-3	60	178	18,0	3,1
Isabela S. Esperança	POCC		-	70	220	16,0	3,3
Isabela S. Esperança	POCC		-	90	293	17,0	2,8
Isabela S. Esperança	POCC		-	70	220	14,0	3,1
Isabela S. Esperança	POCC		1-3	90	160	16,0	3,0
Isabela S. Esperança	OC1		3-3	90	253	14,0	3,4

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Eza Ribeiro, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 11/04/85. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.							
Isabela S. Esperança	PO		5-2	20	30	30,0	3,4
Isabela S. Esperança	PO		3-10	20	63	20,0	2,8
Isabela S. Esperança	PO		5-8	20	51	20,0	3,1
Fazenda de São João, Itapira, Est. de São Paulo. Controle em 04/04/85. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.							
Isabela S. Esperança	OC1		3-7	40	121	23,0	2,4
Bocla Superior de Agricultura Ltda de Guarapuava, Est. de São Paulo. Controle em 03/04/85. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.							
Isabela S. Esperança	PO		6-3	20	150	15,0	3,00



GERADORES DE LEITE
 Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL

Purina

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %
Nezicles Ubirajara Perator	PO	4-11	69	174	10,0	3,90
Nezicles Bora Perator	PO	2-4	59	155	10,0	2,85
Nezicles Quater Atermost	PO	6-11	59	135	10,0	3,52
Nezicles Top Ideal	PO	2-7	50	133	11,0	3,34
Nezicles Dual Performer	PO	2-10	49	120	10,0	2,69
Nezicles Sissy Elan	PO	2-8	49	108	14,0	2,60
Nezicles Quality Charm	PO	2-6	49	103	21,0	2,53
Nezicles Lina Fidele	PO	4-8	39	92	16,0	2,63
Nezicles Camila Fidele	PO	5-0	39	67	13,0	3,15
Nezicles Swaine Doll	PO	8-9	29	39	13,0	2,56
Nezicles Welina Ideal	PO	4-11	19	34	22,0	2,90
Nezicles Tula Newfarmer	PO	4-11	19	23	19,0	3,00
Nezicles Sissi Astor	PO	2-10	19	12	20,0	2,79
Nezicles Sissi Newfarmer	PO	2-4	19	3	14,0	2,84
Nezicles Depitada F. Performer	PO	5-9	19	10	19,0	2,87
Nezicles Ubirajara F. Performer	PO	5-6	19	19	15,0	3,23

Parquet Alencar Figueira S/A. Pinheirópolis, Est. de São Paulo. Controle em 02/04/85. Regime de parto em raça suplementar. 2 Ovelhas.

Antônio Fabiano Novor.	PO	11-9	19	37	16,0	3,0
Geni Glória Genete Capole	PO	11-1	30	66	19,0	4,4
Geni Nezzida Nuzia Esp.	PO	9-9	49	120	22,0	2,6
Jangá J. Ce. Lina Regard. J. L. Stand.	PO	2-7	19	7	18,0	2,8
Jangá Nezzida Nuzia Jucari	PO	2-7	19	16	23,0	3,1
Jangá Nezzida Nezzida Trev.	PO	4-7	29	38	21,0	3,2

Wllo Moreira Salles Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 27/04/85. Regime de parto em raça suplementar. 2 Ovelhas.

W.A. Alvaro	PO	6-3	39	115	16,0	3,8
W. Gabriela Star	PO	6-0	39	88	15,0	3,0
W. Nezzida	PO	10-11	79	87	15,0	3,0
W. Nezzida Isabela	PO	9-9	49	120	22,0	2,6
W. Nezzida Capole	PO	7-11	39	72	22,0	5,8
W. Nezzida Nezzida	PO	4-4	39	72	17,0	3,8
W. Nezzida Nezzida	PO	6-7	29	56	16,0	3,2
W. Nezzida Nezzida	PO	9-9	29	38	24,0	3,5
W. Nezzida Nezzida	PO	8-6	19	25	24,0	3,5
W. Nezzida Nezzida	PO	-	19	18	21,0	3,2
W. Nezzida	PO	10-2	19	11	21,0	4,0
W. Nezzida	PO	4-4	19	8	23,0	3,0
W. Nezzida	PO	4-4	19	3	24,0	3,0
W. Nezzida	PO	7-4	89	254	15,0	3,2
W. Nezzida	PO	7-2	89	241	15,0	3,5
W. Nezzida	PO	4-1	89	236	13,0	3,6
W. Nezzida	PO	8-8	89	152	13,0	3,2
W. Nezzida	PO	4-8	49	138	22,0	3,0
W. Nezzida	PO	10-5	49	131	16,0	3,2
W. Nezzida	PO	6-3	49	127	21,0	4,0
W. Nezzida	PO	4-4	49	118	14,0	3,4
W. Nezzida	PO	7-9	89	253	14,0	3,2
W. Nezzida	PO	7-7	69	211	16,0	4,0
W. Nezzida	PO	8-5	59	185	14,0	3,7
W. Nezzida	PO	9-6	49	143	17,0	3,1
W. Nezzida	PO	9-11	39	74	15,0	3,5
W. Nezzida	PO	8-6	29	42	23,0	3,8
W. Nezzida	PO	5-7	19	29	23,0	2,4
W. Nezzida	PO	4-11	19	23	24,0	3,1
W. Nezzida	PO	10-6	19	17	21,0	3,8
W. Nezzida	PO	5-9	19	16	17,0	3,5
W. Nezzida	PO	8-6	19	14	26,0	3,7
W. Nezzida	PO	5-9	19	6	23,0	4,0
W. Nezzida	PO	4-3	79	274	14,0	3,9
W. Nezzida	PO	4-4	89	272	17,0	3,2

Wassila Assa e Rubens Assa, Rep. Santa do Pirral, Est. de São Paulo. Controle em 26/04/85. Regime de parto em raça suplementar. 3 Ovelhas.

Wassila	PO	6-2	39	89	15,0	3,2
Wassila	PO	7-7	39	77	19,0	4,0
Wassila	PO	5-11	19	50	16,0	3,7
Wassila	PO	7-1	19	38	22,0	4,0
Wassila	PO	4-1	19	30	17,0	3,6
Wassila	PO	4-3	19	11	18,0	3,2
Wassila	PO	4-10	19	20	22,0	3,1
Wassila	PO	5-2	19	26	17,0	3,5
Wassila	PO	5-9	19	16	16,0	4,2
Wassila	PO	2-8	19	12	24,0	4,1
Wassila	PO	5-3	79	195	13,0	4,4
Wassila	PO	4-1	79	181	13,0	3,7
Wassila	PO	4-8	79	174	13,0	4,0
Wassila	PO	5-6	59	125	14,0	4,3

Wassila Nezzida de Freitas, Pinheirópolis, Est. de São Paulo. Controle em 09/04/85. Regime de parto em raça suplementar. 2 Ovelhas.

Wassila	PO	-	29	51	28,0	2,4
Wassila	PO	4-8	29	43	26,0	3,2
Wassila	PO	3-8	59	122	24,0	2,3
Wassila	PO	2-11	39	72	19,0	3,0
Wassila	PO	4-8	49	112	16,0	3,1
Wassila	PO	-	49	103	24,0	3,8
Wassila	PO	7-2	39	64	21,0	3,5
Wassila	PO	5-3	49	102	25,0	4,5
Wassila	PO	4-8	79	62	23,0	2,7
Wassila	PO	5-5	79	205	18,0	2,5
Wassila	PO	3-7	59	125	25,0	3,1
Wassila	PO	4-4	29	34	19,0	3,5
Wassila	PO	3-10	39	64	24,0	3,1
Wassila	PO	5-8	19	18	26,0	3,0
Wassila	PO	5-0	19	32	24,0	2,8
Wassila	PO	3-10	19	21	21,0	2,5

Wassila Nezzida de Freitas, Pinheirópolis, Est. de São Paulo. Controle em 23/04/85. Regime de parto em raça suplementar. 2 Ovelhas.

Wassila	PO	4-10	19	9	19,0	3,4
Wassila	PO	6-10	19	7	19,0	3,1
Wassila	PO	4-3	29	37	17,0	3,9

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %
Lina Capole	PO	7-4	29	45	19,0	3,1
Conceição Lina	PO	5-1	29	52	15,0	4,1
Lina Beverly	PO	3-6	39	72	16,0	3,8
Regina Lina	PO	6-8	19	19	16,0	3,3

Instituto S/A. Itapira, Est. de São Paulo. Controle em 06/04/85. Regime de parto em raça suplementar. 2 Ovelhas.

Mirante Milnet Bragança	PO	3-5	119	314	14,0	3,5
Mirante Carolina	PO	3-7	69	181	18,0	3,2
Mirante Tereza Cassandira	PO	2-10	99	251	15,0	3,6
Mirante Alvo Glória	PO	7-5	109	273	14,0	3,8
Mirante Sissi Glória	PO	8-8	89	105	15,0	2,8
Mirante Dinizah	PO	2-8	49	81	14,0	3,8
Mirante Sissi Lina	PO	5-8	19	21	17,0	3,0
Mirante Sissi Lina	PO	6-3	19	11	19,0	3,1
Mirante Sissi Lina	PO	8-7	19	6	16,0	3,1
Mirante Sissi Lina	PO	5-10	19	28	17,0	3,1
Mirante Sissi Lina	PO	6-6	19	8	17,0	3,4
Mirante Sissi Lina	PO	5-11	19	22	18,0	3,0
Mirante Sissi Lina	PO	4-8	119	314	14,0	4,0
Mirante Sissi Lina	PO	5-3	29	132	18,0	3,5
Mirante Sissi Lina	PO	7-2	89	206	20,0	2,8
Mirante Sissi Lina	PO	7-3	79	65	16,0	3,3
Mirante Sissi Lina	PO	5-6	29	35	18,0	2,6
Mirante Sissi Lina	PO	7-2	39	147	16,0	3,1
Mirante Sissi Lina	PO	5-3	29	40	16,0	3,3
Mirante Sissi Lina	PO	5-5	30	79	16,0	3,3
Mirante Sissi Lina	PO	4-1	109	295	17,0	3,5
Mirante Sissi Lina	PO	6-10	79	156	13,0	2,8
Mirante Sissi Lina	PO	6-7	79	186	16,0	3,0
Mirante Sissi Lina	PO	4-9	79	159	15,0	3,4
Mirante Sissi Lina	PO	3-8	119	357	15,0	3,5
Mirante Sissi Lina	PO	4-5	49	115	14,0	3,7
Mirante Sissi Lina	PO	6-1	49	89	16,0	3,1
Mirante Sissi Lina	PO	8-9	99	237	16,0	3,2
Mirante Sissi Lina	PO	9-1	69	147	15,0	2,8
Mirante Sissi Lina	PO	8-8	69	147	13,0	3,4
Mirante Sissi Lina	PO	6-5	99	251	20,0	3,0
Mirante Sissi Lina	PO	3-5	129	355	14,0	3,5
Mirante Sissi Lina	PO	4-3	49	105	16,0	3,0
Mirante Sissi Lina	PO	5-10	109	291	14,0	3,2
Mirante Sissi Lina	PO	5-8	79	192	15,0	3,4
Mirante Sissi Lina	PO	4-11	49	102	19,0	3,8
Mirante Sissi Lina	PO	5-7	49	117	14,0	3,2
Mirante Sissi Lina	PO	-	129	357	14,0	3,0

Nezzida Nezzida, Cachoeira Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 13/04/85. Regime de parto em raça suplementar. 2 Ovelhas.

Pen. Paul Karen	PO	2-11	49	136	16,0	2,9
Arayon de Florival	PO	6-11	19	22	17,0	3,1
Flávia Regina de S. Mary	PO	6-9	49	109	17,0	3,2
S. Cruz do Realizado Berta	PO	7-9	49	137	17,0	3,2
Galina Nezzida	PO	3-5	19	34	23,0	3,1
S. Cruz do Realizado Fernanda	PO	3-11	49	127	14,0	3,2
S. Cruz do Realizado Bárbara	PO	4-2	49	84	16,0	3,0
Marta Star Juli	PO	5-18	39	76	14,0	2,7
Pen. Nezzida Indep. Cristine	PO	3-5	19	43	13,0	3,4
Nezzida Charm Mirara de P. D. Alvaro	PO	6-9	29	95	15,0	2,8
Alvaro Nezzida 1118 Mal.	PO	8-18	49	107	14,0	3,2
Diorella 701 Sorana	PO	7-7	29	51	12,0	3,4
S. Cruz do Realizado Cristine	PO	8-8	29	53	16,0	3,0
Viola Nezzida A. Bolero	PO	6-2	19	47	15,0	3,0
Fariza Nezzida Juli	PO	6-2	29	58	16,0	3,0
Amélia Juli	PO	6-9	29	51	16,0	3,1
Amora Nezzida Star de Galde	PO	6-8	49	103	13,0	3,2
Amora Nezzida Floripe	PO	3-7	49	94	15,0	3,0
Angela Juli	PO	5-7	29	54	14,0	2,9
Gracie Estelita Feitico Marjia	PO	8-4	69	107	17,0	3,1

Osvaldo Soller, Jales, Est. de São Paulo. Controle em 16/04/85. Regime de parto em raça suplementar. 2 Ovelhas.

Osvaldo	PO	7-6	29	106	14,0	3,4
Osvaldo	PO	4-10	29	54	24,0	3,3
Osvaldo	PO	8-7	19	22	19,0	1,5
Osvaldo	PO	8-3	19	33	22,0	2,3
Osvaldo	PO	4-3	19	7	14,0	2,5
Osvaldo	PO	7-3	19	18	16,0	2,7
Osvaldo	PO	6-3	19	10	16,0	3,1
Osvaldo	PO	4-5	49	115	14,0	3,5
Osvaldo	PO	7-8	49	144	14,0	2,9
Osvaldo	PO	4-5	79	103	14,0	3,9

Dr. Márcio Klitzke de Freitas, Nezzida, Est. de São Paulo. Controle em 11/04/85. Regime de parto em raça suplementar. 2 Ovelhas.

Cristina Serrador do Melício	PO	8-9	69	182	24,0	3,1
Therapada Christiane do Melício	PO	6-8	29	54	24,0	3,1
Briziane Christiane do Melício	PO	8-9	19	3	20,0	4,1
Georgette Proval Performer do Melício	PO	6-7	19	7	11,0	3,1
Fade do Melício	PO	8-2	19	21	29,0	3,2
Fantasia do Melício	PO	8-3	39	101	13,0	3,4
Fantasia do Melício	PO	5-3	19	12	20,0	1,7
Elimada do Melício	PO	3-2	49	89	20,0	3,1
Jaca Cristina Job do Melício	PO	3-2	19	14	21,0	3,1
Clare Africano	PO	4-2	49	103	20,0	3,7
Nezzida Melício Melício	PO	8-2	49	88	16,0	3,1
Galanteira do Melício	PO	4-10	19	1	23,0	4,1
Gene do Melício	PO	4-5	59	128	19,0	3,3
Galanteira do Melício	PO	4-4	29	35	26,0	3,1
Helena do Melício	PO	4-4	29	38	22,0	3,1
Hospital do Melício	PO	7-3	39	89	22,0	3,7
Therapada do Melício	PO	3-2	18	18	22,0	3,4
Melício Gela	PO	4-3	29	194</		

NOME DO ANIMAL	Grau de idade de anos	Controle de sangue meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de idade de anos	Controle de sangue meses	Dias de lactação	Leite %				
<p>José Rauler Dutill-Camponez, Set. de São Paulo, Controle em 23/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ovelhas.</p>					<p>2 Ovelhas</p>								
Urtura Cavalier Selva P.D'Alho	OSB	3-6	30	63	30,0	2,4	Cláudia Astronaut Vinton	OC1	5-11	89	235	15,0	3,00
Urtura Gay World do P.D'Alho	OSB	3-6	29	57	39,0	2,2	Haroldo's Elm Boy	OC	8-4	79	184	13,0	3,22
Poliana Kowmoker Indika T. P.D. OSB		2-9	29	43	34,0	2,5	Colchete de Ben Bonasso	OC3	4-6	69	169	20,0	3,1
P.D'Alho Bezilides Astronaut S&B	OSB	6-8	19	26	24,0	1,2	Moça de Ben Bonasso	OC2	6-7	69	150	15,0	2,80
Valeria Cavalier Tijuca P.D'Alho OSB		3-5	19	26	24,0	1,2	<p>Marley Coladini, Aracruz, Set. de São Paulo, Controle em 20/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ovelhas.</p>						
Valeria Cavalier Opimosa P.D'Alho OSB		3-11	19	48	28,0	2,7	Isabela	II/22	6-2	49	133	15,0	3,6
Valéria Jannice Jussé P.D'Alho OSB		3-6	19	48	28,0	2,7	S&B-J&B-C&Bria	PO	6-3	49	134	27,0	2,1
Vertosa Cavalier S&B P.D'Alho OSB		2-7	19	48	28,0	2,7	S&B-P&L G&Bria	PO	2-1	49	130	17,0	3,1
Vértice&B Sabina Paralisa P.D'Alho OSB		2-6	19	42	22,0	2,8	SS-C&Bria Driglier	PO	7-11	39	107	28,0	2,4
P.D'Alho S&B Grand Portosa Mary T&O	PO	2-6	19	33	21,0	3,0	SS-Vertosa Astronaut	PO	8-5	29	128	23,0	3,1
P.D'Alho T&Bia Glendell Denise	PO	2-6	19	33	21,0	3,0	PHC-B&Bria	PO	5-5	30	109	17,0	2,8
Urtura Cavalier S&B P.D'Alho OSB		2-7	19	24	22,0	2,7	S&B-V&L&B Grandia	PO	2-4	30	138	17,0	2,7
Valma Jupter I&B&Bria P.D'Alho OSB		4-9	79	133	20,0	2,9	Cl&Bria B&Bria&Bria S&B	OC3	2-4	29	115	18,0	2,3
P.D'Alho T&Bria Chief Pepita	PO	2-9	79	134	21,0	2,5	S&B-F&Bria&Bria Astronaut	PO	2-4	29	128	17,0	2,7
H&Bria&B Apollu S&Bria&B Deb.	PO	2-9	79	134	21,0	2,5	T&Bria S&Bria&Bria	PO	4-10	29	55	17,0	3,3
Urtura Cavalier S&B P.D'Alho OSB		3-5	49	97	23,0	3,2	S&B-F&Bria&Bria Astronaut	PO	2-4	29	47	21,0	3,2
V&Bria&B Urtura Urt. Star Gl&B-T&B	PO	3-5	59	142	23,0	2,7	PHC-B&Bria	OC2	3-8	28	112	17,0	3,2
P.D'Alho Apollu S&Bria	PO	3-5	59	140	28,0	2,3	S&B-Scot-C&Bria	PO	6-1	29	70	33,0	2,8
P.D'Alho Urtura Starcraft Insp.	PO	3-3	49	108	25,0	3,1	PHC-L&Bria	PO	4-10	29	25	17,0	3,3
Urtura Cavalier S&B P.D'Alho OSB		3-5	49	97	23,0	3,2	S&B-M&Bria&Bria Gruta	PO	2-4	29	82	18,0	2,8
Urtura Cavalier S&B P.D'Alho OSB		5-1	39	61	37,0	2,8	S&B-F&Bria&Bria T&Bria	PO	4-2	29	47	21,0	3,2
Urtura Cavalier S&B P.D. OSB		3-7	39	73	36,0	2,4	PHC-B&Bria	PO	5-9	19	31	32,0	2,3
Urtura Cavalier S&B P.D. OSB		3-7	39	250	22,0	2,0	S&B-B&Bria P&Bria	PO	3-5	19	34	29,0	1,8
Urtura Cavalier S&B P.D. OSB		3-7	39	246	21,0	4,1	Urtura Apollu Elm-Sh&Bria	PO	4-11	19	30	28,0	3,2
V&Bria&B Gl&B P.D'Alho OSB		2-7	89	242	22,0	2,8	Cl&Bria Grand Chief Isabela	PO	2-4	29	218	15,0	3,1
Vertosa&B N&B P&Bria P.D'Alho OSB		3-3	69	341	21,0	3,2	Cl&Bria Willow S&B	OC3	2-6	19	36	23,0	2,0
Vertosa&B N&B P&Bria P.D'Alho OSB		3-3	69	234	29,0	3,2	S&B-Cl&Bria Gl&Bria	PO	2-4	19	44	21,0	2,3
Urtura Cavalier S&B P.D'Alho OSB		4-7	89	234	28,0	3,2	S&B-V&L&Bria Gruta	PO	2-3	19	34	28,0	3,0
Urtura Cavalier S&B P.D'Alho OSB		3-1	89	217	21,0	3,1	S&B-F&Bria&Bria S&Bria	PO	3-1	18	29	27,0	2,1
							Madre Color	OC2	9-3	18	13	33,0	1,8
							S&B-P&L S&Bria	PO	4-4	18	28	23,0	2,2
							S&B-P&Bria&Bria Insp&Bria	PO	2-3	19	14	22,0	1,8
							S&B-Cl&Bria S&Bria&Bria	OC2	3-1	19	44	26,0	3,3
							S&B-V&L&Bria Gruta	PO	3-3	89	356	15,5	4,0
							SS-Vertosa Astronaut	PO	5-5	79	242	15,0	4,2
							S&B-Scot-B&Bria	PO	6-10	79	209	20,0	3,6
							S&B-M&Bria&Bria P&Bria	PO	4-4	79	218	15,0	3,1
							S&B-Vertosa	PO	4-7	79	218	17,0	3,1
							S&B-M&Bria&Bria Eleg&Bria	PO	4-2	59	167	15,0	3,3
							S&B-M&Bria&Bria F&Bria	PO	3-9	59	184	18,0	4,0
							S&B-Tradition&Bria Gruta	PO	2-2	59	136	16,0	3,5
							S&B-Tradition&Bria Gruta	PO	2-2	59	201	15,0	3,1
							PHC-B&Bria	PO	4-11	49	156	17,0	3,8
							S&B-V&L&Bria Gruta	PO	2-5	19	16	21,0	3,1
							S&B-M&Bria Gruta	PO	2-3	19	21	28,0	1,2

NOME DO ANIMAL	Grau de idade de anos	Controle de sangue meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de idade de anos	Controle de sangue meses	Dias de lactação	Leite %				
<p>Dr. Guilherme Walter Soares Colado, Mag. Ocauz, Set. de São Paulo, Controle em 26/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 3 Ovelhas.</p>					<p>Dr. Geraldo Pipetroti Forbes Balto, Set. de São Paulo, Controle em 24/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 3 Ovelhas.</p>								
Little Hiner N.Hillow Lea	PO	2-3	69	188	21,0	3,5	OP-V&L&Bria&Bria S&Bria	PO	-	39	19	25,0	3,7
Caldas Marva D&Bria	PO	4-0	69	194	20,0	3,1	B&Bria S356 El&Bria Gruta&Bria I	PO	6-9	49	110	27,0	4,8
Caldas Chris Indiana	PO	2-7	29	60	21,0	2,5	Am&Bria S&Bria F&Bria&Bria	PO	5-3	19	7	29,0	2,0
Caldas Diplomata M&Bria	PO	1-11	79	200	25,0	3,3	G.F.F. Ind&Bria S&Bria&Bria	PO	6-8	29	34	34,0	4,1
Caldas Traditions Ind&Bria - TE	PO	2-3	59	136	24,0	2,8							
Caldas Permade&Bria Ind&Bria - TE	PO	2-3	59	149	23,0	2,5							
Caldas Permade&Bria Ind&Bria	PO	2-6	79	200	30,0	3,1							
Caldas Permade&Bria Ind&Bria	PO	2-7	69	175	29,0	3,4							
Caldas Traditions Ind&Bria - TE	PO	2-3	69	190	29,0	3,7							
Caldas Traditions Ind&Bria - TE	PO	2-2	69	175	24,0	3,0							
Ind&Bria IV. Star de Caldas	OC2	2-0	19	38	3,0	3,7							
Caldas Valiant Lorena	PO	3-8	19	19	24,0	3,0							
S&Bria&Bria V&L&Bria Rita	PO	7-1	69	170	25,0	2,8							
Minneapolis N.Hillow S&Bria	PO	4-10	99	141	31,0	2,6							
Caldas Chief El&Bria&Bria Ind&Bria	PO	6-4	99	141	23,0	3,6							
Minneapolis S&Bria Nelly	PO	3-10	99	276	22,0	3,2							
Caldas P&Bria S&Bria I - TE	PO	3-3	109	309	20,0	2,7							
Springe George E. Perry	PO	7-3	79	88	34,0	2,0							
Caldas S&Bria&Bria S&Bria&Bria	PO	4-9	29	54	28,0	2,4							
Caldas Permade&Bria Ind&Bria - TE	PO	2-2	49	183	21,0	3,5							
Caldas P&Bria Nelly	PO	3-7	39	88	28,0	1,8							
Caldas Ind&Bria S&Bria	PO	4-8	29	51	21,0	3,3							
Caldas IV. Star Gl&Bria	PO	7-6	49	131	24,0	2,5							
Caldas IV. Star&Bria	PO	7-4	109	280	23,0	4,3							
Caldas Valiant Ind&Bria S. - TE	PO	2-4	29	38	28,0	3,8							
Ind&Bria&Bria Astronaut&Bria	PO	6-8	59	126	30,0	3,8							
Caldas Scot-Marva S&Bria	PO	4-9	104	24,0	3,0	3,0							
Caldas N&Bria Adelaide	PO	2-8	29	56	22,0	2,8							
Caldas S&Bria&Bria Ind&Bria	PO	6-8	49	129	26,0	3,4							
Caldas S&Bria&Bria Ind&Bria	PO	2-8	19	43	28,0	3,8							
Caldas S&Bria&Bria Ind&Bria	PO	2-8	19	28	23,0	3,4							
Caldas IV. Star Elizabeth	PO	7-3	19	19	36,0	3,0							
Las Leona Rochman S&Bria	PO	21-6	29	19	38,0	3,1							

NOME DO ANIMAL	Grau de idade de anos	Controle de sangue meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de idade de anos	Controle de sangue meses	Dias de lactação	Leite %				
<p>Valter Aguiar de Oliveira e Irineia Lerrera, Set. de São Paulo, Controle em 25/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 3 Ovelhas.</p>					<p>F&Bria&Bria Colorado S&Bria Aracruz, Set. de São Paulo, Controle em 23/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ovelhas.</p>								
J&Bria&Bria Ind&Bria S&Bria	PO	8-4	69	154	22,0	3,7	Bar-Rich Willow J. S&Bria&Bria	PO	8-7	59	17	22,0	3,2
Clinton Grand&Bria&Bria Ind&Bria	PO	8-4	19	43	27,0	3,1	C&Bria Apollu Nancy	PO	8-2	19	27	20,0	4,2
J&Bria&Bria King Elizabeth	PO	5-7	19	17	23,0	2,5	H&Bria&Bria Nancy Bee "P&Bria"	PO	9-6	49	181	24,0	1,6
J&Bria&Bria D&Bria&Bria Ind&Bria	PO	2-5	89	225	21,0	3,7	H&Bria&Bria Nancy Bee "P&Bria"	PO	6-4	19	13	29,0	3,4
Daiva J.J.	PO&B	3-8	40	97	29,0	2,0	Tri-V&L D&Bria&Bria W&Bria Nelly	PO	8-4	19	3	24,0	2,8
J&Bria&Bria Grand&Bria&Bria Ind&Bria	PO	2-5	28	42	34,0	2,3	Elizabeth F.H. S&Bria	PO	8-3	29	49	27,0	2,8
J&Bria&Bria D&Bria&Bria Ind&Bria	PO	3-8	39	88	34,0	2,8	S&Bria 148 S&Bria&Bria S&Bria&Bria	PO	8-7	19	9	26,0	2,8
J&Bria&Bria C&Bria&Bria Ind&Bria	PO	3-10	69	151	22,0	3,0	S&Bria 150 S&Bria&Bria S&Bria&Bria	PO	8-3	19	21	29,0	3,1
J&Bria&Bria Grand&Bria&Bria Ind&Bria	PO	2-4	29	62	21,0	3,4	Elizabeth F.H. S&Bria (N&Bria)	PO	8-3	19	14	22,0	2,8
J&Bria&Bria Grand&Bria&Bria Ind&Bria	PO	2-4	29	146	20,0	3,2	Ind&Bria&Bria&Bria&Bria&Bria	PO	8-0	19	103	22,0	2,1
J&Bria&Bria Ind&Bria&Bria	PO	4-4	39	37	33,0	2,3	Cl&Bria						

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %
Steve Iron Willow Jr	PO	8-9	19	15	29,0	2,7
Superstar L.Vone	PO	8-1	50	175	29,0	3,6
Tri-Val Production Legend	PO	8-5	19	17	23,0	2,0
Lady Patricia Mattson	PO	8-1	29	61	29,0	2,9
Queen Beulah Ann Anita	PO	8-1	29	11	21,0	3,6
Red-Headed Royal Dams	PO	8-0	29	66	25,0	2,6
By The Gun Boat	PO	7-5	90	291	21,0	3,2
Clayton Newmarket Day	PO	7-11	29	75	26,0	3,0
Superstar Rachel Darabalin	PO	7-9	29	61	21,0	3,6
Waco - J Chief Cashy	PO	7-11	50	182	22,0	3,3
Red-Hd Apache Waco	PO	8-5	19	15	26,0	2,7
Clayton - Fane Dewald King	PO	8-2	19	72	26,0	2,1
Samuel Grinnaker Helen	PO	8-1	19	44	23,0	3,2
Queen Willow Queen Raygeta	PO	4-0	19	24	21,0	2,8
Queen Mito Chief Saluda	PO	3-8	30	110	21,0	4,0
Queen Redhead Chief Rebel	PO	3-5	49	155	20,0	2,4
Queen Taz, Ruboka	PO	3-9	49	146	22,0	3,0
Queen Marlene Virginia Nellor	PO	3-8	29	94	23,0	3,0
Red-Headed Babe Fitzgerald	PO	5-11	29	50	20,0	3,8
PC-Rena	PO	5-4	49	146	24,0	2,4
Chicano	PO	5-9	29	59	24,0	2,9
Queen Redhead Alinda	PO	4-4	19	43	23,0	2,4
Queen Ann Millic	PO	4-0	29	73	25,0	3,5
Queen Valdez Catita	PO	-	29	67	20,0	2,2
Queen Tradition Clarine	PO	-	29	70	25,0	2,8
Queen Valdez Catita	PO	3-1	19	39	21,0	2,2
Queen Valdez Catita	PO	3-0	19	13	21,0	2,8
Queen Marlene Raygeta	PO	3-4	19	41	22,0	3,3
Queen Red-Head	PO	3-7	19	18	20,0	3,3
PC-Fredrika Gemma Pissner	PO	8-4	19	19	24,0	3,0
Queen Ann Marie Sittmar	PO	7-2	19	21	24,0	3,1

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %
Dece-Jornalista Antr.	PO	4-10	29	80	24,0	3,3
Clara Chris Desc.	OCI	4-2	49	131	27,0	2,6
Isabella Hinda Desc.	OCI	3-8	29	93	24,0	3,2
Desc. Liza Hermes	OCI	3-7	49	135	18,0	3,0
Lila's Hermes Desc.	OCI	3-7	29	71	18,0	2,7
Liandra Antr.Desc.	OCI	2-7	119	366	13,0	3,2
Maria Hermes Desc.	OCI	2-6	60	197	16,0	4,0
Maria Hermes Desc.	OCI	2-5	70	205	17,0	2,9
Marivilda Hermes Desc.	OCI	2-7	19	39	13,0	2,7

Agropecuária S/A Esp. Agrícola Pastoral, Desenvolvimento, Est. de São Paulo, Controle em 17/04/85, Registro de parto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Milena Agrícola	OCI	5-1	29	84	30,0	2,1
Albânia Agrícola	OCI	4-9	19	26	29,0	3,1
Cláudia Agrícola	OCI	4-5	19	12	31,0	2,5
Milena Agrícola	OCI	4-10	29	24	30,0	2,1
Fredrika Agrícola	OCI	5-10	29	89	28,0	2,8
Angela Agrícola	OCI	7-1	29	59	28,0	2,5
Fredrika Agrícola	OCI	4-5	30	117	29,0	3,1
Frederica Agrícola	OCI	4-7	19	47	28,0	3,5
Milena Agrícola	OCI	6-5	19	13	32,0	3,0
Fredrika Agrícola	OCI	5-10	19	31	37,0	2,2

Maria Agrícola Pedreira Barba, Cuiçavari, Est. de São Paulo, Controle em 28/04/85, Registro de parto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Dani	NR	-	80	126	22,0	3,7
Dalana	NR	-	80	126	13,0	5,0
Dora M&B	OCI	2-4	79	196	15,0	4,1
M&B, Valiant Dallas	PO	2-0	79	232	17,0	4,8
Desc. Liza Hermes	OCI	1-11	79	215	14,0	3,8
Dorinda Super M&B - TE	OCI	2-4	79	209	13,0	3,6
M&B, Ford Ima - ST	PO	1-10	59	159	19,0	3,7
M&B, Tradition Dinah - TE	PO	2-5	59	118	26,0	3,9
M&B, Tradition Ima - TE	PO	2-5	49	103	26,0	2,8
Stirling S. Star Janet - ST	PO	6-2	49	101	24,0	3,7
Ester M&B	OCI	1-10	49	98	15,0	3,0
Deoxy M&B	OCI	2-3	49	95	22,0	3,7
Dalva M&B	NR	-	49	95	22,0	3,1
M&B, Raulos	PO	2-1	39	84	20,0	3,0
Outura Scott, Milonga P.D'Alho	OCI	8-10	119	329	15,0	3,3
Parceira Alana II	PO	6-2	99	322	14,0	3,9
Dama M&B	OCI	2-5	99	258	17,0	4,6
Galveta M&B	OCI	1-4	99	251	21,0	4,2
Galveta M&B	OCI	6-1	99	254	18,0	3,8
Delicada M&B	OCI	2-0	89	250	17,0	3,5
Cara M&B	OCI	3-0	89	226	14,0	3,6
M&B, Casseta	OCI	3-1	89	226	14,0	3,6
Dora	NR	-	89	226	14,0	4,4
M&B, Ford Beatriz - TE	PO	2-0	39	91	27,0	3,5
Caída Scott, Leigh Aparecida - TE	PO	2-2	39	105	19,0	4,0
Caída Scott	OCI	4-1	39	105	20,0	4,2
M&B, Scott, Dora - TE	PO	2-1	29	58	22,0	4,0
Onara M&B	OCI	3-3	29	48	19,0	2,9
Ansina M&B	OCI	6-0	19	57	25,0	2,2
Sabrina M&B	OCI	6-4	19	27	27,0	3,3

Santa S/A Ind. e Com. Rações Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 16/04/85, Registro de parto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Rafael Luiz Maria Gerviloli	PO	6-3	20	42	18,0	3,2	
Rafael de Freitas	PO	5-9	49	81	17,0	2,9	
Thay da Silva	OCI	4-19	19	26	16,0	2,8	
Wanda de Yabit	OCI	5-8	19	25	18,0	3,2	
Rafael de Gerviloli	PO	4-11	49	90	20,0	3,0	
Rafael de Freitas	PO	4-10	49	82	17,0	3,0	
Rafael de Freitas	OCI	7-3	29	45	17,0	3,4	
Clayton Augusto de Yabit	OCI	7-3	29	111	15,0	3,4	
Rafael High Paper Chief	PO	2-9	19	1	15,0	3,2	
Milena de Yabit	OCI	11/32	10-18	29	42	19,0	3,0

Fernando Arena Kiehl e Virgínia C. Kiehl, Dourado, Est. de São Paulo, Controle em 11/04/85, Registro de parto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Portulaca Jerk	OCI	3/32	5-4	29	63	19,0	3,1
Portulaca Jerk	OCI	3/32	2-8	29	58	17,0	3,1
Bianca Jerk	OCI	3/32	5-10	29	58	24,0	3,4
Bianca Jerk	OCI	3/32	7-11	29	54	23,0	3,5
Marta da Esplanada	OCI	3/32	9-8	19	58	18,0	3,1
Marta Jerk	OCI	3/32	7-8	19	29	20,0	3,0
Barrista Jerk	OCI	9-0	19	27	17,0	3,8	
Daria Day Jerk	OCI	3/32	4-11	19	22	23,0	3,0
Chloris Jerk	OCI	3/32	4-8	19	21	18,0	3,2
Normandia Jerk	OCI	3/32	6-3	19	13	22,0	4,0
Barrista Jerk	OCI	3/32	8-0	18	23	16,0	3,8
Suprema Jerk	OCI	3/32	5-9	49	139	20,0	3,0
Paulista Jerk	OCI	3/32	4-8	49	121	18,0	3,1
Madira Jerk	OCI	8-1	39	111	20,0	3,2	
Rotaxa Jerk	OCI	5-3	39	110	19,0	3,4	
Praxina Jerk	OCI	3/32	5-8	29	17	17,0	4,1
Fúlgia Jerk	OCI	6-7	49	196	16,0	3,1	
Marta da Esplanada	OCI	9-0	49	195	18,0	3,8	
Serenita Jerk	OCI	6-1	39	164	18,0	3,8	
Subira Jerk	OCI	4-5	89	260	18,0	3,2	
Caipira Jerk	OCI	3-8	89	208	18,0	3,9	

Farmácia Fortaleza Ltda Nova Olinda, Est. de São Paulo, Controle em 30/04/85, Registro de parto com ração suplementar, 3 Ordenhas.

M. Fortaleza Delia	PO	2-4	39	77	26,0	3,4
M. Fortaleza Delia	PO	2-4	39	65	27,0	2,5
M. Fortaleza Alinda	PO	3-10	29	45	33,0	3,0
M. Fortaleza Rosa	PO	2-10	29	40	26,0	2,7
M. Fortaleza Rosa	PO	2-1	19	25	31,0	4,2
M. Fortaleza Alinda	PO	3-4	19	17	30,0	2,5
M. Fortaleza Alinda	PO	4-1	19	15	28,0	3,5
M. Fortaleza Alinda	PO	8-0	19	8	37,0	2,9
M. Fortaleza Alinda	PO	4-1	19	4	26,0	3,4
M. Fortaleza Alinda	PO	2-1	19	4	29,0	3,8
M. Fortaleza Rosa - TE	PO	2-5	19	3	31,0	3,0
M. Fortaleza Tuliana	PO	8-9	49	118	26,0	3,0
M. Fortaleza Tuliana - TE	PO	2-0	39	92	26,0	3,0
M. Fortaleza Taífa	PO	3-6	39	62	25,0	2,5
M. Fortaleza Tuliana	PO	8-9	39	26	30,0	2,0
M. Fortaleza Tuliana	PO	3-0	39	78	30,0	2,8
M. Fortaleza Tuliana	PO	3-7	39	77	35,0	2,7
M. Fortaleza Tuliana	PO	6-7	89	173	29,0	3,2

Elze Agropecuária Ltda, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 24/04/85, Registro de parto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Gerrilyn Eleonor Hillie	PO	5-4	89	224	15,0	4,0
Sola Astronaut Ball	PO	7-0	19	11	16,0	2,7
Hirochou Lola Dan	PO	7-4	19	24	17,0	2,7
Nanketa Barret Billy	PO	6-3	89	287	16,0	3,7
FIFA, Tutabel Betty-Titty	PO	5-3	59	168	15,0	4,0
Betty Cassandra	PO	7-4	49	122	16,0	3,4
Realidad's Depina Acem Acem	PO	7-11	49	138	24,0	2,3
Alegra Clara Glen Olera	PO	7-6	29	257	13,0	2,5
Viabel Ann Ultra Astronaut	PO	6-0	29	40	27,0	4,0
JPR, Euzela	PO	8-10	39	173	17,0	4,1
JPR, Lucrécia	PO	8-0	39	96	27,0	2,5
JPR, Madrinha	PO	5-8	29	41	20,0	3,5
JPR, Oxalinda	PO	5-2	29	35	17,0	3,7
JPR, Kicirapira	PO	5-0	19	29	19,0	3,0
JPR, Oxalinda	PO	-	49	114	13,0	4,8
Viabel Dora Sima Roverton	PO	4-8	49	143	16,0	3,7
JPR, Opiva	PO	4-0	39	156	13,0	3,0
Milva Super Baronesa	OCI	4-0	49	158	16,0	3,8
JPR, Ode	PO	4-8	39	98	13,0	3,0
Elze Ros Ross Jetstar	PO	3-5	19	13	15,0	3,7

Santa Agrícola e Comercial S/A, Desenvolvimento, Est. de São Paulo, Controle em 16/04/85, Registro de parto com ração suplementar, 3 Ordenhas.

Marcia Summner Desc.	OCI	2-8	89	93	18,0	3,7
Marcia Summner Desc.	OCI	2-8	89	137	15,0	3,0
Marcia Summner Desc.	OCI	2-4	39	118	27,0	2,9
Marcia Summner Desc.	OCI	2-4	59	177	16,0	3,1
Marcia Summner Desc.	OCI	2-4	59	121	19,0	3,0
Marcia Summner Desc.	OCI	7-10	19	3	23,0	3,6
Marcia Summner Desc.	OCI	6-4	19	11	22,0	2,2
Marcia Summner Desc.	OCI	5-3	19	7	31,0	3,0
Marcia Summner Desc.	OCI	5-3	19	7	10,0	3,0
Marcia Summner Desc.	OCI	3-11	19	24	1,8	3,8
Marcia Summner Desc.	OCI	7-0	19	43	13,0	2,8
Marcia Summner Desc.	OCI	3-7	19	13	18,0	2,9
Marcia Summner Desc.	OCI	2-7	19	13	15,0	2,8
Marcia Summner Desc.	OCI	2-7	19	3	15,0	3,0
Marcia Summner Desc.	OCI	2-7	19	3	14,0	3,0
Marcia Summner Desc.	OCI	2-7	19	85	23,0	1,3
Marcia Summner Desc.	OCI	7-10	29	71	27,0	3,2
Marcia Summner Desc.	OCI	2-7	29	81	18,0	2,7
Marcia Summner Desc.	OCI	2-7	29	67	16,0	2,2
Marcia Summner Desc.	OCI	4-8	39	105	16,0	4,1
Marcia Summner Desc.	OCI	6-2	79	215	21,0	3,5
Marcia Summner Desc.	OCI	6-2	79	92	21,0	3,7
Marcia Summner Desc.	OCI	6-10	39	120	17,0	3,5
Marcia Summner Desc.	OCI	6-10	39	114	20,0	4,2
Marcia Summner Desc.	OCI	4-8	109	324	17,0	3,7
Marcia Summner Desc.	OCI	4-10	59	170	19,0	3,5
Marcia Summner Desc.	OCI	4-10	59	156	16,0	4,0
Marcia Summner Desc.	OCI	4-10	39	105	16,0	4,2

Ulysses Amadori Souza Assis Stockley, Rações Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 03/05/85, Registro de parto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Academia Crosscut - ST. ST.	OCI	3-11	19	31	29,0	3,2
St. Amadora Regular ST.	OCI	4-0	19	28	21,0	2,2
Corona Deyson Detstar	PO	2-7	19	20	15,0	3,8
St. Amadora Vago S&B	PO	3-0	59	149	24,0	3,2
St. Amadora Vago S&B	PO	3-2	69	185	16,0	3,7
St. Amadora Vago S&B	PO	3-2	89	115	25,0	2,7
Cor. Odeana M. Med TE	PO	3-0	79	144	15,0	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Idade em anos	Controle de lactação	Dias de lactação	% Leite
Luiz Augusto Sacchi, São José das Campes, Est. de São Paulo, Controle em 22/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Boa Vista	POCC	8-0	10	44	16,0	3,4
Caravajosa CV.	11/12	7-10	19	21	18,0	3,4
Harmonia CV.	11/12	7-10	19	11	17,0	3,0
Amélia	OC1	5-4	10	36	14,0	2,6
Justa Fátima União CV.	POCC	2-8	10	6	13,0	2,7
Ídina	NR	-	10	126	12,0	4,5
Harmonia Fátima U. CV.	OC1	4-4	10	223	11,0	4,5
Justa CV.	15/16	3-1	10	264	11,0	3,0
Luziana II Deflect. E. Helios	OC1	4-8	10	171	15,0	3,4
Thiara	11/12	3-5	10	102	13,0	3,3

Rogé Antônio Basso Cruzino, Est. de São Paulo, Controle em 29/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
José Jovani - Jovani Bortolero	PO	9-0	10	13	22,0	3,5
José Otávia G. Tappier	PO	6-10	20	51	17,0	3,6

João Antonio Balduino Neto e Filhos, Fátima, Est. de São Paulo, Controle em 18/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Lucia Carla Agnes Siqueira	PO	3-1	10	27	14,0	3,6
José Viriato Jacira Bortolero	PO	5-0	10	21	24,0	3,0
Adelina Noraldy	OC1	5-11	10	17	19,0	3,6
Antônia Helena 2 Policitina	PO	3-10	10	15	21,0	2,6
José F. Rocha Idina Gilio	PO	4-0	10	11	21,0	3,5
Marcelia Noraldy	OC1	4-8	20	48	19,0	3,0
José I. Baptista Galia Gilman	PO	3-9	20	59	21,0	3,3
Trigônia	SR	8-7	20	61	20,0	3,1
Lucia Noraldy	OC1	4-5	20	74	16,0	3,0
José I. Noraldy Delfina Triângulo	PO	3-9	20	76	20,0	3,0
José I. Antônio Orinda Filho	PO	4-10	40	124	15,0	3,6
José Jovani Toste Rost.	PO	6-8	40	132	20,0	3,2
Kennedy 2ª de José	OC1	4-2	10	66	19,0	3,3
José F. Noraldy R. Noraldy	PO	3-10	10	10	22,0	2,0
Idina II de Elvinda	OC2	3-7	10	89	17,0	3,2
I. José Noraldy 7 de José	OC1	6-3	10	10	24,0	3,2
Augusto das Esperanças C. 671 8 Antz. GB	PO	6-7	10	74	26,0	3,8
José Noraldy Delfina Gilio	PO	6-10	40	106	20,0	2,8
José I. Toste Noraldy Sotol	PO	3-9	20	40	17,0	3,4
Operadora Noraldy	11/12	-	60	203	17,0	3,4
José I. Noraldy Delfina Gilio	PO	3-11	20	52	22,0	3,6
José I. Noraldy Delfina Gilio	PO	2-6	20	38	16,0	3,0
José I. Noraldy Delfina Gilio	PO	5-6	20	73	22,0	3,7

Thomaz Espino, Coop. Agr. Pec. (Holanda) - Japaratuba, Est. de São Paulo, Controle em 24/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Idalina Wilson de Almeida	OC1	3-2	20	38	29,0	3,3
Marcelia Wilson B.	OC2	3-5	10	13	24,0	2,3

Sebastião S.J. Ramos, Coop. Agr. Pec. (Holanda) - Japaratuba, Est. de São Paulo, Controle em 18/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
S.F. S/O Sebastião S. Ruyter	PO	5-3	40	127	22,0	3,1
S.F. S/O Sebastião F. Thomaz	PO	3-6	40	113	24,0	4,4
Paula S. R. Maria Gilio	PO	3-9	40	58	30,0	3,8
Paula Fátima Ramos Rosa	PO	3-3	40	185	20,0	3,1
Paula S. R. Maria Gilio	PO	5-3	10	33	22,0	4,0

Sebastião S. Ruyter, Coop. Agr. Pec. (Holanda) - Japaratuba, Est. de São Paulo, Controle em 04/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
OC 10 Estrela Iva	PO	5-4	80	258	14,0	3,0
José I. Noraldy R. Jovani	PO	3-9	70	199	17,0	3,4
Idina I de Almeida	OC1	5-10	40	130	18,0	3,1
Thomaz S. R. de Almeida	OC1	2-9	40	107	20,0	2,5
Leandra A. Almeida II Almeida	OC1	3-5	30	40	29,0	3,6
Thomaz S. R. de Almeida	OC2	2-9	30	74	24,0	4,1
Idina Almeida Iva	PO	-	20	41	29,0	3,2
Idina Almeida Iva	PO	7-11	10	8	22,0	3,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Idade em anos	Controle de lactação	Dias de lactação	% Leite
Patrícia Faria Nico						
Nico Negra Boca	POC	10-7	10	30	29,0	2,9
Nico Labareda Vermelho	PO	7-5	10	34	29,0	2,7
Amélia Red Nico	OC1	5-4	50	122	20,0	3,2
Heliana Red Nico	OC2	5-9	40	85	20,0	2,7
Odalisco Red Nico	OCB	6-10	40	77	25,0	2,8
Cliff Joy Batista Caroline Red	PO	6-5	40	88	28,0	3,0
Genênia Nancy Nico	OCB	6-3	40	33	24,0	2,0
Nico Hebe Rusty	PO	4-5	40	94	23,0	2,8
Nico Guizina Romilino	PO	5-11	40	95	16,0	3,0
Turbina Red Nico	OCB	8-10	40	76	21,0	2,4
Nico Betânia Vermelho	PO	6-10	40	230	18,0	3,0

Dr. Carlos Thomaz Masely Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 02/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Linda de SC	OC1	2-6	10	25	15,0	3,0
Odina de S. Cecilia	OC1	6-11	10	19	14,0	2,7
Genênia S. Cecilia	11/12	6-7	20	36	22,0	3,1
Japaratuba de SC	OCB	3-11	20	94	17,0	3,3
Estrela de SC	OC4	5-1	20	29	23,0	3,0
S. Carlos Brasileira	PO	11-3	20	61	20,0	3,4
Luzinete de SC	OCB	7-10	40	80	15,0	2,9
Lotoca de SC	OC4	2-6	40	127	18,0	2,6
Libânia de SC	OC1	2-6	50	118	13,0	3,1
SC Japaratuba	PO	3-6	60	152	13,0	2,1
Genênia de S. Cecilia	OC4	6-0	70	256	15,0	2,4
S. Cecilia Gaúcha	PO	6-8	70	181	14,0	3,4

Dr. Luiz Albino Barbosa de Oliveira, Luiz Antonio, Est. de São Paulo, Controle em 18/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
ES. Beringópolis Pequenas de SC	PO	7-8	40	147	12,0	2,6
ES. Japaratuba	PO	2-11	20	103	10,0	2,4
ES. Urubitinga Rebel de SC	PO	5-4	30	103	10,0	2,4
ES. Uchira Pequenas de SC	PO	6-9	20	112	12,0	3,6
ES. Uchira Modolado de SC	PO	5-3	20	76	11,0	3,0
ES. Uchira Nancy de SC	PO	3-9	20	78	13,0	3,5
ES. Uchira Pequenas de SC	PO	4-1	20	83	10,0	2,8
Caiz Birmonta Jupiter	PO	2-6	20	48	11,0	3,0
Reia Caiz	11/12	2-7	20	41	11,0	3,1
Caiz Jupiter de Babilônia	PO	2-10	20	75	12,0	3,5

Dr. Fernando de Souza Toledo, Japaratuba, Est. de São Paulo, Controle em 02/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Lúcia de Marco Verde	OC1	3-9	30	27	16,0	3,4
Fior do Marco Verde	OC1	5-10	30	10	14,0	2,1
Caranda do Marco Verde	OC1	5-7	30	14	12,0	2,5
Reia do Marco Verde	POCC	7-5	30	208	18,0	3,8
Tramoa do Marco Verde	POCC	12-7	20	83	16,0	2,6
Genênia do Marco Verde	11/12	7-8	50	145	19,0	3,2

Fátima da Toca Ltda, Itaipava, Est. de São Paulo, Controle em 04/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Deporada VD.	OC2	3-5	40	144	13,0	3,1
Bela VD.	OC4	2-7	40	124	12,0	2,7
Bela VD.	OC3	3-7	30	105	12,0	3,1
Luzeta da Patente	OC1	9-0	70	395	13,0	1,6
Maridada VD.	OC2	4-3	10	30	12,0	2,9
Maridada VD.	OC2	4-0	10	288	13,0	2,6
Maridada VD.	OC2	4-7	30	181	13,0	3,2
Maridada VD.	OC3	4-11	20	45	14,0	2,7
Mina da Patente	OC2	8-7	40	150	14,0	3,1
Noranda da Patente	OC1	5-9	40	140	17,0	3,3
Noranda da Patente	OC1	6-9	20	86	12,0	2,8
Patente VD.	OC1	10-2	40	267	15,0	3,1
Fátima Colinas Roxey VD.	OCB	6-8	40	121	13,0	1,9
Fátima Roxey Bela VD.	OC2	8-11	30	18	15,0	1,8
Genênia Japaratuba Carla VD.	OC1	5-9	20	49	16,0	3,8
Maridada VD.	OC4	4-8	10	12	12,0	2,5
Roxey da Patente	OC2	8-0	30	71	17,0	2,7
Odina Red Wirta VD.	OC1	7-10	30	349	16,0	2,7
Douglas Red Anita VD.	OC1	6-2	30	72	17,0	3,8

Antonio do Toledo Ltda, São João, Est. de São Paulo, Controle em 16/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Operadora de São João	POCC	5-9	30	50	19,0	3,4
C. Fiorino Jovani Red Red	PO	5-1	40	130	19,0	3,4
William Jovani Red Red	PO	5-1	40	245	20,0	3,4
São João de Branca	PO	3-10	30	101	18,0	4,4
Paula Triplo Santa Red	PO	3-4	20	86	18,0	3,4
Davidson de S. João 77 Santa Red	PO	6-7	10	18	20,0	3,0
Lúcia de Red de S. João	OC4	4-5	10	19	20,0	3,1
Harmonia de S. João	OCB	7-6	20	21	17,0	3,3
S. João de Neutralidade	PO	3-10	10	13	20,0	4,3
S. João de Neopatia	PO	3-7	10	23	19,0	3,3
C. Lestock Classic Wood Red	PO	7-4	20	26	25,0	3,8
Neopatia de Jovani	PO	3-10	20	88	19,0	3,1
S. João de Operadora	PO	3-6	20	41	20,0	3,5
William Cromelia Jovani Red	PO	9-7	20	77	20,0	3,5
Cláudio Sada Matz Red Red	PO	10-0	40	144	23,0	3,7
C. Cláudio Marçal Tracy Red	PO	6-10	20	41	21,0	3,4
S. João de Fátima	PO	3-7	20	15	21,0	3,4
Genênia de S. João	OC3	3-3	20	76	19,0	3,3
S. João de Neopatia	PO	6-10	40	158	18,0	3,7
Thomaz Jovani Jovani Red	PO	6-11	10	141	18,0	3,7
S. João de Fátima	PO	4-2	20	113	19,0	3,4
Reia de São João	OCB	6-10	30	71	20,0	4,0

Elias Alberto Martins e Filhos, Baurópolis, Est. de São Paulo, Controle em 11/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Operadora Jovani Red Neutralidade	OCB	5-11	20	87	21,0	3,6
Neopatia Jovani Red Neutralidade	OCB	6-2	20	89	20,0	4,0
Amélia Viga de Neutralidade	PO	-	18	22	21,0	3,8
Genênia Pequenas Neutralidade	OCB	4-1	10	22	20,0	3,1
Patrícia Operadora de Neutralidade	OCB	4-1	10	22	20,0	3,1

5
5

Você sabe o que é MELHOR

Girolando LEITEIRO

RESERVA DE TOURINHOS

8
8

REG PEDIGREE

M

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

Prop. Miguel Pereira — RJ — C. Postal 88.307

fone: 0244/84-3717 — CEP: 26.900

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca						
João Maria Japaratuba Netto, Japaratuba, Est. de São Paulo, Controle em 20/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
João Jovani S.L.R.C.	POCC	6-3	60	177	14,0	3,1
João Jovani S.L.R.C.	11/12	5-11	80	263	20,0	3,0

Sebastião Sotol, Japaratuba, Est. de São Paulo, Controle em 15/04/95, Reg. de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Operadora Red Nico	OC1	7-3	30	76	23,0	3,6
Operadora Red Nico	OCB	6-10	20	62	22,0	3,3
Red Nico Red Nico	PO	6-11	20	62	24,0	2,7
Red Nico Red Nico	11/12	6-11	20	71</		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %													
Ada Jasper Red de Neópolis	GB	5-2	19	16	21,0	3,4	Albertina's Orina - TE	PO	2-4	49	293	21,0	3,2											
Luiz Mello de Neópolis	GB	6-4	19	12	25,0	3,9	Albertina's PB Ouzana	PO	-	30	142	29,0	3,0											
Marcelo Mello de Neópolis	GB	6-2	49	122	25,0	3,4	Albertina's PB Ouzana	PO	2-11	49	117	23,0	3,8											
Ernesto Jasper Red de Neópolis	GB	6-1	49	120	23,0	3,5	Albertina's PB Ouzana	PO	-	39	98	21,0	3,1											
Zool. Vieira Pereira, Jurema, Det. de São Paulo, Controle em 19/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 3 Orelhetas.						Albertina's PB Ouzana - TE						PO	2-11	19	6	21,0	3,3							
Polydy Hill J. Rubin Red						PO	7-11	90	393	13,0	3,7	Albertina's PB Ouzana - TE	PO	2-11	19	39	6	25,0	3,8					
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, Det. de São Paulo, Controle em 09/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Orelhetas.						Belaia RB Albertina's						GB	5-7	49	123	24,0	3,9							
Belaia Regina Bealy						-	-	50	125	11,0	2,57	Belaia RB Betina's	GB	5-9	29	40	36,0	3,8						
Ray Red Bealy						POC	6-3	49	111	13,0	1,69	Belaia RB Albertina's	GB	6-0	19	14	32,0	3,1						
Fanny Traxilone Bealy						GB	8-0	39	71	22,0	3,09	Albertina's PB Sarcófago - TE	PO	4-6	39	142	22,0	4,0						
New Red Bealy						POC	6-11	29	94	12,0	2,65	Albertina's RB Sarcófago	PO	-	29	144	29,0	3,8						
Zeta Jasper Bealy						POC	2-11	19	7	12,0	2,60	Albertina's RB Saravali	PO	4-9	29	50	27,0	4,0						
Dr. Ademir de Barros Filho, Det. de São Paulo, Controle em 09/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Orelhetas.						Dr. Geraldo Figueiredo Furbes Salto, Det. de São Paulo, Controle em 24/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 3 Orelhetas.						Belaia Jasper GFF						GB	4-5	49	115	26,0	3,4	
Toby Quaresa Ledy Heston						PO	3-7	49	122	15,0	3,3	Ocellia Jasper GFF	GB	3-11	19	19	27,0	3,1						
Nicolina L.R.						GB	7-11	39	88	13,0	3,3	Rafael Jasper GFF	GB	2-7	29	49	25,0	3,9						
Augustina L.R.						GB	6-11	29	50	19,0	3,7	Despedida Gata Jasper GFF	PO	-	19	12	27,0	3,3						
Márcia L.R.						GB	9-2	29	56	14,0	3,1	Belizar Facid Yaris, Porto Feliz, Det. de São Paulo, Controle em 26/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 3 Orelhetas, FOME: 6152,632122.												
Dr. Manoel de Azevedo Ribeiro, Det. de São Paulo, Controle em 09/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 3 Orelhetas.						Corona Amansa Jasper						PO	5-4	29	77	35,0	3,3							
Juliete Red Ribeiro						GB	5-11	79	182	13,0	3,9	Inculcure Furdan Corona	GB	5-1	29	57	26,0	3,7						
Lucia Don Ribeiro						GB	5-0	49	117	14,0	3,0	Nery Jasper Corona	GB	6-7	39	106	35,0	2,8						
Jesuíta Red Ribeiro						GB	6-1	59	124	19,0	2,9	Corona Ana Rosa Jasper	PO	6-5	39	77	32,0	2,8						
Maestri Red Ribeiro						GB	6-4	59	140	15,0	3,4	Corona Papai Corona	GB	6-2	39	39	25,0	3,0						
Imperio Milton J. Leme						GB	5-3	49	93	26,0	3,8	Corona Helena Ribeiro	PO	3-7	39	106	26,0	3,5						
Leme's Joo Milton Ribeiro						PO	5-0	49	190	14,0	4,5	Corona Júlia Jasper	PO	5-9	19	22	40,0	4,0						
Ribeiro's Maria Myrcelene						PO	5-0	39	90	17,0	3,1	Corona Lirita Joao	PO	4-11	19	27	29,0	4,8						
Ribeiro's Juliana Americana Red						PO	6-8	39	27	19,0	3,7	Corona Margareta Jasper	PO	2-7	39	85	31,0	3,8						
Ribeiro's Joana Ribeiro						GB	4-0	29	27	26,0	3,3	FACI Jasper Corona	POC	4-2	39	64	33,0	3,8						
Ribeiro's Heloisa Ribeiro						PO	5-1	29	30	30,0	3,2	Janetead TT. Ringo	PO	6-7	29	39	40,0	3,2						
Ribeiro's Ester Red Ribeiro						GB	3-0	19	12	15,0	3,0	JagorView Jasper Vickie	PO	6-9	29	50	21,0	2,7						
Ribeiro's Odessa Ribeiro Red						PO	2-10	19	12	15,0	2,8	Corona Alcida Jota	PO	6-2	19	7	26,0	3,7						
Ribeiro's Mirim Ribeiro						PO	6-8	19	22	21,0	3,2	Corona Amélia Jasper	PO	5-9	39	43	27,0	3,0						
Ribeiro's Leandra Red						PO	6-1	19	1	15,0	3,0	SE Valéria Orosomendi III	PO	6-5	49	139	26,0	3,9						
Márcia Caspary de Andrade, Leme, Det. de São Paulo, Controle em 21/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Orelhetas.						Corona Grace Jasper						PO	5-0	39	80	28,0	3,3							
Belécia Lima						GB	4-6	19	28	19,0	3,8	Corona Liriete Carolina Jasper	PO	8-4	39	71	25,0	3,7						
Jesúcia Lima						GB	4-1	19	29	14,0	3,1	Corona Lucia Jasper	PO	6-0	39	64	36,0	3,8						
Verena Lima						POC	6-11	19	41	18,0	3,7	Cor-Marcia Madalena	PO	3-8	19	37	26,0	4,3						
Sandra Lima						GB	4-9	20	41	15,0	3,4	Corona Carljo Advanço Am. - TE	PO	4-5	39	74	27,0	2,9						
Ala Lima						GB	6-2	29	42	15,0	3,5	Corona Carolina	PO	11-3	69	191	27,0	3,0						
Narcia Lima						GB	3-11	29	42	17,0	3,7	Repartone Furdan Remedid	PO	3-4	29	50	26,0	3,4						
Clarissa Lima						GB	3-11	30	40	13,0	3,1	Formosa Uasin 2	PO	11-7	49	131	26,0	3,1						
Márcia Lima						GB	2-10	29	39	13,0	3,5	Corona Lenay Ribeiro	PO	3-3	49	140	30,0	2,8						
Quênia Lima						GB	5-1	29	41	16,0	3,8	Corona Melina Ribeiro	PO	3-4	29	62	26,0	3,1						
Vivian Lima						GB	5-8	49	91	20,0	4,4	Corona Victoria Papari	PO	3-8	29	43	26,0	3,4						
Lina Diana						PO	2-9	29	43	13,0	3,1	Corona Teresita Saravali	PO	3-9	29	10	29,0	2,4						
Adriano Nogueira de Freitas, Itapira, Det. de São Paulo, Controle em 08/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Orelhetas.						Corona Gabriel Dias Pereira-Olímpio Noronha, Det. de Minas Gerais, Controle em 11/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 Orelhetas.						J. Orelhetas												
Alamerci Red Neópolis						PO	3-4	49	108	22,0	3,1	Beliza Jasper Pereira	GB	4-11	90	259	16,0	3,33						
Aparena e Barros Junior Ribeiro Lina, Jurema, Det. de São Paulo, Controle em 24/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Orelhetas.						Ferdia Amy Gervato						PO	11-3	90	177	14,0	3,11							
Cristina de Sá Rafael						GB	11-22	10-0	79	63	35,0	1,4	Pericia Helene Jara	PO	3-1	90	287	14,0	3,36					
Marlene S.B.						GB	5-5	19	30	24,0	1,8	Pericia Tamara Novakovic	PO	10-8	56	147	16,0	3,48						
Valdir Apóstoli de Oliveira e Urubem, Lavras, Det. de São Paulo, Controle em 21/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 1 Orelhetas.						Lilic-Osley Jasper Redi-red						PO	6-0	39	43	27,0	3,46							
Nércia Tostel Fran Red						PO	3-9	39	60	32,0	2,4	Serenia Novakovic Pereira	GB	8-1	29	48	27,0	1,73						
Dix de Bragança						POC	3-9	49	86	37,0	2,3	Valéria Jasper Pereira	GB	4-0	49	112	15,0	3,51						
Cecília Thompson Visk Frank Jota						PO	2-3	49	98	20,0	2,6	Valéria Gerdahl Gervato	PO	13-1	19	18	18,0	3,32						
Júlia Dória King Visk Frank						PO	2-3	79	125	21,0	3,4	Serena Berto Pereira	GB	6-8	39	107	15,0	3,10						
Alicia Red Red Jota						GB	5-11	59	132	22,0	3,4	Camélia Jasper Pereira	GB	12-11	52	97	36,0	3,18						
Júlia Capovilla Fran Red						PO	3-7	29	30	21,0	2,0	Belinda White Sant'ana	GB	5-8	39	96	17,0	3,52						
Silviana V. Citacion						PO	10-9	49	86	22,0	3,0	Riliana Jara de Sant'ana	GB	7-4	68	163	16,0	3,92						
Dr. Pedro Costa, Sorocaba, Det. de São Paulo, Controle em 26/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 3 Orelhetas.						Rafael Jasper de Sant'ana						GB	5-9	69	162	19,0	3,18							
Albertina's RB Trana						PO	3-10	39	32	23,0	3,6	J. Orelhetas	Pericia Margarita Nalin						PO	11-4	70	75	13,0	3,88
Albertina's RB Traxina						PO	3-8	39	75	29,0	3,0	Pericia Nátalia Novakovic	PO	6-0	29	56	16,0	4,18						
Thana RB Albertina's						GB	3-3	39	48	23,0	3,2	Frederico Novakovic de Sant'ana	GB	10-3	39	67	15,0	3,57						
Albertina's RB Trana						PO	4-0	29	41	25,0	3,4	Joseli Berta de Sant'ana	GB	4-7	39	18	14,0	3,75						
Belina RB Albertina's						GB	2-6	29	39	29,0	3,1	Jonelle Nalin de Sant'ana	GB	3-4	49	163	13,0	3,29						
Albertina's RB Traxina - TE						PO	3-9	19	27	35,0	3,6	Carolina White de Sant'ana	GB	6-5	12	18	19,0	3,79						
Albertina's RB Trana						PO	3-9	19	21	39,0	3,2	Sandra Nalin de Sant'ana	GB	11-10	19	19	14,0	3,80						
Albertina's RB Traxina - TE						PO	4-1	18	15	31,0	4,1	Aplônia e Pastoral Santa Cruz S/A, Capivari, Det. de São Paulo, Controle em 22/04/95, Regime de pasto com ração suplementar, 3 Orelhetas.												
Lina RB Traxina's						GB	11-2	100	209	25,0	3,9	Albertina's RB Trana	PO	3-3	79	188	24,0	4,8						
Orosoma RB Albertina's						GB	6-0	10	14	29,0	3,6	Albertina's PB Patrícia	PO	7-4	29	49	28,0	4,2						
Orosoma RB Albertina's						GB	6-9	39	48	23,0	3,2	Selma-Ly-Fan Red	PO	4-11	49	224	23,0	3,1						
Albertina's RB Traxina						PO	3-9	19	27	35,0	3,6	TE Traxina	PO	4-4	59	122	18,0	3,7						
Albertina's RB Traxina - TE						PO	4-1	18	15	31,0	4,1	TE RB Oza	PO	3-4	29	55	14,0	2,8						
Lina RB Traxina's						GB	11-2	100	209	25,0	3,9	-	-	-	59	122	14,0	4,2						
Orosoma RB Albertina's						GB	6-0	10	14	29,0	3,6	TE RB Trana	PO	3-3	19	22	21,0	3,5						
Orosoma RB Albertina's						GB	6-9	39	48	23,0	3,2	Ujema, Fazenda Santa Helena, São Paulo, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Orelhetas.												
Albertina's RB Traxina						PO	3-9	19	27	35,0	3,6	C. Vênus Pin Vitrinas	PO	5-10	49	93	26,0	3,7						
Albertina's RB Traxina - TE						PO	4-1	18	15	31,0	4,1	C. Verde Traxina Vailia	PO	-	39	82	23,0	2,9						
Lina RB Traxina's						GB	11-2	100	209	25,0	3,9	EB-Ra Rosalinda III	PO	4-3	19	7	28,0	3,3						
Orosoma RB Albertina's						GB	6-0	10	14	29,0	3,6	EB-Alena Nalin 2 Red	PO	-	19	8	27,0	3,6						
Albertina's RB Traxina						PO	3-9	19	27	35,0	3,6	EB-Andréia Galvão Red	PO	-	19	11	24,0	3,4						
Albertina's RB Traxina - TE						PO	4-1	18	15	31,0	4,1	EB-Silvia Matar S. Det.	PO	3-3	19	23	21,0	2,9						
Lina RB Traxina's						GB	11-2	100	209	25,0	3,9	Jonessa de Brag.	GB	4-7	39	31	23,0	3,3						
Orosoma RB Albertina's						GB	6-0	10	14	29,0	3,6	JMJ Leony Traxina Red	PO	5-3	19	7	13,0	3,7						
Albertina's RB Traxina						PO	3-9	19	27	35,0	3,6	Lilja de Brag.	GB	-	-	49	23,0	3,8						
Albertina's RB Traxina - TE						PO	4-1	18	15	31,0	4,1	Nelinda Papares	PO	11-31	19	14	19,0	2,4						
Lina RB Traxina's						GB	6-7	39	41	32,0	3,4	EB-Ulrica Papares III	PO	6-1	19	13	28,0	2,3						
Orosoma RB Albertina's						GB	6-0	10	14	29,0	3,6	EB-Viviana Rosalinda III	PO	-	19	9	17,0	3,9						
Albertina's RB Traxina						PO	3-9	19	27	35,0	3,6	EB-Andréia Orosomendi III	PO	2-4	29	101	15,0	3,4						
Albertina's RB Traxina - TE						PO	4-1	18	15	31,0	4,1	EB-Andréia Orosomendi II	PO	-	29	49	26,0	3,1						
Lina RB Traxina's						GB	6-7	39	41	32,0	3,4	Ailene de Brag.	PO	11-2	49	104</								

NOME DO ANIMAL		Grau de idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	
GLU Amely Stalliner Red	PO	4-1	40	111	20,0	3,2
GLU Almoesta Jasper Red	PO	4-8	40	139	23,0	2,8
Stapler Rebel Almoesta	PO	6-2	40	73	27,0	3,7
GLU Avery Stalliner Red	PO	-	70	210	17,0	3,1
Delcinda	BB	-	50	151	19,0	3,5
Denise de Brax	OC1	8-6	50	149	21,0	3,2
Miria de Brax	PC	-	30	88	23,0	3,6
Denise de Brax	OC1	8-7	50	156	25,0	3,9
Flore do Campo do Brax	OC1	7-6	40	116	27,0	4,5
GLU Denise Trilane Red	PO	4-9	50	144	20,0	3,1
GLU Suzani Cit Red	PO	3-2	20	54	17,0	3,4
Joely de Brax	OC1	5-3	20	65	26,0	3,9
Indolândia de Ruyana	OC1	5-3	20	66	22,0	3,1
Denise de Brax	OC1	5-3	40	82	27,0	3,0
Iris de Brax	OC1	5-5	50	138	24,0	3,6
Italia de Brax	OC1	5-4	40	94	19,0	3,2
Lejerman de Brax	OC2	3-10	20	57	23,0	3,2
Laila de Brax	11/12	3-4	70	223	15,0	3,9
Ladana de Brax	OC1	3-1	30	69	21,0	3,7
GLU Lucine Cit Red	PO	2-11	40	90	17,0	2,9
Netina de Brax	OC2	3-7	70	212	16,0	2,9
GLU Nancy Stalliner	PO	3-1	40	90	21,0	3,2
Indolândia Ruyana	NO10	17-11	50	148	18,0	4,2
C. Verde Royal Sumari	PO	8-4	40	95	16,0	3,8
C. Verde NBC Sylvia	PO	8-4	50	151	18,0	2,7
C. Verde Nacional Fm Gest.	PO	8-4	40	80	17,0	3,0
GLU Verônica Fm S. Seb.	PO	6-6	40	107	24,0	3,0
GLU Yana Isabel S. Seb.	PO	6-4	50	142	22,0	4,1
C. Verde Fm Ilhaeisa	PO	7-2	20	55	24,0	3,3
GLU Yvonne Cruzante	PO	5-8	20	80	17,0	3,3
C. Verde Trilane Delcinda	PO	6-1	40	125	20,0	3,0
GLU Yvonne Stalliner Red	PO	3-7	50	153	17,0	3,9
C. Verde Fm Veretino	PO	5-6	50	154	18,0	3,7
GLU Yvonne Trilane Red	PO	5-2	40	88	15,0	3,7
Yvonne C. Verde Fm Yvonne	PO	7-7	40	126	17,0	3,6
GLU Yvonne Fm S. Seb.	PO	4-4	50	109	19,0	3,6
GLU Yvonne Fm S. Seb.	PO	4,6	40	118	22,0	3,4
GLU Yvonne Silver S. Seb.	PO	4-2	40	101	30,0	2,7
GLU Yvonne Maple St.	PO	-	20	82	22,0	3,5

Verônica Natal Matarama, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 20/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

1 Ordenha						
Wilton Nery Rusty Red	PO	6-4	40	116	40,0	4,3
1 Ordenha						
Elaine Jasper Red GM.	OC2	4-9	40	104	21,8	4,7
GM. Rita Strickler Red	PO	2-7	40	105	17,0	4,1
Yvonne Trant Sylvia Red	PO	8-4	20	63	29,0	5,5
GLU Yvonne San Red	PO	3-1	20	62	17,0	3,5
Yvonne Trilane Jasper Red GM.	PC	-	10	21	22,0	3,4
GLU Yvonne Nacional Red	PO	-	10	13	22,0	3,4
GLU Yvonne Jasper Sherry Red	PO	8-4	10	8	23,0	4,4
Yvonne Trilane Fm S. Seb.	PO	3-4	80	222	17,0	4,8
Yvonne Jasper Verônica Red	PO	8-0	70	198	20,0	3,1
Yvonne Royal GM.	POCC	6-11	70	193	19,0	3,0

Yvonne Nacional Almoesta, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 20/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Yvonne Gely de Jurumirim						
Yvonne Gely de Jurumirim	OC1	9-5	10	12	17,0	2,4
Yvonne Rosa Agric. e Pec. Ltda, Seta Lagas, Est. de Minas Gerais, Controle em 13/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.						
Yvonne de H.R.	BB	-	30	92	13,0	3,10
Yvonne de H.R.	BB	6-10	10	9	20,0	2,87

Yvonne Ferreira Fm. Agreste, Est. de São Paulo, Controle em 18/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Yvonne Royal Red						
Yvonne Royal Red	PO	7-8	10	13	13,0	3,1
Yvonne Nancy Jasper Red	PO	6-7	10	14	15,0	2,7

Yvonne Sudoeste, Coop. Agro. Pec. Holandesa Japeruna, Est. de São Paulo, Controle em 01/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Yvonne Atlas						
Yvonne Atlas	11/12	5-5	50	164	13,0	4,5
Yvonne Strickler	PO	3-10	50	131	22,0	3,2
Yvonne Nancy Jasper	PO	5-3	20	42	17,0	3,5

Yvonne W. Groot, Coop. Agro. Pec. Holandesa Japeruna, Est. de São Paulo, Controle em 21/01/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Yvonne de Holanda						
Yvonne de Holanda	OC1	5-4	50	134	15,0	3,1

Yvonne W.M. Van de Groen, Coop. Agro. Pec. Holandesa Japeruna, Est. de São Paulo, Controle em 21/01/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Yvonne Rusty V. de Groen						
Yvonne Rusty V. de Groen	OC2	3-7	50	147	14,0	3,9
Yvonne Fm. de Groen	PO	2-5	40	115	14,0	4,2
Yvonne Jasper V. de Groen	OC2	2-6	40	106	14,0	3,8
Yvonne Rusty V. de Groen	OC2	2-6	40	77	16,0	5,0
Yvonne de Holanda	OC2	6-8	30	82	17,0	3,8
Yvonne Royal V. de Groen	OC1	2-5	30	86	15,0	3,1
Yvonne de Holanda	OC1	7-11	30	92	20,0	3,7
Yvonne Rusty V. de Groen	OC1	4-4	20	44	27,0	3,4
Yvonne Rusty V. de Groen	OC1	4-9	20	45	28,0	3,1
Yvonne Rusty V. de Groen	OC1	3-7	20	35	28,0	3,3
Yvonne Fm. de Groen	PO	8-8	20	32	27,0	3,8
Yvonne Fm. de Groen	PO	7-2	20	36	18,0	2,0
Yvonne Fm. de Groen	POCC	5-7	20	37	16,0	5,0
Yvonne Fm. de Groen	OC1	5-10	20	37	25,0	4,7
Yvonne Fm. de Groen	OC2	3-9	20	42	17,0	3,3
Yvonne Rusty V. de Groen	OC1	3-11	100	295	13,0	3,2
Yvonne Rusty V. de Groen	OC2	4-0	70	195	20,0	3,5
Yvonne Rusty II V. de Groen	OC2	3-2	50	204	16,0	3,1
Yvonne Rusty V. de Groen	OC2	3-7	60	164	15,0	2,8
Yvonne Rusty V. de Groen	OC2	7-4	50	130	19,0	3,1
Yvonne Rusty V. de Groen	OC2	7-2	50	143	20,0	3,4
Yvonne Rusty Fm. V. de Groen	OC1	7-2	50	127	16,0	3,8

NOME DO ANIMAL		Grau de idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	
Capri Spring Farm V. de Groen	OC2	2-6	50	131	21,0	3,7
Alia Fm V. de Groen	PC	-	10	25	17,0	3,1
Belastar Sthafia	PO	6-8	10	23	22,0	3,7
Branta Mandilake V. de Groen	OC2	4-10	10	18	27,0	3,2

Yvonne A. Meporia, Coop. Agro. Pec. Holandesa Japeruna, Est. de São Paulo, Controle em 29/03/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Yvonne Real Hall da Guayana						
Yvonne Real Hall da Guayana	OC8	3-9	120	239	13,0	4,1
Alma Rusty da Guadalupe	OC7	1-9	120	348	15,0	4,0
Rita da Holanda	OC4	5-10	110	327	14,0	3,7
Branta da Holanda	OC1	8-0	100	280	15,0	4,8
Iris da Holanda	OC7	6-0	90	249	17,0	3,0
Christalina da Holanda	OC3	6-10	70	200	16,0	4,2
Acanta Strickler Guadalupe	OC1	4-8	70	182	21,0	2,7
Angela Rusty da Guadalupe	OC2	4-0	70	188	17,0	3,3
Acanta Meporia de Jurum.	OC1	5-1	60	189	15,0	3,9
Delcinda Acantado de Jurum.	OC1	2-7	60	137	17,0	3,5
Socora da Holanda	POCC	6-10	50	131	20,0	3,6
Briga Nuphilim J-880 Sorani	OC8	4-6	50	134	23,8	3,2
Cubain Acantado de Jurum.	OC4	2-10	50	153	16,0	2,8
Bel-Irene Jasper	PO	5-6	40	102	26,0	2,9
Branta Strickler da Guadalupe	OC8	3-8	40	106	21,0	2,4
Lata Sovereign Hay	OC8	9-7	30	79	22,0	3,6
Maja da Holanda	OC2	7-8	30	80	24,0	3,5
Mazurilla Red Rico	OC2	8-1	30	72	26,0	3,6
Alia Nuphilim da Holanda	OC1	5-4	30	72	23,0	3,4
Acanta Strickler Guadalupe	OC1	4-7	30	65	22,0	3,6
Branta Mandilake da Guadalupe	OC4	3-7	30	73	20,0	3,6

Dr. Fernando de Souza Toledo Japeruna, Est. de São Paulo, Controle em 30/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Flore de M. Verde						
Flore de M. Verde	OC1	5-10	20	40	17,0	3,5
Clareada de M. Verde	OC1	9-7	20	44	16,0	3,0
Yvonne Mandilake Red	PO	5-11	10	11	13,0	3,3
Flore de M. Verde	OC1	5-1	10	6	22,0	3,0
Milena M. Verde	OC2	6-0	10	8	18,0	2,8
Graci de M. Verde	OC1	4-1	10	25	18,0	3,1

Yvonne Reinaldo Bruno, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 29/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Sopacia Rocky de Jurumirim						
Sopacia Rocky de Jurumirim	PC	-	20	41	14,0	3,5
Sopacia Rocky de Jurumirim	PC	-	30	67	13,0	3,0
Cruzeiro Gota	PO	-	10	18	17,0	3,7
Cruzeiro Gota	PO	-	20	27	13,0	3,4
Lulu Nappet Red SP	OC8	3-8	70	229	14,0	4,3
Michelle Jasper Red SP	PC	-	10	23	14,0	3,0
Key's Princess J. Lovewright	PO	7-3	40	102	14,0	3,2
J.P. Denadida Royal S. Seb.	OC8	9-10	100	340	14,0	3,6
Buraceta Rock de Jurumirim	PC	-	20	33	13,0	2,5
Yvonne Mandilake	OC2	8-4	100	282	14,0	4,0
Flore Don Cit. SP	OC8	6-8	20	56	13,0	4,1

Yvonne W. Groot, Coop. Agro. Pec. Holandesa Japeruna, Est. de São Paulo, Controle em 04/05/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Yvonne de Holanda						
Yvonne de Holanda	OC1	5-6	60	169	14,0	3,7

Yvonne W.M. Van de Groen, Coop. Agro. Pec. Holandesa Japeruna, Est. de São Paulo, Controle em 21/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Silvia de Holanda						
Silvia de Holanda	OC2	7-11	40	120	16,0	3,2
Costeola Rusty V. de Groen	OC1	4-4	30	72	21,0	3,7
Carla Rusty V. de Groen	OC1	4-9	30	73	24,0	3,2
Chella IV Rusty V. de Groen	OC1	3-1	30	83	21,0	3,6
V. de Groen Fm. de Groen	PO	4-8	30	80	24,0	3,3
V. de Groen Fm. de Groen	PO	2-7	30	84	27,0	3,0
Chella Rusty da H.R. Est.	POCC	10-3	30	60	21,0	3,5
Yvonne Rusty da H.R.	OC1	5-10	30	65	24,0	3,7
Sofia Jasper V. de Groen	OC2	2-9	20	33	13,0	3,0
Yvonne Rusty	PO	6-8	20	37	17,0	3,2
Socora Mandilake V. de Groen	OC2	4-10	20	46	22,0	4,4
Flore Strickler V. de Groen	OC1	4-5	10	26	23,0	3,2
Chella R Rusty de V. de Groen	OC1	3-9	10	25	18,0	2,8
J.P. Denadida Mandilake	PO	5-4	10	13	20,0	3,2
Rusty Rusty II V. de Groen	OC3	4-0	80	223	18,0	4,0
Léga Rusty V. de Groen	OC2	3-8	80	232	13,0	2,6
Leoni da Holanda	OC1	6-4	60	158	18,0	4,0
Chella VII Rusty V. de Groen	OC2	4-8	60	171	17,0	3,8
Chella III Spring Farm V. de Groen	OC1	2-7	60	130	14,0	3,5
Capri Spring Farm V. de Groen	OC1	2-6	60	159	19,0	3,0
Yvonne Jasper V. de Groen	OC2	2-6	50	134	13,0	4,0
Pita Rusty V. de Groen	OC1	2-4	40	105	14,0	3,1
Rusty da Holanda	OC2	6-9	40	110	13,0	3,4
Yvonne Fm. de Groen	PO	7-1	10	10	20,0	4,2

FAZENDA PINHALZINHO - Araras - SP

Tel. (0195) 41-5567

Venda permanente de matrizes holandesas PB
— registradas e cruzadas prenhas e tourinhos —
oriondos de inseminação de touros provados.

Yvonne A. Meporia, Coop. Agro. Pec. Holandesa Japeruna, Est. de São Paulo, Controle em 30/04/85, Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Maja da Holanda						
Maja da Holanda	OC2	7-0	40	112	25,0	3,9
Mazurilla Red Rico	OC2	6-1	40	104	25,0	3,0
Socora Mandilake da Holanda	OC2	5-4	40	104	22,0	3,1
Bel-Irene Jasper	PO	5-0	40	87	22,0	2,9
Branta Mandilake da Guadalupe	OC4	3-7	40	100	18,	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %	
Carlota Nechilsh de Guel.	OC4	3-9	19	22	13,0	3,6
Capela Agipor de Guel.	OC8	4-2	10	45	17,0	2,6
Clotilde Agipor de Guel.	OC3	2-11	10	33	20,0	3,4
Clotilde Agipor de Guel.	OC3	2-9	10	31	16,0	2,7
Carum Agipor de Guel.	OC2	2-10	10	30	18,0	3,1
Clara Agipor de Guel.	OC5	3-1	10	30	17,0	3,0
Novos de Rolanda	OC2	6-11	10	28	20,0	3,2
Belga Strickler de Guel.	OC2	4-2	10	27	27,0	3,8
Netta Rusty de Guel.	OC2	3-7	10	27	18,0	2,9
Ida Rosal de Guel.	OC7	3-3	10	24	18,0	2,8
Ela de Rolanda	OC4	5-10	120	359	13,0	3,8
Iris de Rolanda	OC7	6-0	100	291	13,0	3,7
Cristalina de Rolanda	OC3	6-10	80	232	15,0	5,1
Acacia Strickler Guel.	OC1	4-4	80	204	22,0	4,1
Acacia Rusty de Guel.	OC2	4-0	80	230	18,0	3,3
Miranda de Rolanda	OC2	4-10	70	206	13,0	3,4
Pratico, Acordado de Jaram.	OC5	3-7	70	209	17,0	4,6
Jana de Rolanda	OC00	8-10	60	189	19,0	3,5
Stigma Regulina J. 888 Br.	OC8	4-6	60	166	25,0	2,3
Valéria Acordado de Jaram.	OC4	2-10	60	185	15,0	3,5
Valéria Cooper	OC3	4-1	50	134	24,0	3,9
Netta Strickler de Guel.	OC9	3-8	50	138	24,0	3,5
Leta Strickler May's	OC8	3-7	40	111	25,0	3,7
Netta Japer de Guel.	OC2	6-0	10	5	30,0	3,4
Alpe Neuchâtel de Guel.	OC2	4-0	10	1	33,0	4,4
Netta de Rolanda	OC3	4-8	10	1	30,0	3,4

Albert Elstjes. Coop. Agro. P. (Lactax) - Japerinas, Est. de São Paulo, Controle em 02/05/95, regime de pasto com ração suplementar, 3 Ordenhas.

Raça Jersey

Bacia Superior de Agricultura Ltda. de Guelim, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 09/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Basil Jerry Japer	PO	5-4	40	123	10,0	2,34
-------------------	----	-----	----	-----	------	------

Exp. de Dr. Mário Lopes Leite, Colares, Est. de São Paulo, Controle em 29/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Reynold T.V.Y.	PO	12-0	20	28	12,0	3,7
Ida Cooper S.F.	PO	3-0	20	35	16,0	3,7
Idalina Oval S.F.	PO	7-2	20	37	12,0	3,5
Arara Halffield S.F.	PO	-	20	34	12,0	3,5
Mia Wilman S.F.	PO	6-0	20	58	13,0	4,8
Joana Cooper S.F.	PO	6-0	20	38	13,0	4,1
Waldina Fomes de S.F.	PO	4-4	19	8	15,0	4,2
Netta Wilman S.F.	PO	4-1	19	17	15,0	2,1
Netta Repetitive 79 Neuchâtel	PO	8-10	10	10	15,0	3,0

Acacia e Colônia Suiça Ltda. (Mortagull & Filhos), Passo Fundo, Est. do Rio Grande do Sul, Controle em 18/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 3 Ordenhas.

Laura Tilla do Suiça	PO	3-8	20	41	17,0	3,98
Laura Wilman Repetitive	PO	4-9	20	58	17,0	3,74
Andra Tilla do Suiça	PO	4-0	20	53	17,0	5,00
Liziane Tilla do Suiça	PO	4-4	20	40	17,0	5,00
Five Green S.D. Repetitive	PO	5-7	20	36	17,0	5,50
Fernanda Doris do Suiça	PO	5-7	20	36	17,0	4,98
Hill City Purita Ann Lena	PO	4-0	20	32	17,0	4,98
Juliana Doris do Suiça	PO	4-11	20	23	16,0	5,21
Waldina Wilman do Suiça	PO	2-6	20	103	18,0	3,50
Carla Repetitive do Suiça	PO	3-4	20	68	18,0	5,71

Exp. Augusto Antônio de Souza Pacheco, Baur. Est. de São Paulo, Controle em 18/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Capelina Luciano Rey	L/4	3-7	30	70	12,0	3,3
Graciela Ode Rey	PO	3-2	20	41	13,0	4,1

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Antonio Carlos Lima Martins, Jaderópolis, Est. de São Paulo, Controle em 03/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Netta Bellina de S.Álvia	PO	13-6	40	103	18,0	3,87
--------------------------	----	------	----	-----	------	------

Perovsk. Pardo Assol. Japerinas, Est. de São Paulo, Controle em 11/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 3 Ordenhas.

MC-Francoise Suiça II	PO	5-1	80	150	17,0	5,7
Glaciela M. El. Nova	OC00	4-1	60	181	13,0	4,2
MC-Norona Elegante II	PO	6-0	60	178	13,0	4,28
Glaciela M. Repetitive I	PO	4-4	60	118	18,0	5,2
MC-Glaciela Elegante III	PO	6-4	20	45	10,0	3,9
MC-Juliana El. Nova	PO	3-8	20	45	15,0	4,3

Agropecuária Tropic. Santa Inês, Indústria Lida, Jaderópolis, Est. de São Paulo, Controle em 24/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Andra de S. Inês	PO	5-9	80	244	14,0	3,4
S. Inês Clara	PO	5-9	20	83	20,0	1,6
S. Inês Bernadete	PO	5-9	20	60	14,0	2,3
S. Inês Sylvia	PO	5-9	20	62	14,0	2,7
S. Inês Berlicia	PO	5-9	20	62	14,0	2,7
S. Inês Cecília	PO	5-9	20	41	17,0	3,3
S. Inês Geli	PO	4-9	20	64	16,0	2,2
S. Inês Caroline	PO	4-9	20	43	16,0	2,4
S. Inês Cecília	PO	4-9	20	65	16,0	2,4
S. Inês Gabriela	PO	3-10	70	186	15,0	3,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %	
Netta	PO	8-10	40	155	17,0	2,4
S. Inês Dalila	PO	4-1	20	44	16,0	2,4
Mont. View Repetitive J. Jan	PO	10-8	50	128	17,0	2,4
S. Inês Madrin	PO	-	10	23	14,0	2,4
Netta	PO	-	50	117	15,0	3,3
Leta 8911-84 Ariz	PO	-	30	62	19,0	2,8
Carum Jaram Madrin	PO	6-6	70	192	15,0	0,9

Interagro S/A, Fazenda, Est. de São Paulo, Controle em 09/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 3 Ordenhas.

Carum Rute M. Strutch	PO	3-8	40	118	14,0	3,1
Carum Rosalyn Rusty	PO	7-1	80	210	17,0	2,8

Dr. Francisco Prado Perovsk. Japerinas, Est. de São Paulo, Controle em 11/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 3 Ordenhas.

3 Ordenhas						
MC-Glaciela Elegante III	PO	8-4	20	45	21,0	3,8
Box Top-Doris I M.	OC1	6-2	20	66	25,0	3,7
MC-Glaciela Elegante II	PO	4-8	20	43	25,0	2,9
2 Ordenhas						
MC-Glaciela Elegante III	PO	4-5	10	11	22,0	3,8
Netta Aracy Repetitive III	PO	5-3	10	1	22,0	3,1

Belmont Ind. e Com. Ltda. Far. Bela. Rod. Ruyton, Itaipava, Rio-130-Capela de Alto, Est. de São Paulo, Prop. Neuchâtel G. Guelim, Controle em 15/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 3 Ordenhas.

MC-Doris Tupper II	PO	10-0	110	342	12,0	4,8
--------------------	----	------	-----	-----	------	-----

Gravati Repetitive Grand. Moys. das Cruzes, Est. de São Paulo, Controle em 12/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Laura Antígona Super	PO	7-2	30	290	18,0	2,7
Laura Rosalina Brito	PO	5-9	40	154	15,0	2,2
Netta Louisa	PO	9-6	80	144	17,0	3,3
Clara de Lúcia	-	-	30	141	18,0	1,1
Netta da Aliança	OC8	8-8	90	307	18,0	3,8
Clara de Lúcia	PO	-	10	28	17,0	1,5
Laura Doris Jitelin	PO	3-1	10	42	19,0	1,1

Amilcar Pariz Lima, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 26/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 3 Ordenhas. FOME 0132.422222.

Carum Raquelita Harry	PO	7-2	20	35	29,0	4,0
Carum Dalila Tatin	PO	5-2	20	58	27,0	4,1
Carum Ann Tatin	PO	3-0	20	41	28,0	4,1
Carum Amélia Harry	PO	4-11	20	55	30,0	4,0
Carum Margrit Tatin	PO	5-8	20	58	30,0	3,8
Carum Expressa Bernice	PO	8-4	20	41	30,0	5,5
Carum Impleta Harry	PO	7-0	20	49	28,0	4,1
Carum Belinda	PO	8-1	20	40	26,0	3,5
El. Jay Ann	PO	10-3	20	50	30,0	4,3
Carum Yoca Harry	PO	7-4	20	41	38,0	3,9
Carum Valéria Harry	PO	7-0	20	49	38,0	3,5
Carum Jas Madrin	PO	7-1	20	107	29,0	1,7
Carum Sônia Harry	PO	6-5	20	94	27,0	1,5
El. Ruyton Ann	PO	10-4	20	45	22,0	0,4
El. Rocky Lorrre	PO	10-0	20	101	28,0	2,4

Raça Guernsey

Bacia Superior de Agricultura Ltda. de Guelim, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 09/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

Basil Quenta Harry	PO	7-1	40	124	16,0	3,30
Basil Tattou Harry	PO	4-11	10	71	15,0	5,24
Basil Vase Martin	PO	3-6	10	38	14,0	1,80

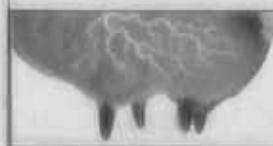
Raça Gir

Júlio Gabriel da Costa Noronha e Outros, Casa Nova, Est. de São Paulo, Controle em 21/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas.

GL-Pericla	BE	4-0	40	120	13,0	3,4
GL-Orla	BE	7-9	80	128	16,0	1,3
GL-Nora	BE	6-3	40	107	18,0	4,3
GL-Nora	PC	8-10	40	104	18,0	4,3
GL-Parajaper	BE	9-4	30	99	18,0	4,0
GL-Boni	BE	4-4	30	84	11,0	3,7
GL-Laura	PC	10-7	30	83	12,0	2,9
GL-Jurita	OC00	11-4	30	89	13,0	3,9
GL-Aurora	OC00	5-10	30	61	12,0	4,3
GL-Nicétopa	PO	8-10	30	61	12,0	4,2
GL-Bertrisa II	OC00	10-10	20	50	12,0	4,4
GL-Lago	OC	10-4	20	56	14,0	3,8
GL-Africa	BE	5-4	20	40	11,0	4,3
GL-Lagerta	OC	10-9	20	49	12,0	4,1
GL-Bertrisa	BE	8-7	20	45	11,0	4,4
GL-África	OC00	5-9	20	42	17,0	3,7
GL-Aurora	BE	5-3	20	28	15,0	4,3
GL-Joveja	BE	12-7	10	23	12,0	4,1
GL-Figura	BE	12-4	10	18	10,0	4,4
GL-Aurora	BE	5-7	10	18	11,0	4,8
GL-África	OC00	5-3	30	153	10,0	6,2

Júlio Gabriel da Costa Noronha e Outros, Casa Nova, Est. de São Paulo, Controle em 15/04/95, regime de pasto com ração suplementar, 3 Ordenhas.

GL-África	PC	5-4	20	67	12,0	4,0
GL-Norona	BE	13-4	20	38	12,0	4,1
GL-África	BE	8-5	10	20	11,0	5,8
GL-Norona	BE	8-4	10	20	12,0	5,8
GL-Maria	BE	12-7	10	8	18,0	3,8



GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL

Purina

Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Prop.: Dr. José Lucio Resende e outros

Alta seleção e criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

FAZENDA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO

Município de Matozinhos - MG - Tel.: (051) 661-1312

Belo Horizonte — Rua Santa Rita Durão, 1.160

Fone: (051) 212-5011



URUGUAIANA — Reg. M 6811
Lact. 305 dias 2 ord. 3.828 kg LE

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	----------------	------------------	------------------	-------	---

Foto de Brasília	80	8-6	50	140	10,0	4,87
Foto de Brasília	80	7-11	70	201	12,0	4,00
Galena	80	9-0	70	145	11,0	3,27
Galena dos Países	80	-	70	88	14,0	3,72
Galena	80	12-11	60	173	11,0	4,19
Galena	80	-	50	134	11,0	4,54

Instituto Brasileiro de Análises Veterinárias - Controle em 26/04/85. Região de pastagem com raça suplementar. 2 Orelhas.

Raça de Cal	80	-	10	15	10,0	3,06
Raça de Cal	80	8-6	10	23	14,0	5,10
Raça	80	5-0	10	1	12,0	3,18
Raça de Cal	80	4-11	10	8	11,0	3,88
Raça	80	10-10	10	15	10,0	3,21
Raça de Cal	80	5-10	20	50	12,0	3,62
Raça	80	4-0	30	96	10,0	4,39
Raça	80	7-2	20	48	11,0	5,05
Raça de Cal	80	5-2	60	197	11,0	6,43

José Lucio Resende e Outros - Matozinhos - MG - Controle em 04/04/85. Região de pastagem com raça suplementar. 2 Orelhas.

Raça	80	-	30	55	12,0	3,60
Raça	80	6-2	70	175	11,0	3,80
Raça	80	9-11	40	123	12,0	3,75
Raça	80	5-8	40	93	12,0	3,92
Raça	80	5-9	20	53	11,0	4,08
Raça	80	8-8	30	80	10,0	3,69
Raça	80	4-4	20	53	11,0	3,74
Raça	80	3-10	30	88	10,0	3,96
Raça	80	13-3	70	181	12,0	3,88
Raça	80	10-0	20	42	15,0	4,47
Raça	80	-	60	156	12,0	3,90
Raça	80	8-8	30	57	11,0	4,05
Raça	80	10-11	20	111	12,0	3,73
Raça	80	8-10	40	121	10,0	3,70
Raça	80	-	20	33	11,0	3,38
Raça	80	10-0	20	46	11,0	3,48
Raça	80	8-3	100	273	11,0	3,84
Raça	80	8-6	40	94	10,0	4,05
Raça	80	7-3	30	57	10,0	4,11
Raça	80	7-5	40	128	14,0	3,60

Raça Girolando

Raça de Pastagem - Matozinhos - MG - Controle em 26/04/85. Região de pastagem com raça suplementar. 2 Orelhas.

Raça	80	8-0	30	44	24,0	3,0
Raça	80	8-0	40	109	10,0	3,4
Raça	80	8-10	10	6	19,0	3,9
Raça	80	8-6	40	89	21,0	3,9
Raça	80	8-5	20	31	18,0	3,3
Raça	80	10-10	10	5	16,0	4,71
Raça	80	6-11	90	248	10,0	3,6
Raça	80	7-5	10	23	19,0	3,1
Raça	80	7-5	20	40	15,0	3,5
Raça	80	6-0	60	165	14,0	3,5
Raça	80	6-10	30	67	14,0	3,8
Raça	80	6-0	20	33	21,0	3,4
Raça	80	6-5	20	25	21,0	3,1
Raça	80	6-4	20	28	13,0	3,3
Raça	80	6-1	40	96	15,0	3,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	----------------	------------------	------------------	-------	---

PTB-Dardnia	80	6-1	30	84	13,0	3,7
PTB-Nara Rosa	80	6-2	20	53	16,0	3,3
PTB-Intividade	80	6-3	10	23	27,0	3,6
PTB-Turciana	80	5-11	40	137	14,0	2,8
PTB-Catania	80	-	40	94	20,0	3,2
PTB-Açai	80	5-3	30	61	12,0	3,3
PTB-Açapoti	80	3-4	20	44	13,0	3,7
PTB-Bezerra	80	4-4	90	360	8,0	3,6
PTB-Cambori	80	5-0	10	25	20,0	3,7
PTB-Candia	80	4-1	60	253	11,0	3,8
PTB-Catandava	80	4-7	50	149	9,0	4,0
PTB-Colina	80	4-11	10	3	18,0	3,5
PTB-Candorina	80	4-5	70	182	9,0	3,8
Coleção da Alvorada	80	3-6	20	51	14,0	3,8
Descoberta da Alvorada	80	3-4	30	80	11,0	3,7
PTB-Michara	8000	3-11	40	92	14,0	3,5
PTB-Cardoso	80	2-7	80	224	9,0	3,6
PTB-Elisabeth	8000	3-1	20	33	13,0	3,4
PTB-Herilyn	8000	3-10	10	18	10,0	3,4
Rafaela	80	4-6	30	45	19,0	3,4
Arquibano	80	3-7	50	158	14,0	3,4
S.Mariane	80	11-2	60	193	11,0	3,8
Rafaela	80	5-0	50	189	12,0	3,1
Galcha	8000	9-9	10	5	22,0	3,5
Elaine Royal GM	8000	6-0	10	22	11,0	3,2
Clara H. Alboque	8000	6-6	30	42	18,0	3,9
Cafla Taboaca	8000	5-1	20	154	14,0	3,9
Fátima Royal Taboaca	8000	3-7	50	143	10,0	3,4
Fátima Royal Alboque	8000	7-8	30	80	11,0	3,6
Taboaca Royal King Fátima	8000	3-0	10	10	9,0	3,2
Fátima Real Taboaca	8000	3-6	30	47	11,0	3,0
PTB-Elaine	8000	11-2	40	151	13,0	3,8
Rafaela Taboaca	8000	3-9	50	127	10,0	3,5
Santiana	8000	4-9	40	89	12,0	3,3
PTB-Jessica	8000	5-4	40	107	14,0	3,8
PTB-Siciliana	8000	4-4	50	138	10,0	3,8
PTB-Rafaela	8000	4-4	40	126	8,0	4,0
PTB-Aurora	8000	4-3	10	1	10,0	3,5
PTB-Milga	8000	3-4	40	80	11,0	3,7
PTB-Afrosina	8000	4-3	40	127	12,0	3,7
PTB-Columba	8000	3-3	10	25	20,0	4,0
PTB-Maximila	8000	3-4	40	127	9,0	4,9
Fátima H. Alboque	8000	3-4	40	115	11,0	3,9
Bianca	8000	3-4	10	31	15,0	3,0
PTB-Fátima	8000	3-8	50	163	9,0	3,0
PTB-Gringa	8000	2-5	60	192	11,0	3,0
PTB-Imperatriz	8000	4-10	10	15	22,0	3,0
PTB-Carolina	8000	2-5	90	127	11,0	3,0

Cruzamento Dirigido

Fazenda Varões do Marajo Ltda. Vassouras - RJ - Controle em 06/04/85. Região de pastagem com raça suplementar. 2 Orelhas.

Controle realizado pela Associação Mineira de Cruzamentos de Bovinos.

Gringa do Marajo	80	3-3	100	385	9,0	4,51
Gringa do Marajo	80	3-11	80	217	13,0	4,67
Gringa do Marajo	80	3-10	70	203	13,0	4,46
Gringa do Marajo	80	2-7	70	196	18,0	4,02
Gringa do Marajo	80	2-7	60	178	15,0	3,78
Gringa do Marajo	80	8-0	80	113	27,0	3,77
Gringa do Marajo	80	3-9	20	41	28,0	3,63
Gringa do Marajo	80	3-9	20	27	20,0	3,39
Gringa do Marajo	80	-	10	10	23,0	3,48

GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL



GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA. FAZENDA SANTANA DA SERRA

Em meio século na seleção de Gir Leiteiro, desenvolvemos um controle leiteiro dirigido de todo o rebanho, e não apenas de vacas escolhidas.

Todo o plantel está sob controle oficial da A.B.C., e obtivemos no ano de 1983 em 114 lactações a produção de 301.078 kg de leite, resultando um peso médio de 2.641 kg por vaca e prazo médio de 325 dias de lactação.

Conheça o gado certo para o clima certo. Faça-nos uma visita.

CONHEÇA O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO. faça-nos uma visita.



LANCHEIRA — Reg. 5136 — SCL 52025
Produção: 6.351.000 kg de leite. Média: 17.400 kg.
Obs.: Alcançou Livro de Mérito (LM) nesta lactação.

**VENDA DE SÊMEN NA
FUNDAÇÃO BRADESCO - PECLAN
LAGOA DA SERRA INS. ARTIFICIAL**

**FAZENDA - KM 295 da Rod. Mococa-Cajuru (SP). Tels.: (0196) 55-0801 — (101) Canoas (SP) 98-1164
MOCOCA - R. Barão de Monte Santo, 1.230 - Tel.: (0196) 55-0085
S. PAULO - R. 15 de Novembro, 193, 3.º and - Tel.: (011) 36-1681**

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------------	------------------------------	---------------	------------------------	-------	---

Dr. Manoel e José João, nascidos brasileiros das vacas, Rio das Flores, Barão do Jezequiel, Curitiba em 14/04/80. Regiões de pasto com capão suplementar. 2 Ovelhas. Criação especializada pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos.

Nome: Adelaide Pardo	80	11-2	89	141	12,0	5,47
SC: Nancy Cuchido	80	9-9	89	132	13,0	5,83
SC: Lídia Nêda	80	6-4	89	145	10,0	4,44
SC: Nêda Cuchido	80	6-9	89	142	12,0	4,18
Nome: Inês Maria Bandeira	80	8-0	89	128	16,0	6,27
Nome: Jôia Bandeira	80	7-4	89	127	12,0	5,48
SC: Nancy Nêda	80	10-2	89	121	16,0	5,92
Nome: Lídia Cuchido	80	13-4	89	111	12,0	5,27
Nome: Nêda Bandeira	80	4-7	89	107	14,0	5,72
SC: Catarina Cuchido	80	14-2	89	108	17,0	4,99
SC: Lídia Cuchido	80	9-1	89	99	12,0	5,40
SC: Lídia Bandeira	80	6-5	89	72	12,0	4,55
Nome: Inês Maria Bandeira	80	6-5	89	71	19,0	5,21
SC: Lídia Cuchido	80	6-2	89	294	12,0	4,18
SC: Nancy Cuchido	80	6-11	89	275	10,0	4,20
SC: Nancy Cuchido	80	10-0	89	263	13,0	5,05
SC: Inês Maria Bandeira	80	10-1	89	257	10,0	6,08
SC: Inês Maria Bandeira	80	7-4	89	197	12,0	5,84
SC: Lídia Cuchido	80	5-11	79	191	11,0	6,91
Nome: Nancy Bandeira	80	7-4	89	80	18,0	5,02
SC: Lídia Cuchido	80	6-8	89	42	15,0	5,46
Nome: Nancy Bandeira	80	2-3	79	7	13,0	6,50
SC: Nancy Cuchido	80	10-0	79	7	24,0	5,87

Assessor José Oreste do Silveira Costa, Santa Cruz das Palmeiras, Bar. de São Paulo, Curitiba em 10/04/80. Regiões de pasto com capão suplementar. 2 Ovelhas.

OL: Orestina	80	9-2	79	69	10,0	4,2
OL: Jussara	80	5-0	79	68	11,0	4,5
OL: Rosângela	80	3-10	79	67	17,0	4,8
OL: Dália	80	6-5	79	36	28,0	4,0
OL: Márcia	80	7-11	79	25	17,0	3,9
OL: Jussara	80	11-10	79	27	27,0	4,2
OL: Rosângela	80	4-11	79	67	27,0	3,4
OL: Márcia	80	4-9	79	72	12,0	4,7
OL: Rosângela	80	5-3	79	11	11,0	5,0

Nome: Inês Maria Bandeira, Santa Cruz das Palmeiras, Bar. de São Paulo, Curitiba em 24/04/80. Regiões de pasto com capão suplementar. 2 e 3 Ovelhas.

1 Ovelhas	80	6-9	79	94	11,0	4,2
OC: Inês Maria Bandeira	80	11-1	79	33	14,0	4,2
Nome: Inês Maria Bandeira	80	14-0	79	17	17,0	4,1
Nome: Inês Maria Bandeira	80	9-0	79	14	14,0	4,0
Nome: Inês Maria Bandeira	80	6-1	79	11	25,0	3,4
Nome: Inês Maria Bandeira	80	3-8	79	28	12,0	4,7
Nome: Inês Maria Bandeira	80	14-0	79	21	14,0	4,8
Nome: Inês Maria Bandeira	80	11-0	79	19	13,0	4,2
Nome: Inês Maria Bandeira	80	11-0	79	19	16,0	3,2
Nome: Inês Maria Bandeira	80	6-0	79	3	15,0	5,1

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------------	------------------------------	---------------	------------------------	-------	---

Grays	1A	5-5	19	4	12,0	4,3
Delina	1A	5-7	19	7	15,0	4,4
2 Ovelhas						
Delia	80	4-5	29	54	20,0	4,2
Poliana	80	10-6	19	28	15,0	4,8
Delia	80	8-1	19	28	13,0	4,7
Leopoldo	80	13-5	19	18	16,0	5,0
Artista	1A	4-0	19	11	15,0	4,8
Delia	80	8-1	29	68	12,0	4,1
Delia	80	8-1	39	60	11,0	3,7
Artista	1A	3-10	29	59	10,0	3,8
Verônica	1A	4-2	29	57	10,0	4,0
Graciana	80	7-3	29	39	10,0	4,0
Novata	80	11-2	29	79	10,0	4,0
Rozalina	80	10-4	29	150	10,0	4,2
Paulina	80	9-0	29	153	10,0	4,8
Moço	80	11-2	29	142	14,0	4,3
Delia	80	10-3	29	136	11,0	4,1
Graciana	1A	5-1	29	121	10,0	4,0
Graciana	80	10-7	29	121	10,0	4,3
Delia	80	8-8	29	236	10,0	4,8

Dr. Gabriel, Doutor de Agronomia, Curitiba, Bar. de Minas Gerais, Curitiba em 07/04/80. Regiões de pasto com capão suplementar. 2 Ovelhas.

Melissa da Cal.	80	8-9	19	21	10,0	4,1
Osman da Cal.	80	8-2	19	13	12,0	4,3
Luíza da Cal.	80	4-10	19	10	11,0	4,4
Netta da Cal.	80	3-7	19	11	10,0	4,4
Roberta da Cal.	80	7-8	29	139	10,0	4,2
Roberta da Cal.	80	4-0	29	42	10,0	4,1

Dr. Arthur, Doutor de Agronomia, Curitiba, Bar. de Minas Gerais, Curitiba em 26/04/80. Regiões de pasto com capão suplementar. 2 Ovelhas.

Luíza	80	11-4	29	138	11,0	4,0
Netta	80	4-1	29	208	12,0	4,4
Netta das Poças	80	4-2	100	289	12,0	4,0
Netta das Poças	80	3-8	89	31	12,0	4,0
Netta das Poças	80	4-1	90	125	12,0	4,0
Netta das Poças	80	4-5	79	139	10,0	4,0
Netta das Poças	80	4-11	19	19	12,0	4,0
Netta das Poças	80	3-10	29	152	10,0	4,0
Netta das Poças	80	4-10	29	39	12,0	4,0
Netta das Poças	80	12-1	19	7	12,0	4,0
Netta das Poças	80	10-11	19	4	14,0	4,0
Netta das Poças	80	8-9	19	22	13,0	4,0
Netta das Poças	80	3-9	29	41	10,0	4,0
Netta das Poças	80	4-2	79	209	12,0	4,0
Netta das Poças	80	11-0	139	106	12,0	4,0
Netta das Poças	80	11-0	29	43	12,0	4,0
Netta das Poças	80	-	-	14	12,0	4,0
Netta das Poças	80	-	-	145	10,0	4,0
Netta das Poças	80	-	-	13	11,0	4,0
Netta das Poças	80	8-4	29	240	11,0	4,0

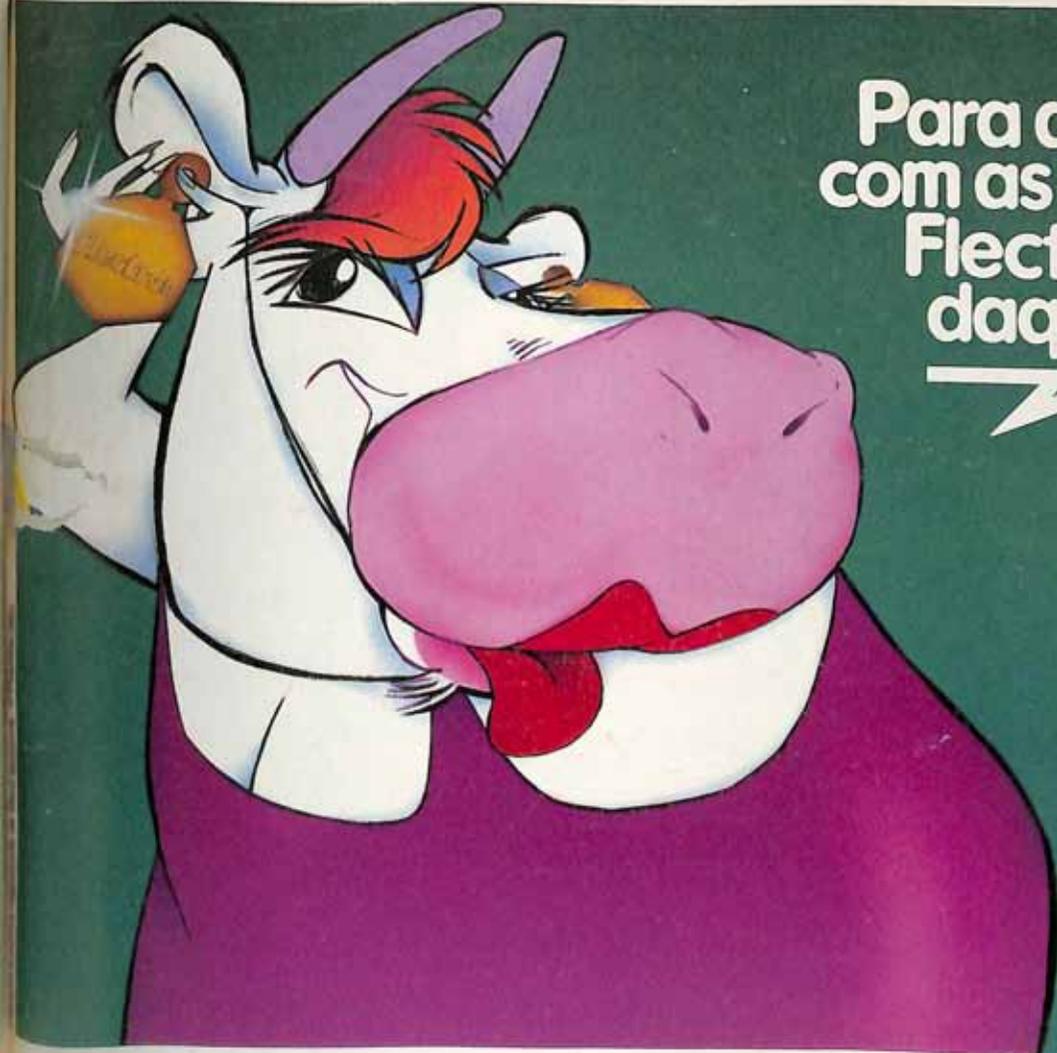
GERADORES DE LEITE
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEIT
PROLEITINA GL
LACTINA GL**



Purina

Para acabar
com as moscas
**Flectron é
daqui, ó!**



Se a vaquinha está dizendo,
porque sabe das coisas.
Sabe que é impossível uma
vida saudável, ao ar livre, em
companhia de moscas irritantes
e nojentas.

Por isso que os bovinos
bem informados do país
estão entrando na moda do
brinco - a limpa, moderna
e produtiva moda de Flectron.

Flectron é o brinco inseti-
cida que acaba com as mos-
cas e deixa o gado saudável
e tranquilo.

Os animais que não conhe-
cem Flectron, sofrem,
cansados. Dormem mal,
comem mal, vivem
cheios de feridas
e acabam
pertraindo
suas forças

sérias como berne, bicheira,
mastite, diarreia e cegueira.

Tudo isso causado pelas
moscas.

Pode? Claro que não.

Comece então a melhorar
a produtividade do seu
rebanho, antes que o seu

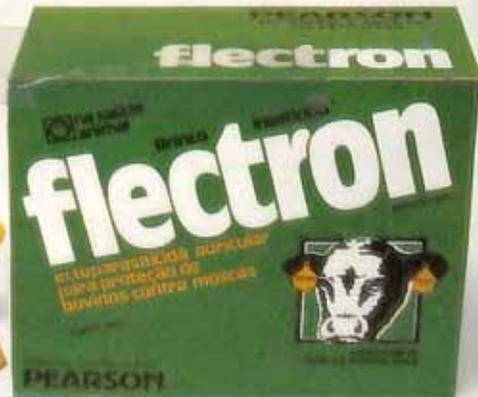
lucro vá para o brejo.

E afaste o prejuízo com o
tratamento da moda:
Flectron nas orelhas.

Você vai ver que, depois
desta saudável novidade, o seu
gado vai mudar um bocado.

Vai ficar mais tranquilo.
Vai comer melhor. Vai produ-
zir mais carne e mais leite.

E vai ficar um brinco.



PEARSON

NA SAÚDE E HIGIENE ANIMAL
Pearson Indústria e Comércio Ltda.
Rua Vítuva Cláudio, 150/160
CEP 20970
Rio de Janeiro
Tel.: 261-4712

Presencha e envie a Pearson para receber um folheto técnico.

NOME.....
END.....
CIDADE.....
EST.....
CEP.....

Uso Veterinário

Nas cólicas
dos animais

Buscopan[®] composto

Espasmolítico e analgésico
de ação prolongada

Febre
Dores
Cólicas

